



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

7º Simpósio de Iniciação Científica

ANAIS

EDITORES:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Cachoeira Paulista-SP
2023



Este arquivo pode ser acessado no endereço:

extensao.fcn.edu.br/publicacoes/

Diagramação, digitação e montagem:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Revisão:

Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca da Faculdade Canção Nova

F143s Faculdade Canção Nova

Simpósio de Iniciação Científica / Faculdade Canção Nova. Henrique Alckmin Prudente, Karla Alves Magalhães de Oliveira (Editores). Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2023.
184 pg.

ISBN 978-65-993095-5-7

1. Monografia. 2. Trabalho acadêmico. 3. Guia. 4. Normas. I. Prado, André Alves. II. Cunha, Bruno Nascimento Vieira da. III. Freire, Danielson de Oliveira. IV. Claro, Denise Villela. V. Santos, Élcio Henrique dos. VI. Aquino, Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira. VII. Prudente, Henrique Alckmin. VIII. Rampazzo, Lino. IX. Rangel, Lúcio José. X. Nahur, Marcius Tadeu Maciel. XI. Azambuja, Marcos Jolbert Cáceres. XII. Sanches, Raphael Leal de Oliveira. XIII. Silva, Roberto Marcelo da XIV. Título.

CDU – 001.891

**O conteúdo dos resumos contidos nesta publicação é de inteira
responsabilidade dos respectivos autores.**



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

7º Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Colaboradores:

Alessandra Wenceslau
Andrezza de Meira Aguiar
Camila Reis dos Santos Silva
José da Costa Magalhães Júnior
Josilene da Silva Moreira
Kauê Bastos
Leonardo Felipe Pelegrini França da Silva

Corpo Docente:

Prof. Esp. André Alves Prado
Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha
Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire
Profa. Esp. Denise Villela Claro
Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Prof. Dr. Lino Rampazzo
Prof. Me. Lúcio José Rangel
Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Prof. Esp. Raphael Leal de Oliveira Sanches
Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva



COMISSÃO DE APOIO

Discentes:

Alexandre Rangel Coutinho (Curso de Jornalismo)
Alyssa Azevedo de Assis Silva (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Amanda de Moura Amaral (Curso de Administração)
Ana Carolina Fontes de Araújo (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Giovanna Beatrice Santos (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Isabelle Kristine Machado (Curso de Jornalismo)
Karoline Zuchetti Ramos (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Maria Auxiliadora Pereira de Siqueira (Curso de Administração)
Maria Luisa Marques da Silva (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Marta Jeane de Brito Matos (Curso de Administração)
Thales Gabriel da Silva Beraldo (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)

Transmissão do Evento

Discentes:

Ana Clara de Souza (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Anderson Oliveira de Sousa Filho (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Igor Aluísio Ferreira (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Josué Antunes de Oliveira (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Rodolfo Luiz de Paula Assis (Curso de Jornalismo)

Núcleo de Comunicação

Estagiárias:

Bruna Marinho de Sousa (Curso de Jornalismo)
Clara Negre Barbosa (Curso de Jornalismo)
Maria Fernanda Alves de Souza (Curso de Jornalismo)



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

7º Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Curso de Administração

Prof. Esp. André Alves Prado

Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha

Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos (Coordenador da Comissão)

Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

Prof. Me. Lúcio José Rangel

Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão

Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire (Coordenador da Comissão)

Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso de Jornalismo

Profa. Esp. Denise Villela Claro

Prof. Esp. Raphael Leal de Oliveira Sanches (Coordenador da Comissão)

Curso de Teologia e Curso de Filosofia, licenciatura

Prof. Dr. Lino Rampazzo

Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur (Coordenador da Comissão)

Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva



Apresentação

A Faculdade Canção Nova publica os Anais do 7º Simpósio de Iniciação Científica como meio de divulgação de produção acadêmica protagonizada pelo discente, afirmando sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional e comprometimento com a disseminação de trabalhos acadêmicos para a sociedade.

Nestes Anais estão presentes cinquenta e dois resumos expandidos fomentados e desenvolvidos pela comunidade acadêmica com destaque para atuação dos discentes na elaboração de trabalhos, individuais e em grupo, nas modalidades concluído e em andamento.

As investidas foram nucleadas por atividades acadêmicas e curriculares dos cursos de graduação oferecidos – Administração, Comunicação Social – Rádio e Televisão, Jornalismo, Teologia e Filosofia, licenciatura – em sintonia com linhas de pesquisa articuladas com eixos temáticos das Atividades de Extensão e com demandas da comunidade envoltória à Instituição de Educação Superior, quais sejam:

- Ambiente e Educação Ambiental;
- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Religião;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Trabalho.

A linha de pesquisa *Comunicação* foi contemplada com dezesseis trabalhos, sendo seguida pela linha de pesquisa *Religião* com total de dez trabalhos; as linhas de pesquisa *Educação* e *Saúde* foram contempladas com seis trabalhos cada; em seguida estão posicionadas as linhas de pesquisa *Trabalho*, com cinco contribuições, *Cultura* e *Tecnologia e Produção*, com três contribuições cada, *Direitos Humanos e Justiça*, dois trabalhos, e *Ambiente e Educação Ambiental*, uma contribuição.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

A relação entre a produção acadêmica fomentada pelo Simpósio de Iniciação Científica com linhas de pesquisa permite articulação transversal de temas e enfoques aos cursos de graduação oferecidos pela Instituição; em suma: uma elevação qualitativa da produção e da interpretação do conhecimento com alvissareira responsabilidade social.

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Diretor Acadêmico



A RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E CONHECIMENTO: Considerações sobre a pesquisa científica como consagração à verdade

Por que nos preocupar com a questão da ética na produção de conhecimentos científicos? Quando questionado a esse respeito, o então professor da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas, Peter Kevin Spink (2022), aludiu para a incapacidade do ambiente cultural dos séculos XVII e XVIII de lidar com a questão pelo fato de assumir a relação entre ética e conhecimento como um pressuposto. O referido professor, cita Galileu, Newton e Darwin, para demonstrar a seriedade de suas pesquisas, apesar de não possuírem nenhum código de ética positivado. Assim, supunha-se que, ao anunciar a conclusão de uma investigação científica, o pesquisador estava relatando aquilo que, de fato, foram os resultados obtidos com a sua pesquisa. Presumia-se um comportamento ético na comunicação entre as pessoas e, especialmente, no que chamaríamos hoje de socialização dos resultados de determina pesquisa.

Hodiernamente assistimos a uma expansão imensa das investigações científicas nas mais diversas áreas, de modo que a pressuposição de um comportamento ético por parte de todos os investigadores encontra dificuldade de sustentação como realidade *a priori*. Ademais, em diversas áreas do conhecimento a presença de interesses econômicos se efetiva cada vez mais intensamente.

Destes desafios, o professor Peter Kevin Spink (2022) extrai uma questão: por que produzimos conhecimentos científicos? A sua resposta é bastante objetiva: para ser útil à sociedade, para resolver problemas, para lidar com questões.

Gostaria de enfatizar que nós, comunidade acadêmica no âmbito de uma instituição confessional, não desacreditamos da razão. Não fechamos os olhos da racionalidade na esperança de ver melhor com pseudo-óculos de uma “fé” desarticulada da realidade humana. Consideramos com seriedade a *Fides et ratio* e as palavras inaugurais do Catecismo de S. João Paulo II, cujas afirmações são encabeçadas pelo seguinte princípio: *homo capax Dei* – o homem é capaz de Deus.



Buscar a Deus é atender ao apelo mais profundo de nosso coração e, por isso, quem o faz é íntegro, é feliz: “alegre-se o coração dos que buscam o Senhor!” (Sl 105,3). Note o que sublinha nosso Catecismo: “esta busca exige do homem todo o esforço de sua *inteligência*, a retidão de sua vontade, ‘um coração reto’, e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus”.¹ Não chegaremos a Deus sendo passividade absoluta à espera de uma atividade exterior. Deus nos precede, a iniciativa é sua, mas a resposta é sempre nossa, e devemos responder ao amor de Deus, que se antecipa a qualquer movimento nosso, com todo o nosso ser. Vejamos o que S. Paulo afirma no texto mais antigo do Novo Testamento: “que o próprio Deus da paz vos santifique integralmente, e que tudo aquilo que sois – espírito, alma, corpo – seja conservado sem mancha alguma para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5,23).² A santidade e a irrepreensibilidade devem ser *integrais* em nós.

Neste ambiente acadêmico, temos por objetivo expandir nossa inteligência a fim de que ela também nos ajude a sermos mais próximos de Deus e nos auxilie a servir mais e melhor no contexto em que estamos inseridos. Algumas perguntas podem nos orientar: como podemos empreender as nossas pesquisas científicas de modo a conjugar conhecimento e ética? Como, através do princípio racional com o qual somos constituídos, ascendemos a um conhecimento que nos abra à transcendência e nos vincule eticamente? A tradição cristã apresenta duas principais vias: *o mundo* e *o homem*, com sua abertura ao transcendente.

A primeira via alude claramente para as cinco vias cosmológicas formuladas por Sto. Tomás de Aquino, a saber: movimento, causa eficiente, ser necessário, graus de perfeição dos seres e ordem do universo. Digamos que nesta via as ciências desempenham um papel preponderante, e por isso foram estudadas com afincamento pelos religiosos, os quais deram importantes contributos a seu desenvolvimento. Não podemos nos esquecer que, em certo sentido, um dos fundamentos da *Ratio Studiorum*³ era o *amor mundi*, isto é, o amor ao mundo criado por Deus, Pai de Jesus Cristo, Pai de todos nós. O raciocínio dos jesuítas era simples: se os cientistas que não são cristãos parecem amar tanto o mundo ao ponto de se dedicarem na

¹ CEC 30, grifo nosso.

² A perspectiva católica não entende haver um dualismo espiritual, isto é, não entende que haja no ser humano uma alma e um espírito como substâncias distintas. Por “alma” entende-se o que há de mais íntimo no homem, seu “coração”; ela é o *princípio espiritual* no homem. Por “espírito” entende-se a orientação sobrenatural da existência humana desde sua criação até o seu fim último – “espírito” é a esfera da habitação de Deus em nós. Por corpo entende-se o princípio material informado pela alma espiritual – a alma é a forma do corpo. Corpo e alma formam uma única natureza: a natureza humana.

³ Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus, publicada no fim do século XVI.



investigação dele, muito mais eu que sou filho de Deus, Criador do Mundo, devo amar o mundo e me dedicar em sua decifração.

Quanto à segunda via, o estudo antropológico não pode esgotar-se na fisiologia e anatomia humanas. Para rastrear a fonte e o ímpeto que preenchem o homem movendo-o ao transcendente, é preciso investigar a fundo a alma humana. Estudar esse objeto implica uma consideração prévia: nenhum homem pode pesquisar sobre a alma humana sem levar em conta que, neste estudo, sujeito e objeto se identificam. O objeto em questão é constitutivo do sujeito que o está conhecendo. Por isso mesmo, o aprofundamento no conhecimento da alma humana constitui uma atividade intransitiva, tal como se aplicava na educação clássica por meio das sete artes liberais,⁴ pois, conforme explica a irmã Miriam Joseph:

O artista utilitário produz utilidades que atendem às necessidades do homem; o artista de uma das belas-artes, se for de superlativa categoria, produz uma obra que é “algo de belo e uma alegria para sempre” e que tem o poder de elevar o espírito humano. No exercício tanto das artes utilitárias quanto das belas-artes, ainda que a ação comece no agente, ela sai do agente e termina no objeto produzido, tendo normalmente um valor comercial; portanto, o artista é pago pelo trabalho ou obra. No exercício das artes liberais, todavia, a ação começa no agente e termina no agente, que é aperfeiçoado pela ação; conseqüentemente, o artista liberal, longe de ser pago por seu trabalho árduo – do qual, aliás, é o único a receber todo o benefício –, com frequência paga um professor para que este lhe dê a instrução e o guiamento necessários na prática das artes liberais (JOSEPH, 2008, p. 29).

Para entender melhor o que foi dito, considere a seguinte analogia: “o carpinteiro aplaina a madeira”; “a rosa floresce”. No primeiro caso a ação começa no agente, mas termina no objeto; por isso se diz tratar-se de um verbo transitivo. No segundo caso a ação começa no agente e termina nele mesmo, dado que é a própria rosa que se aperfeiçoa ao florescer; por isso se diz tratar-se de um verbo intransitivo.

Ora, o conhecimento e o aperfeiçoamento da própria alma foi, em grande medida, expresso pelo oráculo que fundamentou toda a filosofia de Sócrates: *conhece-te a ti mesmo*. Nesse sentido, para se conhecer a alma humana é preciso desenvolver um *autoconhecimento*. As palavras de Sto. Agostinho a esse respeito, são exemplares: “não saias fora de ti, volta-te a ti mesmo; a verdade habita no homem interior, e, ao dar-te conta de que tua natureza é mutável, transcende a ti mesmo... Busca, então, chegar lá onde a própria lâmpada da razão

⁴ Artes liberais são os sete ramos do conhecimento responsáveis por iniciar o jovem numa vida de aprendizagem. Trata-se de um conceito antigo, do período clássico, mas desenvolvido e dividido em *trivium* (lógica, gramática e retórica) e *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia) na Idade Média.



recebe luz.” (AGOSTINHO, 2002, p. 72). Na mesma esteira, move-se Santa Catarina de Sena ao compreender que a atenção no desenvolvimento das virtudes – cuja fundamentação reside no amor pelos outros – deve preponderar sobre o empenho na mortificação. O discernimento para se desenvolver as virtudes sem sufocá-las com mortificações despropositadas, advém de um “exato conhecimento de si e de mim [Deus].” (SENA, 1984, p. 43). Isso já é desdobramento das primeiras páginas de *O Diálogo*, nas quais lemos: “nunca abandones o autoconhecimento!” (SENA, 1984, p. 31).

Nossa experiência subjetiva, tão só, é insuficiente para nos fazer alcançar o almejado autoconhecimento; é insuficiente para nos fornecer uma adequada compreensão da alma humana. E é assim pelos próprios limites do tempo e do espaço, do nosso ser físico e finito. Tal experiência é alargada pela vida civil que nos configura cada vez mais como seres intersubjetivos. A capacidade de comunicar a significação de uma experiência é, como diz Paul Ricoeur (1999), um milagre; é a superação de nossa radical solidão. Vejamos como o filósofo francês se expressa:

[...] para uma investigação existencial, a comunicação é um enigma e até mesmo um milagre. Por quê? Porque o estar junto, enquanto condição existencial da possibilidade de qualquer estrutura dialógica do discurso, surge como um modo de ultrapassar ou de superar a solidão fundamental de cada ser humano. Por solidão não quero indicar o fato de, muitas vezes, nos sentirmos isolados como numa multidão, ou de vivermos e morreremos sós, mas, num sentido mais radical, de que o que é experienciado por uma pessoa não se pode transferir totalmente como tal e tal experiência para mais ninguém. A minha experiência não pode tornar-se diretamente a vossa experiência. Um acontecimento que pertence a uma corrente de consciência não pode transferir-se como tal para outra corrente de consciência. E, no entanto, algo se passa de mim para vocês, algo se transfere de uma esfera de vida para outra. Este algo não é a experiência enquanto experienciada, mas a sua significação. Eis o milagre. A experiência experienciada, como vivida, permanece privada, mas o seu sentido, a sua significação torna-se pública. A comunicação é, deste modo, a superação da radical não comunicabilidade da experiência vivida enquanto vivida. (RICOEUR, 1999, p. 28).

Ademais, a imaginação é fundamental para o conhecimento da experiência humana e para a dilatação de nossa própria alma. Ela – a imaginação – nos associa a círculos mais amplos de experiências; faz-nos, mediante a participação imaginativa, vivenciar vidas humanas possíveis. Disso, justifica-se a importância da literatura imaginativa em nossa educação, pois ela é um meio a partir do qual inserimo-nos na segunda via de acesso ao conhecimento de Deus.



Hannah Arendt, na obra *Responsabilidade e Julgamento*, ao analisar o ambiente espiritual do mundo em guerra, sentencia que “a moralidade desmoronou e transformou-se num mero conjunto de costumes.” (ARENDR, 2004, p. 118), de modo que “presenciamos o total colapso de uma ordem ‘moral.’” (Idem, 2004, p. 118).

A mesma autora (ARENDR, 2005), na obra *Entre o Passado e o Futuro*, reflete sobre a crise educacional na primeira metade do século XX, considerando, especialmente, a realidade nos EUA. O problema da educação, segundo Arendt (2005, p. 22), não se reduz à “[...] questão de saber porque razão o Joãozinho não sabe ler, a crise na educação envolve muitos outros aspectos”. Para Arendt (2005, p. 28), “quando, nas questões políticas, a sã razão humana falha ou desiste da tentativa de encontrar respostas, estamos frente a uma crise”. A crise não somente apresenta o aspecto negativo, como também desvela perspectivas e novos horizontes.

Para Arendt (2005) a educação é um processo que implica responsabilidade sobre o mundo, cuja forma mais palpável se verifica na noção de *autoridade*: “a competência do professor consiste em conhecer o mundo e em ser capaz de transmitir esse conhecimento aos outros. Mas a sua autoridade funda-se no seu papel de responsável pelo mundo.” (ARENDR, 2005, p. 43).

O abandono da autoridade pode significar uma recusa a assumir a responsabilidade pelo mundo ao qual são introduzidas as crianças e a juventude. Ademais, pode ser indício da crise da tradição, que consiste em uma atitude peculiar de ausência de respeito a tudo o que é passado. A esse respeito, Arendt assegura:

O ethos específico do princípio educativo está então em completo acordo com as convicções éticas e morais da sociedade no seu conjunto. Educar, nas palavras de Políbio [historiador grego – 200 a.C.], é apenas «permitir a alguém ser digno dos seus antepassados», tarefa na qual o educador pode ser um «par na discussão» e um «par no trabalho» porque, também ele, ainda que num nível diferente, passou a sua vida com os olhos postos no passado. (ARENDR, 2005, p. 49-50).

A educação e a pesquisa acadêmica são de igual valor, considerando que em ambas “[...] se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens.” (ARENDR, 2005, p. 52). A chegada de novas gerações e, com elas, de novas pesquisas é decisiva para o prosseguimento do mundo humano tal como o conhecemos.



Para o convívio social, em um processo de crescente integração global, é de relevância indiscutível as sadias relações entre cidadãos com horizontes culturais e religiosos diversos. Isto não significa macular a “razão laica” do Estado, pois, esta mesma possui conteúdos oriundos de fontes pré-políticas. Despertar a consciência para a relevância dessas inter-relações contribui decisivamente para a melhor convivência humana e, inclusive, para o desenvolvimento integral.

A relação entre conhecimento e ética é subjacente ao binômio caridade-verdade. Esta interação possibilita a comunhão, dado o reconhecimento de que os povos constituem uma única família humana a respeito da qual todos temos alguma responsabilidade. A comunhão na fraternidade supõe a consideração de um fundamento transcendente.

Conclusivamente, é possível abordar a relação entre conhecimento e ética – do ponto de vista da vida intelectual – a partir de alguns conselhos oferecidos pelo professor de filosofia Louis Riboulet (2019). Ei-los: 1. “Tem um ideal nobre e trabalha, dia após dia, para realizá-lo.” (RIBOULET, 2019, p. 13); 2. “Fortalece a tua vontade pelo cumprimento fiel de teus deveres de estudante.” (RIBOULET, 2019, p. 23); 3. “Prossegue teu trabalho com uma constância infatigável.” (RIBOULET, 2019, p. 37); 4. “Faz bom uso do tempo que Deus te dá.” (RIBOULET, 2019, p. 71); 5. “Cultiva com desvelo o sentimento que te leva a amar os livros e o trabalho intelectual.” (RIBOULET, 2019, p. 83); 6. “Torna-te observador.” (RIBOULET, 2019, p. 108).

O processo de conhecimento implicado na pesquisa científica, em quaisquer áreas, contempla o compromisso que o sujeito cognoscente estabelece com a noção de verdade. O *habitat* do pesquisador científico é o horizonte de busca constante da verdade, em função da qual se está eticamente consagrado.

Prof. Me. Pe. Thales Maciel Pereira.



REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **A Verdadeira Religião**. São Paulo: Paulus, 2002.

ARENDT, H. A crise na educação. *In: Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARENDT, H. **Responsabilidade e Julgamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

JOSEPH, M. **O Trivium**: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica: entendendo a natureza e a função da linguagem. São Paulo: É Realizações, 2008.

RIBOULET, L. **Conselhos sobre o Trabalho Intelectual**. Campinas: Kírion, 2019.

RICOEUR, P. **Teoria da Interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 1999.

SENA, C. **O Diálogo**. São Paulo: Paulus, 1984.

SPINK, P. K. **Ética e Ciência – 2013**. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=c-PM-2ji_fE&t=29s](https://www.youtube.com/watch?v=c-PM-2ji_fE&t=29s)>. Acesso em: 26 ago. 2022.



SUMÁRIO

TRABALHOS – LINHAS DE PESQUISA	20
TRABALHOS PREMIADOS	27
RESUMOS EXPANDIDOS	28
AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	29
ROOTS INVESTIMENTOS FLORESTAIS.....	30
COMUNICAÇÃO.....	32
A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA <i>EVANGELII NUNTIANDI</i> NA TV CANÇÃO NOVA: DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	33
CONNECTALK	36
CRIAÇÃO, PROCESSO E FUNDAMENTAÇÃO: UMA VIDEOAULA EXPLICATIVA PARA TRANSMISSÕES AO VIVO NA INTERNET	38
“EXPLORADORES 360”: UM PROGRAMA DE VIAGEM PARA TELEVISÃO – UMA ABORDAGEM REALÍSTICA NO FORMATO DE CÂMERA 360°	40
MUDAR EXIGE MUDANÇA: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO	43
O RÁDIO COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL	45
BOLETIM INFORMATIVO <i>DO OUTRO LADO DA CÂMERA</i>	48
DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO EDITORIAL – REVISTA <i>VIVER BEM</i>	50
DESIGN GRÁFICO E JORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM A METODOLOGIA DE DESIGN THINKING	53
<i>LIVE CNN</i> : UMA ANÁLISE DO VALOR NOTÍCIA E A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NO TELEJORNAL BRASILEIRO.....	57
JORNALISMO IMERSIVO E A <i>LONGFORM</i> COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER: UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE A GERAÇÃO ALFA.....	59
<i>STORYTELLING</i> E A JUVENTUDE CATÓLICA: AS POSSIBILIDADES PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE OS JOVENS E AS HISTÓRIAS DOS SANTOS	61
UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DE JORNALISMO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.....	64
<i>ESTOTE PARATI</i> : REVISTA IMPRESSA DA ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL.....	67
RITO TRIDENTINO: A BELEZA DA TRADIÇÃO EXPRESSA EM FOTOGRAFIAS	70



POR DETRÁS DO NARIZ VERMELHO: O PERSONAGEM PALHAÇO EM UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA.....	72
CULTURA.....	75
CAVALGADA CANÇÃO NOVA SERTANEJA: RELIGIOSIDADE, EXPERIÊNCIA E TRADIÇÃO – UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	76
CAMPOS NOVOS – 150 ANOS: UMA GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA DE RESSIGNIFICAÇÃO E RESGATE DAS MEMÓRIAS DE IDOSOS DO DISTRITO DE CAMPOS NOVOS	79
ANÁLISE DO FILME <i>NÁUFRAGO</i> SEGUNDO A ANTROPOLOGIA DE FRANZ BOAS	82
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	85
A CRISE ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA VISÃO EM KIERKEGAARD.....	86
O SENTIDO DA VIDA: A QUESTÃO EXISTENCIAL EM KIERKEGAARD	88
EDUCAÇÃO	91
A IMPORTÂNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO	92
GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO HUMANA EM UMA INSTITUIÇÃO CATÓLICA DO TERCEIRO SETOR	95
DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZADO PARA OS ALUNOS MADUROS NAS UNIVERSIDADES	98
A BUSCA POÉTICA DO SER: A ONTOLOGIA LINGUÍSTICA DE MARTIN HEIDEGGER.....	101
O FUNDAMENTO INTELLECTUAL DA BELEZA: A METAFÍSICA DA LUZ EM BOAVENTURA DE BAGNOREGIO	104
O CARISMA SALESIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO NO INSTITUTO CANÇÃO NOVA.....	107
RELIGIÃO.....	109
O CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PARA FIDELIZAÇÃO DOS SÓCIOS	110
PASTORAL UNIVERSITÁRIA INSERIDA NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA: INTEGRAR VALORES E EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	113
DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO TRIBUNAL ECLESIASTICO	115
A CARIDADE CATÓLICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO	119
A IGREJA NA AMÉRICA LATINA: O DESAFIO DA SINODALIDADE	122
A TEOPOÉTICA NA OBRA LITERÁRIA ABEL SÁNCHEZ: <i>UNA HISTORIA DE LA PAISÓN</i> DE MIGUEL DE UNAMUNO	125
A VIRTUDE CARDEAL DA FORTALEZA EM SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ.....	128



AS NOVAS PROBLEMÁTICAS SURGIDAS NOS ANOS 1990 – SOBRE A SITUAÇÃO DA FÉ E DA TEOLOGIA HOJE	131
FÉ, VERDADE E CULTURA – REFLEXÕES EM TORNO DA ENCÍCLICA <i>FIDES ET RATIO</i> POR JOSEPH RATZINGER.....	134
O PROCESSO DE JESUS – REFLETIDO POR JOSEPH RATZINGER	137
SAÚDE.....	140
O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA	141
A DOR DO ESQUECIMENTO: CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM PROL DO TRATAMENTO PALIATIVO DA DOENÇA DE ALZHEIMER	144
PODCAST SAÚDE: NUTRIÇÃO E FERTILIDADE.....	148
SAÚDE PÚBLICA: CRESCIMENTO DO HIV EM IDOSOS	150
DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO <i>NEW CYCLE</i>	152
FITMAP: DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA APLICATIVO DE LOCALIZAÇÃO DE EVENTOS E ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS	154
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	158
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CONFSSIONAL CATÓLICA	159
APLICATIVO DIGITAL: ENCONTRE.....	161
PLANO DE NEGÓCIO: <i>AWAY</i>	164
TRABALHO	167
A LIDERANÇA SERVIDORA APLICADA NO AMBIENTE RELIGIOSO	168
A PESQUISA DE CLIMA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL	172
A RELEVÂNCIA DA SELEÇÃO DE COLABORADORES EMPREENDEDORES PELO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TERCEIRO SETOR.....	175
O PLANEJAMENTO DE COMPRAS E O EMPREENDEDORISMO NO SETOR DE ÁGUA MINERAL	178
PLANO DE NEGÓCIO CASA DE SUCOS NATURAIS.....	181



7º SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



TRABALHOS – LINHAS DE PESQUISA

AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. ROOTS INVESTIMENTOS FLORESTAIS

Autores: Karine de Kassia Garcia Teodoro; Maria Eduarda Oliveira de Almeida
Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Curso: Administração

COMUNICAÇÃO

1. A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII NUNTIANDI* NA TV CANÇÃO NOVA: DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Autora: Ana Maria Ribeiro
Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

2. CONECTALK

Autores: Hendryo de Alcântara Vital; João Paulo da Silva Ferreira; Maria Rafaela Sales; Taynara Oliveira Daré
Orientador: Prof. Me. Willian Robson Ribeiro Brazil
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

3. CRIAÇÃO, PROCESSO E FUNDAMENTAÇÃO: UMA VÍDEO AULA EXPLICATIVA PARA TRANSMISSÕES AO VIVO NA INTERNET

Autor: Erik Filipi Cillani
Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

4. “EXPLORADORES 360”: UM PROGRAMA DE VIAGEM PARA TELEVISÃO – UMA ABORDAGEM REALÍSTICA NO FORMATO DE CÂMERA 360º

Autores: Bruna Maria Uliana; Lucas Ventura de Bem
Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

5. MUDAR EXIGE MUDANÇA: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Autora: Vera Lúcia Alves Soares
Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

6. O RÁDIO COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL

Autores: Celso Pires Pinheiro; Daniel Adão da Silva; Ricardo Ávila Nunes Araújo
Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

7. BOLETIM INFORMATIVO DO OUTRO LADO DA CÂMERA

Autores: Danieli Andrade Batista; Ester de Souza Vieira; Francielli Aparecida Bachião; Marcella Maria Rocha Silva; Mauriceia Anunciada da Silva
Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Curso: Jornalismo



8. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL – REVISTA VIVER BEM

Autora: Giuliana de Jesus Gentil

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo

9. DESIGN GRÁFICO E JORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM A METODOLOGIA DESIGN THINKING

Autor: Deividson Francisco da Silva

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo

10. LIVE CNN: UMA ANÁLISE DO VALOR NOTÍCIA E A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NO TELEJORNAL BRASILEIRO

Autora: Carla Verônica Zanon Alves Silva

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Jornalismo

11. JORNALISMO IMERSIVO E A LONGFORM COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER: UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE A GERAÇÃO ALFA

Autora: Juliandra Maria Ribeiro Vicente

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Jornalismo

12. STORYTELLING E A JUVENTUDE CATÓLICA: AS POSSIBILIDADES PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE OS JOVENS E AS HISTÓRIAS DOS SANTOS

Autor: Gabriel de Asevêdo Fontana

Orientador: Prof. Esp. Luiz Gustavo Uchôa da Silva

Curso: Jornalismo

13. UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DE JORNALISMO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Autor: Leonardo Giroto Pimentel

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo

14. ESTOTE PARATI: REVISTA IMPRESSA DA ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL

Autora: Giovana Marques

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Jornalismo

15. RITO TRIDENTINO: A BELEZA DA TRADIÇÃO EXPRESSA EM FOTOGRAFIAS

Autora: Vittoria Maria Silva Freitas

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Jornalismo

16. POR DETRÁS DO NARIZ VERMELHO: O PERSONAGEM PALHAÇO EM UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA

Autora: Ariane Carolina de Campos

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Jornalismo



CULTURA

1. CAVALGADA CANÇÃO NOVA SERTANEJA: RELIGIOSIDADE, EXPERIÊNCIA E TRADIÇÃO – UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Autora: Jakeline Megda D'Onofrio

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

2. CAMPOS NOVOS – 150 ANOS: UMA GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA DE RESSIGNIFICAÇÃO E RESGATE DAS MEMÓRIAS DE IDOSOS DO DISTRITO DE CAMPOS NOVOS

Autora: Amanda Danielly dos Santos Almeida

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Jornalismo

3. ANÁLISE DO FILME *NÁUFRAGO* SEGUNDO A ANTROPOLOGIA DE FRANZ BOAS

Autor: Samuel Cavalcante Nunes

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Filosofia, licenciatura

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

1. A CRISE ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA VISÃO EM KIERKEGAARD

Autor: José Augusto Macário da Silva

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Filosofia, licenciatura

2. O SENTIDO DA VIDA: A QUESTÃO EXISTENCIAL EM KIERKEGAARD

Autor: Antônio da Silva Neto

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Filosofia, licenciatura

EDUCAÇÃO

1. A IMPORTÂNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Autora: Isabela Barbosa Meireles

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Administração

2. GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO HUMANA EM UMA INSTITUIÇÃO CATÓLICA DO TERCEIRO SETOR

Autores: André Ventura Caldas Rodrigues; Gabriela Spalla Valente; Pedro Henrique Barbosa Guedes Pinto; Vitória da Silva Quintana

Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado

Curso: Administração

3. DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZADO PARA OS ALUNOS MADUROS NAS UNIVERSIDADES



Autores: Cláudia Brito Rodrigues; Emilly Cristina Silva Jaques; Ingrid Beatriz Faria Cruz; Júlia de Cássia Batista; Letícia Moraes e Andrade; Miriana Souza Martins da Silva; Nilceia Furquim Teixeira
Orientador: Prof. Me. Willian Robson Ribeiro Brazil
Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

4. A BUSCA POÉTICA DO SER: A ONTOLOGIA LINGUÍSTICA DE MARTIN HEIDEGGER

Autor: Deividson Francisco da Silva
Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Cursos: Jornalismo – Filosofia, licenciatura

5. O FUNDAMENTO INTELLECTUAL DA BELEZA: A METAFÍSICA DA LUZ EM BOAVENTURA BAGNOREGIO

Autora: Suelen Cristina dos Santos Barros
Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Cursos: Jornalismo – Filosofia, licenciatura

6. O CARISMA SALESIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO NO INSTITUTO CANÇÃO NOVA

Autor: Lucas José de Carvalho Pereira
Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Curso: Filosofia, licenciatura

RELIGIÃO

1. O CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO E A ESTRATÉGIA PARA FIDELIZAÇÃO DOS SÓCIOS

Autores: Arthur Moraes Grossi; Igor Lima do Nascimento; Isabela Tereza de Araújo; Ozorina Antonia Azevedo; Pedro Henrique Litwak
Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado
Curso: Administração

2. PASTORAL UNIVERSITÁRIA INSERIDA NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA: INTEGRAR VALORES E EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Autora: Maria Germana Fonteles Maranhão
Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Curso: Jornalismo

3. DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO TRIBUNAL ECLESIASTICO

Autores: Amanda Danielly dos Santos Almeida; Ingrid Daiane Benedita Sales Barbosa; José Ricardo Miranda; Melody de Paulo Faria dos Santos; Senir Maria de Oliveira
Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota
Cursos: Comunicação Social, Rádio e Televisão – Jornalismo

4. A CARIDADE CATÓLICA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO

Autor: José Márcio Alves Monteiro Junior
Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Curso: Teologia

5. A IGREJA NA AMÉRICA LATINA: O DESAFIO DA SINODALIDADE

Autor: José Márcio Alves Monteiro Junior
Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Curso: Teologia



6. A TEOPOÉTICA NA OBRA LITERÁRIA ABEL SÁNCHEZ: *UNA HISTORIA DE LA PAISÓN DE MIGUEL DE UNAMUNO*

Autor: Francisco Fábio Nunes

Orientador: Prof. Dr. Lino Rampazzo

Curso: Teologia

7. A VIRTUDE CARDEAL DA FORTALEZA EM SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ

Autor: George Lima Facundo

Orientador: Prof. Me. Thales Maciel Pereira

Curso: Teologia

8. AS NOVAS PROBLEMÁTICAS SURGIDAS NOS ANOS 1990 – SOBRE A SITUAÇÃO DA FÉ E DA TEOLOGIA HOJE

Autor: Renné Santos de Sena Viana

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Curso: Teologia

9. FÉ, VERDADE E CULTURA – REFLEXÕES EM TORNO DA ENCÍCLICA *FIDES ET RATIO* POR JOSEPH RATZINGER

Autor: Guilherme Henrique de Lima Razuk

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Teologia

10. O PROCESSO DE JESUS – REFLETIDO POR JOSEPH RATZINGER

Autor: Guilherme Henrique de Lima Razuk

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Teologia

SAÚDE

1. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA

Autores: Beatrys Christina Franklin da Silva Santos Batista; Isabela Aparecida Claro do Nascimento; Luiz Gustavo Rodrigues Melo; Mariana Sattim Cavichioli; Mislaine Aparecida Pereira

Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado

Curso: Administração

2. A DOR DO ESQUECIMENTO: CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM PROL DO TRATAMENTO PALIATIVO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autora: Maria Germana Fonteles Maranhão

Orientadora: Profa. Esp. Denise Villela Claro

Curso: Jornalismo

3. PODCAST SAÚDE: NUTRIÇÃO E FERTILIDADE

Autora: Crislaine Maria de Paula

Orientadora: Profa. Esp. Denise Villela Claro

Curso: Jornalismo

4. SAÚDE PÚBLICA: O CRESCIMENTO DO HIV EM IDOSOS

Autor: Marciel Souza Santos

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo



5. DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO *NEW CYCLE*

Autores: Gabriela Moreira Araújo Almeida; Júlia Dantas Rodrigues; Letícia Ferreira Candido da Silva; Maria Luiza Ferreira Ribeiro; Maryana Rosa Feitosa de Oliveira
Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota
Cursos: Comunicação Social, Rádio e Televisão – Jornalismo

6. FITMAP: DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA APLICATIVO DE LOCALIZAÇÃO DE EVENTOS E ESPAÇOS PARA AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS

Autores: Felipe Dias Lustosa Oliveira; Gabriel de Asevêdo Fontana; João Gabriel Pereira de Miranda; Josué Antunes de Oliveira; Leonardo Henrique da Silva Souza
Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota
Cursos: Comunicação Social, Rádio e Televisão – Jornalismo

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

1. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CONFSSIONAL CATÓLICA

Autores: Ângelo da Silva Ferreira Filho; Cláudio José Evangelista Filho; Matheus Daniel dos Santos Souza
Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado
Curso: Administração

2. APLICATIVO DIGITAL: *ENCONTRE*

Autores: Deusirene Alves Oliveira; Guilherme Teles Guimarães
Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Curso: Administração

3. PLANO DE NEGÓCIO: *AWAY*

Autores: Elaine da Silva; Thiago Teodoro de Souza
Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Curso: Administração

TRABALHO

1. A LIDERANÇA SERVIDORA APLICADA AO AMBIENTE RELIGIOSO

Autora: Isabela Barbosa Meireles
Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado
Curso: Administração

2. A PESQUISA DE CLIMA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL

Autor: Thiago Teodoro de Souza
Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Curso: Administração

3. A RELEVÂNCIA DA SELEÇÃO DE COLABORADORES EMPREENDEDORES PELO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TERCEIRO SETOR

Autores: Kelly Patrícia de Oliveira Silva Barros; Igor José da Silva Santos
Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado
Curso: Administração



4. O PLANEJAMENTO DE COMPRAS E O EMPREENDEDORISMO NO SETOR DE ÁGUA MINERAL

Autores: Bianca Cristine Freire Rocha; Bianca Tomaz Firmino; Luan Caetano Pinto; Maria Luísa Costa Machado

Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado

Curso: Administração

5. PLANO DE NEGÓCIO CASA DE SUCOS NATURAIS

Autores: Laerte da Silva Cunha; Luciana Bruno Silva de Carvalho; Maryane de Souza Pereira

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração



TRABALHOS PREMIADOS

Curso de Administração

PLANO DE NEGÓCIO: AWAY

Autores: Elaine da Silva; Thiago Teodoro de Souza

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Linha de Pesquisa: Tecnologia e Produção

Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão

O RÁDIO COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL

Autores: Celso Pires Pinheiro; Daniel Adão da Silva; Ricardo Ávila Nunes Araújo

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Linha de Pesquisa: Comunicação

Curso de Jornalismo

STORYTELLING E A JUVENTUDE CATÓLICA: AS POSSIBILIDADES PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE OS JOVENS E AS HISTÓRIAS DOS SANTOS

Autor: Gabriel de Asevêdo Fontana

Orientador: Prof. Esp. Luiz Gustavo Uchôa da Silva

Linha de Pesquisa: Comunicação

Curso de Teologia e Curso de Filosofia, licenciatura

O CARISMA SALESIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Autor: Lucas José de Carvalho Pereira

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Linha de Pesquisa: Educação



RESUMOS EXPANDIDOS



AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ROOTS INVESTIMENTOS FLORESTAIS

Karine de Kassia Garcia Teodoro (1), Maria Eduarda Oliveira de Almeida (2),
Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Aluna do Curso de Administração da Faculdade Canção Nova. E-mail: <karinegarcia2107@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração da Faculdade Canção Nova. E-mail: <maria.almeida8745@gmail.com>.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: somos uma *greentech* que combina tecnologia e manejo florestal para oferecer as melhores opções de investimentos verdes. Iremos trazer uma alternativa para quem acredita que ganhar dinheiro pode ser bom tanto para os seus recursos, ou seja, para o seu bolso, quanto para os do planeta. Funcionamos por meio do *crowdfunding* florestal em que cada investidor adquire cotas das nossas plantações de mogno-africano em florestas já plantadas, preservando assim nossas terras nativas. A principal consequência do desmatamento está ligada ao desequilíbrio ambiental provocado pela perda da vegetação nativa, ou seja, a destruição de florestas primárias, “virgens”. A remoção da vegetação provoca uma grande perda da biodiversidade, assim como a perda do habitat de animais e plantas. Isso impacta diretamente na elevação do número de espécies em extinção, tanto da fauna quanto da flora. Em 2021 mais de 40% da perda de florestas nativas ocorreu no Brasil segundo dados do Global Forest Watch (2022), plataforma de monitoramento de florestas desenvolvida pela Universidade de Maryland. No entanto o trabalho será feito apenas com florestas já plantadas, preservando a natividade de florestas nunca tocadas, contribuindo com a qualidade do ambiente. Para a criação da metodologia foram levantados dados sobre os benefícios que este tipo de empreendimento traz e também sobre o quão esse mercado é bem posicionado, levando em consideração aspectos ambientais, econômicos e ainda sociais.

PALAVRAS-CHAVE: árvores, florestas nativas, investimentos, sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo sustentável é um fenômeno global que vem conquistando grande parte da população que se importa com o meio ambiente. Além disso, o empreendedorismo verde desponta como uma solução para prover a busca pelo crescimento econômico absoluto, que um dia será escasso. Isso porque essa realidade tem gerado a criação de incontáveis problemas ambientais por conta da exploração em excesso de recursos naturais. A madeira é um insumo renovável que há muito tempo tem um mercado bem posicionado. As práticas ambientais, o consumo consciente e o avanço da tecnologia contribuem para a diminuição da exploração ilegítima deste ativo, o que motiva uma oportunidade para florestas plantadas, tendo em vista a falta do produto no mercado. Sendo assim, combinando manejo florestal, iremos oferecer as melhores opções de investimentos verdes trazendo, portanto, uma alternativa para quem acredita que ganhar dinheiro pode ser bom tanto para os seus recursos naturais, quanto para os habitantes do planeta. “Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente.” (Paul Atson, co-fundador do Greenpeace).

OBJETIVOS

Fazer democracia aos investimentos verdes, ou seja, enraizar esses tipos de riquezas. Gerar ganho financeiro de modo sustentável, investindo no plantio de florestas de mogno africano, madeira que será comercializada posteriormente, gerando receita. Queremos uma população onde todos saibam a importância do cuidado com o planeta. Com isso, a nossa startup tem o papel de educar nossos investidores para que alcancem um futuro mais verde para seu bolso e para o nosso planeta.

METODOLOGIA

De acordo com o IBGE (2022) desenvolvimento é diferente de crescimento, pois não se trata de um elemento quantitativo e sim qualitativo. Com isso a sustentabilidade é a capacidade dos sistemas naturais da terra e dos sistemas culturais humanos de sobreviver, prosperar e se adaptar às mudanças nas condições ambientais no longo prazo. O desenvolvimento sustentável, no entanto, é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. O reflorestamento é uma das principais estratégias para o combate do aquecimento global. Em uma metrópole como São Paulo cerca de 3,9 mil toneladas de CO₂ são lançadas na atmosfera por dia apenas pela frota de 15 mil ônibus que circulam pelas ruas. O cálculo leva em consideração dados da SPTrans e da Faculdade de Tecnologia da Unicamp que estimam que um ônibus movido a diesel emite 2,6 kg de CO₂ por litro de combustível. As árvores trazem inúmeros benefícios para a saúde. Elas absorvem o gás carbônico (CO₂) e liberam oxigênio, melhorando a qualidade e umidade do ar, onde a região atende os parâmetros razoáveis, e podem, inclusive, absorver ruídos e



o barulho na cidade. A manutenção do alto patamar de perda da vegetação nativa, com o crescimento do desmatamento em SP e em outros Estados, coloca o bioma em grande ameaça e reforça a necessidade de ações de restauração florestal validando a ideia do empreendimento. No entanto, queremos mostrar que com essas ações, iremos melhorar o planeta e ainda gerar ganhos financeiros, ambientais e sociais. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (Artigo 225 da Constituição Federal de 1988).

RESULTADOS PRELIMINARES

De acordo com os dados do Inpe (2021) os focos de incêndio por queimadas tiveram um aumento de 102% com altas temperaturas registradas nos últimos dias na região do Vale do Paraíba. Uma vez que a temperatura aumenta cada vez mais, a tendência de queimadas ocorrerem se tornam cada vez mais proporcionais. Só em abril deste ano a Amazônia já teve mais de 581 quilômetros quadrados desmatados, o que representa 43% a mais do que foi desmatado em 2020, segundo o Inpe (2021). A indústria de base florestal fechou 2019 com US\$ 10,3 bilhões de saldo na balança comercial, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos. As exportações somaram cerca de US\$ 11,3 bilhões, o equivalente a 4,3% das exportações brasileiras. O setor de árvores plantadas também é responsável por cerca de 3,75 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes de renda. O negócio é responsável pela geração de R\$ 13 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais: 0,9% da arrecadação nacional; estes são indicadores econômicos de acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (2021). O mercado de madeira nobre para construção naval, indústria moveleira, construção civil, entre outros produtos, também se mostra em grande crescimento. Atualmente o Brasil extrai aproximadamente 11 milhões de metros cúbicos de madeira de florestas nativas e este número deverá cair para 5 milhões até 2030 devido ao “Apagão Florestal”. Ao mesmo tempo, a demanda aumentará para 21 milhões gerando, assim, um déficit de 16 milhões de metros cúbicos de madeira até 2030. O clima do estado de São Paulo é tropical na região Norte do Estado, tropical de altitude (centro do estado e Vale do Paraíba) e subtropical (Planalto Paulista e Sul do Estado de São Paulo, segundo o INPE, 2022). Os resultados mostram que o plantio de árvores é propício se levar em consideração as condições climáticas, e ainda o mercado da madeira, que apresenta dados quantitativos expressivos em sua comercialização. Além disso, como a região apresenta uma grande extensão de floresta desmatada, usaremos esse extensivo para reflorestar e comercializar nossas árvores, preservando assim os espaços ainda nativos da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o estudo realizado foi constatado que o mercado de madeiras nobres apresenta elevado crescimento e rentabilidade. Percebemos que temos que aprender muito diante do assunto estudado neste pequeno período de tempo. Ao adentrar no universo das Startups, conhecemos muitos desafios que serão enfrentados ao longo da concretização desse projeto.

REFERÊNCIAS

- Dados Estatísticos. **Indústria Brasileira de Árvores**, 2017. Disponível em: <iba.org/dados-estatisticos>. Acesso em: 05 mai. 2022.
- Porque Investir em Ativos Florestais? **Instituto Brasileiro de Florestas**. Disponível em: <ibflorestas.com.br/conteudo/por-que-investir-em-ativos-florestais/>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- PDAs 2020-2022 (1º Revisão). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: <ibge.gov.br/aceso-informacao/dados-abertos.html>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- População Cachoeira Paulista. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**, 2017. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cachoeira-paulista/panorama>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- VIEIRA, Bárbara. Desmatamento da Mata Atlântica cresce mais de 400% no estado de SP entre 2019 e 2020, diz estudo do Inpe e da SOS Mata Atlântica. **G1 Globo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/26/desmatamento-da-mata-atlantica-cresce-400percent-no-estado-de-sp-entre-2019-e-2020-diz-estudo-do-inpe-e-da-sos-mata-atlantica.ghtml>. Acesso em: 09 mai. 2022.



COMUNICAÇÃO



**A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII NUNTIANDI* NA TV CANÇÃO NOVA:
DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL**

Ana Maria Ribeiro (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <anamariaribeirocn@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: a televisão é um instrumento de referência e transformação de cultura, transforma-se em um relacionamento entre lugares e tempos com o indivíduo. Neste contexto, ela é o meio de comunicação de massa mais potente nos dias atuais. Com isso, este meio de comunicação social tornou-se um dos meios de evangelização de maior escala, como atesta no Documento Magisterial do Papa Paulo VI, a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Ele faz um apelo à Igreja Católica de usar todos os meios para evangelizar e ampliar a experiência do cristianismo, utilizando o *Mass Media*. Este trabalho buscou responder à seguinte questão: Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa propositiva, acerca das televisões católicas, especificamente a TV Canção Nova, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, através de um documentário audiovisual? O objetivo do presente trabalho é a produção de um documentário audiovisual sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova com a finalidade de perceber a sua aplicabilidade na emissora. A metodologia de pesquisa abrange estudos bibliográficos e a pesquisa exploratória bem como arquivos, entrevistas e documentos da Igreja. O documentário audiovisual aborda, em seu material escrito e arquivos em vídeo, a história do documento do Papa Paulo VI e a história da TV Canção Nova. Desta forma, buscou-se esclarecer que, para toda televisão de denominação católica, o livro de base para estrutura de toda a evangelização poderá ser a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, pois ela expõe as formas de evangelizar e explica os meios para evangelizar através do *Mass Media*, ou seja, comunicação de massa.

PALAVRAS-CHAVE: documentário, evangelização, *evangelii nuntiandi*, televisão, tv canção nova

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica procura meios diversificados para comunicar a presença de Deus na humanidade, isso é o que mostra um dos documentos magisteriais referente à missionariedade da Igreja: a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI. Conforme essa exortação, evangelizar é levar o anúncio do evangelho a todos os homens, buscando uma transformação interior. Nesse documento, de maneira particular no número 45, o então Papa faz um apelo à utilização dos meios de comunicação de massa, visando à evangelização. Essas televisões católicas, por inspiração, trazem em sua origem o desejo de corresponder ao apelo do Papa. Neste trabalho busca-se responder a seguinte questão: Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa propositiva, acerca das televisões católicas, especificamente a TV Canção Nova, no que se refere em responder ao apelo do Magistério da Igreja Católica, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, através de um documentário audiovisual? O presente trabalho tem como objetivo verificar se a TV Canção Nova teve alguma aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* ou se ela somente teve sua inspiração fundada no documento apostólico, para a execução da evangelização através dos meios de comunicação de massa. Para isso pretendeu-se desenvolver um documentário audiovisual sobre a aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na evangelização da televisão católica com entrevistas de autoridades eclesiais e gestores da televisão. A escolha desse formato traz como intenção a oportunidade de, através das lentes das câmeras, aplicar os processos de roteirização, de organização, de produção e documentar os efeitos da evangelização das televisões católicas. Portanto, foi desenvolvido um documentário de 20 minutos sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, abordando o documento na TV Canção Nova com imagens históricas, de arquivo, bem como, as imagens capturadas na atualidade. Ele traz figuras eclesiais, gestores de televisão, sendo fundamentado no documento eclesial. Para tanto, fez-se necessário estudar a Exortação Apostólica, especificamente o número 45, cuja narrativa trata sobre o *Mass Media*. Esse trabalho, pessoalmente, foi aprofundado nos documentos da Igreja, que aponta a evangelização em massa pelos meios de comunicação e foi produzido um documentário audiovisual. Esse trabalho tratou-se de pesquisa bibliográfica e exploratória em que usou fonte secundária como livros, arquivos, entrevistas, documentos, material escrito e arquivos em vídeo, a história dos documentos magisteriais e da história da Igreja e da TV Canção Nova.

OBJETIVOS

Produzir um documentário audiovisual sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova. Entrevistar as referências midiáticas que estão envolvidas diretamente com a TV Canção Nova mencionada neste trabalho. Verificar aplicabilidade da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Analisar a



produção televisiva da emissora e apontar referências sobre a aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta em seu referencial teórico uma estrutura com diferentes temas: a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova e documentário audiovisual. Estes temas serão aprofundados no decorrer deste referencial. A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* foi firmada pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro de 1975. “A *Evangelii Nuntiandi* é o mais importante documento magistério no século XX. Pode ser considerada a carta magna da evangelização nos tempos modernos”, conforme Santos (2018, p. 38). A exortação apresenta um dinamismo à ação evangelizadora da Igreja, principalmente no que se refere à evangelização pelos meios de comunicação, possíveis formas adaptadas e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do mundo contemporâneo e tornar a Igreja mais apta para anunciar o evangelho, segundo Paulo VI (2005). Ela será aprofundada nos seguintes subcapítulos deste trabalho, que dará um conhecimento do documento ministerial. A partir da difusão dos meios de comunicação social, obtém-se a televisão, que cresceu nos meios católicos. Com isso, surge a televisão Canção Nova, que nasceu de um Carisma da Igreja, e assim todo Sistema Canção Nova de Comunicação. Conforme Guimarães (2014) a Comunidade Canção Nova foi reconhecida de modo definitivo pela Santa Sé como Associação Internacional Privada de Fiéis – AIPF, em 2008. Entretanto, a Comunidade teve início em 2 de fevereiro de 1978. Depois de um contínuo trabalho de evangelização com os jovens, padre Jonas Abib, atualmente Monsenhor Jonas, depois de conversar com o Bispo diocesano de Lorena, na época Dom Afonso de Miranda, recebeu a missão de fazer algo para responder ao apelo do Papa, descrito no artigo 45 da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (GUIMARÃES, 2014). Documentário, conforme Ramos (2013), define-se em fazer asserções sobre o mundo, ou seja, marcar uma posição frente a uma questão e não apenas entreter o espectador como ocorre com a ficção, que tem como finalidade entreter o público, por isso inspira a uma produção crítica e criativa através de informações técnicas, estilísticas e de análises fílmicas sobre produções documentárias. Puccini (2012) aponta as etapas de uma produção cinematográfica, dividindo-as em três: pré-produção, filmagem e pós-produção, enfatizando o papel de cada uma na execução do documentário. De acordo com Nichols (2010, p. 136), um documentário reflexivo “pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas”; o expositivo pode incluir segmentos poéticos e performáticos. O roteirista busca na escrita do roteiro a alteração visual. Segundo Puccini (2012, p. 34), “o documentarista será capaz de reunir uma quantidade suficiente de material que possibilite descrever seu filme com maior detalhamento, como exige escrita do argumento”. As categorias da televisão identificam-se com os gêneros e formatos dos programas. Os gêneros em televisão influenciam nos processos de produção e recepção, também nos critérios de programação. As classificações dos diferentes gêneros televisivos são meios de comunicação variáveis, sujeitas a trocas e divergências, como elementos tecnológicos. Para elaboração de produção audiovisual é necessário entrar no processo de produção, que passará por três aspectos: pré-produção, produção e pós-produção, relacionando equipes técnicas e não técnicas, além de um modelo de produção no uso de pessoas e equipamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário audiovisual tem o total de 20 minutos de exibição sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova. Este produto midiático aborda a aplicação do documento na TV Canção Nova, com um desenvolvimento, por meio de imagens históricas, contextualizado por meio de imagens capturadas e imagens de arquivos. Ele também conta com depoimentos de figuras eclesiais e gestores da televisão Canção Nova que se fundamentam na Exortação. Sendo assim o documentário apresenta o documento magisterial da contemporaneidade com depoimentos de Dom Benedito Beni, que entra como testemunha ocular do próprio Paulo VI, e Padre Duarte Lara – de Portugal – que apresenta a importância da TV Canção Nova em outro continente. Traz, ainda, a participação de Carla Astuti, primeira Diretora da TV Canção Nova, Osvaldo Luiz, jornalista que apresenta a história da TV Canção Nova e o Padre Rafael Solano, que testifica a eficácia do documento Papal. Conta também com imagens de arquivos da própria emissora. O processo de criação surgiu ao produzir um documentário sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* a partir de uma inspiração de falar da comunicação, mas falar de uma comunicação diferente, de como comunicar algo sobre o apelo de um papa que documentou algo há 45 anos, mas que o conteúdo ainda é tão atual. A pesquisa surgiu deste documento magisterial, que consta sobre a comunicação que acontece nos dias atuais nas televisões católicas, especificamente a televisão Canção Nova. Portanto é uma pesquisa propositiva com depoimentos de pessoas do meio eclesial e outras que são envolvidas com a emissora. A elaboração do documentário conta com autores renomados e documentos da Igreja Católica, como a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, e tem como missão verificar sua aplicação na televisão Canção Nova.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade a produção de um documentário audiovisual sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, aplicado na TV Católica Canção Nova, abrangendo-se de depoimentos de bispos, padres, jornalistas e a primeira diretora da TV Canção Nova, frente à análise da produção televisiva da emissora. Trouxe também um aprofundamento de como realizar um documentário, o que pode ser usado para a realização deste produto audiovisual, à narrativa utilizada nele e a sua roteirização, compreendendo a categoria, os tipos de documentários, possibilitando verificar se este trabalho leva uma reflexão para o tema explorado e também acerca das televisões católicas, se a TV Canção Nova foi uma resposta ao apelo do documento magisterial, do Santo Papa Paulo VI. Principalmente, no Brasil, contempla-se o crescimento desta resposta de evangelização pelos meios de comunicação de massa. Verificou-se que para as televisões, de denominação católica, o livro de base para toda a evangelização pode ser a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, onde o mesmo trata a forma de evangelizar, as vias para evangelizar, usando os meios mais potentes, que são os *Mass Media*, ou seja, a evangelização de massa; de maneira especial, a televisão, que é um dos meios mais poderosos para a evangelização. A contribuição deste trabalho traz para sociedade um crescimento evangelizador das emissoras católicas, no que se refere ao documento magisterial. A realização desta pesquisa proporcionou aprofundar no documento da Igreja, ver sua eficácia no tempo contemporâneo e seu resultado, que é a evangelização nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Ana Paula. **Por Detrás das Câmeras**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2005.

PUCCINI, Sergio. **Roteiro de Documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O Que É Mesmo Documentário?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.

SANTOS, Benedito Beni. **Paulo VI**: pontificado que foi marcado pelo serviço de amor e inaugurou a primavera da Igreja. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2018.



CONECTALK⁽¹⁾

Hendry de Alcantara Vital (2), João Paulo da Silva Ferreira (3), Maria Rafaela Sales (4),
Taynara Oliveira Daré (5), Willian Robson Ribeiro Brazil (6)

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <hendryovital20@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁶ Prof. Me. Willian Robson Ribeiro Brazil, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <willian.brazil@fcn.edu.br>.

RESUMO: pensando no contexto geral do programa, o nome *Conectalk* foi escolhido para representar diversos assuntos que foram colocados em pauta na linha editorial do *talk show*. O nosso *talk show* irá abordar o principal tema que será comunicação, desdobrando assim outros temas como: streaming, redes sociais, marketing digital, etc. O objetivo central do projeto foi a criação, produção e exibição de um programa de televisão, utilizando a categoria entretenimento e gênero *talk show*, o qual consiste em um gênero de programa televisivo ou radialístico em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se juntam e discutem diversos tópicos como saúde, política, entretenimento que serão sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores; normalmente os convidados são pessoas que têm experiência em relação ao assunto que está sendo tratado no programa. Todas as produções, tais como criação da identidade visual, vinhetas e exibição do programa por meio do Youtube da Faculdade Canção Nova foram realizadas pelos alunos do quinto período do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, para que pudessem colocar em prática o conteúdo apreendido em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, digital, talkshow

INTRODUÇÃO

O *Conectalk* foi um projeto que desafiou os alunos do quinto período de Rádio e TV a criar um programa do gênero *talkshow*, do zero. De acordo com os ensinamentos do autor José Carlos Aronchi de Souza (2004), visto em sala de aula, o nome *Conectalk* foi escolhido para representar diversos assuntos que foram colocados em pauta na linha editorial do *talkshow*. O programa abordou como tema principal a comunicação, desdobrando assim, outros temas como: streaming, redes sociais, marketing digital, etc. O programa foi feito em três blocos. No primeiro bloco a entrevista foi com o Lucas Minhoca, que é gestor e diretor da 4f films, o qual relatou com experiência na área. No segundo bloco os entrevistados foram Adriana Carvalho e Ronnaldh Oliveira com um debate e o terceiro bloco foi um game show com ex-alunas da Faculdade Canção Nova que foi o encerramento do *Conectalk*. O projeto foi desenvolvido como parte da disciplina Roteiro e Produção de TV, do 5º período do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, da Faculdade Canção Nova, que teve por objetivo propiciar a prática em relação à roteirização, produção e exibição de um programa de TV. Para consecução dos objetivos propostos neste programa o quinto período do curso de graduação em Rádio e TV foi dividido em funções. Esta divisão teve por intuito facilitar o processo de planejamento e desenvolvimento das atividades propostas pela coordenação e pelo professor da disciplina.

OBJETIVOS

Nosso programa foi nomeado de *Conectalk* tratando dos assuntos sobre o mercado de produtos audiovisuais, streaming e mídias digitais. Dentro deste projeto grupos de alunos ficaram responsáveis por elaborar o roteiro do projeto, criando vinheta de abertura, a parte de identidade visual para o programa e também seu conteúdo. O objetivo foi produzir um programa baseado em um *talkshow*, envolvendo os alunos a criarem um programa de televisão, sendo apresentado ao vivo. Tivemos neste programa convidados especiais contando um pouco sobre suas experiências na área para que trouxessem informações e o game show para entreter. Este projeto teve sua exibição transmitida no canal do Youtube da Faculdade Canção Nova, chegando a parentes dos alunos, amigos e até mesmo pessoas da Comunidade Canção Nova. Com base nos temas apresentados neste projeto, nossa missão era mostrar como funciona o mercado de mídias digitais, audiovisual e streaming.

METODOLOGIA

Com base nas referências pesquisadas, das buscas de ideias, nosso programa tem a missão de mostrar o poder da comunicação nos tempos de hoje, nós iremos falar sobre as plataformas de comunicação em geral que estão em alta. Nós trazemos alguns convidados para poder falar mais sobre os tópicos escolhidos e assim levar as pessoas a entender mais o mundo da comunicação. Foram realizadas inúmeras pesquisas por meio do Google Forms com o objetivo que saber o gosto popular no que se diz respeito à área da comunicação, aos temas, em



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

geral. Os objetivos das pesquisas foram estudar o público alvo do programa. Para a formatação atual do *Conectalk* o programa *The Noite*, apresentado por Danilo Gentili no SBT, foi uma referência de pesquisa, estudando, portanto: linha editorial, programa, roteiro, sua linguagem informal e adaptada para a realidade do programa, um projeto com cunho educacional, algo inovador que entretenha e informe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa *Conectalk* trouxe informação, conhecimento e entretenimento para o público que assistiu ao programa com as entrevistas, debates e o *talkshow*. Até mesmo antes do programa ir ao ar foi divulgado pelas redes sociais do programa algumas informações e curiosidades sobre o programa e a equipe. Dessa forma o programa cumpriu seu papel de informar e transmitir diversos assuntos sobre a área da comunicação de uma maneira mais descontraída e entreter o público. Além disso, a realização do programa ao vivo, desde a pré-produção até o dia do programa, trouxe novas visões aos alunos que estavam na produção de tudo, pois essa nova experiência, de fazer um programa ao vivo, enfrentar todos os desafios que isso traz e superar todos eles, para que seja possível a realização do programa ao vivo, não havia sido vivenciado pelos alunos ainda, assim fazendo com que todos crescessem não só academicamente como também profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do programa ao vivo fez com que o trabalho em equipe fosse levado em consideração, sendo possível enxergar como é importante o trabalho em equipe e como cada função na TV é importante para que haja, no final, um trabalho digno e reconhecido. Além disso, com cada equipe responsável pela realização de algum fator no programa, cada um teve seus desafios a enfrentar e, finalmente, conseguir bons resultados para o programa. Assim, preparando os alunos para o mercado de trabalho no futuro e passando o desafio de produzir um programa ao vivo melhor que os anteriores para as próximas turmas que fiquem responsáveis a produzir um programa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Henrique Alckmin, por nos dar a oportunidade de realizar este resumo expandido, e ao professor Willian Brazil pela orientação neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BEHANCE. **Design Projects**: atualizações, inspiração e muito mais da comunidade do Behance, 2022. Disponível em: <[behance.net/search/projects/?search=social%20media&sort=recommended&time=month](https://www.behance.net/search/projects/?search=social%20media&sort=recommended&time=month)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GLOBO. **Gshow**, 2022. Caldeirão do Huck, 2000-2022. Tem ou não tem, o jogo. Disponível em: <gshow.globo.com/programas/caldeirao-do-huck/tem-ou-nao-tem-o-jogo/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SBT. **Talkshow**, 2022. The Noite com Danilo Gentili. Disponível em: <sbt.com.br/talkshow/the-noite#fique-por-dentro>. Acesso em: 20 jun. 2022.



CRIAÇÃO, PROCESSO E FUNDAMENTAÇÃO: UMA VIDEOAULA EXPLICATIVA PARA TRANSMISSÕES AO VIVO NA INTERNET

Erik Filipi Cillani (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egresso do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <efcillani@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: com o isolamento social, em virtude do agravamento da pandemia de Covid-19, a partir de meados de 2020 cresceu o número de transmissões ao vivo conhecidas como lives, principalmente de shows de artistas da música brasileira. Posteriormente, verificou-se ainda que essas transmissões se diversificaram para suprir demandas do trabalho e educação. Por isso foi produzida uma videoaula com 3 módulos com objetivo de proporcionar a qualquer telespectador uma metodologia que possibilite a produção de lives sobre qualquer assunto, com baixo custo e boa qualidade. As videoaulas proporcionam o estímulo dos principais sistemas sensoriais, como a audição e a visão, possibilitando, assim, um aprendizado com mais eficiência. Foi elaborado um orçamento contemplando as fases de pré-produção, produção e pós-produção do projeto para identificar os custos da elaboração de uma videoaula.

PALAVRAS-CHAVE: captação audiovisual, produção de audiovisual, transmissão ao vivo, videoaula

INTRODUÇÃO

A tecnologia ajuda no ensino e através de seu avanço “o desenvolvimento científico e tecnológico mundial e brasileiro exerceu e vem exercendo forte influência sobre o ensino de ciências” (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010, p. 228) e isso acaba gerando diversas modificações no ambiente de aprendizagem, criando caminhos para a educação. Uma das possibilidades geradas foi o Ensino à Distância (EAD), que atualmente é conhecido como uma modalidade de ensino em ambiente virtual sem a necessidade de presença física em uma universidade para o processo de aprendizagem. Porém, essa forma remota de ensino não começou agora. O registro mais antigo de um curso de Ensino a Distância (EAD) “são as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo” (Romani; Rocha, 2001, p. 1). Segundo Estúdio Site (2017) em 1728 o professor Caleb Harris capacitava seus alunos para o mercado de trabalho com atuação nos correios em atividades de recebimento das correspondências. A segunda geração EAD refere-se ao início da década de 1920 com a utilização do rádio e algumas décadas depois a TV passou a ser utilizada para transmissão de cursos. A terceira geração da EAD ocorreu no início dos anos 70 com a abertura da primeira universidade localizada na cidade de Londres. Na década de 80, com a popularização dos computadores e videocassetes, iniciou a quarta geração do ensino à distância com as aulas gravadas ganhando espaço e se tornando uma ferramenta fundamental (ESTÚDIO SITE, 2017). Atualmente é possível encontrar temas que vão desde uma receita de bolo até mergulhar na cultura de outros países e as videoaulas são uma importante ferramenta para a disseminação do conhecimento. Quando disponíveis em plataformas de streaming fechadas ou abertas, como o youtube, podem ser acessadas de qualquer lugar por meio de inúmeros dispositivos como celulares, tablets e computadores. Em 11 de março de 2020, a “Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo Coronavírus” (EBC, 2020). Recomendações da OMS levaram os governantes de todo o mundo a seguir diversas medidas para conter a disseminação do vírus. Seguindo as orientações da OMS algumas das medidas tomadas foram distanciamento social, evitar a aglomeração de pessoas em shows, festas, reuniões, salas de aula, cinema, entre outros eventos sociais. Essa situação foi chamada de novo normal e se caracteriza como uma “[...] proposta de um novo padrão que possa garantir nossa sobrevivência.” (SCHIRATO; MARIA, 2020). Houve um esforço conjunto de toda a comunidade para mitigar o impacto da Covid-19 entre diversos setores afetados. Neste cenário constatou-se um crescimento exponencial da realização de transmissões ao vivo. “Um levantamento realizado pelo Google, responsável pela plataforma de vídeos YouTube, indicou que mais de 85 milhões brasileiros assistiram a lives de shows durante a quarentena.” (JOVEM PAN, 2020). As transmissões foram realizadas não só para suprir a demanda de entretenimento, mas também de trabalho e de educação. Uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas indica que as videoaulas gravadas representam 38,3% e aulas ao vivo (online) 29,8% das estratégias educacionais utilizadas no período da pandemia. Este trabalho responde a seguinte pergunta: Que indicadores e respostas podem se obter a partir de um trabalho projetual acerca da videoaula para transmissão ao vivo na internet? Foi produzida uma videoaula com 3 módulos que abordarão uma metodologia para a captação de vídeo, utilizando mais de um celular como câmera, sem a necessidade de cabos de vídeo para fazer a conexão com o software de streaming.



OBJETIVOS

Produzir uma série de videoaulas que será disponibilizada na plataforma de vídeo do Youtube disponível a qualquer usuário da plataforma que tenha interesse sobre o assunto ou que deseje se capacitar.

METODOLOGIA

Os elementos e estudos realizados têm a relevância necessária e a importância, pois contribuem no aprendizado e disseminação de informação. A abordagem dos conjuntos de processos para elaboração da videoaula deve sempre ser estudada e aperfeiçoada, dada sua importância na ativação sensorial cognitiva do aprendizado. Foi utilizado como base de pesquisa o método bibliográfico, abordando os seguintes temas: processos de produção de vídeo-aula, vídeo educativo – uma pedagogia audiovisual, iluminação e áudio, roteiro para videoaulas: a essência da construção narrativa no cenário da EAD, iluminação e áudio, fundamentando-se nos autores: Spanhol e Spanhol, Wohlgemuth e Pisani.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema *Videoaula – criação, processo e fundamentação: Uma videoaula explicativa para transmissões ao vivo na internet* se deu pelo aumento de lives durante a pandemia do Covid 19. Tendo em vista esse crescimento, esse projeto visa produzir uma videoaula com 3 módulos, com aproximadamente 7 minutos cada, apresentando ao seu público-alvo um caminho para produção de lives a partir de mais de um celular. O presente produto apresenta de forma aplicada os conceitos da pedagogia audiovisual, iluminação, planos e enquadramentos, áudio, fases da produção, edição, roteiro entre outros. O processo de criação do produto foi feito a partir de uma percepção do autor no aumento de lives durante a pandemia, gerando assim a ideia de produzir uma videoaula explicativa para transmissões ao vivo na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A videoaula com 3 módulos vem com o objetivo de trazer uma forma diferente de captação de imagens sem fio e com um bom custo-benefício pode do ajudar diversos setores como eventos, igrejas, palestras entre outros. Este trabalho teve grande importância prática podendo aplicar todo o conhecimento adquirido dentro dos 4 anos no Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, trazendo enriquecimento científico e acadêmico para o autor desse projeto. Contudo agradeço a todos que estiveram presente durante essa caminhada permitindo com que eu pudesse chegar até aqui.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde Declara Pandemia de Coronavírus. **EBC**, Empresa Brasil de Comunicação, 2020. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 21 jun. 2021.

COMO Surgiu a EaD? **Estúdio Site**, 2021. Disponível em: <[SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. Processos de Produção de Vídeo-Aula. **Google Acadêmico**, 2009. Disponível em: <\[scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PROCESSOS+DE+PRODU%C3%87%C3%83O+DE+V%C3%8DDEO-AULA&btnG=&lr=lang_pt\]\(http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PROCESSOS+DE+PRODU%C3%87%C3%83O+DE+V%C3%8DDEO-AULA&btnG=&lr=lang_pt\)>. Acesso em: 20 fev. 2021.](http://estudiosite.com.br/site/moodle/como-surgiu-a-ead-:-:text=Surgimento%20de%20EaD%20no%20Brasil%20No%20Brasil%2C%20EaD,modernizou%20e%20hoje%20suas%20plataformas%20s%C3%A3o%20extremamente%20populares.>>. Acesso em: 20 jun. 2021.</p></div><div data-bbox=)



“EXPLORADORES 360”: UM PROGRAMA DE VIAGEM PARA TELEVISÃO – UMA ABORDAGEM REALÍSTICA NO FORMATO DE CÂMERA 360°

Bruna Maria Uliana (1), Lucas Ventura de Bem (2), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (3)

¹ Egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova; aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova. E-mail: <bruiliana11@gmail.com>.

² Egresso do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucasvdebem@hotmail.com>.

³ Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho apresenta o estudo acerca da produção de um programa de entretenimento destinado à televisão que aborda o ramo de viagens, ao qual em alguns dos principais pontos turísticos se faz o uso de vídeos gravados em 360 graus. O questionamento que motivou a pesquisa foi a necessidade de adaptar o já trabalhado formato de programa de viagem para uma condição tecnológica mais imersiva, ao qual o público se sintia presente no destino exibido. O propósito foi apresentar um programa para televisão no formato entretenimento, com enfoque em dicas de roteiro para viagem. O produto é composto por um programa piloto com destino à Campos do Jordão-SP, com duração de 25 minutos, de cunho televisivo. A imersão ocorre através dos vídeos em 360 que são adaptados na edição para um giro completo 360 graus dos principais pontos turísticos abordados no roteiro e não de maneira manual, como em vídeos para internet, além também de contar com algumas cenas dos bastidores. Compreendeu-se que, junto com o advento da internet, é necessária uma adaptação tecnológica do veículo televisivo, expandindo as maneiras de produção e também suas formas de consumo. Desenvolver um produto audiovisual corroborou para o crescimento pessoal e profissional dos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: entretenimento, programa, televisão, viagem, 360 graus

INTRODUÇÃO

Ao observar a crescente procura do público por conteúdos televisivos que transmitam maior originalidade e identificação com sua audiência, percebe-se então uma aderência aos canais segmentados. A internet sobrepõe os avanços tecnológicos que há 30 anos atrás pelo potencial de interação e produção dos próprios conteúdos que a mesma permite aos seus usuários. Deste modo, identifica-se uma necessidade florescente de produção televisiva e de internet cada vez mais engendrada, sob medida, onde o público torna-se o próprio protagonista e não apenas um telespectador. Diante dos fatos apresentados, surge então o questionamento da contingência de usar dos avanços tecnológicos para proporcionar aos consumidores desses meios de comunicação uma maior interatividade ao ponto de ir além e suscitar aos mesmos, experiências de imersão. Visto que a TV evoca altos níveis de consumo no Brasil, quando comparado com demais países, o artifício de produzir conteúdos audiovisuais com uma narrativa realística torna-se cada vez mais possível. O presente trabalho visa a produção de um programa audiovisual para a televisão com imagens em 360°. O programa tem como proposta propor um novo tipo de formato de programa de viagem com enfoque realístico, através de uma abordagem sobre a cultura de determinada localidade, onde traga à tona os pontos turísticos que fazem do local uma opção turística, alguns desses gravados com o uso da tecnologia 360°. Compartilhar uma deliberada cultura através do entretenimento transmitido pela TV e propor a imersão aos telespectadores através de imagens em 360° é restaurar a originalidade das propostas iniciais denotadas pela Teoria da Comunicação. Ao ruminar a temática do trabalho, visto que traz consigo a pretensão do conhecimento de diversos lugares, torna-se necessário discorrer sobre a cultura e sociedade. Diante do crescente anseio dos indivíduos por conhecimento, os progressos tecnológicos para a propagação de informação tornaram-se comuns. A indústria cultural, ao deparar-se com a dimensão da influência que a comunicação e os novos meios possuíam, desviou os objetivos iniciais de partilha e busca pelo outro para o suprimento de suas próprias carências, sendo elas geralmente de caráter ideológico e econômico, segundo Wolton (1999). Assim, os avanços tecnológicos nos meios midiáticos cresceram expressivamente, não apenas por conta daqueles que consomem conteúdo, mas também por aqueles que o produzem. Para a produção de um programa de TV torna-se necessário uma vasta pesquisa sobre gêneros e formatos televisivos apresentadas por Aronchi de Souza (2004), abordando teorias sobre categorias e seus respectivos gêneros, a confluência entre os mesmos e um enfoque ao gênero entretenimento, ao qual compõe o formato de programa de viagem televisivo. Diante da proposta do projeto, também torna-se necessário discorrer sobre a produção televisiva no formato 360°, ressaltando conceitos de roteiro, iluminação, planos e enquadramentos relatadas por Kellison (2007). O presente trabalho busca responder a seguinte questão de investigação: Que resultados podem surgir de um estudo acerca da abordagem realística e do formato 360, em um programa de viagem para televisão considerando as formas de consumo midiático e da interatividade com o uso das novas tecnologias? Por isso, o trabalho proposto tem por desígnio trazer à tona a proposta inicial da



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

comunicação, derivada do pressuposto de cultura e sociedade de Wolton (1999), de promover a partilha e a busca por conhecimento a partir dos meios midiáticos e do uso das novas tecnologias, no qual a única fronteira da comunicação atribui-se ao outro. Desta forma, o projeto tem por intuito, através do uso da tecnologia 360, abordar o formato de programa de viagem de maneira realística, tornando a experiência do telespectador mais imersiva.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo produzir um programa de viagem para televisão com imagens em 360°.

METODOLOGIA

Os métodos usados para a realização do trabalho concentram-se primeiramente na pesquisa exploratória donde, a partir dos autores abordados como Wolton (1999) e Kellner (2001), traz consigo teorias que formam uma linha de pensamento sobre o indivíduo, suas ações na formação de cultura e sociedade e os progressos gerados da necessidade de comunicar-se. A pesquisa também caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, visto que foi-se preciso uma imersão nas formas de produção absorvidas através de números e porcentagens que demonstram um alto nível de consumo midiático no Brasil, segundo Gomes (2016). Apesar dos avanços nos veículos midiáticos, percebe-se que a imersão do público através da tecnologia 360° é pouco comum, sendo as propostas deste novo método mingudadamente abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve por finalidade realizar um piloto para programa de viagem que possuísse uma abordagem realística, por meio de sua narrativa, modelo televisivo e uso de tecnologias disponíveis, embasado de maneira teórica e revertido totalmente na prática. Recebendo o nome de “Exploradores 360” o piloto foi gravado na cidade de Campos do Jordão, interior de São Paulo, utilizando-se de diversas técnicas televisivas e com imagens em 360° para sua diferenciação. As pesquisas realizadas para embasar toda parte teórica utilizaram-se de escritores, teóricos, professores e estudantes das áreas de comunicação, cultura, televisão, dentre outras, em seus escritos como livros, ensaios, sites e teses, todas contribuíram enormemente para a realização do projeto, as pesquisas tiveram de ser feitas de maneira específica à cada tema, por conta dos poucos registros que tratam de temas tão diversos de maneira abrangente, o que também contribuiu para um leque maior de informações dispostas. Durante a pesquisa e desenvolvimento do trabalho foi possível compreender a importância dos gêneros e formatos televisivos, que dão forma e sustento às produções audiovisuais, também visando o programa de viagem, entender como estes gêneros e formatos se modificam entre si para formar novos projetos, além da importância das novas tecnologias na execução de novas ideias. Foi preciso compreender os meios de se abordar o formato de maneira realística, tanto na visão final do receptor, tentando criar um programa próximo de quem assiste, quanto na realidade social e cultural do local visitado, buscando maneiras de falar de assuntos importantes para a localidade, tendo a metodologia utilizada sendo imprescindível para alcançar os objetivos propostos. Com isso, alcançam-se os objetivos postos e resolve-se o problema proposto ao produzir um conteúdo audiovisual para televisão com imagens em 360°, desse modo também conseguindo transmitir a realidade do local visitado, a partir das técnicas e tecnologias disponíveis, como já descrito, tendo em vista todo desenvolvimento do projeto. Durante toda produção do programa piloto foram utilizadas as técnicas aprendidas na graduação como: pré-produção, produção, elaboração de roteiro, manipulação de câmera, áudio e iluminação, edição de vídeo, produção e animação de imagens para GC (gerador de caracteres) e logo. Toda bagagem prática foi utilizada em diversos momentos da gravação e edição, sendo o diferencial para além dos conhecimentos teóricos obtidos. Portanto, os produtos finais desenvolvidos, tanto o programa quanto a parte teórica, permitiram ao grupo expandir seus conhecimentos teóricos e práticos e aprimorar aquilo que já foi ensinado, auxiliando para o crescimento profissional e pessoal, proporcionando de maneira efetiva uma atuação na área estudada e concretizando os estudos desenvolvidos durante todo o período de estudos na graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto finalizado teve por objetivo atingir um público apaixonado por viagens e destinos turísticos, ao qual a aventura não se dá somente à viagem em si, mas também ao fato de explorar um novo formato de programa televisivo com uso de imagens com a tecnologia 360° composto por uma junção entre entretenimento, cultura e tecnologia.

REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, J. C. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

GOMES, L. G. Novas tendências e desafios metodológicos nos estudos de consumo midiático. In. **Desafios Metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

KELLISON, C. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. São Paulo: Campus, 2007.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.

WOLTON, D. **Pensar a Comunicação**. Portugal: DIFEL, 1999.



MUDAR EXIGE MUDANÇA: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Vera Lúcia Alves Soares (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vera.soares@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: este trabalho “Mudar exige Mudança” se propõe a transmitir as histórias e superação de vida de pessoas que mudaram da sua cidade natal indo morar em Cachoeira Paulista para viver próximo à Comunidade Canção Nova, estando dentro do seu próprio país, mas vivendo o impacto cultural que existe no Brasil, em busca de uma transformação em suas vidas através da religião, longe de amigos e familiares, deixando estabilidade financeira para viver algo totalmente novo. A pergunta problema do presente trabalho: Que aspectos notáveis surgem de uma investigação qualitativa, acerca das pessoas que mudaram para Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo, para ficarem mais próximas da Comunidade Canção Nova? O objetivo é produzir um documentário radiofônico, que conta a história de pessoas que fizeram a escolha por uma vida de qualidade com valores cristãos. Justifica-se pela eficácia dessa ferramenta em colocar na prática todo aprendizado adquirido no meio acadêmico levando o ouvinte a uma reflexão da sua própria vida. A metodologia deste trabalho comporta pesquisa de campo e pesquisa exploratória, abordando cada pessoa, conhecendo suas histórias e selecionando as que deverão ser utilizadas neste trabalho, com a finalidade de obter o máximo de informações necessárias. A proposta para este trabalho é de um radiodocumentário com 25 minutos, um roteiro atrativo abordando com verdade e respeito histórias de transformação e superação de vida, usando estrutura de um radiodocumentário.

PALAVRAS-CHAVE: canção nova, histórias, radiodocumentário

INTRODUÇÃO

Este trabalho concebe-se como um radiodocumentário usado para registro e transmissão de fatos históricos, produzido para uso especialmente nos meios de comunicação, contudo também pode ser usado em plataforma web como, por exemplo, podcast. Segundo Mcheish (2001) o radiodocumentário é pouco utilizado no Brasil. É uma peça radiofônica que transmite assuntos com profundidade, baseando-se em pesquisas de dados e arquivos sonoros. Fatos importantes são reconstruídos e analisados, utilizando montagem, elaboração de roteiro e sonoplastia. O presente trabalho busca a história de vida das pessoas que vieram morar em Cachoeira Paulista, interior de São Paulo, deixando cultura, familiares, amigos e comodidade em busca de uma qualidade de vida dentro dos valores cristãos, conforme vem sendo oferecido pela Canção Nova: - Formar homens novos para o mundo novo - Diante do que a sociedade vive hoje, muitas pessoas sentem a necessidade de usufruir desse novo modo de vida. Esta investigação busca responder à pergunta problema: Que aspectos notáveis surgem de uma investigação qualitativa acerca das pessoas que mudaram para Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo, para ficarem mais próximas da Comunidade Canção Nova. O formato de radiodocumentário é ideal para abordar essa problemática porque a pesquisa e a entrevista têm a função de aprofundar o estudo nesse conteúdo, extraindo informação necessária, deixando bem claro para o ouvinte em que resultou toda essa problemática. Para Mcleish (2001) a entrevista tem a função de extrair do entrevistado a informação suficiente para o ouvinte tirar suas próprias conclusões em relação à validade do que está sendo dito. Segundo o autor, o radiodocumentário é constituído por histórias verdadeiras pela realidade dos fatos documentados por entrevistas. A real intenção é transmitir o fato assim como aconteceu e o impacto que causou. O programa especial não tem esse comprometimento de mostrar a verdade, tem o objetivo de transmitir entretenimento, dança, arte e ficção, trazendo um brilho atraente para o tema.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo produzir um documentário radiofônico que relata a história das pessoas que saíram do local de origem para viver perto da Canção Nova para que as pessoas conheçam histórias, avanços e a superação ao enfrentar esse desafio de confiarem em um ideal, buscando uma proposta de vida favorável.

METODOLOGIA

A metodologia usada no presente trabalho é entrevista, abordando as pessoas de forma particular. Cada história foi lida, ouvida e analisada para registrar detalhadamente todos os fatos da Pesquisa de modo a colher o número de informação necessária para melhor execução do trabalho. Contribuí também com este radiodocumentário as categorias de entrevistas utilizadas para trazer emoção com a ajuda de um locutor, narrador, música e paisagem sonora. Várias histórias serão contadas, trazendo a realidade dos fatos e as



superações abordadas de forma verídica, assim como todo desafio vencido pelo qual todas essas pessoas passaram e como venceram esses desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do presente trabalho é um radiodocumentário que traz o tema, “Mudar exige mudança” com duração de 25 minutos, com a função de transmitir a história das pessoas que deixaram sua cidade de origem para morar na cidade de Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo, perto da Comunidade Canção Nova, buscando através da sua fé uma qualidade de vida melhor, dentro dos valores familiares, cristãos e católicos. Essas pessoas misturaram fé, coragem e superação em suas histórias, mostrando que vale a pena se aventurar, saindo da sua zona de conforto, aspirando uma mudança em suas vidas, dando à sua vida e de sua família outra opção de vida como é a proposta da Comunidade Canção Nova: “Formar homens novos para o mundo novo”. Este produto radiofônico terá a participação de Flávia Ponciano que veio de Maceió, Alagoas, e aqui conheceu Paulo Ponciano, que veio de Campinas, São Paulo. Aqui se conheceram, namoraram, noivaram e se casaram, uma história cheia de fé e traçada pela ação e vontade de Deus em suas vidas. Outra história é da Alessandra Pedroza que veio do Amazonas e chegou aqui com R\$ 300,00 e, por providência divina, conseguiu estabelecer-se na cidade com este simples valor. Tem a história da família Luko Rose e Marcos Luko que, depois de um encontro pessoal com Jesus, encontrou pôr a caso a TV Canção Nova, e sentiu o desejo de morar na Cidade de Cachoeira Paulista buscando uma qualidade de vida melhor. Inês Mazorana Magne e Pedro Magne Neto e sua família um dia, vindo conhecer o santuário de Aparecida, passaram por Cachoeira Paulista para uma visita à Canção Nova. A paz que sentiram neste lugar fez com que voltassem para morar perto da Canção Nova. Gisele e Márcio Bertoldi tem uma bonita história de renúncia, em busca de mudança. Vieram com sua família deixando sua casa, parentes e amigos e seu comércio em Santa Catarina para se estabelecer na cidade de Cachoeira Paulista com o intuito de morar perto da Comunidade Canção Nova. Este radiodocumentário foi elaborado ainda através de entrevistas com a categoria de cunho emocional, fazendo pouco uso do narrador, explorando a participação das pessoas envolvidas neste trabalho, com ajuda de paisagem sonora e sonoplastia que fará com que o produto fique mais atrativo e cheio de vida. Foram usadas também músicas e sonoras, que ajudarão a contar a história de cada uma dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este radiodocumentário visa adentrar o coração dos ouvintes com o intuito de tocá-los de maneira a entender o poder transformador da graça de Deus através das experiências de pessoas que deixaram ter suas vidas transformadas confiando simplesmente naquilo que a voz de Deus sussurrava em seu interior se deixando ser surpreendido por aquilo que Deus realizava através de sua docilidade e obediência. Segundo Dullo (2014) o testemunho é uma fala cristã que expressa uma experiência vivida, que tem o poder de mudar a vida de dentro para fora, é uma maneira de se expressar não de forma informativa, mas performativa. Pode ser compreendido como uma ação de falar ou escrever associando uma experiência de verdade à uma audiência pública. Este trabalho transmite testemunhos, histórias, fé, transformação e mudança de vida com informações verídicas contada por pessoas que viveram essas experiências de uma forma simples e atraente com a intenção de prender a atenção do público alvo, usando de vários recursos radiofônicos como locução narrativa, paisagem sonora, sonoplastia, música, sonoras, pré-produção produção e pós-produção. Através de pesquisa investigativa e entrevista emocional, abordando cada pessoa, a própria autora colheu as informações e selecionou em um radiodocumentário com respeito e veracidade e cada um expressou de forma livre e espontânea aquilo que viveu, ao passo que ia aceitando a vontade de Deus em suas vidas e isso gerou transformação, mudanças de vida. O testemunho tem uma força transformadora na vida das pessoas e a autora do trabalho deseja trazer àqueles que ouvem questionamentos para vida, fé, decisões e atitudes que tem tomado em suas vidas, sendo capaz de provocar mudanças e despertar algo que estava guardado ou escondido há muito tempo. Através do presente trabalho é possível também perceber que a fé ajuda a vencer as dificuldades que a vida nos apresenta. Quando é acompanhada de coragem, ousadia e intrepidez, a fé é realmente a certeza daquilo que não se vê e através dela, é fácil ser surpreendido.

REFERÊNCIAS

- DULLO, Eduardo Paulo Freire. O Testemunho e a Pedagogia Católica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 29 n. 85, jun. 2014, p. 49-61. Disponível em: <scielo.br/scielo.php?pid=S010269092014000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.



O RÁDIO COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL

**Celso Pires Pinheiro (1), Daniel Adão da Silva (2), Ricardo Ávila Nunes Araújo (3),
Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (4)**

¹ Egresso do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <celsoppinheiro22@yahoo.com.br>.

² Egresso do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <daniel.rtv@gmail.com>.

³ Egresso do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ricardoavilana@hotmail.com>.

⁴ Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: o rádio, que na sua história já alcança noventa e cinco anos no Brasil, trouxe contribuições socioculturais para a grande massa. Cumpre também o propósito de levar informação e entretenimento aos lugares mais remotos. No Brasil, especificamente, teve e tem o papel de serviço de utilidade pública e social, além de ligar e falar às diferentes identidades do brasileiro. Torna-se, assim, o veículo de informação e comunicação mais popular e tido como companheiro, já que permite que o ouvinte execute outras tarefas enquanto ouve. Tradicionalmente, o rádio dedica parte de sua programação à execução de músicas e até mesmo de programas inteiros ao homem do campo, o caipira, usando para isso de linguagem conhecida e usada no meio rural, ou seja, de jargões e expressões características do homem caipira. Dessa forma, o rádio estabelece uma ligação com o público desejado. Este trabalho visa mostrar o rádio como veículo de informação e comunicação no meio rural no Vale do Paraíba do estado de São Paulo. Foi realizado um documentário audiovisual que traz informações do homem do campo, caboclo, sertanejo, dito, caipira, que usa o rádio para se informar e até mesmo como fonte de entretenimento; além disso, mostrar o processo de criação de programas radiofônicos, incluindo o trabalho do produtor e locutor de rádio, e a forma que estes entendem a necessidade de criar programas para público com este perfil. Traz também depoimentos de pesquisadores e historiadores sobre a formação da cultura caipira do Vale do Paraíba-SP. É esse perfil do caipira, através de programas específicos com linguagem e músicas próprias, que este trabalho aborda, percorrendo o caminho desde a idealização até a grade de programação, a fim de observar a forma de utilização do rádio pelo homem do campo.

PALAVRAS-CHAVE: caipira, documentário audiovisual, história do rádio, programa de rádio

INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o rádio busca ter o papel de informar, comunicar e entreter a sociedade. Através de suas ondas transpõe limites geográficos e alcança os mais distantes lugares e, conforme Barbosa Filho (2009), essa é a essência do rádio. Para Mcleish (2001) o rádio é meio de comunicação que serve como companhia para o dia a dia. É a partir dessa perspectiva, do rádio como companhia, que se pretende produzir um documentário audiovisual com relatos de pessoas que vivem ou trabalham na roça e utilizam o rádio como meio de informação e comunicação. Tal documentário pretende mostrar o rádio e sua influência na vida do homem do campo. Para Weber e Devéns (2010) o rádio é o meio de comunicação de maior acesso às pessoas do meio rural. Por ser menos exigente, barato, ter uma proximidade com o ouvinte e oferecer a prestação de serviço, o rádio ganha status de companheiro. A região escolhida para a realização do documentário audiovisual é o Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, e de forma específica as cidades de Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas e Silveiras. Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (2011), o Vale do Paraíba possui uma extensão de 1.626.000 ha, totalizando 6,54% do território paulista, sendo composto por 39 municípios. As emissoras de rádio escolhidas foram as rádios Aparecida e Canção Nova, respectivamente nas cidades de Aparecida e Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba. Tal escolha se deu por conta da representatividade e importância histórica de cada emissora, tendo a Rádio Aparecida 66 anos de criação e a Rádio Canção Nova com 37 anos de existência.

OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário audiovisual que mostre o rádio como veículo de informação e comunicação para o homem da área rural. Os objetivos específicos são: apresentar o rádio como companhia; valorizar o meio de comunicação, rádio, como meio eficiente de levar a realidade de mundo ao homem caipira; mostrar a importância do rádio no meio rural como meio de comunicação de preservar a cultura caipira.



METODOLOGIA

Desenvolver através de levantamento bibliográfico o aprofundamento no tema que parte de uma abordagem de localização geográfica e importância do Vale do Paraíba-SP, identificação do caipira da região e seu modo de vida, até chegar de fato ao rádio, da criação até a colocação do programa na grade de programação da emissora. Dessa forma estabelecer um paralelo entre a produção de programas musicais sertanejos e o homem do campo, como público-alvo, e de que forma o homem da área rural tem relevância mesmo durante o processo de criação dos programas das emissoras, sendo capaz de ter horas inteiras de programação dedicadas a um estilo de música específico. Tendo em vista que ambas emissoras têm programação dedicada à música, a pesquisa foi direcionada aos programas que têm como público-alvo o homem caipira. A Rádio Aparecida tem programa com gênero musical sertanejo diário, das 6h às 7h da manhã, e a Rádio Canção Nova tem programa sertanejo das 05h às 06h da manhã, também diário. Os locutores e produtores desses programas serão entrevistados, além da realização de entrevistas com o caipira e historiadores em diferentes cidades do Vale do Paraíba- SP, a fim de obter informações do homem caipira como ouvinte. É esse homem da terra, cultivador do campo, aquele que vive afastado dos grandes centros urbanos, que trouxemos para o centro dessa discussão sobre o rádio e sua forma de utilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o rádio está presente na casa de todo brasileiro. Desde a primeira transmissão oficial em 1922, no Rio de Janeiro, por ser mais barato e de fácil obtenção ocupa lugar de companhia e amigo, mesmo durante as horas de trabalho. Como parte complementar do relatório técnico de produto midiático, foi produzido um documentário audiovisual que trará a forma de utilização do rádio pelo caipira do Vale do Paraíba e o tema é o caipira e o rádio: o rádio como veículo de informação e comunicação no meio rural. O tema escolhido parte de uma experiência pessoal e profissional dos autores deste trabalho no meio rural, quando surgiram as primeiras observações do rádio inserido no cotidiano do trabalhador caipira, sendo que dois dos autores moraram e trabalharam na roça quando mais novos. Um dos autores possui experiência de nove anos trabalhando em rádios no Sul de Minas Gerais. E através desse contato mais direto com os bastidores de produção de rádio e de maneira particular com o mundo caipira, característica do Sul de Minas, a curiosidade de escrever sobre tal tema se evidenciou. Dessa forma, a junção da vivência em área rural por parte dos autores e também experiência em emissoras de rádio, culminou no objeto de estudo deste trabalho, que terá como produto um documentário audiovisual sobre o rádio e o caipira no Vale do Paraíba no estado de São Paulo. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE), do ano de 2011, 15% da população do Brasil mora na zona rural, correspondendo a 29,37 milhões de pessoas. Por ser de fácil acesso e permitir realizar outras atividades ao mesmo tempo em que se ouve, boa parte da população rural tem o rádio como companheiro fiel, seja em sua rotina de trabalho ou em seu momento de descanso. Para Mcleish (2001) o rádio possibilita que o ouvinte faça outras tarefas enquanto ouve seus programas diários. Os traços e características do caipira nos programas de muitas emissoras de rádio não se restringem a Minas Gerais, estão presentes no Vale do Paraíba, interior de São Paulo e, historicamente, são citados em livros e representados até mesmo em novelas e filmes. Nos filmes o maior exemplo será sempre o caipira Jeca Tatu, idealizado e interpretado por Amácio Mazzaropi, em mais de vinte filmes. Na literatura, por exemplo, pode-se citar a obra lançada em 1918, *Urupês* de Monteiro Lobato, com o famoso personagem caipira Jeca Tatu. Também a autora Ruth Guimarães, que viveu em Cachoeira Paulista, e dedicou parte de seus escritos ao caboclo, ao homem da terra do Vale do Paraíba. Há ainda, Waldomiro Silveira, que dedicou parte de sua vida e obra a livros sobre o caipira da região valeparaibana. Esses autores viveram grande parte de suas vidas no Vale do Paraíba, que é a região de estudo da figura do caipira. Região essa que também está repleta de emissoras de rádio e são nessas emissoras, Rádio Aparecida, em Aparecida, e Rádio Canção Nova, em Cachoeira Paulista, que foram realizadas entrevistas com locutores e produtores sobre a forma de criação de programas voltados ao público caipira. Pesquisar e produzir um documentário audiovisual sobre o homem caipira e o rádio, recebeu influência de um documentário audiovisual realizado sobre Mazzaropi, no 6º período de graduação na disciplina de Projeto em Tv da Faculdade Canção Nova. E dessa forma compreendemos a relevância acadêmica de se pesquisar sobre o caipira nos dias de hoje. O rádio, esse veículo de comunicação de massa popular e de maior alcance, conforme Mcleish (2001), sobrevive mesmo em meio às novas tecnologias e continua a ser a companhia, não importa em qual plataforma, se no dispositivo móvel, através da *Internet*, ou de forma tradicional, em um aparelho de rádio de fato. Como relevância social e acadêmica, este trabalho poderá servir de base para pesquisas acadêmicas e fonte de dados para historiadores, já que possui informações atuais sobre o meio de comunicação mais popular, o rádio, e a forma que este alcança o caipira, sua linguagem e seu modo de vida. Além de mostrar que tanto o rádio influencia o homem do campo, quanto o homem do campo mantém a produção de uma grade de programação voltada ao sertanejo. Este trabalho abordou a presença do caipira nas emissoras de rádio, através de programas específicos com linguagem e músicas próprias, bem como a identificação da forma que o caipira utiliza o rádio atualmente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa envolveu a caracterização do homem e mulher caipira do Vale do Paraíba e a forma que estes utilizam o meio de comunicação, o rádio. Partiram do levantamento bibliográfico as entrevistas com pesquisadores e historiadores sobre a formação e modo de vida do povo brasileiro. E de maneira específica o homem e mulher que sucederam os índios desta região, tornando-se o caboclo, o sertanejo e, por fim, o caipira. A pesquisa tratou também de buscar no rádio gestores, produtores e locutores a fim de dar voz e visibilidade a estes profissionais que estão nos bastidores do rádio. E que pensam, criam e produzem uma programação variada, sendo grande parte dedicada ao homem e mulher do campo. A realização deste trabalho, tanto a parte teórica, como a produção do documentário, possibilitou um mergulho nas riquezas culturais da região. De fato, um encontro com o dia-a-dia do produtor rural, o homem e mulher da roça. E a beleza da forma de vida baseada ora na economia de subsistência, ora na produção em larga escala, de verduras e legumes, bem como de carne ou madeira. Esse jeito de ser caipira foi descrito por autores como Ruth Guimarães, que morou e viveu em Cachoeira Paulista, bem como Valdomiro Silveira, que também residiu em Cachoeira Paulista. O modo de vida caipira fora amplamente abordado por Euclides da Cunha, que morou na cidade de Lorena. Isso foi uma novidade comentada pelo professor e escritor Francisco Sodero Toledo em entrevista no documentário. De forma que se pode afirmar que o modo de vida caipira sempre esteve presente na literatura regional e nacional, bem como em filmes, como por exemplo o Jeca Tatu, de Monteiro Lobato e, mais tarde, nos filmes de Amácio Mazzaropi. O rádio cumpriu e cumpre este papel de divulgação e preservação da cultura caipira e tudo que a envolve. O rádio, por chegar a lugares distantes, e poder ser transportado para qualquer lugar, inclusive para o local do trabalho, se destaca entre os outros meios de comunicação no meio rural. Serve de companhia, traz informação do mundo para a roça, auxilia e faz a comunicação entre os roceiros, isto é, a emissora de rádio serve como uma central de recados entre uma fazenda e outra, entre um vilarejo e outro. Esse é o ponto central mostrado no documentário, produto final da pesquisa realizada. O documentário audiovisual, fruto dessa pesquisa, que tem por tema o caipira e o rádio: o rádio como veículo de informação e comunicação no meio rural mostra esta realidade através das entrevistas tanto dos locutores e produtores de rádio, bem como pelo ponto de vista do próprio produtor rural que usa do rádio todos os dias como fonte de informação e também para o entretenimento. Em uma linguagem simples como um bate-papo, perto do fogão à lenha, ou na alegria dos estúdios das rádios, o vídeo traz proximidade de quem está por trás do rádio com quem mora na roça. Essa amizade consolidada, seja por cartas, e-mails, rede social e por telefone é a força motriz e geradora, atrás de grade de programação dedicada ao homem e mulher do campo. Tal contato é levado em conta pelo produtor de rádio e pelo locutor quando estão a produzir o programa radiofônico. Como poderia deixar de lado um público que considera o rádio como amigo e companheiro? Essa influência é valorizada no momento da criação do programa, e até mesmo o horário na grade de programação é pensado em relação ao horário em que o homem e mulher da roça iniciam, descansam e terminam o dia. O rádio, veículo de comunicação centenário, ocupa lugar de destaque no mundo caipira, não só por causa da música raiz ou sertaneja. Existe um respeito entre quem produz e fala no rádio por aquele que ouve o rádio. A linguagem do locutor se assemelha à do caipira, as vinhetas, expressões e forma de comunicar do locutor, respeita e valoriza o jeito de ser caipira. Isso é percebido e apreciado na roça. Gente que respeita o jeito de ser do outro. Gente que influencia gente. Pode-se dizer isso sobre a relação entre o caipira e o rádio. Uma amizade que é passada de geração em geração entre o caipira e no rádio também. A moda de viola, a música sertaneja raiz e informações chegam até os moradores de área rural através do rádio. Dessa forma o rádio conserva e preserva a cultura caipira, mantendo viva sua forma de vida, hábitos e tradições.

REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana. **Rádio, Sintonia do Futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

CANNITO, Newton Guimarães. **A Televisão na Era Digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

FECHINE, Yvana. Ciências, Humanidades e Letras. Gêneros Televisuais: a dinâmica dos formatos. **Revista Symposium**. Ano 5, jan./jun. 2001. Disponível em: <maxwell.vrac.puc-rio.br/3195/3195.PDF>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.



BOLETIM INFORMATIVO DO OUTRO LADO DA CÂMERA

**Danieli Andrade Batista (1), Ester de Souza Vieira (2), Francieli Aparecida Bachião (3),
Marceli Maria Rocha Silva (4), Mauriceia Anunciada da Silva (5), Henrique Alckmin Prudente (6)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <daniandradeb.fcn@gamil.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <estersvieira@hotmail.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <franciellibachiao.fcn@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marcelimaria.2310@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mauriceia.silva@cancaonova.com>.

⁶ Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: com a ocorrência da pandemia causada pela Covid-19 em todo o mundo grande parte da população, mesmo com alguma resistência, teve que se adaptar às novas regras de isolamento social e criar novos hábitos de higienização. Com os jornalistas que se empenham diariamente para levar a informação até a população não foi diferente: o trabalho não pôde parar e novas formas de produzir notícia precisaram ser pensadas: o *novo normal* chegou para todos, sem exceção. Mesmo com todas as readequações algumas vezes era necessário usar os métodos clássicos e ir até à notícia, porém junto com os fatos chegavam os riscos de contrair a doença e também de transmiti-la a familiares e colegas próximos de trabalho. O medo e a ansiedade se tornaram sentimentos comuns para estes profissionais durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19, informação, inovação, jornalismo, pandemia, quarentena

INTRODUÇÃO

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso da Covid-19 no Brasil e em meados de março o Governo do Estado de São Paulo, na tentativa de desacelerar a curva de contaminados, declarou quarentena em todos os municípios do estado, sendo seguido por muitos outros governos estaduais e prefeituras do país. Buscando melhor atender a população, alguns profissionais das áreas consideradas serviços essenciais não puderam parar. Entre estes profissionais estão os jornalistas que, juntamente com os médicos, assumiram a linha de frente no combate ao novo coronavírus buscando fazer com que a informação chegasse até a população, alertando sobre os riscos de contaminação, sobre a importância do uso das máscaras, da higiene das mãos e dos alimentos e até mesmo do próprio isolamento social, além de combater também a desinformação. Com tantas medidas de segurança os jornais e os jornalistas tiveram que se reinventar, buscando realizar o máximo de entrevistas possíveis através dos meios online e saindo só quando necessário, mas infelizmente, mesmo com todos os cuidados, muitos jornalistas foram infectados pelo vírus e alguns vieram a óbito.

OBJETIVOS

Desenvolver um boletim informativo para discorrer a respeito das adaptações realizadas pelos meios de comunicação devido à pandemia do novo coronavírus, como também trazer uma reflexão acerca do dia a dia destes profissionais, incluindo casos de contaminação de jornalistas e a importância destes profissionais para levar a informação para a população.

METODOLOGIA

O projeto do Boletim Informativo se iniciou no segundo semestre de 2020 através da disciplina Produção Textual em Jornalismo de responsabilidade da Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva. Para este trabalho foi proposta a pandemia como temática central e, a partir desta temática, encontrar novos ganchos jornalísticos para serem explorados após encontrar algumas reportagens que mostram o aumento de um terço no tempo gasto pelos brasileiros no consumo de notícias, principalmente online, que aumentaram 59% em decorrência da crise sanitária. Em seguida, com todos os dados, pode-se perceber a importância destes profissionais neste momento e, por este motivo, escolheu-se tratar a respeito dessa temática de modo a abordar a realidade dos jornalistas como linha de frente durante esta pandemia. Com base nessas informações iniciou-se a busca e o contato com possíveis fontes, foram colhidas prévias de relatos que, após analisadas, contribuíram para melhor compreender aquilo que se enquadraria no conteúdo escolhido. Com tudo alinhado partiu-se para as entrevistas, produção e correção das matérias que, assim como as outras partes que envolvem o boletim, estiveram em processo de finalização para a entrega e para a apresentação.



RESULTADOS PRELIMINARES

Com a chegada do novo coronavírus ao território brasileiro no início de 2020 e o rápido aumento do número de casos pelo país, muitos governadores e prefeitos declararam estado de quarentena buscando diminuir os índices de contaminação. Enquanto grande parte da população deveria ficar em casa, aqueles cuja profissão é considerada serviço essencial deveriam continuar atuantes. Dentre estes estão os jornalistas, que prestam um serviço de informação à população. Estes profissionais não puderam parar e por isso precisaram se adaptar aquilo que seria chamado pouco tempo depois de *novo normal*. As entrevistas que antes eram realizadas presencialmente passaram a ser online e as passagens de matérias, que antes eram gravadas nas ruas de grandes centros, começaram a serem feitas de dentro de casa, procedimento jamais imaginado tanto pelos próprios repórteres quanto pelos telespectadores, tudo na tentativa de fazê-los sair o mínimo possível. Porém, em algumas vezes, esta locomoção era necessária e, quando isso acontecia, a preocupação era constante. Ao realizar as entrevistas muitos entrevistados nos relataram um sentimento comum: o medo de contrair o vírus mesmo tomando as medidas de segurança também pelo fato de poder ser de forma assintomática e de contagiar outras pessoas que estão ao seu redor como família e colegas de trabalho. Conforme os relatos iam chegando, foi descoberto um caso que nos surpreendeu. Em uma das saídas necessárias a trabalho um jornalista da Rede Clube, afiliada da Rede Globo, contraiu o Sars Cov-2 (vírus responsável pela covid-19) e, após quatro dias, precisou ser internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com ventilação mecânica durante mais oito dias para só então conseguir se curar da doença. Por causa desse ocorrido, toda redação precisou ser fechada e a emissora passou a retransmitir as notícias de uma outra afiliada da região, fato totalmente inédito. Felizmente o jornalista conseguiu se recuperar. Porém foi noticiado que alguns jornalistas ao redor de todo o país, das mais diversas áreas de atuação, morreram em decorrência da doença. Com todas as informações que foram colhidas pode-se perceber que, antes desta crise sanitária, o trabalho dos profissionais da área do Jornalismo era colocado em descrédito. Porém, com todas as consequências que a desinformação pode trazer durante o enfrentamento de uma pandemia, notou-se que a população passou a enxergar um pouco mais a importância de ter estes profissionais que estão dispostos a ir atrás da informação e transmiti-la a todos.

REFERÊNCIAS

GRANATO, Celso. O papel do jornalismo durante a pandemia: a visão de quem está na linha de frente. **Observatório da Imprensa**, ed. 1105, set. 2020. Disponível em: <observatoriodaimprensa.com.br/redecomciencia/o-papel-do-jornalismo-durante-uma-pandemia-a-visao-de-quem-esta-na-linha-de-frente/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

REVISTA PLURAL. Audiência do jornalismo cresce durante o isolamento social: Tempo gasto com notícias entre brasileiros aumentou em até um terço, segundo o Instituto Kantar. Disponível em: <trendings.com.br/comunicacao/audiencia-do-jornalismo-cresce-durante-o-isolamento-social/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

VASCONCELLOS, Carlos. Jornalismo digital cresce na pandemia; 65% dos leitores aumentaram o consumo. **Consumidor Moderno**, 2020. Disponível em: <consumidormoderno.com.br/2020/09/28/jornalismo-digital-cresce-na-pandemia-65-aumentaram-o-consumo>. Acesso em: 17 nov. 2020.



DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO EDITORIAL – REVISTA VIVER BEM

Giuliana de Jesus Gentil (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <giulianagentil9@gmail.com.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: a pandemia do coronavírus e a quarentena contribuíram para que muitas pessoas parassem para repensar sobre o cuidado com a saúde não apenas do ponto de vista físico, mas também mental. A proposta da reportagem foi trazer informações relacionadas à qualidade de vida que surgiram no tempo de pandemia, de modo a demonstrar para os leitores que é possível melhorar o estilo de vida a partir de atitudes simples e concretas, mesmo em meio à necessidade de isolamento social e cuidados preventivos à Covid-19 com o equilíbrio necessário, de modo a demonstrar que não é preciso grandes esforços para se ter mais qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, qualidade de vida, reportagem, saúde

INTRODUÇÃO

O estilo de vida contemporâneo, que tem como uma das principais marcas o estresse, impacta a qualidade de vida das pessoas. A preocupação com os efeitos desse estilo de vida na sociedade, por outro lado, despertou para a necessidade do cuidado com a qualidade de vida. Profissionais de diversas áreas, instituições públicas e privadas e outras diversas iniciativas fortaleceram a ideia de que é preciso mudar hábitos para viver com mais qualidade. Com a pandemia as atividades físicas aumentaram e, segundo pesquisas, é recomendado utilizar a bicicleta para transitar na rua, podendo se proteger melhorando a imunidade e praticando um tipo de atividade física. Houve um aumento nas vendas de bicicletas, pois a demanda tem sido grande tendo em vista que caminhada e ciclismo foram as únicas atividades físicas que não foram proibidas durante toda a pandemia por serem praticadas ao ar livre. Com o esporte sendo fundamental para proteção ao contágio, a opinião de profissional é importante para que traga informações sobre o Covid-19 e os exercícios físicos direcionados para cada tipo de pessoa como: idosos, hipertensos, diabéticos e asmáticos. Com a grande demanda de exercícios físicos durante a pandemia se torna essencial o acompanhamento de um profissional, auxiliando o aluno para que não ocorra danos no corpo e para que possa fazer exercícios conforme o profissional capacitado para o mesmo.

OBJETIVOS

Produzir uma revista impressa sobre qualidade de vida. Apresentar informações relacionadas à qualidade de vida úteis à população da região do Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Desenvolver uma grande reportagem informativa com fotos, editorial e relato jornalístico.

METODOLOGIA

O projeto iniciou no ano de 2020 no segundo período do Curso de Jornalismo nas disciplinas Fotojornalismo, Planejamento Gráfico e Editoração e Produção Textual em Jornalismo. O tema foi definido por buscar dados e fontes de informação relacionadas à temática *qualidade de vida*. O diferencial está no fato de encontrar iniciativas ou ideias que surgiram no contexto e até mesmo devido ao contexto da pandemia. Neste sentido a pesquisa teve como foco algumas possíveis iniciativas que possam ter surgido nas áreas: atividades físicas, educacional, entretenimento, esportes, lazer, nutrição e saúde. Não necessariamente todas as áreas foram abordadas na reportagem, mas sim as que apresentaram mais relevância e destaque. Na produção fotográfica trabalhou-se dentro das possibilidades da realidade da pandemia e do isolamento social. Fotos dos entrevistados foram feitas de forma online. Outras fotos ilustrativas foram vinculadas às temáticas contidas na reportagem: atividades culturais on-line, atividade física on-line, educação; nutrição em tempos de pandemia; telemedicina etc.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados concluídos, que podem ser verificados na Figura 1, busca-se gerar estímulos para conscientizar a prática regular de exercícios físicos que conferem diversos benefícios para a saúde como: manutenção do peso, da função do coração e da respiração, do controle da diabetes e, inclusive, para a melhora da imunidade, mostrando-se muito importante no contexto da pandemia. Com isso busca-se oferecer contribuições de profissionais como: professor de Educação Física, Psicólogo, professora de dança e outros entrevistados na revista. As aulas de Educação Física, por exemplo, podem ser verificadas na Figura 2; foram um desafio tanto para professores como para os alunos, que tiveram que mudar drasticamente o novo modo de ensino. Em Cachoeira Paulista as aulas presenciais foram suspensas, tendo sido instituídas atividades remotas, o que gerou um certo desafio a todos: dificuldade com internet, câmera, equipamentos ou até falta do contato pessoal com o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os avanços em geral a vida, portanto, e seus estilos passam a ter mais uma atenção voltada pelo bem-estar natural. Estamos em meio às modernidades em que, para ter uma qualidade de vida; não é preciso muito esforço, pelo contrário basta querer traçar uma determinada meta. Fazer uma simples caminhada para alguns pode ser algo normal, para outros não ter essas determinadas práticas cotidianas é como um fator negativo para a própria saúde e vida. A princípio o equilíbrio emocional tem como base em todos os estilos de vida; faz parte do freio de não abusarmos demais do que tem a devida medida. Acredita-se que durante o período de quarentena muitas pessoas se reinventaram. Voltou à tona a ideia de que o corpo parado sem movimentos e pensamentos agrava mais do que o próprio vírus existente.

REFERÊNCIAS

- A IMPORTÂNCIA das Aulas de Educação Física na Pandemia. **Bem Paraná**, 2021. Disponível em: <bemparana.com.br/noticia/a-importancia-das-aulas-de-educacao-fisica-na-pandemia#.YrO-CnbMLIU>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- RODELLI, Marco Aurélio. Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia. **Liceu Botucatu**, 2021. Disponível em: <liceubotucatu.com.br/627-2/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

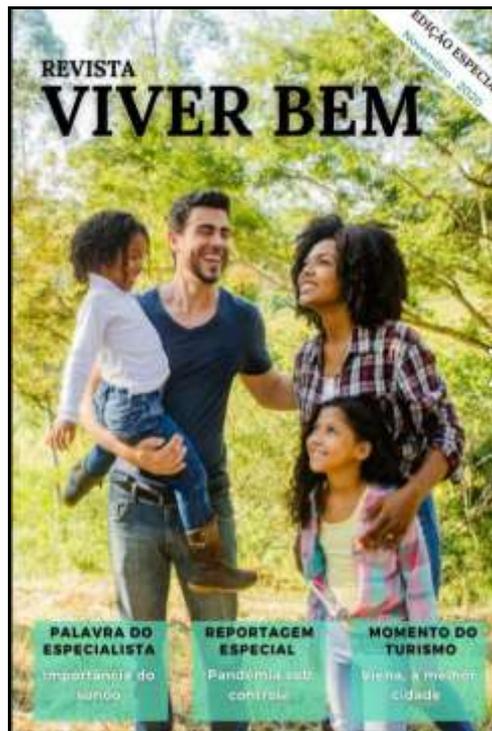


Figura 1 – Capa da Revista *Viver Bem* finalizada.



Figura 2 – Matéria sobre a Educação Física na pandemia.



DESIGN GRÁFICO E JORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM A METODOLOGIA DE DESIGN THINKING

Deividson Francisco da Silva (1), Henrique Aleckmin Prudente (2)

¹Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <deividsoncn@gmail.com>.

²Prof. Dr. Henrique Aleckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o contexto mundial atual traz como uma de suas marcas a inovação tecnológica e a necessidade de conhecimentos em diversas áreas. Neste contexto insere-se o Jornalismo. Os profissionais da área de Jornalismo não podem mais ignorar ou negligenciar os conhecimentos da área de design gráfico e das novas tecnologias, ambas associadas à práxis profissional. Este trabalho se propõe a abordar a metodologia de *Design Thinking* (DT), uma metodologia atual e moderna do design gráfico, e sua aplicabilidade na prática jornalística. Apresenta uma experiência prática vivenciada no Curso de Jornalismo, o que possibilitou a utilização de técnicas da metodologia de DT.

PALAVRAS-CHAVE: design gráfico, design thinking, jornalismo, produto editorial

INTRODUÇÃO

A apropriação e utilização dos conhecimentos da área de design gráfico por parte dos profissionais de Jornalismo se tornou quase que uma exigência para a classe jornalística. Num mundo marcado pelas exponenciais mudanças tecnológicas, onde o conhecimento em diversas áreas se tornou amplamente acessível a qualquer um que tenha acesso à internet, desconsiderar ou ignorar a importância de ferramentas, *softwares*, técnicas e metodologias na área de design pode ser considerado o mesmo que “parar no tempo”; o tempo, em questão de conhecimento e adequação ao mercado de trabalho, é um fator essencial. Tanto o design quanto o Jornalismo atuam exclusivamente a partir da área de Comunicação e, nesse ponto, o conhecimento na área de design pode ser um diferencial para os profissionais de Jornalismo. Aquele profissional que melhor souber utilizar de conhecimentos de design terá mais possibilidades de aproveitar as oportunidades do mercado de trabalho atual. O curso de graduação em Jornalismo da Faculdade Canção Nova tem o Planejamento Gráfico e Editoração como um dos componentes curriculares, disciplina, em que se aprende, em teoria e prática, a metodologia do DT que proporciona um conhecimento das ferramentas para o desenvolvimento e execução de um produto editorial, seja gráfico ou digital. Na área da Comunicação não restam dúvidas acerca da importância deste conhecimento podendo ser citado, como exemplo, o design de notícia:

O design de notícia é a área responsável não só pela diagramação da informação em uma revista ou jornal - esse talvez o pilar básico da estética informacional -, mas é o responsável também pela capacidade de transformar um conteúdo jornalístico em infográficos, ilustrações e, de quebra, é o setor que tem a faculdade de oferecer um olhar macro sobre o todo e adaptar, readaptar ou até mesmo modificar um projeto editorial, seja ele impresso ou digital. (TORRES, 2013).

É sob esta ótica que é apresentado este trabalho com a intenção de compreender de que modo o design gráfico, especialmente através da metodologia de DT, pode favorecer o trabalho do profissional de Jornalismo.

OBJETIVOS

Apresentar a metodologia de *Design Thinking* aplicada à prática jornalística, no que tange ao desenvolvimento de um produto editorial gráfico ou digital. Explicar as funcionalidades e aplicações das técnicas desta metodologia no desenvolvimento e execução do projeto gráfico e jornalístico. Compreender as contribuições que esta metodologia pode trazer para a prática profissional do jornalista e discutir a relevância e a viabilidade prática destas contribuições.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se na prática de aprendizagem, incluída no Curso de Jornalismo, através da disciplina Planejamento Gráfico e Editoração. Basicamente a disciplina apresenta conceitos e metodologias de design aplicadas a projetos gráficos e editoriais e, obviamente, focadas no Jornalismo. A metodologia de DT foi apresentada como técnica para abordagem de resolução de uma problemática: desenvolver um projeto gráfico-digital a partir do eixo temático: *natureza e bem-estar para toda a família*. As técnicas próprias para a resolução deste problema e que fazem parte do DT, com alguma variação ou outra, são: imersão; análise e síntese; ideação



e prototipação. Imersão: é a fase de tentar entender, com inúmeras contribuições, o problema. Levantam-se ideias relacionadas ao problema, imagens relacionadas, palavras, sensações, emoções. É uma fase do projeto na qual o objetivo é justamente relacionar tudo ao problema em si, sem “filtros”, e recolher de todos os participantes da equipe as inspirações e ideias que surgirem. Nesta etapa duas ferramentas foram muito úteis: o Painel Semântico - imagens, texturas, tipografia, paleta de cores, cenários, tudo vinculado à temática - e o Mapa Mental - palavras-chave, subtemas e ideias relacionadas à temática - que serviram como expositoras das ideias apresentadas por cada pessoa envolvida no trabalho (vide figura 1). Análise e síntese: enquanto na imersão se abrem as possibilidades, na análise e síntese busca-se selecionar padrões comuns, ideias comuns que ressaltam. É o momento de reunir o que é comum, selecionar e definir direções e descartar aquilo que não está consonante. Ideação: é a etapa em que se começa a pensar as soluções para o projeto. Reunidas as ideias, analisadas e sintetizadas, é momento de “tentar” resolver o problema. Momento de propor soluções, propor o que fazer especificamente. Neste momento podem surgir várias ideias e não se faz julgamento de certo ou errado. O objetivo é tentar definir as características do produto. Depois das duas etapas onde se é realizada uma análise de possibilidades e também sobre a necessidade do público, a ideação vai ser responsável por coletar ideias que sirvam para responder aos questionamentos e serem desenvolvidos em soluções eficazes. É importante neste momento o registro de toda e qualquer ideia para chegar às propostas em que se possa selecionar as que realmente são úteis para o desenvolvimento. Prototipação: é neste momento que todas as ideias saem do papel e são colocadas em prática, vendo o que se cabe dentro do projeto e o que não é viável, passando a entendê-las na forma física, se experimenta o resultado final do projeto como um teste final, somente para ver se está adequado com o que foi buscado. No caso deste produto, revista impressa, é como uma prova de que está tudo certo: cores, formatação, legibilidade etc. Dentro da pedagogia proposta pelo Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, as etapas de desenvolvimento deste projeto foram vivenciadas em grupos e, vale destacar, devido à realidade da pandemia de Covid-19, todas as reuniões e atividades foram desenvolvidas de maneira remota com o auxílio da internet e plataformas de interação online o que não impediu, absolutamente, que o aprendizado e a prática ocorressem sem ônus. Na figura 2 estão inseridos os elementos da capa e algumas páginas do produto final em escala reduzida.

RESULTADOS PRELIMINARES

Design Thinking (DT) é uma metodologia que tem como objetivo principal a resolução de um problema. É importante dizer que, apesar desta metodologia ser vinculada ao design gráfico editorial e ao Jornalismo, não se limita a essas áreas de conhecimento. Pode-se aplicar a metodologia em qualquer realidade, em qualquer situação onde se buscam soluções para problemas. Historicamente esta metodologia surgiu nos Estados Unidos, Califórnia, no Vale do Silício através de David Kelley, professor da Universidade de Stanford que fundou a consultoria de inovação IDEO e seu colega Tim Brown, atual CEO desta mesma consultoria e autor do livro *Change by Design* em português traduzido para *Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Apesar de somente em 2009 ter sido lançado um livro que explicasse a metodologia, as origens e desdobramentos se estendem tanto em anos anteriores como posteriores ao lançamento do livro. DT é também, entendida por muitos, como uma abordagem e não como uma metodologia com regras e passos claros e definidos. De toda maneira, o que é mais relevante e comum no DT é que é focado na experiência das pessoas. Nos exemplos do Jornalismo e deste trabalho pode-se entender da seguinte forma: a metodologia contribuirá na resolução do problema que é produzir um produto gráfico que considere a temática “natureza e bem-estar para toda a família”, focando nas experiências subjetivas das pessoas envolvidas em todo o processo. Isto significa dizer que em cada etapa do processo de desenvolvimento será considerado a contribuição de todas as pessoas envolvidas, desde o cliente, passando pelas equipes envolvidas na resolução do problema, até mesmo pessoas de outras áreas. A ideia é assimilar ao máximo o que pode ser gerado como solução do problema levantado no início, neste caso em específico: um produto gráfico-digital jornalístico que envolva as temáticas de bem-estar e natureza para toda a família. Desse modo, passando por todas as etapas desta metodologia, foi possível chegar à definição de um produto gráfico-digital que foi a *Revista Viver Bem*. Esta revista, voltada para o público familiar no contexto regional do Vale do Paraíba-SP, traz como contribuição à sociedade a discussão sobre assuntos relacionados à qualidade de vida. A experiência com a metodologia de DT demonstrou ser muito útil no processo de aprendizagem do design aplicado ao Jornalismo. Pode-se destacar a valorização da subjetividade de todos. Isto é importante porque desinstalam-se as pré-concepções, os “achismos” e gostos pessoais e possibilita compreender um pouco mais a percepção do outro. A diversidade de percepção é, também, um elemento relevante neste processo. Normalmente tende-se à acomodação de buscar o que faz sentido para si e rejeita-se o que não faz, mas esta metodologia propõe sair desta maneira de pensar e de agir e, com isso, abre para possibilidades que antes eram ignoradas. O resultado é mais integração, empenho e participação de todos, pois todos se sentem parte do mesmo projeto.



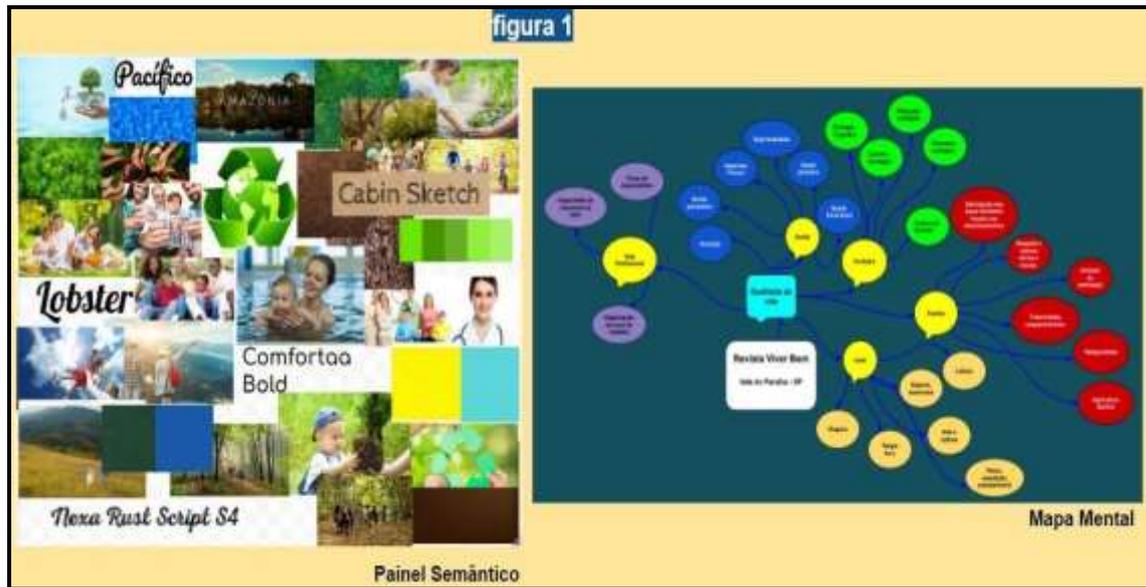
REFERÊNCIAS

BLANCO, Gisele. Verbete Draft: o que é Design Thinking. **DRAFT**, 2015. Disponível em: <projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-design-thinking/>. Acesso em: 31 nov. 2020.

TORRES, Clayton Carlos. Jornalismo e Jornalistas Precisam Abraçar o Design. **Observatório da Imprensa**, Jornal de Debates, ano 13, n. 740, 2013. Disponível em: <observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed740_jornalismo_e_jornalistas_precisam_abracar_o_design/>. Acesso em: 31 nov. 2020.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova





LIVE CNN: UMA ANÁLISE DO VALOR NOTÍCIA E A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NO TELEJORNAL BRASILEIRO

Carla Verônica Zanon Alves Silva (1), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (2)

¹ Egressa do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <carlaveronica01@hotmail.com>.

² Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel. Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: o telejornalismo evolui à medida que as tecnologias avançam na sociedade. O modelo, o formato e a linguagem do telejornal se alteram à proporção que essas tecnologias se transformam, além de uma série de elementos que contribuem para essas mudanças, não sendo apenas a tecnológica, mas a evolução social. Visto isso, a presente pesquisa teve como objeto de estudo o programa jornalístico exibido pelo canal da CNN Brasil, o *Live CNN* tendo como objetivo analisar a participação do público e o valor notícia aplicado no telejornal. Além disso a pesquisa trouxe o levantamento bibliográfico de autores que contribuem com o tema escolhido. Para a obtenção de dados precisos na formação do corpus da pesquisa foi realizada uma entrevista presencial com o editor chefe do programa. A partir das questões teóricas pontuadas pelos autores percebeu-se que o *Live CNN Brasil* utiliza de critérios de noticiabilidade ligados à linha editorial da emissora. Também foi compreendido que a participação do público é ativa no programa devido à linguagem utilizada pelos apresentadores.

PALAVRAS-CHAVE: cnn brasil, live cnn, receptor ativo, telejornalismo, valor notícia

INTRODUÇÃO

O canal televisivo CNN Brasil surgiu em 15 de março de 2020. O lançamento da emissora coincidiu com um período novo que o Brasil e o mundo viviam, o início da pandemia, gerando expectativa nos jornalistas e emissoras do país acerca do modo de fazer jornalismo seguindo o canal norte americano. O *Live CNN Brasil* está inserido na grade de programação da emissora, um telejornal apresentado por Marcela Rahal e Daniel Adjunto, transmitido de segunda-feira à sexta-feira das 11h às 13h30. O programa é destacado nesta pesquisa com o intuito de trazer aspectos particulares da participação do público no telejornal e o valor notícia aplicado pela emissora no processo de escolha do que vai ao ar. Além disso, também foi elencado uma problemática na pesquisa: o *Live CNN Brasil* utiliza de quais critérios para classificar o fato como notícia? Apesar de ser um canal fechado, disponível apenas a assinantes de TVs a cabo, a CNN chega para concorrer com outras emissoras tradicionais no mercado jornalístico brasileiro, propagando a ideia de uma nova forma de fazer jornalismo já que tem como base o modelo norte americano. A partir disso, surge a idealização desta pesquisa com a seguinte temática: *Live CNN*, uma análise do valor notícia e a participação do público no telejornal brasileiro.

OBJETIVOS

Entender qual o valor notícia que o *Live CNN Brasil* se utiliza na construção do telejornal e a participação do público no programa jornalístico.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento do trabalho, para a coleta de dados, ocorreu a pesquisa bibliográfica. Um exemplo dentre alguns conceitos que foram trabalhados é a notícia no jornalismo. Para que seja compreendido de forma clara esse conceito; foram utilizados na pesquisa os principais autores que falam sobre o assunto. Lage (2006), Traquina (2008), Beltrão (2006), Erbolato (2008) e Rezende (2000) os quais abordam conceitos sobre notícias e suas definições. Para continuar o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma entrevista com o editor-chefe do programa *Live CNN Brasil*, Emerson Nunes, que ficou à frente do projeto por 1 ano e 2 meses. Nesta entrevista foi entendido como é pensada a participação do público no telejornal e o valor notícia aplicado no programa, sendo esta a parte crucial desta pesquisa. Nesta etapa pode ser verificada se a hipótese deste trabalho se sustenta ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa proporcionou análise do valor notícia do telejornal. Valor esse que está totalmente ligado à linha editorial da emissora. Além disso, também foi compreendido que a participação do público é ativa no programa, atrelado ao modo de comunicação que o telejornal exerce com o público pelos meios digitais além da televisão. A presente pesquisa foi executada através do desenvolvimento de três capítulos que foram estruturados com elementos de referências bibliográficas como: Cannito (2010), contribuindo com conceitos sobre a linguagem da TV, Traquina (2008) com o conceito de valor notícia e os critérios de noticiabilidade, Paternostro



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

(2006) com a concepção de como realizar o texto para a televisão. Além desses autores outros escritores foram utilizados nesta pesquisa, mas vale destacar apenas estes que foram os principais. Além disso entrevistas, coletas de sites e uma entrevista de forma presencial em São Paulo com o ex-editor chefe do programa *Live CNN*, Emerson Nunes, contribuíram na análise do objeto de estudo, já que ainda são escassos conteúdos sobre a CNN Brasil e consequentemente o *Live CNN*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No terceiro e último capítulo da monografia foi realizada a análise do valor notícia e a participação do público no *Live CNN Brasil*. Na primeira parte da análise da participação do público, foi entendido que o telespectador se sente parte da equipe do *Live CNN Brasil*, ainda mais quando tinha as reuniões de pautas que aconteciam pelo app *clubhouse* que o telejornal usava. Esse movimento trazia o público para mais próximo do programa. Mas foi entendido que aqueles que acompanham fielmente o *Live CNN Brasil* não são jornalistas, são fontes que estão contribuindo com sugestões de assuntos para que entrem no telejornal, quem de fato vai decidir as pautas são os jornalistas responsáveis pela produção e distribuição da mesma. Além disso, foi notado no processo de análise do valor notícia que a emissora ouve todos os lados de uma informação antes de noticiar, mas o que isso tem a ver com o valor notícia? Isso está ligado ao fato do conceito estar totalmente atrelado a linha editorial. Foi compreendido que o valor notícia aplicado no *Live CNN Brasil* tem como base ouvir todos os lados como foi pontuado por Emerson Nunes e Renata Afonso em entrevista. Essas informações tornam-se importantes e relevantes pelo fato de não serem encontradas em livros ou em outros trabalhos acadêmicos, fazendo assim com que se compreenda os questionamentos levantados no início da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**. São Paulo: Omnia, 2006.
- CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; UTSCH, Sérgio; BRUNIERA, Thiago. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.
- ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008, v. II.



JORNALISMO IMERSIVO E A *LONGFORM* COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER: UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE A GERAÇÃO ALFA⁽¹⁾

Juliandra Maria Ribeiro Vicente (2), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (3)

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova em dezembro de 2021.

² Egressa do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ribeirojuliandra@gmail.com>.

³ Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel. Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho teve como objetivo a produção de uma grande reportagem original com o tema Geração Alfa, tendo como intuito basear-se nos conceitos do jornalismo imersivo e a *longform*, para assim trazer reflexões e contribuir para as narrativas jornalísticas contemporâneas. A metodologia empregada foi a descritiva e qualitativa, na qual foi possível compreender a realidade que a Geração Alfa está inserida e também entender sobre as particularidades que envolvem o jornalismo imersivo e a *longform*. Por meio disso, essa pesquisa se ateve a mostrar a importância desses dois elementos para o processo de construção do saber. Desse modo foi possível perceber as contribuições do jornalismo imersivo e a *longform* enquanto ferramentas jornalísticas para trabalhar o senso de pertencimento do público dentro da sociedade e a interatividade do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: construção do saber, geração alfa, longform, jornalismo imersivo

INTRODUÇÃO

As revoluções tecnológicas trouxeram consigo a forte presença do ambiente digital e é no ciberespaço que as crianças estão aprendendo desde cedo a mergulhar e interagir em telas. Pensando nisso, surge a dúvida se a sociedade está preparada para dar suporte a essas crianças, tanto no uso consciente quanto ao oferecer os recursos necessários para a interatividade. Desse modo, ao analisar os pertencentes do grupo Geração Alfa (termo criado pelo pesquisador americano Mark McCrindle para se referir às crianças consideradas nativas digitais), é possível perceber as dificuldades e desafios que enfrentam em uma sociedade que ainda não pode ser considerada totalmente digital, isso porque fatores como economia, cultura, tecnologia e educação interferem no desenvolvimento delas dentro da sociedade. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi produzir uma grande reportagem multimídia em formato *longform* sobre a Geração Alfa. Ao abordar o tema através de uma perspectiva jornalística, é importante destacar a relevância do jornalismo contemporâneo em não somente noticiar, mas promover conhecimentos que façam o público mergulhar em diferentes temáticas.

OBJETIVOS

Ao promover estudos e pesquisas em relação às novas formas de consumo de grandes reportagens e tendências, faz com que o jornalismo colabore para o aprimoramento das narrativas já existentes e contribua para o surgimento de novas. A intenção é que, ao associar o jornalismo imersivo e a *longform*, mostre que esses dois elementos favorecem a formação e a construção de processos que envolvam o aprendizado. O tema *Geração Alfa* é um campo de interesse da pesquisadora, ao perceber que as crianças fornecem pesquisas que permitem a produção de conteúdo jornalístico aprofundado. Assim, é importante promover estudos sobre o comportamento dos grupos geracionais para compreender de que forma o ser humano transforma a sociedade em que vive.

METODOLOGIA

A pesquisa se apresenta em caráter descritivo e tem como intuito descrever a realidade que a Geração Alfa está inserida, trazendo inquietações sobre o tema e ressaltando as características que determinam esse grupo. Além disso, essa pesquisa é de cunho qualitativo e tem como foco compreender o comportamento, quer seja opiniões, pontos de vista e impressões dos envolvidos ao tema; e foi desenvolvida a partir de duas etapas. No primeiro momento, através da coleta de dados bibliográficos, procurou-se conhecer os conceitos que envolvem o jornalismo imersivo e a *longform*. Através dos dados bibliográficos buscou-se compreender a narrativa do jornalismo imersivo e os elementos que o cercam por meio de pesquisadores na área como Santaella (2004, 2010, 2019), Cordeiro e Costa (2016), Hidalgo e Barrero (2016) e Costa (2017). Já para entender a *longform* e seus conceitos, foram utilizados pesquisadores como Longhi e Wiques (2015), Baccin (2017) e Campos (2019), que se empenharam em investigar as características que envolvem esse formato. E para conceituar o tema da construção de saberes foram consultados pesquisadores como Tarouco, Silva e Herpich (2020) e Silva (2005). O segundo momento teve como foco a produção de uma grande reportagem interpretativa sobre a Geração Alfa, apresentando os elementos que caracterizam esse grupo. Em relação às pautas, foram produzidas pensando nos envolvidos ao tema, como: profissionais da área da sociologia, educação, psicólogos, pediatria, pais e pesquisadores. O formato da entrevista aconteceu de forma remota, levando em consideração a



distância e o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Já a plataforma escolhida como repositório da grande reportagem, wix.com, se deu por ser gratuita e por dispor de recursos gráficos interessantes para o design e interatividade dentro do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao produzir uma grande reportagem multimídia sobre a Geração Alfa, baseando-se em conceitos do jornalismo imersivo e *longform*, essa pesquisa buscou compreender de que maneira a construção do saber é trabalhada dentro do ambiente digital/virtual. A hipótese partiu do seguinte pressuposto: o jornalismo imersivo e o formato *longform* podem contribuir e proporcionar 'novos horizontes' para a construção de novos saberes? O jornalismo online, ao se apoiar nas inovações tecnológicas, tende a ampliar horizontes para novas possibilidades, o que inclui o jornalismo imersivo e a *longform*. Segundo Cordeiro e Costa (2016), o jornalismo imersivo procura dentro do contexto hipermediático trazer uma relação de imersão com as novas formas jornalísticas. Já para Campos (2019) a *longform* traz um nível de profundidade à narrativa por meio de textos curtos e fragmentados. Através da pesquisa bibliográfica foi possível compreender que tanto o jornalismo imersivo, quanto a *longform*, são objetos de estudo na atualidade. Isso acontece porque os pesquisadores, ao se aterem aos avanços tecnológicos, procuram investigar e entender de que forma os novos formatos narrativos podem fazer com que o público se sinta cada vez mais próximo do tema abordado. Esse fato traz consigo uma importante reflexão: o público cada vez mais sensível à questão de pertencimento, ou seja, se sentir na pele do jornalista e aprender sobre algo novo. Já ao se voltar para a produção da grande reportagem multimídia, essa permitiu à pesquisadora conhecer, aprofundar e imergir no tema abordado para que pudesse compreender as particularidades da Geração Alfa e, por meio das entrevistas, interligar todas informações coletadas. Além disso, foi possível entender que a Geração Alfa é um grupo mais conectado que as gerações antecessoras, pois teve contato com as telas mais cedo do que os demais grupos. No entanto, as crianças dessa geração não recebem o suporte e nem instruções necessárias para o uso consciente das tecnologias. De acordo com Silva (2005) o jornalismo é um exercício de entendimento de mundo, sendo uma via importante de acesso à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo imersivo é aquele que possibilita ao jornalista adentrar em um determinado assunto e imergir, para então transpor ao público sobre o que está sendo abordado e, na atualidade, esse modelo trabalha com as ferramentas tecnológicas para que isso aconteça de maneira mais efetiva. Já a *longform* é uma reportagem em formato longo que requer profunda apuração e também a inserção de elementos multimídia, ou seja, é um conteúdo mais elaborado e sua produção leva mais tempo que as reportagens rotineiras das redações, sendo necessário o envolvimento do jornalista, fotógrafo, diagramador e editor de imagem/vídeo. Diante desse fato, ao produzir a grande reportagem, a pesquisadora acumulou essas funções. Por fim, por meio dessa pesquisa foi possível compreender que o jornalismo imersivo e a *longform* podem ser utilizados como ferramentas para a construção do saber, isso porque fazem uso da internet para ampliar o senso de pertencimento das pessoas, sendo um local que promove conhecimento de mundo e permite que cada indivíduo tenha voz ativa.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Tamara de Souza. Pensando o Longform à Luz das Sete Características do Webjornalismo: um estudo de caso de uma série de O Globo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 16, n. 2, jun./dez. 2019. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p157>. Acesso: em 27 set. 2021.
- CORDEIRO, William; COSTA, Luciano. Jornalismo Imersivo: perspectivas para os novos formatos. **Revista Leituras do Jornalismo**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 99-116, jul./dez. 2016. Disponível em: <www3.faac.unesp.br/leiturasdojornalismo/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/114/0>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- SILVA, Gislene. Jornalismo e Construção de Sentido: pequeno inventário. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2, n. 2, jan. 2005. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2145>. Acesso em: 18 set. 2021.



STORYTELLING E A JUVENTUDE CATÓLICA: AS POSSIBILIDADES PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE OS JOVENS E AS HISTÓRIAS DOS SANTOS

Gabriel de Asevêdo Fontana (1), Luiz Gustavo Uchoa da Silva (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gabrieldeasevedofcn@gmail.com>.

² Prof. Esp. Luiz Gustavo Uchoa da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <luiz.uchoa@fcn.edu.br>.

RESUMO: o desenvolvimento da tecnologia comunicacional e o advento da internet, especialmente das redes sociais, constituem um grande desafio para a Igreja Católica. Uma vez que a maior parte dos jovens se concentra nesses ambientes digitais e é influenciada por eles, a Igreja Católica precisa se apropriar de outras formas de comunicação visando espalhar, com a maior eficácia possível, a sua mensagem. Diante desse contexto o *storytelling*, conjunto de técnicas que utiliza recursos audiovisuais para narrar histórias, surge como ferramenta potente e significativa para adaptar as narrativas católicas ao público jovem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar quais técnicas de *storytelling* podem contribuir para a aproximação dos jovens católicos com as histórias dos santos e beatos da Igreja Católica. A pesquisa foi uma pesquisa-ação que conteve uma etapa constituída por uma revisão bibliográfica de estudos acerca da relação entre a Igreja e a comunicação e do *storytelling* como recurso comunicacional e outra referente à análise quali-quantitativa da interação e das reações ao conteúdo em vídeo que foi produzido, baseando-se na Jornada do Herói e publicado posteriormente no Instagram. Ao final do período desse estudo constatou-se que, apesar de não terem tido desempenho superior aos vídeos “comuns”, aqueles cujos roteiros foram criados com aplicação de *storytelling* tiveram maior relevância para os espectadores, fato comprovado a partir dos comentários feitos nas publicações.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, Igreja Católica, jovens, *storytelling*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade da Igreja Católica em adaptar a sua linguagem à cultura midiática do século XXI, voltando-se especialmente para os jovens e para os ambientes digitais. Tal demanda pode ser verificada em alguns documentos oficiais do Vaticano e de outras entidades vinculadas a Santa Sé e nos estudos e pesquisas que compõem as referências desse trabalho. Diante disso surge o *storytelling*, um conjunto de técnicas e processos narrativos com o objetivo de tornar mais significativa a transmissão de uma mensagem a um público-alvo que se configura como ferramenta comunicacional potente e eficaz. A partir disso, o presente trabalho busca entender como o *storytelling* pode contribuir para a aproximação dos jovens católicos com a doutrina da Igreja por meio das histórias dos santos e beatos. Para isso foi realizada uma pesquisa-ação em que o autor produziu oito vídeos sobre as biografias de alguns santos, sendo quatro com aplicação de *storytelling* baseada na Jornada do Herói – uma estrutura narrativa de 12 etapas em que a personagem deixa seu mundo rumo à uma grande aventura e depois retorna totalmente transformada – e quatro com relatos biográficos comuns. A possível contribuição do *storytelling* foi verificada por meio do monitoramento da interação e da reação de usuários da rede social Instagram ao conteúdo publicado no perfil @santidadeparajovens. As estatísticas e a análise textual discursiva deram indícios de que o *storytelling* é sim uma possibilidade viável e potente para que a Igreja Católica consiga adaptar sua linguagem à cultura midiática e aos jovens do século XXI.

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar como o uso do *storytelling* pode contribuir para a aproximação dos jovens católicos com as histórias dos santos e beatos da Igreja Católica.

METODOLOGIA

A classificação da pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, é aplicada e netnográfica. Quanto aos objetivos o trabalho é exploratório e, em relação aos procedimentos técnicos para obtenção de dados, a pesquisa tem uma parte bibliográfica e outra correspondente à pesquisa-ação. O primeiro movimento, correspondente à pesquisa bibliográfica, foi a análise de textos acadêmicos disponíveis no catálogo de teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e também de livros cuja temática é o *storytelling*, pois o objetivo é ter acesso ao conhecimento já produzido na área. Já o segundo movimento é ligado à pesquisa-ação, e foi desenvolvido por meio da análise quali-quantitativa da interação e das reações ao conteúdo em vídeo que foi produzido e publicado pelo autor na rede social Instagram por meio de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. A disponibilização desses conteúdos se deu no período entre 12 de setembro e 8 de outubro de 2021, totalizando nove vídeos (um apresentando o perfil e explicando o trabalho desenvolvido e oito sobre as biografias de santos católicos). Como metodologia de análise dos comentários foi utilizada a



Análise Textual Discursiva. O monitoramento das reações ao conteúdo publicado no Instagram se deu por meio do Instagram Insights, plataforma de métricas integrada ao aplicativo *mobile*. Para ter acesso a ela foi criada uma conta comercial ou de criador de conteúdo registrada no @santidadeparajovens. Dessa forma foi possível ter uma visão geral do engajamento das publicações, além de acessar individualmente os resultados de cada *post* com registros de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Com base no que foi estudado sobre *storytelling* foram elaborados roteiros contando a história de oito santos católicos, sendo que quatro deles teriam suas histórias adaptadas ao modelo narrativo intitulado Jornada do Herói, seguindo a descrição feita por Vogler (2015) e os outros quatro, não. Nesse sentido foi criada uma ficha que comparava as 12 etapas da Jornada do Herói com momentos das vidas dos santos católicos, a fim de analisar os elementos em comum entre eles e observar quais biografias se relacionavam com o maior número possível de estágios. Depois de realizar esse estudo comparativo e escolher quais santos teriam suas vidas contadas com base na Jornada do Herói, iniciou-se a escrita dos roteiros para cada um dos vídeos, sempre priorizando uma linguagem simples e adequada aos jovens. Todos os vídeos foram produzidos pelo autor em um estúdio improvisado por ele mesmo, em seu próprio quarto. O processo de gravação, edição e publicação de cada vídeo durou, em média, quatro horas. A publicação dos vídeos se deu no perfil no Instagram @santidadeparajovens (disponível no link <<https://www.instagram.com/santidadeparajovens/>>), sempre por volta das 22 horas (do horário local), no mesmo horário em que era realizado o monitoramento estatístico do desempenho dos vídeos. O monitoramento e registro das reações (quantidade de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos) foi feito em uma planilha organizada e alimentada pelo autor no site Google Sheets (disponível no link <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1FF-oqJDUioIBt-JuOxkSYCI5na-yvFe-XvLK8x0US2A/edit?usp=sharing>), a partir do dia da publicação do primeiro vídeo para o público. A análise textual dos comentários abrangeu apenas aqueles que foram feitos até a finalização dessa etapa em novembro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro vídeo contendo a biografia de um santo foi publicado em 17 de setembro de 2021, marcando o início do monitoramento do desempenho dos vídeos que narram as vidas dos santos escolhidos. O primeiro registro se deu no dia 18 de setembro de 2021, 24 horas após a publicação do primeiro vídeo. O monitoramento se estendeu com registros diários até o dia 31 de outubro de 2021 completando, ao todo, 45 dias de conteúdo disponibilizado no Instagram. Como os vídeos não foram todos publicados em um mesmo dia existem diferenças entre as quantidades de dias em que cada um ficou disponível para o público. Esse fator precisa ser levado em consideração, uma vez que pode influenciar diretamente nos resultados alcançados. Os vídeos mais visualizados foram os que falavam sobre Santa Dulce dos Pobres e São Bento, com 188 e 175 visualizações respectivamente. Nenhum dos dois seguiu a estrutura narrativa da Jornada do Herói. Já os vídeos menos visualizados foram aqueles que contaram as vidas de Guido Schäffer, São Tarcísio e São Francisco de Assis, com 86, 81 e 81 visualizações, respectivamente. Todos os três vídeos tiveram seus roteiros adaptados à Jornada do Herói. Os vídeos mais curtidos foram sobre São Bento, Santa Dulce dos Pobres e Chiara Luce com 38, 34 e 30 curtidas, respectivamente. Deles, apenas o vídeo de Chiara Luce teve sua narrativa adaptada à Jornada do Herói. O vídeo menos curtido foi que falava de Guido Schäffer, com apenas 19 curtidas, e que também passou pelo processo de *storytelling*. Os outros dois vídeos que pertencem a esse grupo, sobre São Tarcísio e São Francisco de Assis conseguiram 27 curtidas cada, o que constitui um bom desempenho se for levado em consideração o fato de que foram os menos visualizados entre todos. O vídeo mais comentado foi sobre Santa Dulce dos Pobres, com 9 comentários, seguido pelos de São Bento e Carlo Acutis com 7 comentários cada. Nenhum deles foi baseado na Jornada do Herói. O vídeo que menos recebeu comentários, apesar de ter tido bom desempenho em outros parâmetros, foi o de São João Paulo II com apenas 3 comentários. Ao todo foram 48 comentários feitos aos vídeos, sendo 33 de outros usuários que não o perfil @santidadeparajovens. Partindo para o estudo qualitativo verifica-se, por meio da análise textual discursiva, que todos eles são positivos, indicando aceitação ao conteúdo. Entre os elogios observados nos comentários destacam-se de dois grupos diferentes: aqueles que elogiam o formato do vídeo e aqueles que exaltam o conteúdo do vídeo, fornecendo até pontos de vista e emoções despertadas. Todos os 10 comentários do segundo tipo estavam ligados aos vídeos cujos roteiros passaram pelo processo de *storytelling* e foram adaptados à Jornada do Herói. Mesmo sem perceber, ao darem preferência por falar sobre a história que ouviram, os usuários do Instagram que comentaram os vídeos comprovaram que as narrativas com *storytelling* são mais envolventes. O vídeo mais compartilhado foi o que conta a história de São Bento com 7 compartilhamentos. Em seguida vem o vídeo de São Francisco de Assis que foi compartilhado 6 vezes. Os vídeos sobre São João Paulo II, Guido Schäffer e Chiara Luce não tiveram nenhum compartilhamento. Devido a esses baixos índices a quantidade de compartilhamentos teve sua relevância nesta análise reduzida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, apesar de não haver um retorno significativo no que tange aos resultados numéricos, o *storytelling*, com suas técnicas e processos narrativos, se mostrou uma ferramenta potente e valiosa para chamar a atenção para uma história que se quer contar e é uma possibilidade viável para que a Igreja Católica consiga adaptar sua linguagem e disseminar sua mensagem para os jovens que vivem, atualmente, em um mundo midiaticizado e que tem sede por consumir um conteúdo significativo.

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, J.; MOYERS, B. **O Poder do Mito**. São Paulo, Palas Athena, 1990.
- GALLO, C. **Storytelling**: aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da liderança. São Paulo: Alta Books, 2019.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptoris Missio**. Cidade do Vaticano, dez. 1990. Disponível em: <vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- PALACIOS, F.; TERENCEZZO, M. **O Guia Completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- PAULO VI, Papa. **Decreto Inter Mirifica**. Cidade do Vaticano, dez. 1966. Disponível em: <vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Communio et Progressio**. Cidade do Vaticano: Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais, mai. 1971. Disponível em: <vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- PUNTEL, J. T. A Igreja a Caminho na Comunicação. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/9755/6685>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- SILVA, F. G. V. **A Igreja Católica e a Comunicação na Sociedade Midiaticizada**: formação e competência, 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2010. Disponível em: <casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/25-a-igreja-cat%C3%B3lica-e-a-comunica%C3%A7%C3%A3o-na-sociedade-midiaticizada.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- SILVA, J. M. **Mídias Sociais e Evangelização das Juventudes**: desafios da aproximação e do diálogo entre a Igreja e o sujeito jovem, 2014. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18156/1/Janete%20Maria%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- SOUZA, A. D. G. A Igreja Diante da Cultura Midiática Digital: desafios, caminhos e perspectivas. In: XII CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL (ECLESIOCOM), 2017, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, 2017. Disponível em: <portal.metodista.br/eclsiocom/2017/arquivos/AndriaGRIPP.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- VOGLER, C. **A Jornada do Escritor**: estrutura mítica para escritores. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.



UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS POR ALUNOS DE JORNALISMO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Leonardo Girotto Pimentel (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <leogiroto2002@hotmail.com>.

²Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: agências de notícias são companhias de cunho jornalístico que se especializaram em distribuir dados e notícias diretamente das fontes do acontecimento para veículos de comunicação como: jornais, revistas, rádios, Internet e emissoras de televisão. Esse tipo de empresa surgiu em meados do século XIX com a fundação da Agência Havas, atual Agência France-Presse (AFP), fundada pelo escritor e tradutor Charles-Louis Havas em 1835. Além do crescimento de importância dos periódicos de notícias, graças ao emprego das novas tecnologias da comunicação e do contexto da pandemia, tais fatores aparecem no processo dessa agência concebida por estudantes do Curso de Jornalismo com o propósito de produzir notícias com credibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: agência de notícias, isolamento social, produção de conteúdo

INTRODUÇÃO

O trabalho de uma agência de notícias é produzir e vender notícias para os veículos de comunicação e é exatamente isso que norteia esse trabalho que foi desenvolvido. Usando todas as técnicas do bom Jornalismo, as matérias dessa agência de notícias focaram em editoriais, com troca de editoriais todas as semanas, com um tema mais em evidência da semana que passou. Com a responsabilidade que o Jornalismo demanda, a agência de notícias que foi desenvolvida tomou todos os cuidados com a forma de produzir notícia, de publicar essas notícias, buscando fontes confiáveis para não transmitir uma informação errada aos veículos de comunicação que queriam usar essas notícias e, por consequência, para o público.

OBJETIVOS

O objetivo da agência de notícias, que esteve em desenvolvimento, foi trazer matérias abordando temas em destaque de uma editoria, trazendo especialistas em cada uma das áreas abordadas e com rodízio dos grupos nas editorias.

METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento do conteúdo da agência de notícias seguiu os seguintes passos: primeiro passo entender o que é uma agência de notícias, como funciona e como ser feita a divisão da turma em grupos; segundo passo foi a verificação, a partir da temática semanal, que tipo de pauta poderia ser desenvolvida; terceiro passo consistiu no desenvolvimento de uma pauta semanalmente, algumas interdisciplinares, como uma live (imagem 1); quarto passo, através da pauta, busca de fonte e realização de entrevista, assim coletando todo o material para a produção das matérias; quinto passo foi produzir a matéria com as informações coletadas e o sexto e último passo apresentar as matérias para serem aprovadas e publicadas na agência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um fluxo bem grande de criação de matérias durante o período do dia 25 de março a 15 de julho de 2020 o trabalho de agência de notícias foi concluído com êxito e o resultado final teve avaliação positiva de alguns dos entrevistados nas matérias, pelos professores e colegas que acompanharam o desenvolvimento do projeto, resultado este alcançado pela união do grupo durante todos os processos que estiveram presentes nesse trabalho. No final o trabalho teve o resultado esperado, mesmo com todos os desafios que foram apresentados e conseguiu cumprir o objetivo com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho conseguiu-se perceber uma ajuda mútua entre o grupo que, mesmo parecendo algo impossível, foi possível fazer uma agência de notícias sem sair de casa, no meio do isolamento social e de uma pandemia. Foi muito satisfatório ter tido a oportunidade de realizar esse trabalho.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIA

Pensador, 2020. Frases Jornalismo. Disponível em: <www.pensador.com/jornalismo/>. Acesso em: 01 dez. 2020.



Imagem 1 – Print de uma das lives produzidas para a Agência de Notícias.



ESTOTE PARATI: REVISTA IMPRESSA DA ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL

Giovana Marques (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egressa do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <giovanafcn@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: este trabalho constrói um modelo impresso de revista para a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil (AGEBR), movimento escoteiro católico brasileiro. A revista de nome *Estote Parati* tem o intuito de fortalecer a comunicação da associação e ser um meio de aprendizagem para seus integrantes. Apresenta em seu conteúdo matérias e entrevistas sobre aspectos pedagógicos, informativos, técnicos e históricos da associação que foi fundada recentemente no Brasil. Visa atingir membros da AGEBR, jovens e adultos, escoteiros católicos, Igrejas cristãs e Igreja Católica Apostólica Romana. A partir de pesquisas bibliográficas este trabalho buscou compreender a função da revista impressa, suas características e modo de construção com base em autores como Ali, Scalzo, Ambrose, Harris, Collaro e Fonseca. Para a análise dos assuntos gerais do tema da revista, investigou-se através de documentos, bibliografias, entrevistas e sites os interesses e necessidades do público-alvo que culminou na elaboração da linha editorial do produto. Entende-se que a revista possui potencialidades para atender um público específico, fortalecer a identidade e interesses singulares de um grupo, como também trabalhar textos jornalísticos em profundidade. Sabe-se ainda que este formato pode ser utilizado como uma estratégia comunicacional em organizações. Por isso, conclui-se que *Estote Parati* apresenta-se como um veículo apropriado para contribuir com a comunicação da AGEBR, sendo um meio de aprendizagem para o público quanto a questões de aspectos pedagógicos, técnicos e históricos, além de auxiliar em sua missão e promover uma ampliação da visibilidade da associação como um movimento de educação por meio do escotismo católico.

PALAVRAS-CHAVE: associação guias e escoteiros católicos do brasil, design gráfico, editorial, revista

INTRODUÇÃO

Progressivamente estratégias de comunicação são utilizadas em empresas e organizações de forma a contribuir no alinhamento dos seus valores e objetivos e favorecer o envolvimento de todas as pessoas que as constituem. Como parte deste plano, aproveita-se de recursos informativos como boletins, jornais, redes sociais, publicações dentre outros. O formato de revista apresenta-se em diferentes tipos conforme Ali (2009), sendo um deles as revistas de empresas e organizações que visam a comunicação com funcionários, clientes, organizações e associados em suas áreas de atividades. Tendo em vista os diversos meios de informação existentes, encontra-se no formato de revista a possibilidade de focar um público singular fortalecendo a identidade e os interesses particulares, devido ao caráter segmentado, e também por permitir trabalhar textos jornalísticos com maior profundidade. Para Scalzo (2016, p. 50) “as revistas têm a capacidade de reafirmar a identidade de grupos de interesses específicos, funcionando muitas vezes como uma espécie de carteira de acesso a eles.” Este trabalho busca responder a seguinte questão: que soluções de projeto editorial de fluxo de informação seriada, podem ser considerados potencialmente adequados no sentido de fortalecer a comunicação e ser um meio de aprendizagem para questões de aspectos pedagógicos, técnicos e históricos da Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil (AGEBR)? Como chave para este problema, visou-se o desenvolvimento de uma revista impressa para a AGEBR com o nome *Estote Parati*. A AGEBR, movimento escoteiro católico brasileiro, exerce um escotismo confessional no país desde 2012, possuindo atualmente grupos aspirantes em seis estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pará, Distrito Federal e Minas Gerais. A escolha do produto deu-se pelo formato ser visto como apropriado no sentido de fortalecer a comunicação da associação além de se apresentar como um produto inovador para a mesma. *Estote Parati* é um produto que vem informar, instruir e entreter sobre assuntos gerais da associação de modo mais aprofundado, leve e atrativo, funcionando como fluxo de informação periódica de acordo com as necessidades de seu público, diferentemente dos meios de comunicação que a associação já possui (Site, Facebook, Instagram, Twitter e Youtube). Assim, compreende-se que a revista impressa *Estote Parati* vem atender e favorecer os interesses da AGEBR como um movimento de educação por meio do escotismo católico, na formação e atualização dos seus membros, além de contribuir com o seu trabalho e possibilitar uma ampliação da visibilidade da associação. O produto poderá passar por constante atualização em sua linha editorial em futuras edições com o intuito de readequar-se sempre que necessário aos gostos e necessidades do público-alvo.



OBJETIVOS

Produzir uma revista na versão impressa para a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil com os objetivos específicos: criar uma linha editorial; elaborar o projeto gráfico de revista na versão impressa; recrutar informações gerais da associação para incluir na revista e apontar elementos fundamentais da pedagogia da associação.

METODOLOGIA

Quanto ao embasamento teórico este estudo conta com pesquisa bibliográfica de autores como Ali (2009), Scalzo (2016), Goulart (2006), Fonseca (2008) e Ambrose; Harris (2012) a fim de entender o papel da revista na comunicação, suas características e modo de construção. Para os assuntos gerais da AGEBR usou-se a pesquisa documental, bibliográfica, entrevistas e sites como elementos norteadores para entender e construir a linha editorial e contribuir com assuntos de seus interesses e necessidades a serem publicadas na revista. A revista é composta por cinco seções fixas, três editoriais, um anúncio e uma coluna, cujos os conteúdos tratam de informações históricas, pedagógicas e atuais da associação contando com a utilização de quatro QR Codes para interatividade com outros meios informativos referentes à AGEBR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista, conforme Scalzo (2016), permite explorar novos ângulos, trazer narrações exclusivas e focar no que o público alvo deseja saber. A partir desta afirmação é possível identificar a relevância social deste trabalho, pois uma revista para a Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil (AGEBR) oportuniza a organização de informações e produção de conteúdo sobre seus assuntos de forma diferenciada para todos os seus membros no país. Dessa maneira, contribuiria para novas possibilidades acerca da aplicação pedagógica e formação dos integrantes, como também para levá-los à uma maior identificação com o escotismo católico ao apresentar suas temáticas de forma atrativa e mais aprofundada. Além disso, uma revista impressa para a AGEBR se configura como uma proposta inovadora para a associação que foi fundada recentemente no Brasil e possui em seu aporte de comunicação atualmente um site e redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube). Estratégias de comunicação, como recursos informativos impressos, são muito utilizadas atualmente por empresas e organizações em uma das áreas de atuação do jornalismo: a comunicação empresarial. De acordo com Rego (1986) as publicações como estratégia de comunicação interna fortalecem o espírito de equipe e promovem ensinamentos. Nesse sentido, a criação de um produto apropriado na versão impressa para a AGEBR, utilizando-se como base estudos sobre: revista impressa, design editorial, projeto gráfico e outros, apresenta-se como relevância acadêmica do presente trabalho. A revista impressa *Estote Parati* tem por missão informar e instruir sobre assuntos gerais da Associação Guias e Escoteiros Católico do Brasil. O conteúdo editorial deve ser conduzido pelos conceitos-chave: promover a formação dos membros quanto ao método e pedagogia, aproximar os grupos de diferentes regiões do país e ser canal de apresentação do movimento escoteiro católico. O título da revista *Estote Parati* é uma expressão do latim que significa: “Esteja Pronto”, lema dos escoteiros e guias do Brasil do Movimento Escoteiro Católico Brasileiro. O sentido do termo serve tanto pelo proposto por Baden-Powell, fundador do movimento escoteiro, de estar sempre pronto a servir em qualquer situação, quanto ao que é atribuído por associações de escotismo católicas, como consta em um artigo da revista “Contact” sobre a primeira associação católica fundada na Itália em 1916, liderada por Conde Mario di Carpegna, que o termo *Estote Parati* está também de acordo com a mensagem evangélica extraída de Lucas 12,40: “Vós também ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem”. Outras associações que não são confessionais tendem a preferir a tradução para a língua local, no Brasil outras associações escoteiras utilizam a expressão “Sempre Alerta”. A pronúncia *Estote Parati* é utilizada por todas as associações pertencentes à Federação do Escotismo Europeu, a qual a AGEBR afiliou-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista é um meio de comunicação capaz de favorecer o conhecimento e a compreensão dos leitores sobre assuntos que lhes dizem respeito e de reforçar princípios. Por isso funciona como uma alternativa eficaz utilizada como estratégia de comunicação em empresas e organizações. Nesse sentido, a criação da Revista *Estote Parati* buscou auxiliar na comunicação da Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil (AGEBR), constituindo-se como um veículo de informação inovador para a mesma de maneira a tratar de seus assuntos e valores que são do interesse e necessidade de seu público-alvo. No decorrer da pesquisa pode-se compreender o processo de criação de uma revista impressa, salientando para a eficiência deste formato em atender e envolver um público específico. Entendeu-se também que o caráter periódico da revista é um fator que contribui para um jornalismo mais pormenorizado e criativo com o auxílio de recursos gráficos. Contudo, para alcançar os resultados esperados pela sua funcionalidade, a revista precisa possuir uma estratégia editorial bem elaborada capaz de sustentar o desejo dos seus leitores, necessitando ser averiguada regularmente. Verificou-se que todas as pessoas envolvidas na elaboração de uma publicação necessitam estar afinadas quanto à missão da mesma,



esforçando-se para conhecer muito bem seu leitor e tê-lo em mente a cada decisão. Tal afirmação se reforça em se tratando do profissional de designer responsável por executar todo o projeto gráfico da revista, pela necessidade de trabalhar em sintonia com o editor para não comprometer o resultado esperado, já que de um design editorial legível e atrativo depende a compreensão de todo tema lido pelo público. Observou-se que a AGEBR possui amplos assuntos a serem abordados referentes ao método e pedagogia utilizados na formação de crianças e jovens. Embora seja uma associação recém fundada no Brasil, seu método e pedagogia existem há muitos anos e marcaram gerações com tal proposta educativa na Europa por meio da União Internacional de Escotismo Europeu (UIGSE) a quem a AGEBR afiliou-se. Desta maneira, a relevância dessa associação como movimento de educação complementar à família no país se une à necessidade de meios informativos potencialmente adequados para tratar de seus assuntos e para sua promoção com o intuito de contribuir na formação dos membros e atingir mais pessoas em território nacional. Acerca da produção da revista, encontraram-se dificuldades em selecionar assuntos a serem tratados, uma vez que foram vistas muitas possibilidades e sugestões pelo público. Mas, acredita-se que o intuito de apresentar a associação nesta primeira edição, mesmo àqueles que são membros, por meio da prevalência de pautas sobre história e pedagogia, tenha sido alcançado pelas matérias desenvolvidas. Presume-se ainda que a opção por seções fixas curtas entre as matérias possibilitou tornar a leitura da revista mais leve e dinâmica, ou seja, o leitor pode fazer pausas entre assuntos mais densos enquanto aprecia outros temas por meio de uma curiosidade histórica, uma canção, uma citação e/ou uma dica de campo. Depois da análise final do produto, percebe-se que a presença de entrevistados membros da Federação de Escotismo Europeu (FSE), como conhecedores e praticantes da proposta adotada pela AGEBR, acrescentaria positivamente aos conteúdos desenvolvidos para a revista. Propõe-se assim, em futuras edições, a participação de membros do escotismo europeu de modo a enriquecer as informações e proporcionar melhores experiências aos leitores. Reforça-se ainda a importância de uma constante verificação da linha editorial, dos seus assuntos e design gráfico afim de readequar o produto sempre que necessário ao público. O desenvolvimento deste projeto possibilitou acrescentar aos meios de comunicação da AGEBR um formato novo, possível de leitura digital e impressa, de maneira a abordar seus assuntos de modo diferente dos já existentes na associação. Bibliograficamente, este projeto baseou-se em conhecimentos sobre as características do formato de revista e seu modo de construção, apresentando-se ao final como uma nova estratégia de comunicação que vem contribuir na formação dos membros e fortalecer a missão da AGEBR como um movimento de escotismo católico no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGEBR. **ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL**. Estatuto da Associação Guias e Escoteiros Católicos do Brasil. 2019.
- _____. **Estatuto da Associação Guias e Exploradores do Brasil**. 2019.
- AGEBR-FSE. **ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL**. Projeto Educativo Guias e Escoteiros da Europa e Associação Guias e Exploradores do Brasil. 2018.
- ALI, Fátima. **A Arte de Editar Revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2016.



RITO TRIDENTINO: A BELEZA DA TRADIÇÃO EXPRESSA EM FOTOGRAFIAS

Vittoria Maria Silva Freitas (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vittoriamsf@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: este Trabalho de Conclusão de Curso, por meio do livro de fotos jornalísticas *Rito Tridentino: A beleza da tradição expressa em fotografias*, tem como objetivo a contribuição de levar o conhecimento acerca do Rito Tridentino para as pessoas. O projeto explica em fotografias e fotolegendas como é o Rito Tridentino e se vale de técnicas do fotojornalismo que aproximam o público do trabalho. Para as pesquisas bibliográficas foram utilizados os principais autores: Bergman, com a história do Rito Tridentino, e para a área fotojornalística, Freeman, Sanada e Sanada e Zettl, que mostraram as técnicas e ângulos da fotografia. Em suas páginas, o projeto demonstra aplicação da metodologia estudada e desenvolvida durante os processos, que mostra de forma clara e simples o objetivo requerido inicialmente.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia, fotojornalismo, rito tridentino

INTRODUÇÃO

O Rito Tridentino – conhecido também como Missa Tridentina – promulgado em 1570 por São Pio V mesmo ainda sendo celebrado é esquecido por uma parte dos católicos que, de certa forma, não conseguem se imaginar participando de uma Missa feita em uma língua não mais falada, segundo afirma Bergman (2015). Pensando em levar o conhecimento do Rito Tridentino aos fiéis, o trabalho em forma de livro utiliza técnicas fotojornalísticas de modo que torne a história, as curiosidades e os detalhes da Missa Tridentina mais próximos do público leitor. O formato em livro fotojornalístico deste trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo produzir um livro fotojornalístico cultural do Rito Tridentino como o tema: Rito Tridentino – A beleza da tradição expressa em imagens. Pretende desta forma responder à seguinte pergunta fundamental: que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, acerca do Rito Tridentino, para o desenvolvimento de um livro fotojornalístico no gênero cultural? O livro apresentará ao público os aspectos importantes da Missa para que seja possível observar cada detalhe presente no ambiente. As fotolegendas presentes em algumas páginas contarão, resumidamente e objetivamente, a história do Rito Tridentino, também apresentarão datas e curiosidades; além da adição de duas entrevistas, que, facilitam e exemplificam o entendimento do público – o principal foco para o tipo de abordagem utilizada. O livro fotojornalístico *Rito Tridentino: a beleza da tradição expressa em imagens* mostra as celebrações da Missa Tradicional em Latim, os detalhes do altar, do local, do celebrante e dos acólitos. Ele leva às pessoas a história e as informações da Celebração de forma simples e objetiva, zelando pela veracidade dos fatos e o respeito à Igreja Católica Apostólica Romana.

OBJETIVOS

Visando apresentar a riqueza do Rito Tridentino, este trabalho teve como objetivo produzir um livro de fotos jornalísticas acerca do Rito Tridentino, tendo como objetivos específicos criar fotolegendas que reforcem a história do Rito Tridentino; ampliar o conhecimento sobre o rito antigo através do fotojornalismo e trabalhar com o fotojornalismo cultural.

METODOLOGIA

Como base para o trabalho serão utilizadas as técnicas de composição, enquadramento e design trazidas por Freeman (2012) e Zettl (2017) e as técnicas fotojornalísticas de Souza (2004) e Ali (2019), que serão essenciais para a conexão e humanização do projeto desenvolvido. Pensando na parte teórica da fotografia e do fotojornalismo os principais autores foram: Buitoni (2011), Freeman (2012), Sanada e Sanada (2004) e Zettl (2017). A observação de outros livros fotojornalísticos religiosos também foram muito importantes para o desenvolvimento da obra, pois serviram como referências na observação das técnicas utilizadas para o produto. Essas análises visuais são fundamentais para o olhar humanizado que está presente no livro. Para a base teórica e histórica a respeito da Santa Missa Tridentina foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais a fim de que houvesse a coleta de dados suficientes, capazes de trazer veracidade aos fatos destacados. Foram feitos estudos no local onde é celebrada a Missa para compor a análise deste trabalho e definir como seriam distribuídas as imagens que estão inseridas no livro de fotografia, produto deste Trabalho de Conclusão de Curso.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro de fotos jornalísticas *Rito Tridentino: a beleza da tradição expressa em imagens* apresenta com fotografias os detalhes do Rito Tridentino. Ele descreve com imagens e com algumas fotolegendas o que é e o que faz o Rito ser diferente, utilizando cores que remetem a algo mais antigo; em suas páginas são mostradas a posição do sacerdote, os acólitos e objetos contidos na Missa Tridentina. Junto aos pequenos textos é relatado o que está acontecendo em algumas imagens. Para melhor compreensão do público leitor há páginas que contêm orações, essas que são ditas tanto pelos sacerdotes, como também pelos fiéis durante o Rito. Para melhor visualização o livro foi adicionado no site Issuu, link: https://issuu.com/vittoriafreitas/docs/rito_tridentino_a_beleza_da_tradi_o_expressa_em_i. A Missa Tridentina, que tem sua origem desde os tempos dos apóstolos, foi promulgada oficialmente há 451 anos e traz consigo características singulares importantes para a Igreja Católica Apostólica Romana. *O Rito Tridentino: A beleza da tradição expressa em fotografias* é um livro de fotos jornalísticas feitas em igrejas de São Paulo e Minas Gerais que, com um design atrativo e simples, descreve com imagens e legendas a história, curiosidades e orações da Missa Tridentina divulgando essa herança tão linda da Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em *Rito Tridentino: a beleza da tradição expressa em fotografias* foi possível analisar a história da Missa Tridentina e suas singularidades, como começou e como ela acontece. Durante o processo de estudo sobre o Rito e todas as suas características, desenvolveu-se uma cautela para que tudo fosse passado com simplicidade e clareza para o público. O presente trabalho apresentou para a autora do mesmo uma maturidade tanto pessoal como profissional pois, ao mostrar a realidade de um acontecimento já presente em sua vida, foi capaz de expandir suas ideias para pensar e ter liberdade de abordar o tema utilizando diferentes técnicas estudadas durante o processo do Trabalho de Conclusão de Curso. O fotojornalismo, utilizando as técnicas da fotografia jornalística cultural, foi capaz de captar a essência do Rito Tridentino e trouxe proximidade com aquilo que era proposto: uma abordagem com fotos que mostrassem clareza. A utilização das fotolegendas permitiu um estudo maior em livros de histórias acerca da Missa Tridentina e também em conteúdos de livros jornalísticos para que a criação dos textos pudesse ser nutrida com veracidade. *Rito Tridentino: a beleza da tradição expressa em fotografias* apresentou nas legendas uma linguagem jornalística mais direta e, de certa forma, mais humanizada por conta de seu conteúdo religioso; estilo esse baseado no livro *Tesouro da Tradição: Guia da Missa Tridentina* da autora Lisa Bergman. O formato escolhido para o livro conseguiu trazer facilidade e liberdade para abordar o tema e ordenar as fotos e textos contidos nele, sem que houvesse qualquer tipo de impedimento quanto ao modo de pensar sobre o design, páginas e organização das legendas. As dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento do livro foram mais ligadas às restrições dos locais onde são realizadas as Missas Tridentinas. Outra observação foi o tempo em que a autora se organizou para o desenvolvimento do trabalho e também as ideias quanto ao design do livro, que sofreram algumas mudanças durante o processo.

REFERÊNCIAS

- ALI, Fátima. **A Arte de Editar Revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- BERGMAN, Lisa. **Tesouro da Tradição**: guia da Santa Missa Tridentina. Campinas: Ecclesiae, 2015.
- BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FREEMAN, Michael. **O Olhar do Fotógrafo**. 2. ed. Lisboa: DINALIVRO, 2007.
- FISTAROL, Eliane. Fotojornalismo. In: OLIVEIRA, Hugo Gandolfi (org.). **Redação Jornalística Multimeios**: técnicas para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo. Chapecó: Argos, 2012, p. 105-134.
- SANADA, Vera; SANA, Yuri. **Vídeo Digital**: a compra da câmera, edição das imagens e produção de vídeos digitais para dvd, tv e cinema digital. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- SOUSA, João Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na Imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.



POR DETRÁS DO NARIZ VERMELHO: O PERSONAGEM PALHAÇO EM UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA

Ariane Carolina de Campos (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <arianeccampos03@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: os avanços tecnológicos propiciaram transformações em diversos aspectos da sociedade, sobretudo na forma de se comunicar. Com o surgimento da internet, a maneira de produzir e consumir o conteúdo jornalístico também se modificou, originalizando o webjornalismo, caracterizado pela utilização de bancos de dados para a realização de todo o processo de produção de notícias, desde a apuração, até a circulação. Com a consolidação deste tipo de produto noticioso, buscou-se explorar as funcionalidades da web, incorporando novas características visuais e estruturais, a fim de atrair leitores/internautas. Neste contexto, a Grande Reportagem Multimídia despontou como um inovador formato webjornalístico, que utiliza de recursos visuais como animações, infográficos, vídeos e fotos para manter a atenção do usuário em leituras extensas no ambiente online. Buscando explorar este formato e suas possibilidades, a Grande Reportagem Multimídia “Por Detrás do Nariz Vermelho”, proposta neste trabalho, tem como intuito divulgar a importância cultural e social dos profissionais palhaços, que levam alegria e esperança para diversos setores sociais. “Por Detrás do Nariz Vermelho” é composta por quatro seções que apresentam, através de técnicas do Jornalismo Literário e formato longform – texto longo, a arte da palhaçaria. São elas: Ser Palhaço É, que expõe o conceito etimológico e individual da profissão; História de Fazer Sorrir, que contextualiza os principais momentos da história do palhaço na sociedade; Faces do Palhaço, que traz histórias reais de pessoas que exercem este ofício; e O Palhaço na Sociedade Atual, que traz a visão dos profissionais da área da palhaçaria sobre a importância do personagem para a sociedade contemporânea e suas percepções para o futuro. A reportagem apresenta também conteúdos multimídia como fotos, vídeos, áudios e infográficos que complementam o material escrito e apresentam uma ótica diferenciada ao produto noticioso. Através deste trabalho é possível compreender os aspectos culturais, psicológicos e humanos do personagem palhaço através de uma Grande Reportagem Multimídia, que permite que o usuário do ambiente online imerja no universo da palhaçaria, conhecendo as diversas faces que se escondem por detrás do nariz vermelho.

PALAVRAS-CHAVE: grande reportagem multimídia, longform, palhaço, webjornalismo

INTRODUÇÃO

O advento da internet modificou diversos aspectos da sociedade. Da educação à economia muitos setores sofreram os impactos dos avanços tecnológicos, entre eles os meios de comunicação. Junior (2013) explica que a revolução tecnológica oriunda dos anos 1970 modificou não apenas o processo de produção econômica, o gerenciamento de atividades e a vida em sociedade, mas também os processos comunicacionais. Tais mudanças atingiram também a produção e veiculação de conteúdos noticiosos, transformando a maneira de fazer jornalismo, concebendo assim o jornalismo digital, conhecido também como Webjornalismo, que de acordo com Machado (2006) apud Ferreira Junior (2013), é uma modalidade que utiliza as bases de dados para estruturar e organizar as etapas de produção do conteúdo jornalístico, desde a apuração até a circulação. Moherdau (2007) afirma que desde o surgimento desta modalidade jornalística ocorreram diversas transformações com os produtos produzidos para o ambiente online com o intuito de atrair os internautas. Com um leitor cada vez mais exigente, os sites jornalísticos tiveram que se adaptar e oferecer um conteúdo atrativo e de qualidade. Assis (2012) alega que o receptor deste tipo de material online passou a exigir dos veículos a contextualização e fundamentação de notícias a partir de links ou conteúdos adicionais, passando a ser necessária a utilização de recursos como a hipertextualização e multimídia. Dentre esses produtos destaca-se a reportagem *Snow Fall – The avalanche at Tunnel Creek*, produzida pelo jornal *The New York Times* em 20 de dezembro de 2012, que unia os recursos multimídia a uma narrativa imersiva que, para Ito (2016), significou um marco no webjornalismo. Esta Grande Reportagem Multimídia, delineada pelo NYTimes.com, contou a história de uma avalanche que vitimou três esquiadores nos Estados Unidos e apresentou um grande impacto no meio jornalístico, se tornando referência neste formato, relata Longhi (2014). A Grande Reportagem Multimídia tem como principal característica o fato de ser pensada para ser exibida da melhor maneira possível na internet em diferentes dispositivos. Ito (2016) explica que este tipo de texto utiliza uma grande diversidade de recursos visuais como animações, infografias, audiovisual, entre outros, para manter a atenção do usuário em uma leitura mais extensa, conhecida como texto *longform*, que Longhi (2014) define como matérias compostas por mais de 4000 palavras ou grandes reportagens com entre 10 e 20 mil palavras. Através da elaboração deste projeto



buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: O que se pode apreender a partir de uma investigação de caráter fenomenológico e descritivo, em termos culturais, psicológicos e humanos, em uma Grande Reportagem Multimídia acerca da figura do Palhaço e suas faces?

OBJETIVOS

Visando a exploração deste novo formato webjornalístico e suas potencialidades, este projeto tem como objetivo a produção de uma Grande Reportagem Multimídia sobre as faces do palhaço, a fim de propagar sua importância cultural e social. Os aspectos desta profissão e histórias relacionadas à vivência de profissionais da área serão contados através de técnicas literárias, no formato de texto *longform*. Este trabalho científico busca difundir a arte do personagem palhaço, possibilitando que o usuário imerja no universo da palhaçaria. Para isso foram produzidos conteúdos adicionais, como recursos multimídia para complementar o texto tais como fotos, vídeos, áudios, infográficos, entre outros.

METODOLOGIA

A pesquisa também caracteriza-se por ser de cunho qualitativo. O trabalho denominado “Por Detrás do Nariz Vermelho: O personagem palhaço em uma grande reportagem multimídia” desenvolveu-se a partir de etapas pré-determinadas através de um planejamento no qual foi desenvolvido um cronograma que foi executado de acordo com as seguintes seções: definição temática, pré-produção, produção e pós-produção. Definiu-se do nome da Grande Reportagem Multimídia, que embasou-se no conceito principal do estudo, o personagem palhaço e suas faces. Diante disso, o título definido para esta reportagem foi “Por Detrás do Nariz Vermelho” uma alusão à menor máscara do mundo, o nariz de palhaço e o que ela esconde, ou potencializa, nas pessoas que atuam na área da palhaçaria. O nome remete a aquilo que muitas vezes não é observado pelo público em apresentações, a essência individual do palhaço como personagem e, principalmente, como ser humano. Além disso o título possibilita um olhar questionador e curioso para uma profissão muitas vezes desvalorizada pela sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Grande Reportagem Multimídia (GRM) apresentada neste trabalho tem como finalidade difundir a arte do profissional palhaço, retratando sua importância para a sociedade ao longo da história até os dias atuais. A GRM recebeu o nome de “Por Detrás do Nariz Vermelho”, pois apresenta ao usuário do ambiente online histórias reais de pessoas que exercem o ofício de palhaço e que possuem essências, características e experiências distintas. O título refere-se às diversas faces que se escondem por detrás do nariz vermelho, objeto simbólico que, tradicionalmente, representa o personagem circense, considerada a menor máscara do mundo. Classificada no gênero jornalístico interpretativo, a GRM tem o formato *longform*, que se caracteriza pelo conteúdo extenso e verticalizado. O texto é elaborado a partir de técnicas do Jornalismo Literário com uma narrativa que expõe detalhes sobre os ambientes e personagens, possibilitando ao leitor uma imersão no tempo e espaço. Para proporcionar um maior aprofundamento do internauta no tema abordado a GRM apresenta também recursos visuais e audiovisuais tais como fotos, vídeos, áudios, infográficos, entre outros, que trazem uma perspectiva diferenciada da apresentada no texto, complementando o conteúdo. A GRM está dividida em quatro seções, sendo elas: a) “Ser Palhaço é” - Trará a definição etimológica da profissão de palhaço, além disso, apresentará o ponto de vista de diversos profissionais da área sobre a temática; b) “A História de Fazer Sorrir” - Contextualizará os principais momentos da história do palhaço na sociedade, desde seu surgimento até o circo moderno; c) “As Faces do Palhaço” - O leitor verá histórias de pessoas que desenvolvem o ofício de palhaço na seção; e d) “Palhaço na Sociedade Atual” - Uma visão dos profissionais da área de palhaçaria sobre a importância do personagem na sociedade contemporânea e sua perspectiva para o futuro. Além disso vale ressaltar que, ao longo da reportagem, a estudante de jornalismo que desenvolve este trabalho expõe suas experiências com a elaboração do projeto e divide com o leitor/internauta sua visão do universo da palhaçaria. A GRM está disponível para os internautas em um site intitulado Reporta LAB, uma plataforma para a divulgação de reportagens deste formato, um laboratório de experiências jornalísticas que pode ser acessado pelo endereço eletrônico: reportalab.com.br. Destarte, a Grande Reportagem Multimídia “Por Detrás do Nariz Vermelho” dissemina a arte da palhaçaria, revelando a essência do personagem que alegra pessoas de diversas gerações em diferentes setores sociais, possibilitando a imersão do leitor neste universo e a sua integração aos diferentes conteúdos multimidiáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento de novas tecnologias é comum o temor de que os antigos meios de comunicação se extingam. Assim foi com o rádio com o surgimento da TV, com a TV após o nascimento da internet e assim, também, com conteúdos noticiosos dos jornais e revistas com o advento do webjornalismo. Através da execução deste projeto foi possível contatar a fusão dos formatos jornalísticos convencionais para a criação de conteúdos



para o ambiente online. Características como o texto extenso e aprofundado, originalizados no jornalismo impresso, tornam-se uma das principais características da Grande Reportagem Multimídia no formato *longform*. Aliados às técnicas do fotojornalismo, de vídeo e design, este tipo de material, confeccionado especialmente para a web, pode permitir ao internauta uma experiência de imersão em uma narrativa que preza pela qualidade do conteúdo. Na contramão do lead convencional, que busca responder de forma objetiva e simplificada, logo no primeiro parágrafo de uma reportagem as questões: quem, o que, quando, onde, como, por quê, a Grande Reportagem Multimídia visa oferecer ao leitor a possibilidade de adentrar em um universo desconhecido e vislumbrar uma realidade diferente da sua. Com a junção de técnicas do Jornalismo Literário, como a narrativa humanizada, que apresenta a realidade com a maior riqueza de detalhes, é possível não apenas contextualizar o leitor acerca de um fato, mas transportá-lo para dentro deste acontecimento e colocá-lo frente a frente com o tema abordado. Apesar da Grande Reportagem Multimídia ter um potencial a ser explorado pelos veículos de informação, este inovador formato noticioso multimidiático oferece muitos desafios aos jornalistas, sobretudo em relação à viabilidade deste tipo de conteúdo. Durante a execução deste trabalho constatou-se a carência de conhecimentos técnicos necessários para a execução da GRM como, por exemplo, noções básicas sobre programação e design, o que torna essencial a contribuição de profissionais multidisciplinares para a realização do projeto. Consequentemente, a necessidade de uma equipe gera um alto investimento financeiro. Entretanto, com a formação de profissionais cada vez mais familiarizados com as tecnologias e com o domínio de diferentes áreas de conhecimento, é possível reduzir os custos e gerar produtos de qualidade e competitividade no mercado. Para a execução deste trabalho a aluna idealizadora buscou ir além das fontes convencionais e relatar a realidade de fontes anônimas que estão presentes na sociedade e têm papéis importantes, mas que muitas vezes são esquecidas pelos grandes veículos de informação. Por este motivo o tema abordado na Grande Reportagem Multimídia foi o palhaço e suas faces. Apresentar este personagem presente no imaginário popular, sobretudo das crianças, e trazer essa temática sob uma ótica diferenciada e humanizada é uma maneira de, não apenas apresentar essa realidade aos leitores, mas valorizar esta classe de trabalhadores que promovem a cultura circense em diferentes setores da sociedade e levam alegria em meio ao caos da vida contemporânea. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi possível retratar as faces do palhaço, sua importância na história da humanidade, sua essência, dificuldades e desafios através da internet, um meio de comunicação democrático e abrangente que pode atingir pessoas de todo o mundo, através de qualquer dispositivo, mediante a um toque. Por fim, conclui-se que a Grande Reportagem Multimídia é um dos formatos webjornalísticos de maior potencial na atualidade, que oferece ao leitor uma visão abrangente, completa e de qualidade acerca dos mais variados assuntos e proporciona uma experiência de imersão por meio de diferentes recursos visuais e audiovisuais. Sugestões para trabalhos futuros: este trabalho aponta questionamentos a serem investigados na continuidade deste estudo acerca da Grande Reportagem Multimídia. Apresentam-se, a seguir, possíveis temas que podem ser explorados em pesquisas para pós-graduação: relacionar a influência dos formatos jornalísticos convencionais na produção de notícias no meio digital e desenvolver um estudo aprofundado sobre o consumo de Grandes Reportagens Multimídias e o público que acessa este tipo de conteúdo webjornalístico; avaliar os impactos da publicidade nos produtos noticiosos direcionados ao ambiente online.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Érico G. Jornalismo Online. In: OLIVEIRA, Hugo P. G. (org.). **Redação Jornalística Multimeios: técnicas para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo**. Chapecó: Argos, 2012, p. 57-64.
- ITO, Liliâne de L. **A Reportagem Multimídia Interativa como Reflexo de Transformações na Indústria da Mídia e a sua Relevância no Ensino de Graduação**. 7º Encontro Paulista de Professores de Jornalismo. 2016. Disponível em: <faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/7encontroPaulistadeprofessoresereprofessorasdejornalismo2016/9-17-1-rv.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.
- JÚNIOR, José F. Jornalismo Digital: um estudo de caso sobre “O Imparcial”. In: JÚNIOR, José F.; SANTOS, Márcio C. (org.). **Comunicação, Tecnologia e Inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão**. Porto Alegre: Buqui, 2013.
- LONGHI, Raquel R. **A Grande Reportagem Multimídia como Gênero Expressivo no Ciberjornalismo**. 60 Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. 2015. Disponível em: <ciberjor.ufms.br/ciberjor6/files/2015/03/LONGHICIBERJOR.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.
- MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: produção e edição de notícias online**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2007.



CULTURA



CAVALGADA CANÇÃO NOVA SERTANEJA: RELIGIOSIDADE, EXPERIÊNCIA E TRADIÇÃO – UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Jakeline Megda D’Onofrio (1), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (2)

¹ Egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jakeline.megda@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: Cavalgada Canção Nova Sertaneja é uma cavalgada que teve seu início no ano de 2007, dentro do evento Canção Nova Sertaneja, em Cachoeira Paulista, no Estado de São Paulo, para reunir cavaleiros, peregrinos, romeiros com foco em viver suas experiências religiosas, culturais e sociais. Este trabalho visa produzir um documentário audiovisual sobre a história da Cavalgada Canção Nova Sertaneja, que nestes 13 anos, famílias, cavaleiros, amazonas retratam as suas experiências. O documentário audiovisual conta com os estudos sobre a cultura, a tradição e a influência dos cavalos na história da humanidade. O estudo apresenta também o relato através de entrevistas sobre a força das primeiras cavalgadas até os dias atuais, onde apontam o diferencial da Cavalgada Canção Nova Sertaneja e para qual finalidade ela foi criada. Neste documentário é possível identificar a força experiencial dos participantes, que apontam a cultura e tradição desta cavalgada. É possível constatar através do documentário audiovisual “Cavalgada Canção Nova Sertaneja: Religiosidade, experiência e tradição”, que os participantes da cavalgada fazem uma experiência profunda de religiosidade, de vivência cultural e, com isso, transmitem e mantêm, através de suas gerações, a tradição dos cavaleiros, das amazonas e a experiência com o cavalo.

PALAVRAS-CHAVE: canção nova sertaneja, cavalgada, documentário audiovisual, religiosidade

INTRODUÇÃO

O cavalo está presente na história da humanidade. O desenvolvimento das civilizações carrega esta marca, com a presença desses equinos, que foram adaptando-se, conforme o crescimento do homem e sua forma de se relacionar com o mundo e a criação. Ao deparar-se com o percurso da história, percebe-se o contato do homem com o cavalo e suas várias formas de expressões, que se adaptou conforme as necessidades da humanidade e a sua evolução, segundo Carrijo Junior e Murad (2016). As cavalgadas são tão antigas quanto às civilizações. E são detectadas quando grupos de pessoas a cavalos se deslocavam de um determinado lugar para o outro. No Brasil, quando havia uma necessidade econômica, como do consumo de açúcar, café, eram levados no lombo das mulas dos engenhos em vários lugares. (SILVA DOS SANTOS, 2020). Nos séculos XVII e XVIII, durante o processo de ocupação de territórios brasileiros, nasceram as cavalgadas. Levava-se de uma região para a outra, o gado bovino ou equino, os tropeiros montados a cavalos ou burros. Aproveitava-se para acampar e descansar; “agradecer e pedir proteção divina para eles e para os animais”, de acordo com Vinholi (2018, p. 3). As cavalgadas estão na história da humanidade e são consideradas como um patrimônio histórico cultural. Nos dias atuais, elas se mantêm firmes e seguem as suas tradições, readaptando-se às diversidades do tempo. Há diferentes tipos de cavalgadas em todo o Brasil e em diferentes partes do mundo. Este trabalho tem como principal objeto de estudo a Cavalgada Canção Nova Sertaneja, com o tema: “Cavalgada Canção Nova Sertaneja: Religiosidade, experiência e tradição”, de maneira a retratar a cavalgada que ocorre dentro de um evento de cunho religioso, intitulado como Canção Nova Sertaneja, de acordo com Eleutério e Corrêa (2020), que agrega valores tradicionais, culturais e religiosos. Procura-se responder à seguinte pergunta fundamental: Que aspectos notáveis, de um estudo de investigação qualitativa e pesquisa documental, podem surgir de um trabalho sobre a Cavalgada Canção Nova Sertaneja, na perspectiva da autora em relação às pesquisas e aos depoimentos dentro do evento Canção Nova Sertaneja? Por fim, entender o universo sertanejo a partir dos cavalos, da cavalgada, embasado em Baumgratz (2011), e do evento Canção Nova Sertaneja, por Eleutério (2020), faz com que haja uma ligação forte do homem do campo e do caipira, com a cultura sertaneja, de forma a apontar a sua particularidade e motivação frente às outras cavalgadas. Dessa forma, este trabalho pode ajudar a compreender como é a relação sertaneja com a sociedade, o fortalecimento da cultura, da tradição e da religiosidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é produzir um documentário audiovisual sobre a cavalgada, apresentar um pouco da sua história, com o intuito de mostrar a Cavalgada Canção Nova Sertaneja e investigar as motivações que levam tantas pessoas a participarem dela. Frente a isso, a pesquisa bibliográfica e documental é importante,



para retratar o diferencial desta tradição através das características específicas refletidas no evento Canção Nova Sertaneja.

METODOLOGIA

Este tema visa trazer o valor da religiosidade sobre a ótica de Assis Silva (1996), o valor da experiência, segundo Lemes (2020) e a tradição, por Lóssio e Pereira (2007), ao mostrar o que é a Cavalgada Canção Nova Sertaneja, como ela acontece e quais valores morais são trabalhados no entorno da mesma. Esta temática foi escolhida com o intuito de enriquecer ainda mais a cultura sertaneja e a sociedade por meio da cavalgada que traz, entre os adeptos, as memórias e identidades herdadas, as culturas populares, a força da tradição e a busca por um entretenimento que é imbuído de religiosidade. Nota-se que as culturas brasileiras Sertaneja e Caipira, difundidas em outros estados e por diversas plataformas, precisam buscar, cada vez mais, espaço de resgate das suas origens, de suas memórias e tradição. Ao se falar de memória e identidade torna-se importante, neste trabalho, trazer a ótica de Batista (2005), Bosi (1979) e Sartori (2020). Para a perpetuação da tradição e da cultura regional, percebe-se a necessidade de ter um estudo e um projeto que ajudem no resgate do enriquecimento que a cultura proporciona para a sociedade, por meio dos cavalos e das cavalgadas. Neste caso, o documentário tem a missão do resgate desta tradição e a perpetuação dos valores tradicionais, que podem tornar-se obsoletos e deixados de lado com o passar dos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como proposta, um documentário audiovisual, expositivo, com o tema “Cavalgada Canção Nova Sertaneja: Religiosidade, experiência e tradição”, com duração de vinte e cinco minutos tendo como foco mostrar a Cavalgada Canção Nova Sertaneja que teve seu início em 2007, com aproximadamente setenta e oito cavaleiros e que hoje é uma das maiores cavalgadas do Brasil. Um evento que reúne em média de sete mil cavaleiros, amazonas, famílias inteiras na cidade de Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo, dentro do evento Canção Nova Sertaneja que é realizado na Comunidade Canção Nova, para reviver a religiosidade, fazer novas experiências e cultivar a tradição que vêm crescendo durante várias gerações, e que perpetua e enriquece cada vez mais a sociedade. O produto audiovisual terá participações especiais, por meio de entrevistas como: o idealizador da Cavalgada Canção Nova Sertaneja, Paulo Sérgio Eleutério e o Diácono Nelsinho Corrêa, idealizador do Evento Canção Nova Sertaneja. Dentre outras participações, que irão testemunhar a história da Cavalgada Canção Nova Sertaneja nestes treze anos, que foi marcada por vários frutos. Entrevistas de todo o Brasil, riquezas acerca da cultura e experiências vividas na religiosidade. O documentário apresenta de forma emocionante uma composição artística, com trilhas sonoras marcantes, para dar vivacidade à narrativa e com o foco de transmitir com veracidade a relação do universo sertanejo com o cavalo e a religiosidade; estimular as pessoas quando assistirem o documentário audiovisual a fazer uma experiência de afinidade, por meio das histórias reveladas no documentário e com os arquivos da TV Canção Nova. Foi utilizada no documentário a paleta de cores verde, amarela e marrom para transmitir ao espectador sensações da natureza e as características do caipira e do sertanejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura sertaneja tem uma identidade específica e importante que caracteriza e solidifica a história da sociedade. Essa identidade é construída culturalmente com elementos específicos de auto identificação, que são marcados pelas fortes características de cada comunidade, da região local, como afirma Castells (2018), conforme pode-se observar na região do Vale do Paraíba, que tem uma cultura tão marcada pelo sertanejo e pelo caipira. Portanto, este trabalho audiovisual da Cavalgada Canção Nova Sertaneja oferece a identificação cultural sertaneja e caipira, que resgata e traz novos conceitos e experiências voltados para uma perpetuação da cultura, da religiosidade, da experiência e da tradição. Com isso, apresentou-se um estudo aprofundado da Cavalgada, que hoje reúne milhares de participantes, de maneira a valorizar e expor com fidelidade a cultura, a religiosidade e a tradição do sertanejo e do caipira. A autora do trabalho apontou, como objetivo, produzir um documentário audiovisual sobre a história da Cavalgada Canção Nova Sertaneja nestes 13 anos, seu início, os participantes envolvidos neste evento, como os seus idealizadores, sendo eles: Paulo Sérgio Eleutério e Nelson Corrêa Junior, Adriano Moraes e Geraldo Galvão, juntamente com os cavaleiros e amazonas das comitivas, tendo entre eles famílias que retratam suas experiências por meio das entrevistas coletadas nas mais diversas regiões do Brasil. Com os estudos coletados, nota-se a necessidade de apresentar um estudo que contempla a força das cavalgadas até os dias atuais, mostrando o potencial da Cavalgada Canção Nova Sertaneja e sua finalidade. Encontra-se neste trabalho a força e o legado da experiência dos participantes. A Cavalgada Canção Nova Sertaneja tem como foco potencializar a cultura do povo sertanejo e agregar valores de enriquecimento cultural. Princípios acerca das tradições, do entretenimento e da religiosidade. Ela favorece a preservação da tradição, com os valores éticos e morais, em torno da experiência de fé. Desta forma o documentário audiovisual abre espaço para o registro da memória e perpetuação da cultura sertaneja e caipira. O documentário promove o registro de uma



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

marca – a Cavalgada Canção Nova Sertaneja –, tão específica, que passa a ser uma referência para a realização de outras cavalgadas no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, Jaqueline. **A Cultura Popular do Vale do Paraíba**. São Paulo: Modelo, 2011.

CARRIJO JUNIOR, Osmar Alves; MURAD, Júlio César Bertolucci. **Animais de Grande Porte II**. Brasília: NT Editora, 2016.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade: a era da informação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CORRÊA JUNIOR, Nelson. **Nelson Corrêa Junior**: Entrevista [set. 2020]. Entrevistadora: Jakeline Megda D'Onofrio. Cachoeira Paulista: 2020. 1 arquivo. mxf 1080. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

ELEUTÉRIO, Paulo Sérgio. **Paulo Sérgio Eleutério**: Depoimento [mai. 2020]. Entrevistadora: Jakeline Megda D'Onofrio. Cachoeira Paulista: 2020. 1 arquivo. mp3. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

SILVA DOS SANTOS, Adelci. **Adelci Silva dos Santos**: Depoimento. [set. 2020]. Entrevistadora: Jakeline Megda D'Onofrio. Cachoeira Paulista: 2020. 1 arquivo mxf 1080. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.



**CAMPOS NOVOS – 150 ANOS: UMA GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA DE
RESSIGNIFICAÇÃO E RESGATE DAS MEMÓRIAS DE IDOSOS DO DISTRITO DE CAMPOS
NOVOS**

Amanda Danielly dos Santos Almeida (1), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (2)

¹ Egressa do Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova. E-mail: <amandadaniellyalm@hotmail.com>.

² Prof. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: o Distrito de Campos de Cunha, conhecido popularmente como Campos Novos, está inserido no município de Cunha-SP e, no dia 8 de março de 2022, completou 150 anos de existência. A partir disso e do entendimento de que as memórias dos idosos podem ajudar na compreensão de fatos e situações, aliado com as técnicas jornalísticas do Jornalismo Literário, Entrevista e Jornalismo Diversional, foi produzida uma grande reportagem impressa que conta as histórias do município através dos relatos das pessoas idosas do local, obtidos a partir de entrevistas. O produto final, uma grande reportagem em formato de caderno especial para jornal impresso, se tornou uma forma de homenagear não só o Distrito por seus 150 anos mas, também, a população que tanto lutou e luta, até hoje, para chamar esse lugar de casa.

PALAVRAS-CHAVE: campos novos, entrevista, grande reportagem, idosos, jornalismo literário, memórias

INTRODUÇÃO

A grande-reportagem surge no Jornalismo como um complemento do jornalismo factual e vem para tratar temas que podem ter uma abordagem mais ampla do corriqueiro, segundo Lima (1998). No formato da grande-reportagem, de acordo com Silva e Costa (2017), podem ser observados personagens envolvidos com os fatos narrados que, por esse motivo, podem trazer maior compreensão sobre as cenas retratadas, o que leva em consideração, também, que qualquer pessoa pode, em tese, ser uma fonte, como afirma Rossi (2007). Além disso, Bosi (1994) verifica que, com as memórias dos idosos, pode-se observar “uma história social bem desenvolvida” (BOSI, 1994, p.60), que se refere a um tipo de sociedade bem determinada, como a transição do período de ditadura militar para o governo democrático no Brasil, que atingiu de diferentes formas pessoas de diferentes regiões do país. Considerando, também, a relevância do Distrito de Campos Novos, que foi elevado a essa condição em 08 de março de 1872 e completou, em 2022, seus 150 anos de nomeação distrital, foram utilizadas as memórias dos idosos do Distrito de Campos Novos como base para a construção da grande reportagem “Campos Novos – 150 Anos”. Para a produção dos textos foram realizadas entrevistas com 5 idosos do Distrito, sendo 3 homens e 2 mulheres, que expuseram suas memórias sobre os seguintes tópicos: “O Distrito”, que trouxe um breve histórico e uma contextualização sobre o local onde se passam as histórias retratadas; “O ensino em Campos Novos”, que traz memórias sobre a educação do Distrito; “O acesso à saúde”, que traz lembranças sobre o acesso da população do Distrito e bairros próximos à saúde, especialmente antes da construção do posto de saúde no local; “Religiosidade”, que trata sobre as manifestações religiosas do Distrito, que no passado eram os principais eventos do local; e, por fim, foram realizadas entrevistas com 5 jovens, 4 homens e 1 mulher sobre “O que esperar do futuro?”, de forma a explicitar suas expectativas acerca do futuro de Campos Novos. Além dos elementos textuais o produto final conta, também, com duas páginas (espelhadas) dedicadas a um comparativo de imagens do passado e presente de Campos Novos com legendas explicativas sobre o local das fotografias.

OBJETIVOS

Objetivou-se produzir uma grande reportagem impressa contando a história do Distrito de Campos Novos, em Cunha-SP, através dos relatos de histórias de pessoas idosas que vivem no local como forma de homenagear os 150 anos do Distrito, utilizando técnicas do Jornalismo Literário.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa bibliográfica de forma a contextualizar as técnicas e conceitos jornalísticos empregados na realização do produto, bem como um tópico acerca das memórias dos idosos, um dos elementos que nortearam a execução deste trabalho, e fatos históricos do Distrito de Campos Novos e do município de Cunha, ao qual pertence. Além disso, foram realizadas 5 entrevistas com idosos do Distrito, que constituíram grande parte dos textos do produto final, a grande reportagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando traz à tona a memória o idoso desempenha a função de unir início e fim em suas lembranças, de forma a suprimir a falta de novas experiências, fato a que foi imposto pela sociedade com a chegada da velhice e afastamento das atividades ativas como afirma Bosi (1994). O ato de rememorar revela eventos que podem não ser profundamente conhecidos pelas pessoas que não viveram aquele momento podendo, “então, ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente” (BOSI, 1994, p. 82). Sobre a grande-reportagem Oliveira (2006) afirma que não basta narrar os fatos com profundidade e contexto, mas, também, contar histórias fixadas na realidade corriqueira e nos sujeitos dessa realidade que, segundo a autora, personificam o texto, trazendo-o para mais perto do leitor. Para Medina (1986) é necessário enriquecer a seleção de fontes através da pluralidade de vozes e, ao mesmo tempo, da qualificação humanizadora dos entrevistados descobertos” (MEDINA, 1986, p.37). A autora reafirma, ainda, a necessidade de que o repórter saia em busca das fontes, reconhecendo que não é o detentor daquelas informações e que, portanto, deve buscá-las. Pensando nisso, os textos que compõem a grande-reportagem produzida contaram as histórias de vida dos entrevistados, relacionando-as com a própria história do Distrito, de forma que os contextos de vida do passado no local pudessem ser observados e compreendidos de forma mais próxima pelo leitor. Durante a execução desse produto surgiram diversos desafios como encontrar as fontes e organizar horários que fossem bons a todos os envolvidos, mas que foram superados e permitiram a execução dos objetivos do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou o papel do Jornalismo para o resgate e resguardo de histórias e memórias, que podem ser de interesse de outras pessoas, habitantes do Distrito ou não, independentemente do fim para o qual são buscadas, bem como para a não extinção desses conhecimentos sobre o passado. Além disso, muito mais que uma homenagem à nomeação de Campos Novos como Distrito, essa reportagem se tornou uma homenagem à força e resiliência da população local que lutou e luta até hoje para fazer dessa região a sua casa.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: histórias de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O Que é Livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. Jornalismo Literário: como o livro reportagem transforma um fato em história. In: Intercom, set. 2006, **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0717-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SILVA, Fernando Lopes da; COSTA, Daniel Padilha Pacheco da, O CONCEITO DE “LIVRO REPORTAGEM”: subsistema jornalístico e suporte editorial. In: Ecomig, nov. 2017, **X Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais**, Belo Horizonte. Disponível em: <researchgate.net/publication/323613380_O_conceito_de_livro_reportagem_Subsistema_jornalístico_e_suporte_editorial>. Acesso em: 20 ago. 2021.

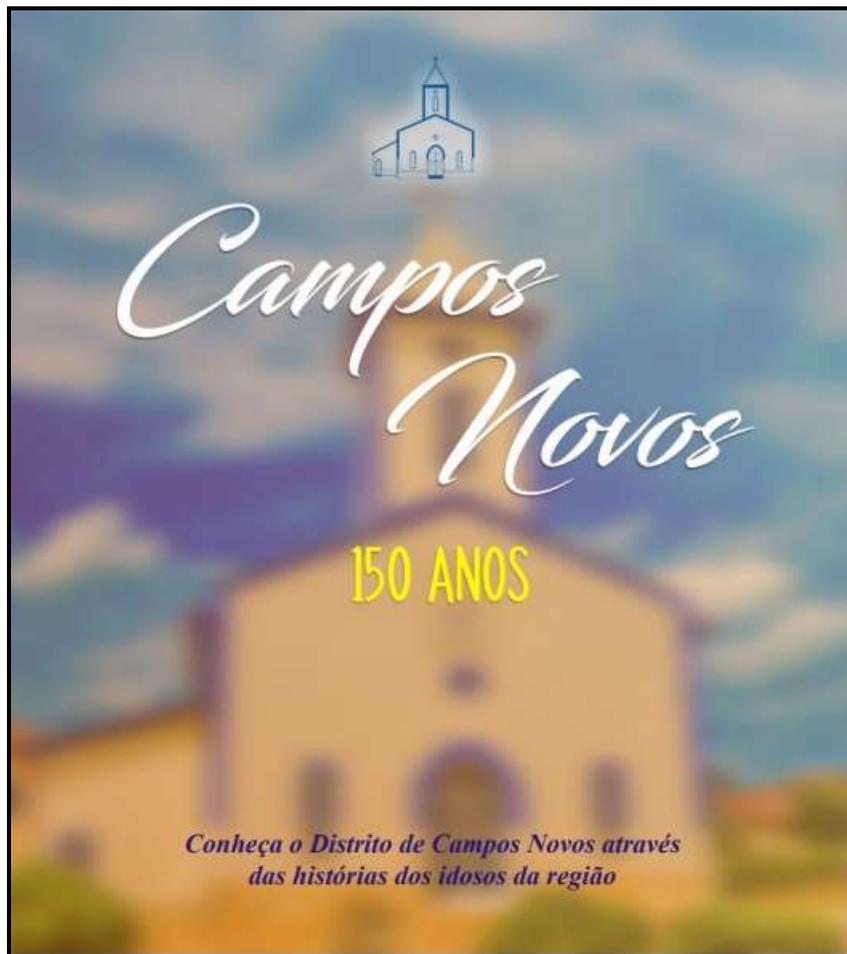


Figura 1 – Capa da grande reportagem.

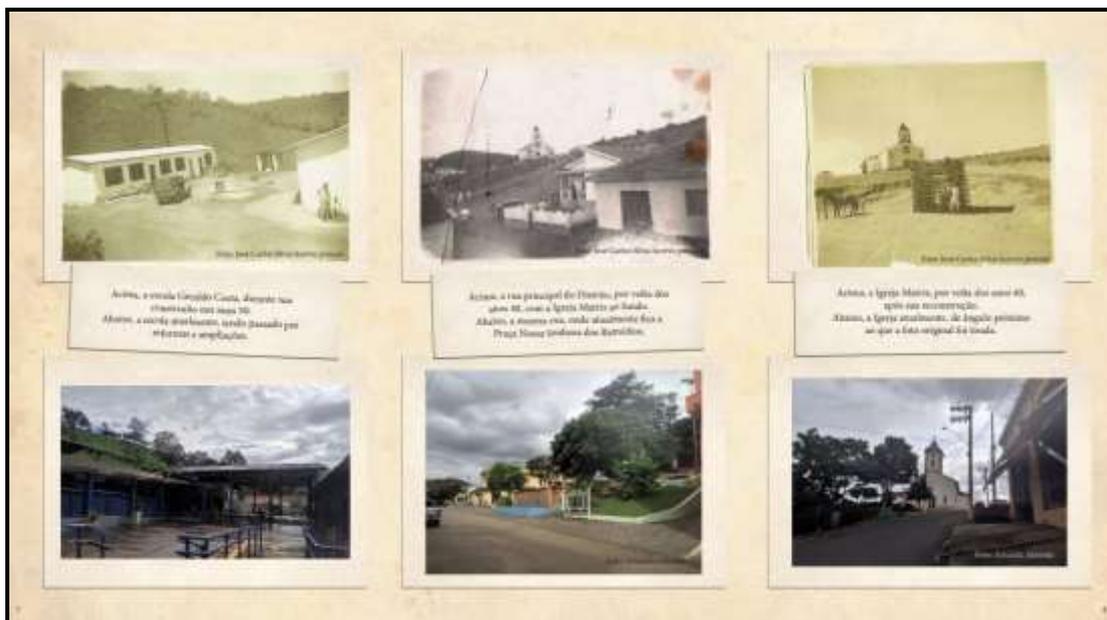


Figura 2 – Página com comparativo do passado e presente do Distrito.



ANÁLISE DO FILME *NÁUFRAGO* SEGUNDO A ANTROPOLOGIA DE FRANZ BOAS

Samuel Cavalcante Nunes (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <samu.cn.2001@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova, Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se realizar uma análise aprofundada do filme *Náufrago* principalmente na figura do personagem principal, Chuck Noland, interpretado pelo ator Tom Hanks. A análise partiu de proposta de reflexão a partir de cenas do próprio longa em questão, tendo como fundamentação teórica aspectos antropológicos de Franz Boas, quanto ao desenvolvimento do Método Histórico, em textos publicados ao longo de sua carreira como antropólogo.

PALAVRAS-CHAVE: análise fílmica, antropologia cultural, franz boas, processo histórico

INTRODUÇÃO

Primeiramente, este artigo tem como proposta desenvolver e analisar o filme *Náufrago* dentro de uma ótica do Método Histórico desenvolvido pelo antropólogo Franz Boas. Sendo assim propõe uma reflexão sobre as possíveis relações de interações do homem com o meio ambiente, principalmente em condições de sobrevivência e isolamento social. Desse modo são observadas as diversas situações nas quais o protagonista, interpretado pelo ator Tom Hanks, encara em suas primeiras impressões e futuras ações em uma ilha tropical e inabitada.

OBJETIVOS

Analisar elementos contidos no filme *O Náufrago* a partir dos textos: *As limitações do método comparativo da Antropologia* e *Os objetivos da pesquisa antropológica* contidos na obra *Antropologia Cultural* organizada por Celso Castro, buscando a finalidade de compreender os aspectos do meio, comportamentais e históricos à luz do novo método antropológico proposto por Franz Boas.

METODOLOGIA

Inicialmente foi trabalhado o tópico temático *O Fator Antropológico* em aulas expositivas da disciplina Sociedade e Cultura, durante o mês de fevereiro, tendo como referência os capítulos: *As limitações do método comparativo da antropologia* e *Os objetos da pesquisa antropológica* (Castro, 2010). As investidas metodológicas prosseguiram em março através da exibição do filme *Náufrago* (*Cast Away*, Estados Unidos, 1999) com problematização acerca da permanência durante quatro anos do personagem central, Chuck Noland, interpretado pelo ator Tom Hanks, em uma ilha isolada do Pacífico Sul, após acidente aéreo durante vôo da empresa de entregas FedEx. Dedicado colaborador, Chuck tem o tempo cronometrado como ponto central na primeira parte do filme, quando precisa controlar, a cada segundo, cada etapa do processo de remessa de mercadorias em qualquer lugar do mundo em que a FedEx atua. O acidente aéreo e a estada na ilha isolada, contudo, quebram este ritmo acelerado amparado na modernidade técnico-científica, obrigando Chuck a interagir no espaço da ilha para sobreviver estando agora pautado pelo tempo da natureza. A adaptação às condições do meio natural (Figura), juntamente com a necessária interação social, impossibilitada pelo isolamento radical e distante da civilização, constituem aspectos que passam a interagir com o Método Histórico ancorado por Boas (Castro, 2010). O passo seguinte se deu com a construção textual a partir de duas questões elaboradas pelo Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente:

Que aspectos podem ser mencionados em relação ao tempo da modernidade, na primeira parte do filme, quando o personagem central está articulado com meios técnicos e científicos, diante da aceleração das condições de vida, e com o tempo da natureza, quando o personagem encontra-se na ilha deserta?

Como ocorre a mediação do personagem com elementos de ordem natural, ou seja, com o meio, com o ambiente, assim como aspectos de ordem comportamental e psicológica, subjetivos, portanto, e, também, com elementos do processo histórico?

A partir de tais elaborações, foi construída análise apresentada.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento na análise do filme em questão, é necessário voltar para os primeiros instantes do longa-metragem, com o objetivo de se perceber a relação do meio e a influência direta do ambiente e da própria Geografia no personagem de Tom Hanks. Diante de tal aspecto é perceptível que a construção do tempo para o homem da contemporaneidade é relativa mediante as facilidades proporcionadas pela globalização quando não mais se mede a distância, mas tão somente o tempo. Sendo assim existe considerável influência do fator psicológico do “homem-moderno” relativo ao processo de imediatismo, promovendo um profundo sentimento de ansiedade e nervosismo, que pode gerar algumas inclinações para a depressão e dependências emocionais. Esse argumento fundamenta-se na cena na qual o personagem acorda na ilha tropical posteriormente à queda da aeronave. Nesta cena em particular observa-se uma grande cisão do tempo considerado real e o “criado”, revelando ao personagem uma singularidade de realidade, forçando-o à sobrevivência pessoal, como evidenciado na imagem em anexo na terceira página, sem as facilidades cotidianas, como: comida, água, remédios etc. Outro marcante momento é a caracterização da elevação de objetos à dignidade de *coisa* que ocorre no filme com o objeto da bola de vôlei da fabricante (Wilson), quando o protagonista atribui à figura da bola representação de companheirismo mediante ao isolamento social. Afirma-se, pois, categoricamente e com convicção, que o homem é um ser de necessidades sociais. Assim, no caso, seria ter o objeto como uma representação e sendo consciente dela (KANT, 1983). Em 1781, na publicação *Crítica da Razão Pura*, Kant explica a maneira que as representações se formam:

Nosso conhecimento surge de duas fontes principais da mente, cuja a primeira recebe as representações (a receptividade das impressões) e a segunda a faculdade de conhecer um objeto por estas representações (espontaneidade dos conceitos); pela primeira um objeto nos é “dado”, pela segunda é “pensado” em relação com essa representação [...] Denominados “sensibilidade” a “receptividade” de nossa mente receber representações na medida em que é afetada de algum modo; em contrapartida, denominamos “entendimento” ou “espontaneidade” do conhecimento a faculdade do próprio entendimento produzir representações (KANT, 1938).

Ao analisarmos essa reflexão de Kant, revela-se como prática aplicável para a situação de isolamento vivida pelo Chuck Noland, necessitando da elevação da figura da bola como meio de conforto psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo a análise do filme *Náufrago*, partindo da leitura dos capítulos dos compilados de Franz Boas, postas em análise as cenas de contradição de tempo e espaço, juntamente com a cena de caracterização da bola, assumindo até mesmo uma figuração de coadjuvante. Sendo assim, nas reflexões propostas são notadas as singularidades das proporções temporais da natureza e da contemporaneidade, bem como da elevação de um simples objeto na figura de proximidade emocional, sem fundamento ou bases de lembranças.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia. In: CASTRO, Celso (org.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 25-39.
- _____. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: CASTRO, Celso (org.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 87-109.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- NÁUFRAGO**. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos 20th Century Fox, 2000. 1 DVD (144 min.).
- PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Bandeiras, Comidas & Folias: a festa do Divino Espírito Santo e a festa do pinhão em cunha**. Taubaté: Casa Cultura, 2011.



Figura – Imagem capturada referente aos momentos iniciais do filme *Náufrago*.



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



A CRISE ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA VISÃO EM KIERKEGAARD

José Augusto Macário da Silva (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, licenciatura, Faculdade Canção Nova. E-mail: <augustomacario13@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: a ética não é algo simplesmente teórico, mas prática, de ação. Ela forma a consciência do indivíduo. O presente trabalho tratou sobre a ética, de forma específica da ética em Kierkegaard. Este filósofo e Teólogo contemporâneo surge com uma nova corrente na história da Filosofia: o existencialismo. Por conseguinte, o existencialismo é a Filosofia do existir. No decurso deste trabalho foi exposto o quanto a sociedade contemporânea está imersa numa crise ética, não se tratando apenas de uma ética moral, mas de uma ética que, segundo Kierkegaard, é relacionada aos compromissos e as responsabilidades da existência humana.

PALAVRAS-CHAVE: ética, existir, filosofia, indivíduo, kierkegaard, sociedade

INTRODUÇÃO

A palavra ética vem do grego “ethos” e significa modo de ser, costumes, mas também é a morada, lugar onde se vive. Isto é, lugar onde se vai formando o caráter. A ética começa na mais básica vida de um indivíduo e se expande para toda a sociedade. A ética, filosoficamente, não confunde com a moral, porque ela tenta esclarecer melhor o que é e o que não é moral. Segundo Souza (2009) a ética é o que diferencia o que é bom ou mau, correto ou incorreto, justo ou injusto. Por isso, a ética pode modificar as atitudes pessoais e o comportamento de uma sociedade. Em Kierkegaard, com a filosofia do existir, surge a ética do compromisso, isto é, há uma priorização do indivíduo. Ao se deparar com uma Filosofia racionalista, sobretudo a da Filosofia Hegeliana, Kierkegaard resolve quebrar o paradigma de que a Filosofia devia ser sistemática, e assim fez vir à luz uma Filosofia do existir, tornando-o o pai do existencialismo. Esta corrente filosófica tomou sua posição de forma veemente no século XX. Kierkegaard percebe que na história da Filosofia os filósofos tentaram abordar de tudo, desde o cosmo, o fim último das coisas, o ser dos entes, até uma Filosofia totalmente sistemática, como a de Hegel, da qual Kierkegaard discordava e era crítico. Entretanto, segundo o filósofo dinamarquês, ninguém tinha ainda falado da própria existência; daquilo que era do interior. Assim sendo, o filósofo em questão achou fundamentos nos modos de vida humano, entre eles, o estágio ético. Segundo Sampaio (2010, p. 70), “... O indivíduo ético tem como missão própria ele mesmo, como objetivo a realizar.” Portanto, é necessário parar com aquilo que é abstrato e exterior, como a Filosofia Hegeliana ensinava, e focar naquilo que é interior e subjetivo do próprio indivíduo. Kierkegaard apresenta a ética como um modo de existir que perpassa por uma vida marcada de responsabilidades, compromissos, cheia de sinceridade e honestidade. O indivíduo ético vive de forma responsável e comprometedoras todas as coisas com os outros e consigo mesmo. Em tese o indivíduo ético seria o contrário do estético. O indivíduo estético quer levar uma vida descompromissada, guiada pelos prazeres, enquanto o ético está sobre uma vivência de seriedade, sendo correto em tudo o que faz.

OBJETIVOS

Pretendeu-se contextualizar o pensamento ético de Soren Kierkegaard, filósofo e teólogo do século XIX, considerado o pai do existencialismo. O tema está direcionado para o indivíduo que necessita olhar para si, para os seus comportamentos e analisar se vive uma vida comprometida, honesta e verdadeira.

METODOLOGIA

A pesquisa sobre o tema central iniciou-se logo após as aulas de História da Filosofia Contemporânea, sobretudo quando foram abordados assuntos da corrente filosófica existencialista. Adotou-se por meio de leituras bibliográficas, pesquisas de artigos científicos e a ajuda do Orientador, Prof. Me. Marcius Nahur, a compreensão dos Estádios de Vida do filósofo dinamarquês, Soren Kierkegaard, pela qual se desenvolveu todo este trabalho com o enfoque no Estádio Ético. O trabalho dividiu-se em dois pontos: o primeiro a concepção de ética na visão de Soren Kierkegaard. O segundo foi exposto à resposta de Kierkegaard ao problema ético e uma análise de comportamento da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que o sujeito ético vai se caracterizando como aquele que se responsabiliza por seus deveres, Kierkegaard aponta que “O verdadeiro homem extraordinário é o verdadeiro homem comum. Quanto mais um indivíduo é capaz de realizar em sua vida o que é comum ao gênero humano, tanto mais ele será um homem



extraordinário.” (KIERKEGAARD apud SAMPAIO p. 72). Desse modo dedicar-se aos deveres cotidianos da vida, do trabalho e da família, são pontos-chaves de um existir ético. O existencialista dinamarquês traz um exemplo concreto do estágio ético de um indivíduo comum: o matrimônio. Esta é a condição onde pode se exercer a responsabilidade e a seriedade de forma mais efetiva de um sujeito ético. França e Silva (2014, p. 73) seguindo a lógica kierkegaardiana, afirmam que: “amar exige uma entrega e, portanto, isto somente é possível quando o indivíduo deixa de lado o egoísmo. Desta forma, quem ama e conhece a si mesmo, está em condições de amar e se entregar ao outro.” É importante perceber que o matrimônio de amor romântico e não o de amor racional, carrega em si um amor verdadeiro e é sinônimo de sacrifício, entrega e dedicação constante na vida de um casal. Quando se vive a relação matrimonial com interesses materiais, ou comportamentos egoístas, diz de um matrimônio fadado ao fracasso, logo ou em algum dia, as aparências não poderão ser mantidas e como consequência terá o fim da relação. Mas um matrimônio romântico onde o casal se ama, vive num contínuo encantamento, fazendo com que o indivíduo ético que é um bom pai ou uma boa mãe, um bom esposo ou uma boa esposa, seja totalmente comprometido com aquilo que assumiu. Neste sentido, também é importante ampliar os horizontes da ética em Kierkegaard, e perceber que o problema de uma vida descompromissada, sem sacrifícios e com falta de honestidade vai além do matrimônio. É claro que a relação do matrimônio tanto no século passado, como agora no século XXI, está em um processo de liquidez, como afirmou Bauman, ou poderia até ser mais ousado e dizer que este processo está mais do que líquido e sim vaporoso. Não é à toa que Resende (2013, p. 215 apud OLIVEIRA, 2019, p. 127) afirma que muitas pessoas atualmente preferem não oficializar as suas uniões, mas viverem apenas juntas. Se der certo, continua, se não, cada um para um lugar. O problema da ética na sociedade contemporânea vai além da união matrimonial. Há uma pluralidade de questões que torna o indivíduo contemporâneo como um inimigo da ética do compromisso. Tudo é feito por contratos e prazos; em outras palavras, as coisas estão suscetíveis à validade. Vale salientar que, com o advento da internet, o mundo virtual conectou mais as pessoas, trazendo facilidade na comunicação interpessoal e instantânea, mas ao mesmo tempo as distanciou. Para o Pontífice Romano, o Papa Francisco, há uma crise social no mundo provocada por uma “cultura do descarte”, a qual impregnou na maneira do próprio indivíduo se relacionar com o outro e que se evidenciou na circunstância da atual pandemia do COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de toda a abordagem apresentada neste referido trabalho, verifica-se que há uma crise na sociedade contemporânea. Não há uma extinção da ética kierkegaardiana, mas há uma ameaça de extinção. Por isso, vale a pena ficar com uma reflexão: há duas possibilidades de sair de uma crise. Uma é sair melhor; a outra pior. Não há como sair de uma crise da mesma forma. Uma vez identificada a crise ética, é necessário tomar as decisões certas. Numa concepção kierkegaardiana seria sair do modo existencial estético e abraçar o ético.

AGRADECIMENTOS

Ao estimado e querido professor, Marcius Nahur, que com tanto carinho se empenhou para explicar a História da Filosofia Contemporânea, por onde surgiu o interesse de desenvolvimento do tema deste trabalho. Gratidão por todo o esforço e dedicação.

REFERÊNCIAS

- CUBIAS, Pe. M.; COLLET, A. Papa Francisco: enfrentar a cultura de descarte com a fraternidade humana. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-entrevista-revista-il-mio-papa-espanhol-pandemia.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- FRANÇA, H. A.; SILVA, D. M. O Modo de Vida Ético em Kierkegaard. **Revista Húmus**. n. 10. p. 66-78, jan./abr. 2014. Disponível em: <periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/2391/2953>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- OLIVEIRA, Wanderley Costa de. O Matrimônio Segundo Kierkegaard Frente ao Amor Líquido de Zygmunt Bauman. **Temáticas**, Campinas, p. 119-138, ago./dez. 2019. Disponível em: <econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/12352/7635>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- SAMPAIO, Laura Cristiana Ferreira. **A Existência Ética e Religiosa em Kierkegaard**: continuidade ou ruptura? 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Filosofia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4776/3042.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- SOUZA, Márcia Cristina Gonçalves de. **Ética no Ambiente de Trabalho**: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV**: introdução a ética filosófica. São Paulo: Loyola, 1986.



O SENTIDO DA VIDA: A QUESTÃO EXISTENCIAL EM KIERKEGAARD

Antônio da Silva Neto (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, licenciatura, Faculdade Canção Nova. E-mail: <antonionetocck@hotmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur. Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: é notável perceber o quanto a sociedade está paralisada e mal relacionada com o próprio existir. Ao adentrar sobre o problema existencial das pessoas, em especial a sociedade contemporânea, é de importância apresentar as fases que o próprio Kierkegaard aponta como forma de tentar entender o existir do homem. Para Kierkegaard a Filosofia deveria se debruçar e refletir a partir da própria existência do homem, como forma de redescobrir o próprio sentido de vida, assim fazendo necessário demonstrar ao próprio homem a necessidade de se refletir a partir do próprio fato do existir. A Filosofia existencialista de Kierkegaard tem como meio pautar o filosofar para as possibilidades que a vida nos apresenta e que estão ligadas ao próprio contexto da vida como: a liberdade, o sentido de vida, a dor, a angústia, o desespero, a autenticidade, a identidade pessoal etc. Em cada instante de nossa vida somos confrontados, questionados, cobrados a nos posicionar em nossas escolhas, pois existir-se é escolher. O nosso existir sempre vai estar diante de uma eleição, de uma escolha, pois somos nós mesmo que escolhemos o sentido pelo qual queremos dirigir nossas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: existir, fases, Kierkegaard, refletir

INTRODUÇÃO

Ao passar dos séculos é notável o quanto a Filosofia tem procurado discutir ou até mesmo apresentar grandes discussões acerca do homem. A princípio, a Filosofia procura colaborar para o entendimento de problemas fundamentais que cercam a sociedade em tempos atuais. A estas discussões ou problemas que se apresentam em nosso cotidiano, surge o campo da investigação, próprio do interesse filosófico. A Filosofia é um campo de ideias que se fundamenta através da investigação racional, que procura entender dentro das possibilidades as situações presentes dentro da sociedade, sendo capaz de apresentar grandes questionamentos e colaborações para a discussão apresentada pela sociedade. A Filosofia clássica foi um percurso em busca da essência das coisas, no limite último a busca de Deus. Naquilo que se apresentou à sociedade como sendo o giro antropológico, a Filosofia passou a enxergar o homem como sendo o centro de toda investigação filosófica. Ao apontar sobre a Filosofia de Kierkegaard como fator importante para redescoberta de um sentido de vida, o filósofo Régis Jolivet aponta: “formou-se não tanto por assimilação de elementos estranhos, mas sobretudo através de uma luta de consciência, cada vez mais intensa e cada vez mais exigente, perante as condições, não já da existência em geral, mas do seu próprio existir” (KIERKEGAARD, 1984, p. 01), assim nos fazendo uma retomada na Filosofia de Kierkegaard um meio de entender os processos que vivenciamos ao decorrer de nossas vidas.

OBJETIVOS

O presente resumo expandido tem por objetivo trazer a realidade dos estágios da vida baseado na Filosofia existencialista de Kierkegaard como possibilidade de reflexão sobre o sentido do existir no mundo.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido foi estruturado a partir de uma pesquisa de trabalho de exigência da disciplina História da Filosofia Contemporânea II, ministrada pelo Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur. Nesta disciplina nos foi colocado um trabalho sobre um tema proposto, que diz respeito a uma temática acerca da história da Filosofia contemporânea. A partir disso foi trabalhado uma pesquisa acerca da Filosofia de Kierkegaard na medida em que o autor propôs uma existência em três estágios: estético, ético, religioso. Dividido em duas partes a primeira parte apresenta uma ideia acerca dos acontecimentos que permeiam a reflexão filosófica, como exposto a realidade da discussão que se perpassou nos séculos, mas que não se chegou a um dizer mais concreto sobre o homem, necessitando pautar as questões filosóficas para o homem. Neste segundo ponto a ser retratado iremos apontar a realidade do existir segundo a ideia de Kierkegaard aos estágios da vida como forma de entender a existência do homem, ou melhor dizendo, o sentido de vida dos homens.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ser humano é um ser que possui toda responsabilidade por meio de suas ações. Assim, ele cria ao longo de sua vida um sentido para sua existência. Neste sentido todo homem traça seus próprios caminhos, quer seja contingente à sua vida ou não. O homem, como um ser individual, procura suas próprias verdades, quer sejam elas ligadas à sua consciência subjetiva ou não. O fato é que suas verdades são para si caminhos absolutos que dirigem o sentido de sua existência, assim o fazendo submissos à sua própria visão de mundo. Todo homem tem uma meta como finalidade de vida, quer seja ela distante de cada um ou não. O fato é que a própria vida nos motiva sempre a termos uma dinâmica de escolhas naquilo que se apresenta para cada um de nós como possibilidade do nosso existir. A essas possibilidades que, uma vez interiorizadas através do nosso viver subjetivo, fazemos nossas escolhas, assim direcionando o nosso próprio modo de viver. Uma das características da filosofia de Kierkegaard é que essa interiorização subjetiva é que caracteriza a própria existência do homem, o tornando assim capaz de achar sua própria verdade como forma de existência. Em cada passo da nossa existência somos por completo confrontados pelas nossas próprias escolhas. Cada um de nós é responsável pelas escolhas que fazemos, sendo assim nós somos resultados das nossas escolhas. Neste caminho a Filosofia de Kierkegaard nos aponta os próprios estágios da vida, como forma de um existir real do homem; o estágio estético, o estágio ético, e o estágio religioso. A grande questão que nos acompanha durante toda nossa vida é as próprias possibilidades que a vida nos traz e que vão acontecendo ao nosso redor. Elas são de fato a própria maneira de demonstrar a relação do homem com seu existir. E nelas é que o homem está inteiramente lançado para escolher seu próprio caminho. O nosso existir está interligado aos próprios estágios da vida como forma de explicar nossa relação com a existência. Em cada instante de nossa vida somos confrontados, questionados, cobrados a nos posicionar em nossas escolhas, pois existir é escolher. O nosso existir sempre vai estar diante de uma eleição, de uma escolha, pois somos nós mesmos que escolhemos o sentido pelo qual queremos dirigir nossas vidas. Neste caminho Kierkegaard apresenta três estágios da existência como caminho da nossa vida, o estágio estético, o estágio ético e o estágio religioso que “expressa a realidade existencialista do indivíduo enquanto ser - não apenas enquanto ser pensante -, mas um ser que escolhe, que se angustia e que se desespera” (CREMONEZI, 2008, p. 02). O primeiro estágio da nossa existência é o estético, que representa a maneira própria de viver sob o pretexto do prazer. O homem estético em si mesmo é aquele que vive pelos seus próprios desejos, assim percebendo que a vida não é feita de compromisso, mas de momentos em que o desejo é sua própria motivação. Ele busca em si o prazer que o faz entender a vida como uma mera fantasia. “Só quem viveu realmente neste estágio é capaz de testemunhar o gosto amargo de uma vida, um contentamento descontente por assim dizer” (CREMONEZI, 2008, p. 06). Ao ver dos existencialistas a nossa existência precede a nossa característica mais abrangente. Sendo assim, a tudo que nos compõe não é determinada como característica constituinte do homem, mas uma característica pessoal e subjetiva adotada pelas possibilidades que foram lançadas na sua existência. Ao que se mostra ou se apresenta ao existir nosso, o estágio estético implica uma escolha de vida inautêntica, ao qual o homem necessita passar por um processo de redescobrimto através da angústia, que é um fenômeno que se apresenta naturalmente a cada um de nós para nos nortear enquanto ao sentido da nossa vida. Se propriamente falando o estágio estético é uma vida sem compromisso ao qual o homem se lança aos próprios desejos e prazeres como sentindo, o estágio ético seria o contrário deste estágio, seria de fato a vida do homem com compromisso. “O homem ético entrega-se ao convívio social onde faz parte de um grupo por obedecer às regras deste. Assumindo seu papel no grupo, o homem ético foge de sua “interioridade” (DACOREGIO, 2007, p. 44). O que se tem dentro do ser do homem é a luta pelo desejo e pelo dever, ao qual dentro das próprias circunstâncias da vida precisa encontrar o seu ser autêntico. Esse ser autêntico é a capacidade do homem viver em circunstância do bem. Ao estágio ético ou a qualquer estágio que o homem esteja, nenhum deles pode completar por inteiro, ao não ser o estágio absoluto, ao qual o homem é elevado através das possibilidades da vida como a provação, a angústia, o desespero. Esses acontecimentos que marcam a nossa existência têm como papel primordial nos levar ao encontro da nossa própria existência, ou melhor, ao redescobrimto da mesma através do ser absoluto, Deus. No estágio religioso o homem alcança pela sua relação com Deus a sua autêntica interioridade, aquilo que o faz único dentre os homens e o faz tomar consciência melhor para sua vida. Sendo assim, ele consegue pelo estágio religioso encontrar-se com o seu ser mais autêntico e completo, onde sua interioridade alcança sua dimensão mais concreta e feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o sentido do trabalho de pesquisa foi muito relevante perceber os processos pelos quais passamos ao adentrar sobre o tema proposto. Falar sobre a existência diante das circunstâncias que foi colocada em pesquisa é perceber o quanto o tema é muito relevante, mas despercebido por cada um de nós. Percebe-se a importância em tentar trabalhar algo do tipo como existência, pois é algo muito necessário no tempo de hoje.



REFERÊNCIAS

CREMONEZI, André. A existência humana em seus estágios estético, ético e religioso, segundo Sören Kierkegaard. **Revista Frontistés**: revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Palotina, Santa Maria, v. 2, n. 3, 2008.

DACOREGIO, Alexandra. **Os Modos de Vida em Kierkegaard**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2007.



EDUCAÇÃO



A IMPORTÂNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Isabela Barbosa Meireles (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

Apoio: Empresa Júnior de Gestão do Centro UNISAL Lorena-SP

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabela.bm30@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente artigo expõe como tema principal a Empresa Júnior e suas características. Pretende-se, de modo geral, pautar as definições de Empresa Júnior por meio da apresentação de seus aspectos, aplicação e enriquecimento para a formação do administrador. A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho bibliográfico para obter os conceitos necessários ao entendimento do tema. Foi realizada ainda uma pesquisa qualitativa através da aplicação de um questionário aos membros de uma Empresa Júnior. Esse instrumento de pesquisa propôs a coleta dos dados relacionados à verificação da importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento acadêmico e profissional e a identificação das habilidades no contexto da gestão. Como resultado deste trabalho compreende-se que esse espaço colocado como tema é propício para aprendizagem, uma vez que o estudante que participa de uma Empresa Júnior desenvolve e aperfeiçoa sua formação, além de adquirir experiência enriquecedora na carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior, formação, gestão

INTRODUÇÃO

Nota-se que o número de jovens que buscam formação superior com intenção de conseguir uma oportunidade no mercado tem crescido constantemente. Diante disso, destaca-se a importância dos estudantes buscarem pelo Curso de Administração, a fim de adquirir novos conhecimentos e obter o aperfeiçoamento pessoal tão explorado no âmbito acadêmico e profissional. A partir disso, é preciso desenvolver habilidades para a construção de um administrador preparado para os desafios do meio profissional, bem como exercer comunicação, criatividade, negociação, liderança, ter visão sistêmica e desenvolver trabalho em equipe. Nesse cenário, com a finalidade de enriquecer a formação do administrador e prepará-lo para atender às exigências do mercado, encontra-se a oportunidade da iniciativa de uma Empresa Júnior que possibilitará ao universitário colocar em prática todo conhecimento adquirido na sala de aula, vivenciando experiências concretas e relacionando com o contexto da sociedade, universidade e empresa. Comum em muitas Instituições de Educação Superior a Empresa Júnior é definida como uma associação civil sem fins lucrativos, sendo responsável por acrescentar formação aos alunos de graduação e gerar profissionais dedicados e capacitados. São muitas as contribuições dessa empresa para os cursos de Administração como o desenvolvimento do perfil empreendedor, uma vez que os alunos treinam para trabalhar com resultados e buscam levar os costumes da organização para os futuros empreendimentos; a experiência concreta de gestão e a preparação de consultores de empresas, fazendo com que o participante tenha uma relação com as técnicas de consultoria. É importante destacar que o estudante que se envolve com a Empresa Júnior favorece a formação e inicia a carreira com uma experiência de empreendedorismo, gestão e consultoria.

OBJETIVOS

Destacar as contribuições da Empresa Júnior para a formação do administrador, bem como explorar características e práticas desenvolvidas, a fim de identificar habilidades adquiridas a partir da experiência feita com a gestão.

METODOLOGIA

Realizou-se coletânea de informações a respeito da Empresa Júnior bem como a importância nos cursos de Administração. Utilizou-se pesquisa bibliográfica por meio da consulta de artigos e sites especializados no tema e análise de empresas juniores atuantes como método. Foi desenvolvida uma pesquisa básica de abordagem qualitativa a fim de obter conhecimento em relação à influência da Empresa Júnior sobre os alunos. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário com duas questões relacionadas com as habilidades adquiridas pelas práticas na Empresa Júnior e as atividades que permitiram a obtenção de competências ao administrador. O questionário foi aplicado através da plataforma Google Forms com a contribuição de cinco integrantes da Empresa Júnior de Gestão (EJAD) do Centro UNISAL Lorena, sendo constituída por: presidente, conselheiro e diretores de marketing, finanças e projetos que responderam de forma online no período de 16 a 21 de junho de 2022. O questionário teve como proposta compreender as contribuições da Empresa Júnior na formação do administrador e as competências adquiridas para a carreira profissional.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal indicador da pesquisa é que a Empresa Júnior faz a junção de aprendizado e prática, simultaneamente, entre sala de aula e mercado de trabalho. Resolução de problemas reais, criatividade, liderança, desenvolvimento de habilidades técnicas e outras como trabalho em grupo e cooperação são fatores desenvolvidos dentro da empresa. A possibilidade de ingressar na Empresa Júnior permite ao acadêmico viver muitas vezes uma primeira experiência no mercado de trabalho, sendo possível conhecer diversas áreas de atuação auxiliando no processo de escolha da melhor área dentre as diversas de atuação do curso. A empresa torna-se um laboratório de trabalho onde ambas partes se beneficiam: o acadêmico, que pode aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, e a empresa, que recebe novos conhecimentos para serem aplicados. A Empresa Júnior tem o papel de contribuir com a sociedade através de prestação de serviços auxiliando o micro, pequeno e médio empresário com projetos personalizados e consultoria, oferecendo serviços com preços acessíveis. Nota-se que a mão de obra universitária tem mais vontade em executar a teoria, ou seja, o que é aprendido em sala de aula. A relação empresa x estudante x sociedade acaba sendo uma relação “ganha-ganha”. A coleta de dados foi realizada através de um questionário e entrevistas com a finalidade de obter retorno sobre as habilidades desenvolvidas no ambiente da Empresa Júnior e as atividades que auxiliaram para que acontecesse. Constatou-se que os universitários colocaram muitas habilidades necessárias para a formação do empreendedor, habilidades adquiridas (tabela 1) por meio das atividades desempenhadas na Empresa Júnior tais como: comunicação, liderança, trabalho em equipe, gestão do tempo, visão sistêmica e resolução de problemas como recursos escassos. Do mesmo modo os acadêmicos mencionaram outras habilidades importantes para o administrador: ser proativo, saber negociar, desenvolver ações de marketing e ser criativo. No que se refere às atividades consideradas como importantes para a obtenção das habilidades dos administradores, os entrevistados afirmaram ser: aplicação de treinamentos, palestras e workshops, trabalho com pessoas diferentes, gestão de recursos e tempo escassos, criação de soluções inovadoras, aplicação de teorias e conceitos aprendidos em sala de aula dentro de uma organização. Além da participação em eventos feitos pelas Instituições de Educação Superior entende-se que a Empresa Júnior desenvolve também atividades próprias de uma empresa, fazendo com que as oportunidades sejam modificadas em práticas educacionais. Em vista disso, através das respostas apresentadas, foram esclarecidas as competências e atividades enumeradas pelos universitários que são de grande valia para a formação do administrador tanto como pessoa, quanto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo compreende-se que a Empresa Júnior tem uma atribuição significativa, tanto na formação do universitário, quanto para as Instituições de Educação Superior, uma vez que a finalidade das empresas juniores é proporcionar uma experiência de mercado aos estudantes na própria instituição. Esta organização permite que o futuro administrador adquira prática no mercado de trabalho como preparação para o ambiente competitivo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Aparecida. A Importância da Empresa Júnior para a Formação do Perfil Profissional Competitivo do Administrador. **Universidade Estadual Paulista**, 2014. Disponível em: <tupa.unesp.br/Home/Pesquisa/grupodepesquisaemdemocraciaiegestaosocial/projeto-ej-fernanda-e-vanessa-versao-isb.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- FERNANDES, Denise Medianeira Mariotti; RITTER, Neiva Cristina. Empresa Júnior: contribuições para a formação do administrador-empendedor. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, UEPG, 2018. Disponível em: <redalyc.org/journal/5141/514161375016/html>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- LIMA, Gustavo de Souza de; MARQUES, Gustavo Henrique; CAMPOS, Rubya Vieira de Mello. A Importância de uma Empresa Júnior: do conhecimento acadêmico às práticas empresariais. *In*: CONGRESSO CIENTIFICO CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ, 7, 2016, Campo Mourão. **Anais** [...]. Campo Mourão: Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, 2016. Disponível em: <concepar.grupointegrado.br/resumo/a-importancia-de-uma-empresa-junior-do-conhecimento-academico-as-praticas-empresarias/480/1083>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- SILVA, Juliana Gonçalves Rodrigues da; ANDRADE, Antonio Rodrigues de. A Empresa Júnior e sua Contribuição para a Formação do Administrador. *In*: Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia, 12, 2015, Resende. **Anais** [...]. Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/942288.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

Habilidades Técnicas	Citadas	Habilidades gerenciais	Citadas	Características pessoais	Citadas
Trabalhar em equipe	4 vezes	Resolução de problemas	1 vez	Ser proativo	1 vez
Liderança	3 vezes	Gestão do tempo	1 vez	Ser criativo	1 vez
Comunicação	2 vezes	Negociação	1 vez	–	–
Relações interpessoais	1 vez	Visão sistêmica	1 vez	–	–
–	–	Ações de marketing	1 vez	–	–

Tabela 1 – Habilidades adquiridas pelos universitários.



GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO HUMANA EM UMA INSTITUIÇÃO CATÓLICA DO TERCEIRO SETOR

André Ventura Caldas Rodrigues (1), Gabriela Spalla Valente (2),
Pedro Henrique Barbosa Guedes Pinto (3), Vitória da Silva Quintana (4), André Alves Prado (5)

¹Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ventura.andre4@gmail.com>.

²Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gabispalla28@gmail.com>.

³Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <pedro.guedes3110@outlook.com>.

⁴Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vitoriaquintana2104@gmail.com>.

⁵Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <prado.andre@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se apresentar a gestão educacional e pedagógica de uma instituição religiosa com destaque ao seu diferencial acadêmico da educação nos princípios alicerçados no ensino Salesiano. Serão pesquisados os sistemas administrativos e educacionais, transações, estudando as suas principais características. Para desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, revistas especializadas e sites confiáveis da Internet. Verificou-se que com a carência de vagas na realidade regional do Vale do Paraíba Paulista com o ideal de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de concluir um ensino superior, sem se pautar em condições do mercado de trabalho, mas na condição humana e social, possibilitando vínculos à missão de educar evangelizando, apoiando-se nos valores do Evangelho Cristão e aos valores humanos, onde a expansão de instituições Salesianas contribui para a criação dessa nova forma de gestão educacional como alternativa aos métodos tradicionais, agindo de forma diferenciada de algumas instituições de ensino que são balizadas principalmente no objetivo de formar somente no âmbito profissional esquecendo-se do contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: administração escolar, ensino salesiano, gestão educacional, pedagogia empresarial, terceiro setor

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação é um direito universal, o seguinte estudo se preocupa em apresentar o conceito sobre: gestão educacional e sua importância para a Instituição, explorando desde o sistema administrativo até o sistema pedagógico, visando sempre na melhoria das tarefas diárias e enriquecendo a eficácia do ensino dentro da entidade. Os meios de ensino da educação salesiana podem ser vistos por meio do incentivo aos estudos, bom comportamento dos alunos, boa relação com os familiares, certames catequéticos e laços fortes entre professores e alunos. Portanto, este trabalho é de suma importância, pois apresenta dados sobre o diferencial pedagógico das instituições salesianas e a sua contribuição na formação de homens para o mercado de trabalho. De acordo com Prado, Silva e Cardoso (2013), a área de conhecimentos que abrange os saberes da área de educação denomina-se pedagogia, um assunto riquíssimo e muito amplo que exige muita pesquisa e estudos mais profundos. Segundo WERNECK (2007), o papel da educação não se limita a preparar o cidadão apenas para um momento chave, mas sim para toda a sua vida.

OBJETIVOS

Apresentar como a experiência em uma instituição religiosa católica que tem por princípio beneficiar uma pessoa tanto profissionalmente quanto na sua vida social e humana, apontando as características e diferenciais de uma organização do terceiro setor por meio da análise do crescimento de entidades alicerçadas pela pedagogia Salesiana para a realização do levantamento dos indicadores que a instituição de ensino possui perante os órgãos avaliativos e comparação dos resultados de experiências entre os alunos formados em organizações cristãs.

METODOLOGIA

Por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso de acordo com Gil (2017). Entre eles encontram-se livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas entre outros. Realizou-se por meio de um estudo bibliográfico. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas em livros, artigos publicados e notícias publicadas em meios eletrônicos e em fontes científicas. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas para a elaboração do referencial teórico. Para a pesquisa o grupo elaborou um estudo de caso múltiplo que apresente as diferentes experiências, abordando situações da vida cotidiana que evidenciem os pontos positivos de uma entidade de caráter Católico e, para aprofundamento do trabalho, uma análise em dados do MEC e Enade, tendo



em vista a necessidade de expor os indicadores que a Instituição alcança na área de ensino. Segundo Marconi e Lakatos (2007) a metodologia é criada a partir da ideia do que pode ser realizado e da “tomada de decisão que se baseia naquilo que é lógico, racional, eficiente eficaz”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Prado et al. (2021) a gestão educacional, também denominada como administração ou gestão escolar, é primordial para a gestão do ensino. Inclusive o tema possui diversas similaridades com a gestão organizacional, pois lida com os recursos materiais, financeiros, tecnológicos e humanos de uma instituição de ensino visando atingir desenvolvimento e bons resultados. Uma organização reúne o conjunto de esforços individuais que tende realizar propósitos coletivos e, a partir disso, se torna possível alcançar objetivos que seriam inatingíveis para apenas uma pessoa em conformidade com Maximiliano (2000). A organização representa uma coletividade com um limite identificável, uma ordem normativa com um limite identificável, hierarquia, sistemas de comunicações e sistemas de coordenação de afiliação. Esse aglomerado existe em uma base contínua em um ambiente que é engajado em atividades voltadas para um conjunto de objetivos segundo Hall (2004). As organizações sociais que atualmente compõem o terceiro setor obtiveram origem nos séculos XVI e XVII com caráter político ou religioso. No âmbito religioso proporcionam atividades de interesse social, gerando benefícios para um público maior, além de sua comunidade de acordo com Albuquerque (2006). Para Libâneo (2007) a gestão escolar é idealizada por um sistema que agrupa pessoas, tendo em vista a formação de um caráter intencional das ações e das interações sociais com o contexto sócio-político que é estabelecido entre si, na democracia para as tomadas de decisões. Lück (2009) afirma que a gestão educacional é um processo pelo qual se motiva e sistematiza o talento humano, sendo considerado algo coletivo e organizado, de modo com que as pessoas, de maneira grupal, em uma mesma organização, possam promover resultados esperados. A lei conhecida como Marco Regulatório da Sociedade Civil (Brasil, 2014), foi aprovada com finalidade de estabelecer e regular no âmbito jurídico as parcerias entre a Administração Pública e as organizações que compõem o terceiro setor para trabalharem em prol da cooperação de ambas. Desde então houve um grande aumento do setor terciário no Brasil. De acordo com o IBGE (2016) havia 237 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil e o crescimento só aumenta ao passar dos anos. O Terceiro Setor deve desenvolver ações metodológicas que venham ser utilizadas para apoiar e incrementar o ensino público gratuito, de forma mais ágil que a educação formal (SANTOS, 2006). Drucker (2006) ressalta que a instituição sem fins lucrativos não está meramente prestando serviços para que o usuário final seja apenas um usuário. As instituições de ensino devem agir como executoras, por meio de seus serviços, com o intuito de provocar mudanças no ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma parte significativa de indivíduos prefere um ensino que garante formação profissional que também agregue uma formação humana e social, motivo pelo qual alguns escolhem instituições de caráter religioso que contemplem esse diferencial. Parte dessas entidades têm como base os ensinamentos pedagógicos salesianos. Com o avanço da necessidade de uma boa interação social no ambiente de trabalho em todas as áreas, observa-se uma inovação no mercado educacional por terem uma proposta pedagógica que valoriza a integralidade humana, social e pessoal trazendo benefícios que desenvolvem as habilidades e competências, aproveitando a facilidade formar fortes laços de interações como deve ocorrer no ambiente empresarial para um bom trabalho em equipe. Sendo assim, as Instituições de caráter religioso se destacam obtendo indicadores positivos perante a educação e a formação inclusive perante os órgãos avaliativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus por nos proporcionar saúde no momento de pandemia e por ser amparo nas horas difíceis. Ao professor orientador André Prado que nos orientou e acompanhou durante todas as etapas com enorme disponibilidade. À Instituição Faculdade Canção Nova por proporcionar essa oportunidade de divulgar os trabalhos produzidos e a seu corpo docente pelo ensino exemplar e zelo com o futuro acadêmico de todos os discentes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro. **Terceiro Setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 13.019, 31 de julho de 2014**. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Diário Oficial da União, Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13019compilado.htm>. Acesso em: 07 mai. 2022.



DRUCKER, Peter. **Administração de Organizações sem Fins Lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HALL, Richard. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil**, 2016. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Organização e a Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LÜCK, Heloisa et al. **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: <edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/4599/mod_resource/content/2/Conceitos%20de%20Administração.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

PRADO, André Alves; ALMEIDA, Ricardo Jorge Guedes; SALDANHA, Ana Elisabete Pereira. Sistemas de Gestão Acadêmica Integrados em Ambiente Virtual de Aprendizagem. **ECCOM**, v. 12, n. 24, jul./dez. 2021. Disponível em: <fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1359/1547>. Acesso em: 11 mai. 2022.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado e CARDOSO, Mônica Aparecida Batista da Silva. A Atuação do Pedagogo na Empresa: a aplicação eficiente e eficaz da pedagogia empresarial. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/566/517>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, Deivis Perez Bispo. Formação de Educadores para o Terceiro Setor. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 9, p. 79-95, 2006. Disponível em: <revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/1453/1098/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

WERNECK, Hamilton. **O que é a Escola Empreendedora**. Petrópolis: DP et Alii, 2007.



DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZADO PARA OS ALUNOS MADUROS NAS UNIVERSIDADES

**Claudia Brito Rodrigues (1), Emily Cristina Silva Jaques (2), Ingrid Beatriz Faria Cruz (3),
Júlia de Cássia Batista (4), Leticia Moraes e Andrade (5), Miriana Souza Martins da Silva (6),
Nilceia Furquim Teixeira (7), Willian Robson Ribeiro Brasil (8)**

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <claudiarodriguescn@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <emillyjc18@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ingrid.b.cruz@gmail.com>

⁴ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <juliacassiaa26@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <leticia.m.andrade.tau@gmail.com>.

⁶ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mirianasouza62@gmail.com>.

⁷ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <furquimnft@gmail.com>.

⁸ Prof. Me. Willian Robson Ribeiro Brasil, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <willian.brazil@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se tratar desse assunto como uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível relatar que a pessoa madura tem mais obstáculos em firmar-se em uma universidade devido à dificuldade de envolvimento com os mais jovens e as tecnologias. O artigo expõe uma reflexão de como se sente o indivíduo ao entrar no universo acadêmico onde a maioria do seu público é o jovem recém formado no ensino médio e como a universidade está preparada para acolher esta pessoa, dando-lhe suporte para que possa alcançar o sucesso esperado.

PALAVRAS-CHAVE: dificuldades, pessoa madura, suporte

INTRODUÇÃO

Na atualidade a procura de alunos na maturidade em escolas e universidades se tornou mais frequente. O mercado de trabalho, cada vez mais exigente, tem forçado o indivíduo na maturidade a se capacitar e buscar novas oportunidades. A sociedade está em constante mudança e, para acompanhar essa mudança, é preciso que esse indivíduo acompanhe o processo de aprendizagem que é contínuo. Conforme Lima (2001, p. 15-25) “[...] um século de reformas paradigmáticas sobre a velhice”. Muitas “descobertas científicas estão modificando a nossa maneira de ver, pensar e interferir no mundo” (p. 16). Neste caminho os desafios e dificuldades enfrentados, tornam o processo de aprendizagem dessa pessoa mais difícil e a tendência de abandono pode ser a única saída. A inclusão social nesse meio é necessária, atingindo a aceitação da convivência entre o jovem e o adulto, tornando viável a troca de informação, linguagem usada e compreensão nos assuntos tecnológicos. Aqueles nascidos na modernidade têm maior facilidade de se adaptar a essa época, porém o aluno maduro apresenta dificuldades em se encaixar nas tecnologias.

OBJETIVOS

Com a finalidade de mostrar os desafios e motivações no processo da aprendizagem para os alunos maduros, tem-se como objetivo apresentar as principais adversidades enfrentadas por estes estudantes, evidenciando que a inclusão, tanto social quanto digital, é uma fase importantíssima para o sucesso desta etapa. Analisando as dificuldades, os preconceitos, as formas de aprendizagem e a inclusão desse indivíduo ao decidir estudar depois de muito tempo fora da escola e considerando sua adaptação no meio universitário, tivemos o intuito de despertar o interesse acadêmico em pessoas na faixa de 30 a 60 anos.

METODOLOGIA

Efetou-se uma pesquisa bibliográfica adequando-se a fontes complementares para que fosse expandido o conhecimento sobre o assunto e acrescentasse na argumentação, atitude esta que foi eixo em toda pesquisa científica. Como já descreveu Lakatos e Marconi (2010) a bibliografia serviu para complementar e fundamentar nosso estudo, enriquecendo o assunto abordado para trazer à discussão uma base sólida e ser alvo de mudanças e melhorias para a sociedade. A bibliografia foi o método utilizado no momento, tendo a possibilidade de abrir para um estudo de caso futuramente. Para a conclusão deste trabalho foram usadas publicações acadêmicas, revistas eletrônicas, dados de simpósios, matérias jornalísticas e materiais coletados na internet. Durante o processo de pesquisa reconheceu-se que há escassez de informações sobre o assunto relacionado aos idosos e adultos no ambiente acadêmico, visto que a maioria das pesquisas são voltadas para a saúde e bem-estar. Portanto, a proposta foi realizar um estudo de algumas coleções de textos, documentos ou trechos de autores diversos da literatura nacional e internacional para conhecer os desafios, dificuldades e vitórias do aluno maduro. Foi constatado que, infelizmente, alguns alunos param no meio do curso por não ter o apoio direto, devido ao



fato de as instituições não estarem preparadas para recebê-los. Aqueles que conseguem finalizar o seu curso são os que conseguem furar a bolha da inclusão social, saindo da sua realidade particular para vivenciar algo novo com uma atitude heroica. Segundo os dados encontrados nota-se que as instituições não têm uma política de acolhimento como, por exemplo, um atendimento psicológico; não existe uma pedagogia própria para que ajude o aluno a superar as suas dificuldades. O aluno é estranho dentro da própria instituição porque tudo aquilo que não conhecemos é estranho e alheio à nossa realidade. Precisa incluir este indivíduo dentro da esfera acadêmica, precisamos de pessoas com a mente aberta para que, de fato, haja uma mudança na sociedade e assim todos possam sair ganhando: as instituições de ensino, o mercado de trabalho e a sociedade. Em uma pesquisa feita em Portugal com mais de 300 investigações Kakworm (1990), ao comparar os alunos maduros com os alunos tradicionais, constatou que aqueles conseguiram notas tão boas ou melhores, pois têm uma responsabilidade maior, já conhecem o mercado de trabalho que gostariam de atuar e não têm tempo a perder. Contamos, através deste artigo, que estes alunos esperam somente uma oportunidade, um acolhimento para regressarem para as salas de aulas, precisam de um programa que leve em conta a sua falta de tempo de estudar, já que dividem o tempo entre estudo e trabalho. O tema foi definido antes do início do trabalho, pois o conjunto de ideias são de grande valor para a sociedade na maturidade, tendo em vista a possibilidade de que todos passem por essa fase um dia. Perante a importância desse estudo e transformação na vida acadêmica dos adultos e idosos, foi fundamental o desdobramento desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De grande atribuição é a educação para a concretização dos indivíduos e que haja maior participação e inclusão social. A maioria das vezes quem não acompanha essa educação e aprendizado passa por situações de exclusão e preconceito no meio de trabalho e até mesmo social. Muitos adultos e idosos entram no meio acadêmico em busca de conhecimento e experiência para que tenham os direitos básicos como é citado no estatuto do idoso (Constituição Federal de 1988) Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” E isto tem feito com que alguns alunos maduros busquem o meio acadêmico em busca de conhecimento e experiência, procurando seus direitos básicos conforme é assegurado. Como é dito por Mercadante, Goldfarb, Lodovici (2007, p. 01):

Para possibilitar uma atuação significativa em seu campo profissional, é essencial que a instituição de ensino proporciona aos graduandos dessa área uma sólida formação básica, o que implica o desenvolvimento da pesquisa, imprescindível para fundamentar teórica e metodologicamente uma docência qualificada e uma legítima atuação gerontológica, tanto no que diz respeito aos cuidados exigidos pelo segmento idoso da sociedade, quanto à gestão em instituições ou órgãos públicos e/ou privados no campo do envelhecimento. Para tal, ao curso de graduação são integradas diversas áreas teóricas do conhecimento com aplicação dirigida ao mercado de trabalho. Ao visar à vivência de uma cidadania efetiva, configura, dessa forma, um perfil profissional que se revele permanentemente criativo e dinâmico na busca de novos horizontes de atuação.

As instituições de ensino como as universidades têm o objetivo de preparar estas pessoas independentes da idade, portando a responsabilidade de educar e formar para a sociedade e também para o mercado de trabalho. Desta forma, é fundamental entender que a inclusão, além de um movimento educacional, é também um processo social e político, que visa defender o direito de todos à participação de maneira responsável e consciente. Há necessidade de trabalhar para que haja a aceitação e o respeito diante das características que diferenciam os indivíduos de determinado grupo em relação à sociedade.

É um processo social e político que visa mudança, eminente, na pesquisa feita foi encontrado Universidade para a terceira idade criando um ambiente próprio para que estas pessoas se sintam incluídas na sociedade, mais para o aluno maduro não existe um programa próprio, esta pessoa vem de uma realidade que inclui trabalhar e estudar, algumas delas vêm de supletivo um corrido contra o tempo para poder chegar a uma Instituição de ensino Superior (FREIRE, 2008).

A procura desse conhecimento acadêmico para adultos e idosos gera muitas vezes, além do preconceito e exclusão diversos desafios de adaptação com os métodos de ensino no ambiente, já que essas instituições buscam o avanço tecnológico para maior produtividade e evolução. É necessário, portanto, que os alunos acompanhem esse avanço. Muitas pessoas, porém, não estão a parte desse desenvolvimento e precisam de outras pessoas para que consigam aderir aos métodos, o que gera inúmeras vezes desistência por parte dessas pessoas. Dentro das unidades acadêmicas não há um investimento específico que favoreça essa faixa etária, apesar do peso de que as universidades, às vezes, oferecem um contato ou auxílio; é pouco para que os mesmos



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

permaneçam ou se mantenham dentro deste meio. Também não são presentes muitos estudos que visam a facilidade de adaptação dos idosos e adultos no meio acadêmico. São bem limitados já que o campo de estudo mais elevado nesse contexto está relacionado com a saúde e bem estar físico. Segundo Prado e Sayd (2004, p.02):

Nesse contexto, é possível considerar que a produção de conhecimento sobre envelhecimento também venha apresentando incrementos importantes. Entretanto, poucas são as publicações que nos trazem informação de abrangência nacional acerca das atividades desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa, nos serviços de saúde, ou em outros espaços, muitos dos quais ainda por serem identificados.

É notável a procura das pessoas maduras para a inserção na sociedade por formação acadêmica. Tendo em vista a demanda por essa temática foram encontradas universidades voltadas para esse público com programas que facilitam a colocação dessas pessoas dentro dos centros acadêmicos. Essas faculdades oferecem meios para que estudem em casa, a distância e que terminam a graduação com um diploma reconhecido pelo mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maturidade é a idade em que muitas portas no mercado de trabalho se fecham e, para muitos que ainda não alcançaram a aposentadoria, essa realidade é algo muito difícil. Buscar qualificação é a única saída. "Nadar contra a maré" é a única forma de tentar ao menos concorrer com o público mais jovem. Sabemos que a mente humana tem capacidade de se manter ativa se for estimulada. Sendo assim, podemos dizer que a inserção social é muito importante neste processo se a pessoa tiver facilidade em se comunicar bem e, se for bem acolhida, ela vai conseguir alcançar os mesmos resultados de um aluno jovem, mesmo que isso ocorra de uma forma mais lenta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1994]. Disponível em: <jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- EFDEPORTES.COM**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n. 165, fev. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- GOLDFARB, Delia Catullo; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira. Graduação em Gerontologia: formação de gerontólogos para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento humano, na pesquisa, docência e gestão técnico-profissional. **Educação Profissional: ciência e tecnologia**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 231-243, jan./jun. 2007.
- LIMA, Mariúza Peloso. Reformas Paradigmáticas na Velhice do Século XXI. In: KACHAR, Vitória (org.) **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-25.
- OLIVEIRA, Albertina Lima de. Quem são e como são eles? O caso dos adultos no ensino superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.], n. 41-3, p. 43-76, 2007. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_41-3_3>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- SAYD; Jane Dutra; PRADO, Shirley Donizete. A Pesquisa sobre Envelhecimento Humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PwMrmj7WPdsTVzVDwD6MQPM/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- SILVA, Flávia Oliveira Alves da; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; O Idoso na Universidade: inclusão, educação e extensão universitária. **Olhar de Professor**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 134-148, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/9799>>. Acesso em: 18 jun. 2022.



A BUSCA POÉTICA DO SER: A ONTOLOGIA LINGUÍSTICA DE MARTIN HEIDEGGER

Deividson Francisco da Silva (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <deividsoncn@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho trouxe, baseado em pesquisa bibliográfica, um recorte acerca das reflexões do filósofo alemão Martin Heidegger que aborda as relações entre homem, ser e linguagem. Ele apresentou o homem como um ente que tem uma relação singular com o ser. O homem, como um ser-aí ou ser-no-mundo, é uma espécie de porta de acesso ao ser. Mas, para se chegar ao ser, através desse homem, é necessário que o conhecimento humano suspenda todo conhecimento sobre o próprio homem, seja ele vindo da filosofia, da religião ou mesmo da ciência. Desse modo, ele propõe o retorno a uma antropologia fundada numa ontologia, mas reconhece que ambas são impossíveis sem uma semântica, haja vista que é por meio da linguagem que se pode dar a epifania do ser do ente. Não de qualquer linguagem, mas a partir de uma linguagem original, que se manifesta numa forma derivada de linguagem humana, que é a linguagem poética, enquanto universo de possibilidade de acesso ao ser do ente, que ficou legado ao esquecimento pela civilização ocidental da técnica e, porque não dizer, nos dias atuais, das tantas tecnologias da informação e da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: filosofia da linguagem, linguagem derivada, linguagem original, linguagem poética

INTRODUÇÃO

Qual o papel da linguagem na vida humana, vale dizer, qual lugar ela ocupa na realidade existencial do homem? Essa questão perpassou toda a história da filosofia e ainda continua a ser uma reflexão significativa para os tempos atuais de tanta informação e comunicação pelas mais diversas vias linguísticas. A rede de conexões globais, a *internet*, ampliou os meios de informação e comunicação em níveis antes nunca vistos e não faz muito tempo. Quem, há mais de cinco décadas, poderia imaginar o que seriam hoje as mensagens instantâneas em aplicativos, as transações financeiras, o tráfego de dados intenso e rápido, sempre acompanhado de uma enxurrada de anúncios publicitários. Tudo isso a um toque na palma da mão. Contudo, aos mais atentos, fica a pergunta: o que cabe à linguagem, ou seja, do que ela é capaz? É bem verdade que são os homens que falam a linguagem, seja ela qual for, com todo seu acervo de palavras e regras lógicas e gramaticais, estabelecendo-se limites ao que se pode mesmo dizer ou não sobre as coisas existentes. A linguagem humana sempre se apresentou como bastante potente, pois pretende ser capaz de falar de todos os entes, embora não possa fazê-lo em relação ao ser. Não basta ao homem, porém, se constituir o senhor dos entes sobretudo, atualmente, dominando os mais poderosos recursos tecnológicos de contatos e mensagens, conectando-se aos outros, sem fronteiras, haja vista que lhe falta compreender-se como pastor do ser. O que o pensamento filosófico de Martin Heidegger possibilita investigar consiste em saber se a linguagem, diante do esquecimento do ser e da fé na técnica como domínio sobre tudo, ainda pode realizar o desvelamento do ser.

OBJETIVOS

A partir do pensamento de Martin Heidegger, compreender o lugar da linguagem no mundo, o modo do homem se relacionar com a linguagem e como ela lhe possibilita o desvelamento do ser.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, baseado em pesquisa bibliográfica, utilizaram de algumas obras do próprio Martin Heidegger indicadas nas referências, bem como de outros textos relacionados ao pensamento do mencionado filósofo sobre a linguagem poética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Martin Heidegger, em seu pensamento, busca apresentar uma abordagem nova sobre a linguagem. A linguagem não é uma ferramenta do homem, ela é o que é por si mesma, ou seja, “[...] a linguagem é: linguagem.” (HEIDEGGER, 2003, p. 10). Ele rejeita a identificação do ser com o nada, pois o ser é aquilo que faz presente o ente, que o ilumina e, ao mesmo tempo, se faz presente no ente, manifesta-se nele. Mas, que coisa é este ser que se faz presente ou que atua como presença do ente? A resposta não é fácil, diante da inefabilidade do ser. Sua filosofia é basicamente ontológica, isto é, voltada para a redescoberta do ser. De qualquer modo, a linguagem deve ser vista em relação com o ser que se pretende desvelar. Na filosofia heideggeriana, há duas espécies de linguagem, a original e a derivada. A linguagem original é fonte primordial do aparecer das coisas e



possui uma densidade ontológica fundamental, isto é, a palavra não é apenas o sinal da coisa, mas também aquilo que sustenta o ser. Já a linguagem derivada, a linguagem humana, que envolve resposta e proclamação, faz com que o homem fique incumbido de transferir o Dizer original, que não tem som, para o som da palavra (HEIDEGGER, 2003, p. 42-43). Isso porque o homem é o ente que tem uma relação singular com o ser. A partir do pensamento de Martin Heidegger, pode-se dizer que a ontologia ainda precisa ser tida como primordial no mundo contemporâneo, valendo todo o esforço de se procurar um novo fundamento para ela na própria linguagem. É pela linguagem que o homem revela seu ser-no-mundo abrindo possibilidades de desvelar o sentido do ser. Diante do ser só é possível ter uma postura de quem busca o perceber. Ele se manifesta, se mostra, chama a atenção, provoca espanto e admiração. O ente do homem é chamado a dizer de si mesmo. À vista disso, a linguagem, quando não compreendida como uma possibilidade de se descortinar a natureza do ser, pode ser utilizada, inclusive, de maneira ideológica, operando notórias distorções nessa sua verdadeira função ontológica. A linguagem pode acabar incidindo em falatório. Além disso, a linguagem religiosa empregada pelo homem é ritualística e hermética em sua forma de dizer o ser. E, por sua vez, a linguagem científica, analítica ou estruturalista, implica negação direta da forma ontológica de dizer o ser. Assim, Martin Heidegger ainda se mantém aliado ao pensamento grego clássico, de modo muito particular, à linha aristotélica e não à platônica, mas reinterpretando as noções de *logos*, *phainomenon* e *alétheia*. Para ele, a primeira significa tornar manifesto aquilo de que se fala, portanto, o objeto do discurso; a segunda, aquilo que se mostra por si mesmo; e, a terceira, não velamento e não encobrimento. O ser verdadeiro, que corresponde à *entelécheia* aristotélica, ao ser em ato, coincidiria com aquilo que é (*tó on*) e, portanto, com a essência (*ousía*), mas, não com o ser, e sim com o ser do ente enquanto presença (HEIDEGGER 2015, p. 27-29). Martin Heidegger propôs a reflexão sobre o lugar do desvelamento do ser do ente. E ele mesmo apresentou a resposta: o ser do ente se desvela na linguagem; não na linguagem religiosa ou científica, próprias dos entes apenas, nem na linguagem inautêntica do falatório cotidiano, mas sim na linguagem autêntica da poesia. Foi Píndaro de Cinoscefale, poeta grego, que exerceu influência sobre Johann Christian Friedrich Hölderlin, com seu célebre imperativo: “[...] vem a ser o que tu és na própria experiência.” (PÍNDARO, 1989, p. 51). É a partir daí que o poeta alemão extrai a reflexão do existir humano entre o mundo meritório e o universo da poesia, assim dizendo: “Cheio de méritos, mas é poeticamente que o homem habita essa terra.” (HÖLDERLIN, 2011, p. 76). Esse seu célebre verso embasa o pensamento de Martin Heidegger como uma espécie de canto fixo, anunciando a poesia como a “[...] radicalidade do modo propriamente humano de existência.” (HÖLDERLIN, 1993, p. 17). Para o filósofo, a linguagem é a casa do ser e nela habita o homem (HEIDEGGER, 2000, p. 3). Na forma autoral de poesia, a palavra tem caráter “sacral”, vale dizer, a poesia se incumbiu de dar nome às coisas e fundou o ser. Essa fundação do ser, porém, não é obra do homem, como se possa imaginar, mas sim do próprio ser (HEIDEGGER, 1992, p. 21-23). Significa dizer que, na linguagem do poeta, nem é propriamente o homem que fala, e sim a própria linguagem que se expressa de maneira autônoma e, nessa sua forma de expressão, há sempre possibilidade de desvelamento do ser do ente. A poesia é, pois, o universo linguístico privilegiado para um possível acesso ao ser do ente, que ficou esquecido pela civilização ocidental da técnica e, porque não dizer, nos tempos atuais, das muitas tecnologias da informação e da comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na história da Filosofia a linguagem saiu de uma posição de mera coadjuvante no processo de conhecimento para se tornar a protagonista. Ela habita no homem como linguagem derivada de uma linguagem original, abrindo-lhe o horizonte para desvelamento do ser desse ente particular, qual seja, o próprio homem. É pela linguagem poética que o homem opera a transferência do Dizer original, que não tem som, para o som da palavra. Essa linguagem amplia, infinitamente, as possibilidades de compreensão do ser que pode ir se desvelando por essa forma de o homem dizer de si. A poesia não só se apresentou como linguagem que atribui nome às coisas. Além disso, ela também se constituiu como linguagem fundante do ser. A leitura e a reflexão sobre os textos poéticos torna o homem comprometido com o desvelar do ser e isso pode contribuir bastante para que esse mesmo homem, ao menos, evite desvirtuar a linguagem da sua função original, por mais difícil que seja esse desvelamento do ser. Ao afastar-se dessa sua função original, a linguagem pode se tornar arma de propagações ideológicas, de discursos fanáticos, até mesmo de ferramentas de alienação, manipulação e subjugação. A linguagem poética é o que possibilita o reconhecimento de uma autêntica cultura humanística, diante de tantas desumanidades e niilismos do mundo contemporâneo. Sem poesia, essa cultura fica vazia.

REFERÊNCIAS

- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HEIDEGGER, Martin. **A Caminho da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- HEIDEGGER, Martin. **Carta sobre el Humanismo**. Madrid: Alianza Editorial, 2000.
- HEIDEGGER, Martin. **Hölderlin y la Esencia de la Poesía**. Buenos Aires: F.C.E, 1992.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

HÖLDERLIN, Johann Christian Friedrich. **Hipérion ou o Eremita na Grécia**. Petrópolis: Vozes, 1993.

HÖLDERLIN, Johann Christian Friedrich. In Lieblicher Bläue. **Revista de Estética e Semiótica**. Brasília, v. 1, n. 2, p. 75-77, jul.-dez. 2011.

PÍNDARO. **The Odes**. Londres: Loeb Classical Library, 1989.



O FUNDAMENTO INTELECTUAL DA BELEZA: A METAFÍSICA DA LUZ EM BOAVENTURA DE BAGNOREGIO

Suelen Cristina dos Santos Barros (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <suelen.c.s.barros@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente texto teve como objetivo investigar, em Boaventura de Bagnoregio, uma metafísica da luz, na visão escolástica, chegando ao transcendental do belo. O filósofo e teólogo teve suas inclinações místicas, além de se orientar mais pela linha agostiniana e neoplatônica. O componente místico em seu pensamento estético apareceu, sobretudo, quando ele se dedicou a uma pregação. O franciscano não ficou, porém, restrito à mística da estética da luz. Ao levar mais adiante suas reflexões sobre o tema da beleza, colocou-a no nível intelectual de uma cosmologia físico-estética, uma das linhas teóricas mais influentes de seu tempo, ao lado de uma outra maneira de também se pensar a metafísica da luz na época, no caso, como ontologia da forma. Ele buscou aprofundar ainda mais essa cosmologia físico-estética, até chegar a uma verdadeira metafísica da luz, seguindo a linha do hilemorfismo aristotélico. A luz é bela por si, o seu belo (*pulchrum*) constitui-se um transcendental do ser. A sua natureza é simples e compreende em si todas as coisas juntas, sejam elas terrestres ou celestiais. Nesse sentido, a teoria estética de Boaventura de Bagnoregio pode contribuir, até mesmo, para reflexões mais aprofundadas, no mundo contemporâneo, sobre concepções reducionistas da beleza, empiristas e contingentes que se encontram em obras da literatura, pintura, escultura, arquitetura, música, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: belo, estética, intelecto, luz, metafísica

INTRODUÇÃO

Nos tempos medievais, especialmente no século XIII, era manifesto o gosto pela luz e pela cor. Os documentos fornecidos pela medievalidade sobre essa sensibilidade instintiva aos fatos cromáticos são bastante singulares e expressivos. A literatura da época é repleta de regozijo diante dos fulgores do dia ou das chamas de fogo. A igreja gótica, no fundo, é edificada em função de um irromper da luz através de uma abertura das estruturas, propiciando uma transparência admirável e ininterrupta capaz de produzir encantamento. Esse gosto pela luz e cor não se limita ao plano da constatação prática e ao preceito produtivo, mas também vai ganhando relação direta com o interesse do conhecimento científico e, ainda, busca sistematização nas especulações metafísicas. Essa linha de teoria estética convive, naquele tempo, com textos sobre a luz e cor baseados no pensamento neoplatônico e também nas elaborações estéticas dos místicos, os quais pretendem apresentá-las como metáforas primígenas da realidade espiritual, vale dizer, imaginar o divino em termos luminosos. A escolástica do século XIII recebeu de diferentes fontes a doutrina da luz. Mas, duas delas tiveram grande influência, quais sejam, uma fundamentada na linha da cosmologia físico-estética e outra na ontologia da forma. O pensamento estético do escolástico Boaventura de Bagnoregio se situa nesse contexto histórico-filosófico e teológico. Dois de seus textos são significativos para se melhor compreender o seu pensamento estético. O primeiro é *Sermões VI*, no qual faz uma relação da luz do sol eterno e a alegria. O segundo é *Comentário às Sentenças*, no qual há um aprofundamento especulativo sobre a beleza metafísica da luz. Assim, abordar o pensamento estético de um franciscano escolástico não implica apenas conhecer o valor intelectual da beleza em tempos medievais, mas também refletir melhor sobre os meros juízos de gosto sobre o belo, muitos deles atrelados a aspectos apenas empíricos e a percepções superficiais, os quais estão disseminados nas mais diversas manifestações culturais da sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

A partir do pensamento de Boaventura de Bagnoregio, compreender a estética da luz não somente como uma mística, mas na própria dimensão metafísica, como princípio de toda beleza, não apenas porque ela é máxima delectável entre todos os tipos de realidade que podem ser apreendidas, mas também para se perceber que, através dela, se gera a diferenciação das cores e das luminosidades terrestres e celestes.

METODOLOGIA

A atividade básica na pesquisa bibliográfica é “[...]a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse” (ALYRIO, 2009, p.1). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica “[...] compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes de um texto” (ALYRIO, 2009, p.1). Para realização deste trabalho, baseado em pesquisa bibliográfica, foram utilizadas algumas obras do



próprio Boaventura de Bagnoregio, indicadas nas referências, bem como de outros textos relacionados ao pensamento do mencionado filósofo e teólogo sobre a estética da luz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Boaventura de Bagnoregio, levado por suas inclinações místicas, além de ideias agostinianas e neoplatônicas, falou com beleza sobre a estética da luz (AFONSO, 2011, p. 35). Em um de seus sermões assim escreveu: “Quanto esplendor haverá quando a luz do sol eterno iluminar as almas glorificadas [...]. Uma alegria extraordinária não pode ser escondida, se irrompe em gáudio ou em júbilo e cantos por aqueles por quem virá o reino do céu.” (BOAVENTURA, *Sermones* VI). É preciso perceber o componente místico neste pensamento estético de Boaventura de Bagnoregio, assim explanado por Umberto Eco “[...] transfigurado na glória dos céus, com as proporções originárias decompostas em puras refulgências, o ideal do *homo quadratum* retorna como ideal estético também na mística da luz.” (ECO, 2010, p. 102). Desse modo, no corpo do indivíduo regenerado na ressurreição da carne, a luz refulgirá em suas quatro propriedades fundamentais: a claridade, que a torna força iluminadora; a impassibilidade, o que a configura como incorruptível; a agilidade, o que a faz de vinda súbita; e a penetrabilidade, pela qual atravessa os corpos diáfanos, sem corrompê-los. No entanto, Boaventura de Bagnoregio não se limita a uma mística da luz. Ele desenvolve uma verdadeira metafísica da luz para explicar a sua natureza e seu processo gerador, seguindo a linha do hilemorfismo aristotélico. Trata-se da forma substancial dos corpos enquanto tais, uma determinação primeira que a matéria assume no seu vir a ser. Por isso, a luz é “[...] a natureza comum que se encontra em todo corpo, celeste ou terrestre [...]. A luz é a forma substancial dos corpos, que, quanto mais participam dela, mais possuem realmente e dignamente o ser.” (BOAVENTURA, *II Sent.* 12, 2, I, 4). Com efeito, a luz pode ser considerada sob três aspectos. Como luz (*lux*), ela é considerada em si mesma, enquanto difusividade livre e origem de todo movimento, penetrando até o mais profundo da terra, contribuindo para a formação dos minerais e dos germes da vida, o que constitui obra de sua influência oculta. Como lúmen (*lumen*), ela possui o ser luminoso e é transportada por meios transparentes através do espaço. Como cor ou esplendor (*color* ou *splendor*), ela aparece refletida pelo corpo opaco contra o qual se chocou. A cor está relacionada aos corpos terrestres, enquanto o esplendor diz respeito aos corpos luminosos que ela torna visíveis. Esses fundamentos mostram Boaventura de Bagnoregio indo além da mística, pois ele traz elementos teóricos que se alinham bem mais com uma “cosmologia físico-estética” (ECO, 2010, p. 95). Entretanto, para o filósofo e teólogo, antes de ser uma realidade física, a luz “[...] é sem dúvida e fundamentalmente realidade metafísica.” (ECO, 2010, p. 101). Aqui, o escolástico franciscano vai mais a fundo, buscando agora uma sistematização metafísica da luz. Assim, a luz é tida como princípio de toda beleza, uma máxima deleitável entre todos os tipos de realidade passíveis de apreensão pelo intelecto e, além disso, através dela, gera-se a diferenciação de cores e de luminosidades, da terra e do céu (ECO, 2010, p. 100). Portanto, no pensamento estético de Boaventura de Bagnoregio, tem-se uma clara teoria metafísica da luz, guiada pela matriz hilemórfica aristotélica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que Boaventura de Bagnoregio teve suas inclinações místicas, além de se orientar mais pela linha agostiniana e neoplatônica. Nota-se um componente místico em seu pensamento estético, sobretudo, quando ele se dedica a uma pregação. No entanto, o franciscano não ficou circunscrito à mística da estética da luz. Propôs-se a refletir mais sobre o tema da beleza, colocando-a no nível intelectual de uma cosmologia físico-estética, uma das linhas teóricas mais influentes de seu tempo, ao lado de uma outra maneira de pensar a metafísica da luz na época, no caso, como ontologia da forma. O filósofo e teólogo escolástico buscou aprofundar ainda mais essa cosmologia físico-estética, até chegar a uma verdadeira metafísica da luz, seguindo a linha do hilemorfismo aristotélico. A luz é bela por si, o seu belo (*pulchrum*) constitui-se um transcendental do ser. A sua natureza é simples e compreende em si todas as coisas juntas, sejam elas terrestres ou celestiais. Portanto, a teoria estética de Boaventura de Bagnoregio, que dá valor intelectual não apenas às coisas do céu, mas também às terrenas, fundamentada numa metafísica da luz, chegando ao transcendental do belo, inclusive, pode contribuir para reflexões mais aprofundadas sobre as concepções reducionistas da beleza, empiristas e contingentes, que grassam na literatura, na pintura, na escultura, na arquitetura, na música, dentre outras, no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Filipa Maria Oliveira de Almeida. **Figuras da Luz**: uma leitura estética da metafísica de São Boaventura, 2011. Tese (Doutorado em Filosofia Medieval) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3745/1/ulsd60892_td_Filipa_Afonso.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

ALYRIO, Danilo Rovigati. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: faculdaderaizes.edu.br/files/images/M%C3%89TODOS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na Estética Medieval**. Rio de Janeiro: Record, 2010.



O CARISMA SALESIANO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO NO INSTITUTO CANÇÃO NOVA

Lucas José de Carvalho Pereira (1), Henrique Alekmin Prudente (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, licenciatura, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucas.jose1304@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alekmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o trabalho escolhido *O Carisma Salesiano na Formação do Aluno no Ensino Médio* tem como objetivo levar a educação preventiva de que Dom Bosco nos ensina não somente em seus oratórios, mas também na formação do dia a dia como seres humanos e no respeito à dignidade humana. O trabalho será aplicado no Ensino Médio do Instituto da Canção Nova, tendo como aprendizado a metodologia de ensino de Dom Bosco e os propósitos para uma educação de melhor qualidade na qual os alunos e os professores tenham respeito e admiração pela aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: dignidade humana, dom bosco, educação preventiva, respeito

INTRODUÇÃO

O trabalho utiliza-se de conceitos sobre a Educação Preventiva de Dom Bosco, onde formava não apenas a pessoa humana, mas também a pessoa cristã. Dom Bosco ensina com simplicidade os jovens a serem bons seres humanos com atividades, brincadeiras, e também com aulas educando os jovens. O Sistema Preventivo de Dom Bosco vem de um mundo bastante fragilizado com a Revolução Francesa como uma forma de reconstrução na sociedade. Dom Bosco partilha esta reconstrução não somente no âmbito cultural e político, mas também na pastoral e na educação com as formas mais atenuadas para ensinar e incentivar os jovens sobre serem dignos e respeitarem a dignidade humana. O tema proposto será aplicado no Ensino Médio do Instituto Canção Nova, tendo em vista que irá ensinar aos jovens sobre os ensinamentos de Dom Bosco tendo características da dignidade humana aliados com traços da Filosofia. Foi escolhido o Ensino Médio por conta de serem jovens e também seguirem a linha de raciocínio de Dom Bosco que é começar primeiro com os jovens, formando assim homens para o mundo, pois no Sistema Preventivo que Dom Bosco sugere consiste em tornar conhecidas as regras de uma instituição e ficar sempre por perto de modo que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos e amorosos do gestor e do professor. Nos ensinamentos não é só formada uma pessoa com dignidade, mas também jovens que saibam respeitar o seu próximo e ter cuidado com a criação de Deus. O Sistema Preventivo de Dom Bosco apoia a razão, a religião e o carinho, contudo exclui todo o castigo violento e procura evitar até as punições leves. Quando um aluno é previamente avisado, não fica abatido pelas faltas cometidas e como serão levadas ao conhecimento dos responsáveis, o aluno é uma pessoa para ação educativa-pastoral e uma ação de espiritualidade. Este sistema possui consistência orgânica, convicções e conteúdos precisos, atitudes, estruturas, metodologia e forma próprias. São experiências vividas pelo Santo educador com os jovens de seu tempo e que foi se espalhando pela Terra. Atualmente está presente em tantas etnias e culturas diversas, mas conservando sempre o mesmo estilo *salesiano* de ser. Não se trata de *fazer como Dom Bosco fazia*, mas imitando o sentido de realidade que animava o educador piemontês, trata-se de analisar em profundidade as situações existentes e *agir como Dom Bosco agiria hoje*. Dom Bosco cria o Sistema Preventivo partindo de três pilares: razão, religião e amor que estão presentes nas escolas Salesianas. A maior contribuição que Dom Bosco oferece é o início pelos jovens, formar um mundo mais digno e respeitoso, sem discriminação e menos violência humana. Muitos afirmam que aplicar este sistema é difícil, mas quando se inicia observa-se que parte dos alunos se torna bastante mais amigável e amorosa.

OBJETIVOS

Desenvolver o Projeto Pedagógico de Dom Bosco no contexto da Filosofia para o Ensino Médio, tendo como base os ensinamentos com os jovens em oratórios com enfoque na dignidade humana e cristã. Desenvolver metodologias específicas para associar os ensinamentos de Dom Bosco com a vida cotidiana contendo aspectos individuais e grupais.



METODOLOGIA

No Ensino Médio serão trabalhados nas aulas temas dinâmicos que possam chamar atenção dos alunos e dos professores envolvidos, contendo também brincadeiras e debates em que alunos tenham a possibilidade de falar e de serem ouvidos de maneira respeitosa. A Educação Preventiva de Dom Bosco se baseia nas palavras de São Paulo: *A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo* (1 Cor, 13, 4.7). Serão trabalhadas a Razão e a Religião que são instrumentos que o professor deve utilizar para educar alunos e também aprender, ser obedecido e respeitado e queira alcançar as metas desejadas na sala de aula. Os alunos terão debates trazidos com temas atuais que levam conteúdo, tendo em vista que cada aluno se sinta à vontade para expor opiniões e ideias. As brincadeiras serão feitas de maneira simples, que remetam ao conteúdo ou ao tema da aula contendo, além da formação humana, a formação Cristã. Na aula serão desenvolvidas propostas de temas e conteúdo para serem feitos trabalhos e pesquisas dinâmicas com livros da biblioteca. Os trabalhos deverão ser feitos em salas de aula com colagens e cartazes que serão apresentados com enfoque no tema da aula. Ademais serão aplicadas redações em que os alunos farão dissertações sobre o que entendem sobre a dignidade humana e o que fazer para melhorar e propor ideias para conscientizar as pessoas. Todas as atividades serão feitas durante o horário de aula. Os alunos levarão dever de casa para serem feitos com os pais, tendo em vista proporcionar uma formação ao aluno para que possa levar o que aprendeu na sala de aula para casa. Serão apresentados slides no projetor para que se possa ter uma aula visual com vídeos, fotos, dentre outros materiais atuais para mediar a aprendizagem sobre o conteúdo. Há a intenção de expandir o pensamento com os alunos. Além da utilização do projetor, serão usados papéis A4 e cartolinas para elaboração de cartazes ou desenhos temáticos sobre os ensinamentos de Dom Bosco. Serão utilizadas também folhas para redações e entregas de atividades para avaliação, contendo o que o aluno aprendeu em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o decorrer do semestre percebeu-se que, além de promover um conteúdo mais religioso e aberto para todos os alunos que gostariam de participar, foi desenvolvida capacidade de aprendizagem na formação humana. Além das aulas foi proporcionado conteúdo adicional sobre a Educação Preventiva de Dom Bosco de sua época, não somente sobre o Catolicismo, mas também sobre o respeito pela dignidade humana, pois todos merecem o respeito o valor necessário para que a violência e o preconceito sejam diminuídos. Os conteúdos foram baseados em livros e artigos onde foram recolhidas informações para aplicação em sala, tendo em vista que foram aplicadas atividades para que os alunos pudessem interagir uns com os outros e assim colocarem em prática o que aprenderam na aula dada. Outro ponto importante é que além das atividades, as aulas visuais contribuíram para que a aula fluísse de uma maneira interativa e menos propícia ao desânimo. Os alunos ficavam livres para tirar dúvidas e trazer mais conteúdo para aula. Durante o período de ensino houve debates com os alunos do Ensino Médio do Instituto Canção Nova que puderam colocar opiniões e puderam aprender a respeitar a opinião do colega, pois a conversa é sempre bem-vinda para que sejam colocadas ideias e sugestões sobre a aula e também sobre os temas que foram trazidos para as discussões em sala. Os alunos também puderam fazer trabalhos sobre o que entenderam em relação ao conteúdo trabalhado. Desta forma foram obtidos resultados favoráveis e gratificantes para o crescimento de homens e mulheres que souberam respeitar a dignidade humana e tiveram respeito também pelos seus formadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Preventiva de Dom Bosco pode ser considerada um método de ensino eficaz para que as escolas e as universidades possam adotar para que assim formem pessoas que saibam respeitar a dignidade humana e contribuir para um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao Professor Henrique Alckmin Prudente pela oportunidade do projeto de Estágio Curricular Supervisionado, onde ele me ajudou muito na elaboração do projeto e a aplicá-lo em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRAIDO, Pietro. **Prevenir, Não Reprimir**: o sistema preventivo de Dom Bosco. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2002.

FORMAÇÃO dos Salesianos de Dom Bosco: princípios e normas. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 1985.

PELEGRINE, Viviane Guimarães A. O Amor e a Educação no Sistema Preventivo de Dom Bosco. **Revista Eletrônica de Educação**, ano I, n. 2, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao2/3-O%20Amor%20e%20a%20educacao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.



RELIGIÃO



O CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PARA FIDELIZAÇÃO DOS SÓCIOS

Arthur Moraes Grossi (1), Igor Lima do Nascimento (2), Isabela Tereza de Araujo (3),
Ozorina Antonia Azevedo (4), Pedro Henrique Litwak (5), André Alves Prado (6)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <arthurgrossi2004@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <igorlima1822@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabelaaraujot@gmail.com>.

⁴ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ozorinacn@gmail.com>.

⁵ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <litwaktj@gmail.com>.

⁶ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: para manter todos os seus programas sociais a Fundação João Paulo II, mantenedora da obra Canção Nova, conta em sua maior parte com a ajuda por meio de doações de seus sócios (fiéis). As estratégias são de extrema importância para serem utilizadas pela empresa para o aumento na quantidade e da satisfação dos sócios. Os dados obtidos em relação à fidelização de sócios servem como indicadores que demonstram o nível de satisfação destes com a organização. Para desenvolvimento deste estudo foram realizadas pesquisas em livros, artigos, Internet e trabalhos acadêmicos publicados em fontes confiáveis. Entende-se que para garantir que o sócio seja fidelizado e volte a consumir um produto ou serviço, a instituição deve servir sempre um produto/serviço e atendimento de qualidade que atenda ou supere as expectativas dos sócios.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo social, estratégias, evangelização, fidelização, terceiro setor

INTRODUÇÃO

Para manter uma entidade sem fins lucrativos, as instituições dependem unicamente de doações. Algumas utilizam de marketing e incentivos através dos meios de comunicação para assegurar a fidelização de seus sócios. No Clube de Evangelização da Canção Nova a fidelização se dá por meio de revistas, kits com produtos de evangelização entregues mensalmente a domicílio, redes sociais, vídeos, programas, entre outros. Trata-se de um empreendedorismo social religioso e de acordo com Oliveira et al. (2018, p. 305 apud MARTINS e PRADO, 2019 p. 8): “A Organização Religiosa é um tipo de organização da sociedade civil. Trata-se de uma pessoa jurídica que abriga as instituições de cunho religioso, suas receitas com doações e contribuições é basicamente destinada à preservação dos templos e às obras sociais”. São diversas atividades que são mantidas pelas doações dos sócios conforme o Clube de Evangelização (2022), por exemplo, o Sistema de Comunicação Canção Nova (TV Canção Nova, Rádio Canção Nova AM e FM, o Portal Canção Nova e a Revista Canção Nova Kids), a Rede de Desenvolvimento Social (com projetos de assistência social, saúde, lazer e educação), Frentes de Missão (sendo 21 frentes de missão espalhadas em todo o Brasil) e os eventos (acampamentos de oração, Kairós, shows, coberturas de encontros nacionais e internacionais de eventos eclesiais, entre outros). O Clube de Evangelização é um setor que integra a Fundação João Paulo II, que é a mantenedora de todo o Sistema de Comunicação Canção Nova. Para Young (2008) as fundações podem ser conceituadas como a universalidade de bens, com personalidade jurídica, para atingir um fim estipulado pelo fundador, sendo este objeto imutável. O estudo deste artigo terá como base este tipo de organização.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo teve como princípio a análise das ferramentas que a Canção Nova utiliza para garantir que os sócios continuem contribuindo e ajudando a manter todos os seus programas, estando estes divididos na parte de projetos da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, Casas de Missão, eventos e também o grandioso Sistema de Comunicação que se dá por meio de Rádio AM e FM, TV e Internet.

METODOLOGIA

Metodologia, segundo Rampazzo (2005), ensina o caminho a seguir, ou seja, as normas técnicas na pesquisa. Em sua definição metodologia é um agrupamento de etapas organizadas, a serem vencidas na procura da verdade, no método da ciência ou para alcançar determinado fim. Conforme Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de um material já pesquisado previamente por meio de livros e artigos científicos. Apesar de quase todos os trabalhos utilizarem desta forma, as pesquisas bibliográficas são focadas apenas em fontes bibliográficas. Uma vantagem neste tipo é que nela é possível ter uma gama maior e mais ampla de fenômenos do que uma pesquisa direta. Com esse modelo é concebível que possam ser reunidos dados muito dispersos geograficamente, sem a necessidade de se fazer um estudo no local. A pesquisa bibliográfica é indispensável em estudos históricos, pois não há outra maneira de ter esse conhecimento, senão por esses dados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização é a forma em que se utiliza de um sistema para alcançar resultados pretendidos, visando atingir um objetivo em comum com eficácia. Chiavenato (2014) afirma que a organização pode aderir vários conceitos, entre estes:

I. Organização social - para atingir objetivos específicos e deliberadamente estruturados. É uma associação social formada por pessoas direcionada para alcançar resultados para a empresa em geral. Ela é direcionada e atribuída para cada membro da organização. Essa definição se aplica a todos os tipos de organização, lucrativa ou não.

II. Organização formal - formada por meio de uma hierarquia, onde os cargos são ocupados de acordo com o planejamento e necessidade da organização. São grupos formados e firmados legitimamente.

III. Organização informal - tem a formação através de afinidades, tanto com a ocupação quanto com o grupo na qual fará parte. Não se baseiam em hierarquia, planejamento ou legitimidade.

Tachizawa (2007) enfatiza que as organizações podem ser classificadas inicialmente como: organização do ramo industrial, comercial e de prestação de serviços. Albuquerque (2006) diz que a gestão de organizações do terceiro setor é um ponto de estratégia para que as instituições funcionem de modo a cumprir suas missões e objetivos. Tanto empresas, governos e organizações do terceiro setor têm que ser bem geridas do ponto de vista de recursos humanos, financeiros e materiais. Todos na instituição: conselheiros, funcionários, apoiadores e parceiros, devem trabalhar para que a organização seja bem administrada. A organização se responsabiliza pelas consequências de suas decisões e atividades dentro da sociedade e no meio ambiente, devendo adotar um comportamento ético. De acordo com Schermerhorn Junior et al. (1999), para a organização agir de forma ética e moral, ela é obrigada a ter uma responsabilidade social. Com esse pensamento os membros da instituição devem estar atentos para que seus esquemas éticos abranjam toda a organização. Os gerentes são de vital importância, pois são responsáveis pelas ações tanto na busca de maior produtividade quanto de responsabilidade social. Os autores Wagner e Hollenbeck (2009) em sua obra expõem dois tipos principais de esquemas formados na mente humana, que tem a função de agrupar informações perceptivas de forma organizada e que podem auxiliar no gerenciamento da organização, que são os *scripts* e os protótipos. Os *scripts* (série de instruções a serem executadas) são baseados em ações sequenciais para atingir um fim. No ambiente empresarial torna-se essencial que sejam claras as regras, para que os métodos que cada indivíduo utiliza usualmente se encaixem na ética e nas normas da organização em que ele se encontra. Os protótipos são sobre pessoas, em que as características gerais de um indivíduo se encontram em agrupamentos, para fazer com que as pessoas sejam descritas de forma mais simples, para evitar um possível erro de interpretação e que não prejudique no ambiente empresarial. Em se tratando de desenvolvimento organizacional, Motta e Vasconcelos (2010) afirmam que o desenvolvimento organizacional é um ato adotado para realizar estratégias não programadas, tomadas de decisões minuciosamente, fazendo análise das relações dentro da organização. O diagnóstico é o primeiro passo a ser feito para as mudanças dentro de uma estrutura organizacional, se dá também por meio do sociograma (gráfico que representa a estrutura das relações interpessoais em uma situação de grupo), o nível de relação, vínculo e preferência. As relações acontecem em ambos os lados, estruturais e comportamentais na organização. Em outras palavras o desenvolvimento organizacional se caracteriza na abertura por mudanças não programadas, mas elas precisam ser planejadas, estruturadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a Fundação João Paulo II se mantém através de seus sócios contribuintes, onde foi inserido o setor "Clube da Evangelização" com objetivo de criar estratégias de fidelização para cada vez mais atrair pessoas e tornar esse público alvo em "sócios". Com isso a obra consegue manter-se ativa e alcançar seus objetivos de sobrevivência ao longo do tempo. Conclui-se que para garantir que o sócio seja fidelizado e volte a consumir um produto ou serviço, a instituição deve servir sempre um produto/serviço e atendimento de qualidade que atenda ou supere as expectativas dos sócios. Em suma, deve haver clareza na execução de projetos sociais e eles têm que seguir etapas como: elaboração, avaliação, execução e monitoramento. É também necessária uma avaliação da realidade social, política e econômica, pois são esses instrumentos que terão força para fazer com que o projeto seja feito dando apoio na forma de prestação de serviço.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus, ao professor orientador André pelo apoio a elaboração deste projeto e à Instituição Faculdade Canção Nova por prover a oportunidade de conseguirmos elaborar e publicar os trabalhos realizados.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro. **Terceiro Setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.
- CANÇÃO NOVA. **Clube da Evangelização**, 2022. Disponível em: <clube.cancaonova.com/>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- CHIAVENATTO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4. ed. São Paulo: Manoele, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Suélen Aparecida; PRADO, André Alves. **Qualidade no Atendimento como Estratégia de Fidelização ao Cliente**: estudo de caso em uma organização do terceiro setor. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista, 2019.
- MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. G. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- OLIVEIRA, Edson Gomes; MARCONDES, Kleiton dos Santos; MALERE, Ernesto Pedro; GALVÃO, Henrique Martins. Marketing de Serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização. **Revista de Administração do UNIFATEA**, Lorena, v. 2, n. 2, mai. 2018. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/643>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- SCHERMERHORN JR., John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não Governamentais e Terceiro Setor**: criação de ONG's e estratégias de atuação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ**. 20(5) set./out., p. 383-386, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485754>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- WAGNER, Jonh A; HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional**: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- YOUNG, Lucia Helena Briski. **Entidades Sem Fins Lucrativos**: imunidade e isenção tributária. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2008.



**PASTORAL UNIVERSITÁRIA INSERIDA NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA:
INTEGRAR VALORES E EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Maria Germana Fonteles Maranhão (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mariagermanapsi@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente resumo tem como objetivo apresentar o trabalho atuante da Pastoral Universitária na Faculdade Canção Nova, especificamente ocorrido durante o período de 2020 a 2021 no contexto da pandemia de covid-19. Objetiva-se mostrar o que a ação ofereceu para o campo acadêmico, além do pilar espiritual, com momentos de acolhida e ajuda fraterna aos estudantes que não puderam voltar para as casas dos pais no tempo de isolamento social. Foram abordadas as participações dos jovens que ainda não eram alunos da Faculdade Canção Nova. Através das ações dos alunos na Pastoral Universitária na evangelização on-line os mesmos tornaram-se hoje alunos da Faculdade Canção Nova e atuantes na Pastoral. A participação em atividades fomentadas pela Pastoral Universitária consiste em um aprendizado tanto em relação à dimensão da formação humana, através da evangelização, quanto em relação à dimensão profissional através das atividades que envolvem toda uma estrutura por trás das câmeras.

PALAVRAS-CHAVE: evangelização, integrar, jovens, pandemia, pastoral universitária, valores

INTRODUÇÃO

A Pastoral Universitária da Faculdade Canção Nova tem como missão transmitir para os jovens universitários a fé em Cristo e evangelizar seja através das mídias sociais ou presenciais, funcionando como uma “rede de pesca” que viabiliza atingir pessoas de qualquer lugar do mundo através da internet. O principal foco da Pastoral Universitária é evangelizar jovens universitários a partir de uma perspectiva acadêmica sem deixar de lado o equilíbrio entre a fé e a razão. Com esse intuito espera-se conquistar jovens para vivenciar as atividades pastorais acadêmicas, pois a proposta é fazer com que os jovens que estudam no ambiente da Faculdade Canção Nova se sintam acolhidos e encontrem um espaço saudável para amizades e boas companhias. A Pastoral Universitária da Faculdade Canção Nova foi a única pastoral em todo Vale do Paraíba que permaneceu atuante no período da pandemia. Os trabalhos pastorais deram um salto significativo em meio à crise de covid-19 no ano de 2020. Pensando numa formação humana e, ao mesmo tempo, em integrar o estudante ao meio acadêmico, mesmo diante dos desafios, a Pastoral Universitária se reinventou em um momento crítico e reanimou os jovens, desenvolvendo eventos on-line que motivaram em muitos participantes a espiritualidade, além de despertar a esperança para a vida de muitos que estavam desanimados e pensando em desistir dos estudos. A ação mobilizadora dos eventos on-line surgiu por motivo da pandemia global quando as Instituições de Educação Superior passaram a adotar outras metodologias de ensino sem encontros presenciais. Neste contexto, a Pastoral Universitária passou a oferecer programações com Celebrações Eucarísticas, grupo de orações, intercessão e Kairós online com mais possibilidade de abranger um público muito maior, constituído não só por alunos da Faculdade Canção Nova, mas por pessoas de qualquer lugar.

OBJETIVOS

Apresentar, de modo sucinto, o trabalho atuante dos jovens universitários da Pastoral Universitária em meio as transmissões on-line de eventos de evangelização, Kairós e retiros no período de isolamento social da covid-19 que paralisou o mundo. Analisar as atividades pastorais existentes na Pastoral Universitária com base no envolvimento de apoio aos jovens universitários através da ação humanitária de formar e levar Deus aos estudantes que estão inseridos dentro de uma Instituição de Educação Superior.

METODOLOGIA

O resumo expandido é de base qualitativa. No primeiro momento foi feito um mapeamento dos jovens da pastoral Universitária da Faculdade Canção que estavam presentes na cidade de Cachoeira Paulista e região através das lideranças e da presença sacerdotal. Após esse levantamento, foram realizadas reuniões para o alinhamento das ações de evangelização e o auxílio daqueles que estavam longe dos seus familiares e cidade natal, em grande maioria. Em seguida, foi observado um plano de ação para a evangelização online com as ferramentas disponíveis e auxílio de missionários para o acontecimento dos eventos. Conforme o andar das missões online, ocorriam as formações de caráter humano para os universitários que estavam presentes nos bastidores. As ações foram sendo construídas com as necessidades apresentadas de forma presencial ou no formato online.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais têm sido uma aliada na vida do ser humano. Principalmente no século XXI pode-se dizer que esse período será marcado pelo século da tecnologia, pois os avanços em meio à internet não só têm sido fundamentais nesse tempo, mas também têm se tornado uma ferramenta capaz de unir distâncias e oferecer praticidade praticamente em todas as áreas da vida. Em 2020, por exemplo, quando ocorreram as mudanças, junto da pandemia covid-19, a sociedade repensou muitos hábitos antigos, inclusive nas relações pessoais, pois as redes sociais que até pouco tempo eram um meio de comunicação bastante criticado em termos de distanciar pessoas por não oferecer o abraço, o aperto de mão, o toque físico. Enfim, o ano de 2020 foi um ano de quebra de muitos paradigmas. A tecnologia passou a se integrar mais ao homem, uma vez que a internet encurtou muitos quilômetros entre as pessoas e a vida social passou a ser de um modo de vida muito distante de ser real, mas ninguém parou de se comunicar, ao contrário, o mundo passou a se aproximar com um click de dedos, os olhares foram trocados pelas telas de computadores e os apertos de mãos foram substituídos pelos dispositivos móveis que cabem na palma da mão, sendo possível desenvolver comunicação entre pessoas mesmo que estejam distantes. Foi assim que muitas escolas, Instituições de Educação Superior e outros serviços em geral usaram a criatividade para se conectar com pessoas. E foi isso que aconteceu com a Pastoral Universitária da Faculdade Canção Nova, não ficou indiferente e nem se acomodou em meio à paralisia da covid: os jovens estudantes de vários lugares do Brasil que estudavam presencialmente na Instituição tiveram que usar conhecimentos técnicos, acadêmicos e também buscar se fortalecer espiritualmente para conseguir unir fé e razão, tecnologia e humanização durante o tempo de crise com apenas um objetivo: aproximar-se do outro e como aproximar-se no tempo em que não se podia estar perto? A internet foi esse ponto de ligação que contribuiu para unir e reintegrar jovens ao campo acadêmico com um conteúdo carismático de evangelização através das mídias. Os participantes das atividades da Pastoral Universitária conseguiram quebrar o isolamento e atingir o objetivo de chegar próximo um do outro, mas sem estar perto. E isto foi possível com a ajuda das redes sociais. Dessa maneira pode-se levar esperança e resgate de sonhos, não somente para aqueles que já eram alunos da Faculdade Canção Nova, mas porque foi aberto também um leque de infinitas possibilidades. A comunicação chegou em lugares que ninguém podia ir pessoalmente. Desta forma, foi capaz de formar e integrar os jovens ao projeto da Pastoral Universitária, que é de formação humana para que o estudante possa desempenhar suas habilidades dentro da formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evangelização pelas mídias digitais no século XXI tem sido um dos principais focos nos tempos de crise. Todavia a existência de uma pandemia que impactou o mundo e distanciou pessoas, fez com que a formação humana mantivesse o projeto de reintegrar e humanizar os jovens acadêmicos para não deixá-los dispersos, levando esperança e ânimo através dos meios de comunicação. Foi a fonte principal de aproximação no ano de 2020, contribuindo para permanência de alunos nas aulas on-line, pois muitos foram os motivos para desistências. A integração, portanto, mesmo que distante, trouxe algo novo que despertou a esperança dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Henrique pela oportunidade oferecida na disciplina de Metodologia da Pesquisa no segundo período do Curso de Jornalismo que impulsionou o desenvolvimento deste trabalho. Grata a todos que fazem parte da Pastoral Universitária por proporcionar momentos de alegria e aprendizado para minha experiência acadêmica. Agradeço, em especial, a Camila Grillo, coordenadora geral das Universidades Renovadas que muito contribui com o empenho desse ministério nas Faculdades e tanto colaborou com as formações humanas durante esta ação na Pastoral Universitária da Faculdade Canção Nova. Agradeço a Deus pela graça de estar no Curso de Jornalismo que tanto me capacita para lidar com o novo e me proporciona experiências de vivenciar mudanças constantemente.

REFERÊNCIAS

FACULDADE CANÇÃO NOVA. **Pastoral Universitária**, 2020. Disponível em: <fcn.edu.br/servicos/pastoral-universitaria/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

NETO, Vicente Gomes de Souza. **Ministério Universidades Renovadas**: identidade e missão. Canas: RCC Brasil, 2017.



DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO TRIBUNAL ECLESIASTICO

Amanda Danielly dos Santos Almeida (1), Ingrid Daiane Benedita Sales Barbosa (2),
José Ricardo Miranda (3), Melody de Paulo Faria dos Santos (4), Senir Maria de Oliveira (5),
Darwin Rodrigues Mota (6)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <amandadaniellyalm@hotmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ingridsales368@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ricaperegrino@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <melodydepaulo@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <senirmariaoliveira@gmail.com>.

⁶ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: de acordo com o Censo do IBGE de 2010, 123.280.172 brasileiros são adeptos à religião Católica. Para reger a vida dos católicos existem os Tribunais Eclesiásticos, que são amparados pelo Código de Direito Canônico e a eles compete realizar a justiça e orientar os fiéis. No Brasil, os Tribunais estão presentes em 19 Estados e no Distrito Federal, sendo que sua falta afeta cerca de 11,6 milhões de católicos. Visando facilitar o acesso desses fiéis aos Tribunais e o acesso da comunidade católica em geral a essas informações, foi produzida a proposta de uma interface para o aplicativo Tribunal Eclesiástico, com informações sobre as funções e áreas em que atuam, além de trazer a possibilidade de acesso a processos que correm no Tribunal Eclesiástico, em especial aos referentes à nulidade do matrimônio. Para a composição deste produto foram empregadas técnicas de produção de notícias e de captação e edição de áudio, que compuseram as áreas de notícias e podcasts.

PALAVRAS-CHAVE: código canônico, nulidade de matrimônio, tribunal eclesiástico

INTRODUÇÃO

Os Tribunais Eclesiásticos atuam nas causas jurídicas, relacionadas ao cumprimento e manutenção dos direitos da comunidade católica, que não sejam reservadas especificamente ao Papa, sendo elas a nulidade de matrimônio e delitos cometidos por clérigos e leigos, de acordo com Ghirlanda (2009). No Brasil, os Tribunais Eclesiásticos estão presentes em 19 Estados e no Distrito Federal, sendo que sua falta afeta cerca de 11,6 milhões de católicos que vivem nos 7 Estados brasileiros que não possuem o órgão. Apesar de sua presença nos outros Estados, os Tribunais não atendem a todas as cidades, comprometendo o acesso da comunidade católica aos seus serviços. Além disso, as funções exercidas pelo Tribunal podem ser de difícil compreensão, o que pode prejudicar seu acesso às informações desejadas dentro do órgão. Visando facilitar o acesso às informações referentes ao Tribunal Eclesiástico, com foco principal no processo de nulidade do matrimônio, este trabalho objetiva esclarecer informações sobre o Tribunal Eclesiástico, trazer as informações sobre os processos em que atua esse tipo de tribunal em uma linguagem de fácil acesso, desenvolver mídias em áudio e notícias sobre os processos e funções do Tribunal Eclesiástico e possibilitar o acesso aos processos de qualquer Tribunal Eclesiástico do Brasil. Para tanto, foi realizada uma proposta de interface que, utilizando os métodos de Design Thinking e os Elementos da Experiência do Usuário de Jesse James Garrett, conhecido como Método de Garrett, possibilite um acesso facilitado a informações que podem ser consideradas complexas e de difícil entendimento, permitindo que quem busca as informações contidas no aplicativo possa encontrar e compreender as informações de que precisa, além de acessar os próprios processos ativos, de forma simples e intuitiva. Para a produção, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, que auxiliou na compreensão do tema e produção dos textos que compõem a interface, bem como as matérias jornalísticas e podcasts.

OBJETIVOS

Objetivou-se produzir uma interface com informações sobre o Tribunal Eclesiástico, voltada para o acesso aos processos em que atua, com foco na nulidade do matrimônio.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia do Design Thinking, que consiste em um mergulho nas necessidades do usuário através das etapas de imersão, análise e síntese, ideação e prototipagem, assim como definem Bonini e Sbragia (2011). Em conjunto, foi utilizada a metodologia de Garrett (2003), que permite uma melhor adequação do produto às necessidades do usuário através das etapas definidas em sua pesquisa, as quais se relacionam também com as etapas do Design Thinking. Realizou-se também pesquisas bibliográficas e documentais, a fim de obter dados necessários para contextualização e produção dos diversos textos, matérias jornalísticas e produções em áudio que compõem o aplicativo em sua forma final. Além disso, foram utilizadas pesquisas de campo, análise de similares, painel semântico e a aplicação de uma pesquisa com o público de forma a definir,



justamente, as necessidades do usuário e formar base para a delimitação dos temas que foram trabalhados na interface, em sua estruturação foram utilizadas a técnica do wireframe e card sorting.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de imersão foram realizadas pesquisas bibliográficas para contextualizar acerca do tema central a ser tratado no projeto e dos subtemas derivados deste, tais como o sacramento do matrimônio e as causas de sua nulidade. Para compreender melhor a temática, foi realizada também uma entrevista com o professor Marcius Nahur. Nessa etapa também foi realizada a definição dos objetivos do produto e necessidades dos usuários, com base no Método de Garrett, a partir de uma pesquisa com o público. Durante a fase de imersão, também foi realizada a análise de similares, na qual foram pesquisados aplicativos com propostas semelhantes à ideia do trabalho. Na pesquisa quantitativa realizada com 62 usuários observou-se que 59,7% (37) das pessoas não têm conhecimento nenhum sobre o tribunal e aquelas que já ouviram sobre, mas não conhecem sua funcionalidade como órgão jurídico dentro da Sé Apostólica. Sobre reconhecer se há um tribunal próximo a cidade, 54,8% (34) das respostas foram para “Não tem/Não sei”. Com base nas respostas da pesquisa é possível afirmar que 71% (44) não conhecem os motivos que levam à excomunhão de leigos da Igreja Católica, 67,7% (42) não conhecem o motivo que leva ao início do processo contra o clero. Por outro lado, 80,6% (50) responderam que conhecem a possibilidade de obter a nulidade do casamento na Igreja Católica, mas 61,3% (38) das pessoas afirmaram não conhecer o processo para se obter a nulidade. Além de todos os fatos apresentados, 29% (18) acreditam que o nível para se obter as informações sobre o Tribunal é um médio de dificuldade, confirmando, parcialmente, a necessidade de trazer no aplicativo de forma simplificada e completa. Desta forma, foi possível definir os objetivos do produto, como a definição de Tribunal Eclesiástico e quais suas funções, trazer informações sobre os processos em que atuam os Tribunais em linguagem de fácil entendimento, como os delitos praticados por leigos e clérigos, além de desenvolver mídias em áudio e notícias sobre o Tribunal Eclesiástico, apresentar a localização dos Tribunais no território brasileiro e possibilitar o acesso aos processos de qualquer Tribunal Eclesiástico do Brasil. Observou-se na análise produtos similares que há uma deficiência de aplicativos voltados para a área do direito canônico que atendam ao Tribunal Eclesiástico. Devido à escassez, tornou-se necessário a análise sobre outros aplicativos com a proposta símile, porém, ainda diferentes do código canônico. O painel de referências foi constituído por imagens que se referem ao Tribunal Eclesiástico, suas respectivas funcionalidades e órgãos responsáveis onde foram extraídos paleta de cores e referências para a construção do aplicativo. Após a coleta de dados, ocorrida na fase da imersão, foi realizada a etapa de análise e síntese, determinando as informações que estariam presentes na interface. Na ideação foram pensadas as especificações e funcionalidades que serão implementadas na prototipação. Visando a organização destes conteúdos foi realizada a técnica do *card sorting* para entender de que forma o conteúdo proposto fazia sentido para o público. Considerando um conjunto de categorias apresentadas utilizamos o modelo fechado, no qual o usuário recebeu os cards com categorias pré-definidas, que são fixas, e o conteúdo para que ele agrupasse dentro de cada categoria à sua maneira, foi realizada com dez pessoas. Na avaliação das informações coletadas, estas foram comparadas com a informação traçada pelo grupo, o que foi determinante para manter a ideia inicial da árvore navegacional. Contudo, tivemos respostas divergentes em alguns itens, mas que não foram suficientes para alterar a composição do nosso trabalho. Tendo como referência os dados obtidos na pesquisa anterior, foi desenvolvido um protótipo de baixa qualidade, com o qual se realiza um teste de usabilidade, foram estruturadas as ideias, de forma a auxiliar a prototipação da interface. A técnica utilizada para isso é conhecida como wireframe, que funciona como um guia para auxiliar na diagramação da página, com informações em baixa qualidade sobre os traços gerais e as funcionalidades da interface, apresentadas por meio “de formas geométricas e linhas” (BECKER, 2022) a maneira como pensamos a divisão da interface. Assim, os wireframes não contam com detalhes como cores, fontes, ícones e imagens como ressalta Becker (2022). De acordo com o autor existem diversas maneiras de elaborar um wireframe, podendo ser realizado até mesmo em uma folha de papel ou utilizando um software de edição. O protótipo da interface para o aplicativo Tribunal Eclesiástico, possui recursos como textos, imagens, áudios e a identidade visual do produto composta por logotipo, tipografia e paleta de cores. Essa etapa se caracteriza pelo “tratamento visual do texto, elementos gráficos da página e componentes de navegação” (GARRETT, 2003) e, para isso, foi utilizada a ferramenta Figma, que permitiu demonstrar os fluxos navegacionais. Definida a identidade visual do produto, a qual consiste nos elementos principais de logotipo - representando a balança da justiça, também utilizado como um símbolo do Tribunal Eclesiástico, com formas minimalistas - a paleta de cores - em tons de marrom por remeter ao conforto e elegância - e tipografia sem serifa. Nessa etapa também foi definido o estilo dos ícones de acesso da interface, bem como fixadas as apresentações dos elementos pensados e propostos no Wireframe como barra de navegação e aplicação dos movimentos de tela, o scroll, por exemplo. Após as definições partiu-se para a ferramenta Figma na qual, utilizando-se as bases definidas no Wireframe, foram produzidas as áreas do aplicativo, aplicados os textos, áudios, tipografia e paleta de cores, bem como o logotipo e os ícones de acesso. Assim, o resultado foi uma interface intuitiva e de fácil uso, podendo ser acessada por pessoas de diversas idades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na produção deste trabalho foi possível esclarecer informações sobre o Tribunal Eclesiástico em linguagem de fácil entendimento. O resultado do trabalho foi uma proposta de interface intuitiva e de fácil uso, que cumpre a proposta de apresentar o Tribunal Eclesiástico, suas funções e a possibilidade de acesso a processos dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil de forma simples e de fácil compreensão por pessoas de diversas idades e classes sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, e a São José de Cupertino pela realização deste projeto. E ao professor orientador, Darwin Mota, pelo incentivo e a cordialidade conosco.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Lauro. Wireframes: o que são e por que os utilizamos? **Orgânica Digital**, 2022. Disponível em: <organicadigital.com/blog/o-que-sao-wireframes-e-por-que-os-utilizamos/#:~:text=Podemos>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BONINI, Luiz Alberto; SBRAGIA, Roberto. O Modelo de Design Thinking como Indutor da Inovação nas Empresas: um estudo empírico. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 03-25, jan./jun. 2011. Disponível em: <periodicos.uninove.br/gep/article/view/9411/4180>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- GARRETT, Jesse James. **Os Elementos da Experiência do Usuário**, 2000. Disponível em: <jgg.net/elements/translations/elements_pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- GHIRLANDA, Gianfranco. **O Direito na Igreja**: mistério de comunhão. São Paulo: Santuário, 2009.
- NAHUR, Marcius Maciel Tadeu: entrevista [maio 2022]. Entrevistadores: Amanda Almeida, Melody de Paulo e José Ricardo Miranda. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2022. Entrevista concedida para o projeto de AV3 da disciplina de Multimídia e Aplicativos.



Figura 1 –Tela de abertura do aplicativo.



Figura 2 –Tela inicial do aplicativo.



A CARIDADE CATÓLICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO

José Márcio Alves Monteiro Junior (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jose.monteiro@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho teve como objetivo principal apresentar um resumo expandido do capítulo IX, intitulado *Como a Caridade Católica mudou o mundo*, da obra *Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental*, de Thomas E. Woods Jr. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica. Ele trata de questões relacionadas à postura assumida pelos cristãos, vale dizer, a preocupação desses homens novos, desde os primeiros séculos, com o problema da fome e das doenças, suas contribuições para sanar ou diminuir os sofrimentos dos menos favorecidos, as instituições surgidas ao longo da história e que tinham como base o testemunho de Jesus Cristo a respeito da caridade fraterna, além do próprio empenho da Igreja para que a assistência aos necessitados fosse eficaz, independentemente de serem cristãos ou não. Isto faz deste capítulo um celeiro de testemunhos, de esperança e de esclarecimentos a respeito da contribuição da Igreja Católica para a humanidade. Depois do contato com ele, é impossível não reconhecer o quanto essa contribuição foi importante para o mundo cristão e não cristão, bem como, o quanto esse exemplo que a Igreja legou pode ajudar no enfrentamento dos problemas atuais, da pobreza e da miséria humana dos dias de hoje, abrindo caminhos, não apenas para obras sociais isoladas, mas também para o resgate da dignidade e da transcendência do homem, frente ao mundo, à sua própria existência e ao seu contato com o Sagrado.

PALAVRAS-CHAVE: catolicidade cristã, civilização ocidental, práticas caritativas, virtudes cristãs

INTRODUÇÃO

Estudar a Igreja Católica e sua influência na história da humanidade nem sempre é uma tarefa fácil. Dependendo do autor e da linha investigativa que ele segue, o leitor pode cair em uma espécie de polarização e, contaminando-se por questões ideológicas, colocar em risco a compreensão sobre a verdade dos fatos históricos. Daí a importância de levar a sério o levantamento dos dados históricos, em fontes diversas, sem receio do que se possa encontrar, não se atendo apenas a um modo de compreensão ou investigação histórica. Quando se trata de Igreja Católica, muitas polêmicas podem ser levantadas ao longo da história, como por exemplo, as posturas de Papas, Bispos, Padres, o envolvimento com o poder político, os conflitos internos, as lutas pelo poder, os escândalos no âmbito da moralidade, a influência de imperadores, famílias reais, entre outros. É importante saber que isso pode ter feito sim parte da história, visto que a Igreja é uma Instituição formada por homens, muitas vezes limitados ao extremo, e, como toda instituição humana, ela não ficou imune a esses impactos, por vezes, negativos. O problema é resumir toda a atividade da Igreja a esses acontecimentos, por vezes isolados, retirando dela tudo o mais, gerando um clima de aversão e preconceito fundado em partidarismos ou lutas ideológicas violentas que colocam em xeque até mesmo a estrutura interna desta Instituição. Com o conteúdo presente no livro *Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental*, de Thomas E. Woods Jr., especificamente no capítulo IX, o presente trabalho apresenta a caridade como uma dimensão da Igreja Católica que mudou literalmente o mundo, especificamente na sua forma de viver a doação ao outro, o sair de si, a preocupação com a dignidade da pessoa humana, independente da sua profissão de fé. Esta dimensão foi, e ainda é, nos dias atuais, uma das muitas contribuições que a Igreja legou à civilização ocidental e que deve ser levada em consideração no estudo da História da Igreja. Com isso, não há pretensão de santificá-la e elevá-la como a Instituição mais perfeita da face da terra, mas sim lhe dar o que é de direito, ou seja, o reconhecimento da importância de sua ação no mundo, especificamente no que refere à transmissão de valores morais elevados em relação à humanidade, pautados nos ensinamentos de Jesus Cristo, expressos no Evangelho, na Tradição e no Magistério Eclesiástico.

OBJETIVOS

Tem-se como principal objetivo deste trabalho apresentar o capítulo IX, intitulado *Como a Caridade Católica mudou o mundo*, da obra *Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental*, de Thomas E. Woods Jr., a fim de se refletir sobre a caridade católica, uma das expoentes virtudes teológicas, e como ela promoveu profundas mudanças nas relações humanas e sociais no mundo.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Woods Jr. (2014) inicia sua reflexão destacando o contexto histórico da Igreja primitiva, em que os cristãos viviam sob a custódia do Império Romano. Já aí merece destaque a atitude dos primeiros, atitude esta que é considerada assombrosa diante dos não cristãos, especificamente dos soldados. Eles cuidavam e davam assistência aos que precisavam de ajuda, prestando socorro sem fazer qualquer tipo de discriminação. Isso chamava a atenção dos espectadores e os fazia indagar sobre que tipo de religião era esta capaz de inspirar atos de generosidade e humanidade que chegavam a ser escandalosos. Ao estudar a história da humanidade, especificamente as contribuições da Igreja no âmbito da caridade humana, é impossível não lhe dar o devido mérito, visto que pessoas, paróquias, dioceses, mosteiros, missionários, frades, freiras, e leigos empenharam-se em uma variedade de boas obras, que geram alívio, diante do sofrimento e da miséria humana. Woods Jr. (2014) chega ao ponto de afirmar, em sua obra, que foi a Igreja Católica que inventou a caridade, tal como se a conhece no Ocidente. Isto não significa que, antes do nascimento da Igreja não existia a caridade, visto que, na história dos filósofos por exemplo, já existiam nobres sentimentos traduzidos em filantropia, e, ainda, homens que ajudavam suas comunidades com quantias bem significativas. A questão aqui está na intenção que embasa essas atitudes. Woods Jr. (2014) afirma que o espírito da caridade do mundo antigo era deficiente, no que se refere a intenção que o motivava, comparado com aquele que foi praticado pela Igreja. Importante destacar que a caridade católica não surgiu do nada, de um vácuo ou inspiração sem embasamento. Segundo Woods Jr. (2014), ela bebeu a sua inspiração nos ensinamentos de Cristo, especificamente tendo como ponto de partida o chamado mandamento novo, presente em Jo. 13,34-35), pelo qual Jesus exorta seus discípulos a amarem-se uns aos outros como Ele os amou, afirmando que desta forma eles serão reconhecidos como verdadeiros discípulos, tendo no amor entre si o maior sinal do seguimento. Woods Jr. (2014) relembra o fato de que os fiéis, no princípio, colocavam suas oferendas sobre o altar durante a celebração e, nos dias de penitência, doavam uma parcela dos frutos da terra nas coletas. Eles ainda faziam contribuições em dinheiro para os cofres da Igreja e os ricos faziam coletas extraordinárias entre si. Os cristãos, quando jejuavam, davam aos pobres o dinheiro que teriam gasto com a comida. Assim, eles foram se diferenciando dos pagãos, visto que prestavam auxílio a todos, não abandonando ninguém. Essa caridade, segundo Woods Jr. (2014), fazia com que eles assumissem a dor do outro, colocando, por vezes, em risco a sua própria vida para ajudarem a diminuir o sofrimento alheio. Com o passar do tempo, a caridade da Igreja Católica espalhou-se em larga escala. Isto fica provado quando se estuda a fundação das primeiras instituições atendidas por médicos, nas quais se faziam diagnósticos, se prescreviam remédios e se contava com um corpo de enfermagem. Já no séc. IV, segundo Woods Jr. (2014), a Igreja começa a patrocinar essas fundações. O autor do livro também abre espaço para destacar a importância dos monges e de seus mosteiros para a difusão da caridade. Depois da queda do Império Romano, eles tornaram-se aos poucos os provedores de serviços médicos organizados que fizeram história em toda a Europa. Além deles, surgiram também as ordens militares, fundadas durante as Cruzadas. Elas administravam hospitais por toda a Europa. Merece destaque a Ordem dos Cavaleiros de São João, ou Hospitalários, que recebeu, mais à frente, o nome de Ordem de Malta. Ela superou-se no que se refere às dimensões do seu edifício em Jerusalém. O hospital São João, fundado em 1080, atendia pobres e dava alojamento seguro aos peregrinos que passavam por ali. Em 1120, a Ordem concentrou seus esforços na atenção aos doentes internados, demonstrando esforços heróicos por parte dos que lá trabalhavam. Chefiados por Raimundo du Puy, tinham como prioridade velar pelo doente assim como velavam pela casa. A partir do séc. XII, os hospitais deixavam de parecer com uma hospedaria de peregrinos, para se tornarem modernos. O hospital São João, que antes acolhia e cuidava apenas de cristãos, agora passa a admitir também doentes judeus e muçumanos. Isto era um fruto histórico da caridade cristã promovida pela Igreja Católica, com pretensão de alcance universal, tendo como base o mandamento original de Jesus Cristo. No decorrer dos séculos, figuras como Carlos Magno e o rei Luis IX resgataram o patrimônio monástico e devolveram aos mosteiros a capacidade de manterem escolas, favorecendo a agricultura, a indústria, a piscicultura, o reflorestamento, o acolhimento de viajantes, o socorro ao pobre, o amparo ao órfão, o cuidado dos doentes, sendo novamente lugar de refúgio e cura das misérias espirituais e corporais. Merece destaque os danos provocados pela Revolução Francesa no séc. XVIII. Por meio dela, o rei da Inglaterra levantou-se contra a Igreja e prejudicou a rede de caridade das Instituições católicas. Segundo Woods Jr. (2014), por causa dela, em 1847, a França contava com menos 47% dos hospitais. Contudo, isto ainda não foi suficiente para destruir a caridade católica, visto que a própria história mostra que a Igreja também foi uma grande revolucionária no que se refere a sua dimensão caritativa, seja no discurso, seja na aplicação. Antes dela, não há relatos consideráveis de expressivos gastos com esmolas, tantas doações sem fins lucrativos e instituições destinadas a cuidar das viúvas, dos órfãos, dos pobres e dos doentes, sendo possível afirmar, com honestidade histórica, apoiando-se na expressão do referido do autor, que verdadeiramente a caridade católica mudou o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Woods Jr. foi muito feliz na reflexão presente no capítulo IX de sua obra. Pouca referência histórica se faz das contribuições da Igreja Católica no mundo ocidental. A partir dessa leitura, é possível perceber que a



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

caridade cristã, fruto das experiências e dos ensinamentos de Jesus Cristo com os seus discípulos, da continuidade por parte da Igreja primitiva e da apropriação por parte de outras instituições, que se inspiraram na Igreja Católica para também darem assistência aos menos favorecidos, foi de suma importância para a construção saudável da civilização ocidental. Não é possível, apoiado nos erros que a Igreja cometeu ao longo dos séculos, privá-la do reconhecimento de todo o patrimônio que legou aos pobres, doentes e marginalizados. Ela escolheu cuidar dos que ninguém mais quis cuidar. Exponentes como Francisco de Assis, no cuidado com os leprosos, Padre Pio, na construção da Casa Alívio do Sofrimento, Dom Bosco, com seus oratórios, Irmã Dulce, com as obras sociais no Brasil, Dom Helder Câmara, na defesa dos direitos dos pobres e indefesos, e por que não, a Comunidade Canção Nova, por meio da Fundação João Paulo II, com sua Rede de Desenvolvimento Social, são sinais concretos, provas cabais, de que a Igreja Católica, dentre tantas contribuições, presenteou o mundo com a caridade cristã, o que perdura ainda hoje, visto que sua fonte é inesgotável, pois o seu modelo é de busca de perfeição pela prática da virtude, da moral, da dignidade e do respeito para com o ser humano, a saber, Jesus Cristo, a fonte de toda a caridade. Faz parte da honestidade acadêmica, histórica e humana, reconhecer que esta caridade mudou o mundo, que se ela não tivesse existido, talvez hoje, o cenário fosse bem diferente, e isto não é difícil de se imaginar, bastando observar apenas a degradação moral, afetiva, espiritual e existencial em que se vive, frente às ideologias e à aversão que se tem diante de qualquer tema relacionado ao Sagrado presente no Cristianismo. Parafrazeando o ditado que diz “Dai a César o que é de César”, pode-se dizer, “Daí a Igreja o que é da Igreja!”, isto é, o reconhecimento de que verdadeiramente a caridade por ela vivenciada mudou o mundo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2004.

WOODS JR., Thomas E. **Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental**. 9. ed. São Paulo: Quadrante, 2014.



A IGREJA NA AMÉRICA LATINA: O DESAFIO DA SINODALIDADE

José Márcio Alves Monteiro Junior (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jose.monteiro@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho teve como objetivo apresentar uma análise do capítulo IV, intitulado *Caminho para a Comunhão*, da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in América*, do Santo Padre João Paulo II em 1999, juntamente com o conteúdo do *Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023*, a respeito da importância da sinodalidade para uma Igreja de verdadeira comunhão e participação. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica. A figura da Igreja, especialmente a situada na América Latina, é tida como fonte de inspiração a comunhão trinitária. Os agentes de unidade vão desde os iniciados na fé cristã aos mais destacados na hierarquia da Igreja, abrangendo, ainda, os não cristãos. Os leigos batizados desempenham papel fundamental no trabalho da sinodalidade, juntamente com os presbíteros, promovendo uma relação saudável com outras Igrejas cristãs. A relação entre a ideia de comunhão, presente na Exortação, junto com as propostas de comunhão, participação e missão do Documento Preparatório Sinodal, apesar de vinte e dois anos de distância entre ambos, traz uma prova do real compromisso da Igreja com o diálogo e com a mensagem de Cristo para o mundo. Além disso, promove o encontro da pessoa de Cristo com toda a humanidade. Trata-se de contínuo esforço de caminhada junto, não sem desafios e dificuldades, aproximando-se dos mais afastados para escutá-los mais de perto, em constante atitude de abertura e reciprocidade, orientando-se pela sinodalidade presente na Trindade.

PALAVRAS-CHAVE: catolicidade, comunhão, latino-americana, missão, participação, sinodal

INTRODUÇÃO

A temática da comunhão no processo de uma evangelização mais eficaz e encarnada na vida da sociedade não é uma novidade para a Igreja Católica. Desde os seus primórdios, e principalmente nas primeiras comunidades cristãs, especialmente naquelas conduzidas pelos apóstolos, é possível perceber o esforço e o empenho de todos para caminhar juntos, a fim de que o anúncio do Cristo se espalhe e atinja cada uma das realidades, a ponto de transformá-las, tendo em vista o poder de salvação que há nessa primeira evangelização no tempo pós-pascal. Tendo em vista que o próprio Jesus expressou por meio de seus ensinamentos o seu desejo de vir para resgatar, unir e salvar o que estava perdido, a fim de que os homens pudessem, por meio do seu testemunho, especialmente de comunhão com o Pai, desejar também essa comunhão entre si, faz-se necessária a reflexão sobre a importância de se trilhar um caminho de sinodalidade, baseando-se até mesmo no movimento do Sínodo 2021-2023, inspirado pelo Papa Francisco, para o benefício da Igreja dos tempos atuais. Não menos importante é a Exortação Apostólica Pós-Sinodal que trata sobre a Igreja na América, do Papa João Paulo II, e que expressa sua preocupação com a evangelização no território da América Latina, e principalmente com uma evangelização plantada em um terreno de comunhão, não apenas entre os líderes da Igreja, mas entre todos os batizados, membros ativos do Corpo Místico de Cristo. Entendendo esse caminho como instrumento e vontade de Deus para auxiliar a sua Igreja a ser sinal de salvação, em um mundo tão secularizado e tomado por um individualismo, que beira a ausência de sentido para a vida, faz-se de extrema importância refletir sobre o que a Igreja tem a oferecer não apenas aos batizados, mas à sociedade em geral, a fim de que, como o próprio Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023 expressa, sonhos sejam germinados, profecias e visões sejam suscitadas, a esperança consiga florescer, a confiança seja estimulada, feridas sejam curadas, relações entrelaçadas, corações sejam aquecidos, e assim os homens consigam aprender uns dos outros a ponto de criar um imaginário positivo que ilumine as mentes e restitua forças às mãos e aos corações cansados.

OBJETIVOS

Tem-se como principal objetivo deste trabalho apresentar o capítulo IV, intitulado *Caminho para a Comunhão*, da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in América*, do Santo Padre João Paulo II em 1999, juntamente com o conteúdo presente no Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023, elaborado pela Secretaria Geral do Sínodo em 2021, a fim de se refletir sobre a importância da sinodalidade para uma Igreja verdadeiramente promotora de comunhão e participação.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, tendo-se como objeto de análise a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in America*, de 22 de janeiro de 1999, do Santo Padre João Paulo II, e o Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Exortação Apostólica A Igreja na América (1999), em seu capítulo IV, intitulado Caminho para a Comunhão, já no seu início, apresenta esta mesma Igreja como um sinal sagrado, um sacramento gerador de unidade, que tem como base de sustentação a comunhão trinitária, convocando todos os homens a se aproximarem e participarem. Segundo o número 33, a Igreja cumpre o desejo de unidade querido por Deus, iniciando-a já aqui na terra e caminhando para a sua plenitude no Reino dos céus. Esta busca de unidade deve ser estimulada pelos pastores da Igreja, especialmente, pelo sucesso de Pedro, que recebeu de Deus a missão de confirmar seus irmãos na fé e apascentar o rebanho de Cristo. O documento supracitado, ainda no número 33, destaca a figura do Papa como o perpétuo princípio de unidade e o fundamento visível da Igreja no mundo. Outro elemento primordial e motivador dessa unidade entre o rebanho é o presente nos sacramentos da iniciação cristã - a saber - Batismo, Confirmação e Eucaristia. De acordo com o número 34 da Exortação, o primeiro configura-se como a porta de ingresso na vida espiritual, visto que torna os homens, membros de Cristo, pertencentes ao corpo da Igreja. O segundo torna essa pertença ainda mais perfeita, e enriquece o cristão com uma força especial do Espírito Santo, impelindo-o a difundir e defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo. E o terceiro, considerado como coroamento e ápice desse itinerário espiritual, insere o batizado de maneira mais plena no Corpo de Cristo por meio da Comunhão Eucarística. No que se refere aos Bispos, como agentes promotores de comunhão, juntamente com o Papa, o número 36 da Exortação chama a atenção para que estes primeiros, unidos aos sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos, não vivam a unidade como uma ideologia ou com discursos românticos e desencarnados apenas, mas que desenvolvam um plano de ação pastoral coordenada, que priorize o organismo Igreja/Sociedade, não de modo isolado, compartimentado, mas sim compartilhado, a fim de favorecer o diálogo e a consciência missionária. No tocante ao papel dos presbíteros nessa busca de ser sinal de unidade para o mundo, a Exortação, no número 39, destaca a importância de zelar pela comunhão com o Bispo, sendo seu colaborador imediato, sem deixar de lado a fraternidade sacerdotal com outros irmãos no ministério. Segundo o Papa João Paulo II, ainda no número 39, os padres devem cuidar de discernir os carismas e as qualidades dos fiéis, capazes de contribuir para a animação da comunidade, por meio de um processo de escuta e diálogo, estimulando a participação e a responsabilidade compartilhada dos batizados. No número 41 do documento papal, João Paulo II (1999) evoca a expressão “comunidade de comunidades e de movimentos”, a fim de ilustrar um dos meios possíveis para uma renovação paroquial. Ele acredita que essas comunidades, esses grupos eclesiais podem ser verdadeiros celeiros de relações humanas positivas e saudáveis, capazes de suscitar grande esperança. Entretanto, para que tenham sucesso em sua empreitada, devem formar comunitariamente as pessoas, oferecendo ajuda às famílias, combatendo o anonimato por meio da acolhida e da inserção no âmbito local e da sociedade como um todo. No que se refere ao lugar dos leigos no processo da sinodalidade, merece destaque o número 44, onde João Paulo II (1999) afirma que a presença e missão da Igreja no mundo se realiza na variedade dos carismas e ministérios presentes nos leigos. Eles estão no mundo e é justamente aí que devem viver sua espiritualidade em vista da evangelização, seja na família, no trabalho, na cultura, na política, etc. Elas são a Igreja colocada no meio do mundo como fermento no meio da massa. Daí a necessidade de bem formá-los e esta também é uma preocupação levantada pelo Sínodo 2021-2023, visto que a boa formação os capacita a influenciarem positivamente, cada um segundo a sua vocação, na vida pública, orientando-a para o bem comum. Esta formação precisa, segundo o Papa João Paulo II (1999), no mesmo número 44, basear-se nos princípios e nos valores presentes na Doutrina Social da Igreja e nas noções fundamentais da teologia do laicato. Em se tratando da relação com outras religiões cristãs, o Papa João Paulo II (1999), na presente Exortação, especificamente nos números 49 a 51, salienta a importância, principalmente entre às comunidades eclesiais, de um esforço de comunhão, enraizado no Batismo, administrado por cada uma delas e alimentado de oração, diálogo e ação em conjunto. Ele destaca a necessidade de promover uma ação colaborativa em nome do Evangelho, buscando responder ao grito dos mais necessitados, promovendo a justiça, a oração em comum pela unidade, a participação na Palavra de Deus e na experiência da fé em Cristo vivo. Agora referente à comunhão com as religiões não cristãs, o Papa exorta a Igreja Católica a não desprezar nada do que nelas for verdadeiro e santo. Talvez, este seja um dos maiores desafios para o caminho da sinodalidade proposto ao longo dos tempos, e, de maneira especial, no tempo atual com o Sínodo 2021-2023. Claro que uma atitude de prudência é extremamente importante e, em muitas ocasiões, necessária, mas, quando ela se torna exagerada, ao ponto de extinguir qualquer possibilidade de abertura ao diálogo, à empatia, e à relação, que é uma necessidade constitutiva da natureza humana, fechando o homem em guetos, que o deixam cativo e impossibilitado de crescer e se desenvolver por meio da relação com o outro, é hora de reagir e buscar os meios necessários para sair dessa condição. A partir dos conteúdos apresentados até aqui referentes à Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in América*, é possível destacar pontos importantes e possíveis de relacionar sobre a temática da sinodalidade presentes também no Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023. Nele, especificamente no número 2, o Papa Francisco, propõe um período de escuta de todos os batizados, a fim de viverem um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a cada um, e principalmente aos que, por vários motivos, se encontram à margem, a oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos, de modo que possam contribuir para a construção do Povo de Deus. No número 12, Francisco, assim como João Paulo



II, chama atenção para a importância da conscientização por parte dos batizados, da sua identidade de filhos de Deus e da sua missão, enquanto membros ativos da Igreja de Deus. Conscientes do Batismo e dos seus efeitos na vida eclesial, imbuídos pela paixão em evangelizar, e movidos pela sinodalidade, que sustenta a Igreja e a configura como sacramento universal de salvação, o Papa Francisco (2021), no número 15 do Documento Preparatório, afirma que os cristãos poderão ser os protagonistas de uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, com as portas abertas e disposta até mesmo a aprofundar as relações com as outras Igrejas e comunidades cristãs, com as quais está unida mediante o único Batismo. Para Francisco, no número 23, o fruto do caminho da sinodalidade, é o surgimento de uma “cultura do encontro”, visto que é no encontro com as pessoas, acolhendo-as, caminhando com elas e entrando nas suas casas, que o homem, seja ele, o próprio Papa, os Bispos, os Presbíteros, os agentes de pastoral, os leigos, e qualquer outra pessoa sensível à comunhão, percebe que nenhum ser humano é indigno aos olhos de Deus e a diferença instituída pela eleição não é preferência exclusiva, mas sim serviço e testemunho de alcance universal. E, por fim, o Documento Preparatório, depois de afirmar que a sinodalidade representa a via mestra para a Igreja (9) e que constitui também um sinal profético para a família humana, que tem necessidade de um projeto comum, apto a perseguir o bem de todos, torna-se possível concluir que o movimento atual do Sínodo sobre a sinodalidade é uma continuidade da inspiração presente em muitos outros documentos anteriores, e, aqui, especificamente, merece destaque a Exortação A Igreja na América, considerada como um sopro do Espírito Santo, que não vem para romper com as direções dadas pelos Vigários de Cristo ao longo da história, mas sim dar unidade a elas, mostrando o exemplo a ser seguido para se chegar a uma Igreja capaz de comunhão e de fraternidade, de participação e de subsidiariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o conteúdo presente na Exortação Apostólica, A Igreja na América (1999), e com o conteúdo do Documento Preparatório do Sínodo 2021-2023, traz a sensação de que o Papa João Paulo II e o Papa Francisco conversaram longamente sobre o assunto referente ao caminho de sinodalidade, necessário para a Igreja de todos os tempos, antes da emissão dos referidos documentos. Mesmo que isso não tenha acontecido efetivamente, é possível justificar esta sensação com a ideia de comunhão tão falada por eles, mas também tão presente no Magistério Eclesiástico ao longo da história da Igreja. Depois das reflexões lançadas neste texto, não há como negar que a proposta sinodal parece ser a resposta para os problemas do individualismo, da polarização e da falta de sentido para a vida, presentes em tantos batizados e não batizados. Cogitar a possibilidade de não caminhar sozinho, correndo riscos, enfrentando perigos desnecessários, e não apenas cogitar, mas poder viver isso de forma prática por meio de uma eclesiologia pautada na unidade da Trindade, dá aos fiéis a certeza de que o Cristo continua vivo no meio de sua Igreja, sua obra não se encerrou, mas continua na vida de cada pessoa criada à imagem e semelhança de Deus. A Igreja precisa caminhar junto, dar as mãos, olhar nos olhos e aproximar-se. Essa sempre foi a atitude do Cristo, não apenas com seus apóstolos, mas com todos os que Ele entrava em contato. Seu objetivo era salvar por meio da verdade, sem excluir, dialogando, mesmo que, algumas vezes, sem usar as palavras. Como o próprio Papa Francisco gosta de dizer, a Igreja precisa estar em atitude de saída, precisa levantar do sofá e pôr-se em movimento, mas não há necessidade de fazer isso sozinha. Como mãe, ela toma a iniciativa e motiva os seus filhos. Por sua vez, eles seguem o exemplo da mãe e contagiam seus irmãos.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTO PREPARATÓRIO SÍNODO 2023. Vatican News, 2021. Disponível em: <vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-09/texto-lido-em-portugues.html>. Acesso em: 16 de março de 2022.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Ecclesia in América. São Paulo: Paulinas, 1999.



A TEOPOÉTICA NA OBRA LITERÁRIA ABEL SÁNCHEZ: UNA HISTORIA DE LA PAISÓN DE MIGUEL DE UNAMUNO

Francisco Fábio Nunes (1), Lino Rampazzo (2)

¹ Egresso do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cn.fabionunes@gmail.com>.

² Prof. Dr. Lino Rampazzo, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <lino.rampazzo@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente artigo utilizou a pesquisa bibliográfica, assim como do recurso hermenêutico para identificar traços religiosos na obra *Abel Sánchez* do literato Miguel de Unamuno. Apresentou-se à teopoética como método para desenvolver tanto a literatura como a teologia, apresentando assim, uma nova maneira de fazer teologia e literatura. Pôde-se reconhecer a contribuição que ambas as ciências deram para a percepção do sagrado que se revela no homem e ao homem. Também foi identificado na obra *Abel Sánchez* a manifestação religiosa que se apresentou quando o autor utilizou assuntos como: Virgem Maria, confissão, padre, pecado, inferno, Deus, fé, diabo, tentação, além de uma trama que deixa claro os dramas humanos que a religião tende a dar resposta. Tudo isso partindo de uma analogia entre a vida de Joaquim Montenegro e Abel Sanchez com o relato de Caim e Abel.

PALAVRAS-CHAVE: Deus, diálogo, hermenêutica, literatura, paixão, teologia

INTRODUÇÃO

O termo teopoética para muitos pode soar como novo e até mesmo desconhecido. Muitos que estão dentro das academias também desconhecem o seu significado ou sabem de forma insuficiente. Porém, já consta de algumas décadas que a relação entre a literatura e a teologia é trabalhada em conjunto, denominado como Teopoética. Um dos primeiros teólogos americanos a publicar estritamente sobre a teopoética foi Amos Wilder que no ano de 1976 publica: *Theopoetic: Theology and the Religious Imagination*. Junto com Wilder surgem grandes nomes como Marie-Dominique Chenu, Jean-Pierre Jossua, Adolphe Gesché, Karl-Josef Kuschel, von Balthasar, Romano Guardini e Pie Duployé, dentre tantos outros que mantiveram interesse nesta forma de abordagem teológica. O diálogo entre a literatura e a teologia tem sido cada vez mais comum e identificável em linhas de pesquisas acadêmicas e em publicações constantes. Nota-se muitas vezes uma literatura com viés teológico e uma teologia com viés de literatura. O ponto conciliatório e de diálogo entre a literatura e a teologia é sem dúvida o antropológico, o homem é o espaço ambivalente. Assim, a teopoética surge como uma outra forma de se fazer teologia e literatura, precisando ser cada vez mais explorada e utilizada, como diz o apóstolo dos gentios: “Discerni tudo e ficai com o que é bom” (1 Ts 5,21). Dessa forma, pode ser tirado coisas boas de ambas as ciências.

OBJETIVOS

O trabalho em questão pretende demonstrar a aproximação entre a Literatura e a Teologia. Apresentar os traços teológicos encontrados na obra *Abel Sánchez*: uma história de la paisón, do literato Miguel de Unamuno. Desta forma, apresentar a Teopoética como método paralelo para o pensar teológico.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como método a pesquisa bibliográfica que segundo Rampazzo (2015, p. 52) “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)”, como também utilizou-se do recurso hermenêutico para realizar uma teopoética no texto de Unamuno, explorando as possibilidades de uma aproximação entre teologia e literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as épocas, a humanidade precisou enfrentar problemas e desafios próprios a sua natureza e relativos aos dramas que somente o homem é capaz de ter a ciência do que lhe acontece. Fazendo eco a essas adversidades humanas, o Concílio Vaticano II com a constituição pastoral *Gaudium et spes* deixa claro a importância da literatura para a Igreja: “A literatura e as artes são também, segundo a maneira que lhes é própria, de grande importância para a vida da Igreja. [...] e tentam identificar a sua situação na história e no universo, dar a conhecer as suas misérias e alegrias e necessidades e energias, e desvendar um futuro melhor” (n. 62). A literatura pode quando bem utilizada, ser como um farol a sinalizar para as diferentes épocas as suas situações, suas condições e seus acontecimentos. Assim, os escritores cristãos valendo-se da literatura, são capazes de indicar as possíveis saídas. De forma geral, André Malraux esclarece o motivo da atração do homem pela arte:



“A arte é um antídoto”. Desde sempre, o desejo humano é pela vida, aquilo pelo que o íntimo humano anseia: viver para sempre. Assim, as artes servem como uma espécie de antídoto contra a morte. De tal modo, fazendo uso da fascinação que o homem tem pela arte, a literatura unindo-se a teologia realiza uma dialética que os estudos atuais denominaram como Teopoética. Desta forma, partindo do pressuposto que Deus é um abismo incomensurável, a escritora Bingemer (2016) diz que os escritores não podem enganar as pessoas sobre esse abismo. Assim, a Teopoética deve ser entendida como uma mistagogia, para ajudar e guiar o povo para o mistério de Deus como abismo. Pode-se perguntar o “por quê do uso da literatura para uma abordagem teológica?”. A resposta é aceita partindo da atividade que a literatura realiza: “[...] é atividade em que a pessoa expressa a própria capacidade criativa e em que a linguagem simbólica, imaginativa e poética sobrepõe a linguagem científica” (LEXICON, p. 445). Só essa capacidade de comunicação já torna a literatura privilegiada na forma de expandir a teologia, tornando-a mais popular. Além disso, tratando-se de literatura, mais ainda quando essa se especifica como romance, pois o mesmo tem a capacidade de transmutação de um instante, pessoal ou comunitário em arquétipo. Assim sendo, a palavra poética tem o poder de fundar os povos. Sabe-se que a épica está relacionada a possibilidade de haver uma sociedade, pois sem heróis não existe sociedade e, a épica moderna é o romance (PAZ, 1982). Logo, pode-se afirmar que a linguagem literária é muito mais sedutora que a linguagem científica, e muitas vezes a linguagem religiosa encontra-se desgastada devido a estigmas adquiridos com o tempo. O escritor Miguel de Unamuno (1864-1936), espanhol, nasce em Bilbao em setembro de 1864, filho do comerciante Félix de Unamuno e de Salomé Jugo Unamuno. Estuda Filosofia e Letras na capital espanhola, conclui seu doutorado em 1884 com a tese sobre a língua basca. Considerado poeta, romancista, ensaísta, novelista e dramaturgo, ele é um dos expoentes da literatura espanhola. Escreve várias obras como: *Nevoa* (1914), *Ensaio* (1916-1918), *Abel Sánchez* (1917), *Poesias* (1907), dentre tantas outras. Unamuno faleceu em Salamanca, Espanha no dia 31 de dezembro de 1936 (FRAZÃO, 2020). Ele com maestria fez de suas obras uma verdadeira teopoética. Na obra *Abel Sánchez: una historia de la paisón*, Miguel de Unamuno usa de dois métodos literários, o diálogo e a inserção de fragmentos para fazer uma analogia entre Caim e Abel com Joaquim Montenegro e Abel Sanchez. Antes de analisar o corpo da obra propriamente dito, cabe ressaltar o que quer dizer a palavra paixão, que dá subtítulo a obra. Paixão de origem grega – *πάθος* – que pode significar: afecção, emoção e ação de controle e direção por parte de um indivíduo (ABBAGNANO, 2007). Observar-se-á que no tecer da obra, as três definições são identificadas como características principalmente em Joaquim. O enredo dessa obra utiliza o mito bíblico de Caim e Abel, em que Caim, representado por Joaquim Montenegro, se enche de ira a ponto de matar seu irmão Abel, representado por Abel Sánchez. O ódio e a inveja são os protagonistas do enredo. Joaquim e Abel são amigos desde a tenra infância, criados quase como irmãos. Ambos seguem os estudos juntos, porém optam por profissões distintas, Joaquim se torna médico e Abel pintor. Ambos se tornam grandes e se destacam nos seus ofícios, tornando-se assim conhecidos por todos na cidade. Em determinado momento, Joaquim apresenta sua namorada Helena para que Abel a pinte, porém, Abel se apaixona pela namorada de Joaquim. Nesse momento, a paixão frustrada de Joaquim é o motivador de toda a trama entre os dois amigos. O sucesso da pintura fez com que Joaquim se enchesse de ciúmes e a noite não conseguisse dormir, mas como ele mesmo narrou: “Naquela noite, eu nasci para o inferno da minha vida” (UNAMUNO, 2014, p. 6, tradução nossa). Nessa passagem, o autor começa a dar indícios de assuntos do campo teológico, ao abordar o tema do inferno. Ao ser questionado se Joaquim sente ciúmes de Abel, o mesmo afirma sentir e mais ainda, ele tem ódio daquele que fora seu amigo: “Sim, tenho ciúmes de Abel; eu o odeio, eu o odeio, eu o odeio - e fecha a boca e os punhos ao dizer isso, pronunciando entre os dentes” (UNAMUNO, 2014, p. 11, tradução nossa). O que era apenas uma espécie de ciúmes, transforma-se em ódio no coração de Joaquim, e agora de forma declarada por ele mesmo. Antônia, mulher de Joaquim com confiança na Virgem Maria, afirma que lhe dará um filho, pois tem feito pedidos a Nossa Senhora. E Joaquim a questiona se ela acredita em benzimentos; e Antônia o responde: “Nós também, nós teremos um filho [...] não me negará a Santíssima Virgem a quem peço todos os dias [...]. Acredito em Deus!” (UNAMUNO, 2014, p. 12, tradução nossa). Ainda Joaquim questiona Antônia, com perguntas que são feitas na atualidade por tantas pessoas: “E o que é crer em Deus? Onde está Deus? Vou ter que procura-lo!” (UNAMUNO, 2014, p. 12, tradução nossa). Surge também, a tentação que Joaquim confessa ao saber que o filho de Abel nascera: “Mas o meu diabo me insinuou a feroz tentação de ir assistir ao nascimento e de afogar a criança. Venci a asquerosa ideia” (UNAMUNO, 2014, p. 12, tradução nossa). A partir do capítulo XV, surgem as maiores declarações de uma religiosidade na obra *Abel Sánchez*. Antônia percebe que Joaquim necessitava confessar-se e o implora para que busque o sacramento da confissão, após resistir um pouco, ele começa a frequentar a Igreja e busca um confessor, assim Joaquim desarma a sua alma. E assim, Joaquim começa a sua confissão: “Eu o odeio, padre, o odeio com toda a minha alma [...]” (UNAMUNO, 2014, p. 17, tradução nossa). Joaquim ainda coloca a culpa em Deus por ter permitido que ele sentisse tanto rancor, raiva e fosse uma pessoa ruim. Ele estava em uma situação de tanta angústia ao ponto de interrogar ao padre o porquê ele nascera. (UNAMUNO, 2014). Assim, nessa luta interior, Joaquim ora a Virgem Maria pedindo que o protegesse e o salvasse, assim, dar-se início a conversão de Joaquim. Aproximando-se do fim, Joaquim começa a escrever a sua confissão para que fique registrado e seja aberta após a sua morte. Ele confessa que se tornou, assim, devido os traumas vividos desde criança. Ele buscou amor e fui rejeitado, foi



tratado com frieza, tudo isso fez com que ele se perdesse (UNAMUNO, 2014). Esses fatos na vida de Joaquim, são acontecimento cada vez mais comuns e que tem efeitos danosos na vida adulta de algumas pessoas. Para terminar, Unamuno narra a morte de Abel que após discussão, Joaquim o agarra pelo pescoço e Abel tem um mal súbito, morrendo na frente do seu ex-amigo. Um ano depois Joaquim cai desfalecido em uma espécie de depressão, carregando a culpa pela morte de Abel. Joaquim perde a memória e evita ver todo mundo, evitando até os seus filhos. Helena em diálogo com Joaquim, declara que nunca o amou e Joaquim certo que ia morrer, beija os seus e dá o seu último suspiro, morrendo em seguida (UNAMUNO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado neste trabalho permitiu fazer algumas considerações relacionadas à teopoética, por assim dizer, à teologia e à literatura. Estas mesmas constatações, servem como norteadores para pesquisas posteriores. Em primeiro lugar, ter-se em conta o valor da literatura como meio para apresentar conceitos teológicos, religiosos e o modo como se manifesta a religiosidade popular. A literatura utilizada como meio paralelo para apresentar o que até então era exclusivamente dever da Teologia, fazendo com que isso surja com uma leveza maior, gerando interesse por leitores de áreas variadas. Em segundo lugar, a exemplo de Miguel de Unamuno, é mais que necessário em épocas de secularização, usar da Teopoética como campo amplo, em que se encontra um leque de opções para apresentar os aspectos teológicos e religiosos dentro de obras romanescas, teatrais, poéticas e até ficcionais. O antropológico é a zona comum entre as ciências humanas; e foi o homem o *locus* escolhido pela Trindade para se revelar. Finalmente, fica claro que o diálogo entre a teologia e literatura é possível. Com isso, quebrou-se paradigmas hostis que julgam que ambas precisam atuar unicamente em seus respectivos campos, deixando de acreditar na interdisciplinaridade acadêmica e de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

BINGEMER, M. C. Cultura e Comunidade. **Revista Interações**, Belo Horizonte, v. 11, n. 19, p. 3-7, jan./jun. 2016.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. **Documento do Concílio Vaticano II**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1976.

FRAZÃO, D. **Ebiografia**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/miguel_de_unamuno/>. Acesso em: 29 jan. 2020.

PAZ, O. **O Arco e A Lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

UNAMUNO, M. **Abel Sánchez**: uma história de paixão. São Paulo: Perspectiva, 2014.



A VIRTUDE CARDEAL DA FORTALEZA EM SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ⁽¹⁾

George Lima Facundo (2), Thales Maciel Pereira (3)

¹ Resumo expandido desenvolvido na disciplina Pecados e Virtudes do 3º período do Curso de Teologia ministrada pelo Prof. Me. Pe. Thales Maciel Pereira, Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral e Doutorando em Teologia.

² Aluno do Curso de Teologia da Faculdade Canção Nova. E-mail: <george.lima@cancaonova.com>.

³ Prof. Me. Thales Maciel Pereira, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <thales.pereira@fcn.edu.br>.

RESUMO: este artigo apresenta a virtude cardeal da fortaleza, em sua apreciação doutrinária e teológica, e a forma como ela foi conjugada na vida de São Josemaria Escrivá, correlacionando definição conceitual e aplicação forjada na alma, na obra e nos passos do santo padre que se considerava apenas um “jumentinho” a serviço de Deus. Com seu testemunho se verifica praticamente o que disse São Gregório de Nissa: “*o objetivo da vida virtuosa é tornar-se semelhante a Deus*” (CEC 1803).

PALAVRAS-CHAVE: fortaleza, Josemaria Escrivá, teologia, virtude

INTRODUÇÃO

O Catecismo da Igreja Católica (CEC) afirma que toda virtude “*é sempre uma disposição habitual e firme*” (CEC 1803) voltada para o bem. Quer tenha como causa eficiente Deus (teologais), quer seja sua origem um hábito humano adquirido (cardeais), as virtudes carregam em si um valor positivo de quem deseja o bem e ser melhor, fazendo com que aquele que as pratica se torne, ainda que não esboce essa finalidade, um modelo, um exemplo a ser seguido na esteira de uma vida virtuosa. Foi o que aconteceu com São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, canonizado por São João Paulo II em 6 de outubro de 2002, conhecido como o santo do cotidiano que ensinava como encontrar Deus nas atividades próprias do dia-a-dia, incentivou com sua pregação a vocação universal à santidade naquilo que era considerado ordinário na vida humana: assim como com as mãos um simples operário produz maquinários e engrenagens, pelo mesmo trabalho, quando orientado pelas virtudes e pelo desejo de amar a Deus, ele próprio “constrói” também uma via de santificação. Isso, 20 anos antes do Concílio Vaticano II, em um ambiente clerical que ignorava sequer a ideia de vocação fora da perspectiva religiosa e sacerdotal; quanto mais uma chamada universal à santidade da Igreja pelos atos mais simples de cada dia, naquilo que é a vocação particular de cada ser humano. Tamanho testemunho teve seu custo: o padre espanhol de senso de humor sempre vivo, olhar cativante e paradoxalmente firme e doce em suas palavras precisou na vida ver florescer a virtude cardeal da fortaleza para enfrentar tudo aquilo que seu ministério exigiria, quer seja na Igreja perseguida na guerra civil espanhola, quer seja nas circunstâncias particulares da família, da criação do Opus Dei, nos desafios do mundo moderno e na própria saúde.

OBJETIVOS

Objetivou-se apresentar fundamentação doutrinária e teológica acerca da virtude da fortaleza e correlacioná-la com o relato biográfico de São Josemaria Escrivá, a fim de exemplificar como se pode conquistar e viver a virtude cardeal da fortaleza.

METODOLOGIA

Realizou-se compilação de dados em três vertentes. A primeira, de cunho doutrinário, com pesquisa das definições e apreciações do Magistério da Igreja Católica, a saber contidas no Catecismo da Igreja Católica (CEC), acerca da virtude da fortaleza. A segunda, com viés teológico, com busca de autores e obras que tratassem do mesmo tema, apoiados na apreciação doutrinária anterior. Por fim, a última fonte de pesquisa bibliográfica tratou da biografia de São Josemaria Escrivá, bem como as principais obras produzidas pelo sacerdote espanhol. Todo material foi reunido e posto em diálogo com o conteúdo de sala de aula apresentado na disciplina de Pecados e Virtudes, tendo como pressupostos os papers produzidos pelo professor Me. Pe. Thales Maciel Pereira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Catecismo da Igreja afirma que a virtude é fortalecida pela graça, que potencializa a vontade, a liberdade e a inteligência. Ou seja, a graça opera em cooperação com a natureza. Quando Deus infunde no homem uma virtude sem a participação se caminha no campo das virtudes teologais. Quando há participação humana, ou seja, quando o virtuoso se é naturalmente adquirível, se entra na dimensão das virtudes cardeais ou virtudes morais. Estas últimas são uma espécie de dobradiça, que encontram o fundamento bíblico no livro de Sabedoria capítulo 8, versículo 7. Uma dessas dobradiças é a fortaleza. Sobre ela, conceitua o Catecismo: “A



fortaleza é a virtude moral que, no meio das dificuldades, assegura a firmeza e a constância na prossecução do bem. Torna firme a decisão de resistir às tentações e de superar os obstáculos na vida moral.” (CEC 1808). O Magistério também ensina que a eficácia dessa virtude opera e incide sobre os medos – logo pressupõe a necessária presença do medo para que a fortaleza de fato haja – e sobre a possibilidade de resistir às provações e às perseguições, tendo por base o incentivo do próprio Cristo no evangelho joanino: “*No mundo haveis de ter aflições! Coragem, eu venci o mundo!*” (Jo 16,33). Essa coragem apoiada na promessa de vitória em Deus permite que a virtude da fortaleza faça que quem a vive possa “*ir até à renúncia e ao sacrifício da própria vida, na defesa duma causa justa*”. (CEC 1808). Para se traçar um olhar teológico da virtude da fortaleza recorreremos às contribuições de TANQUEREY (2017) e PIEPER (1960). Adepto da sistematicidade conceitual do tomismo, Adolphe Tanquerey apresenta além de uma definição – alinhada ao do Catecismo –, os objetivos, atos, graus e virtudes alinhadas à virtude da fortaleza. Em seu *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, configura a fortaleza enquanto virtude moral sobrenatural à uma “*força de alma, força de caráter, ou virilidade cristã*” (TANQUEREY, 2017, p.546) que tem por objetivos: “*reprimir as impressões do temor*” e “*moderar a audácia*” (idem). Sua ação se efetua em “*empreender e tolerar coisas dificultosas*” (idem). Segundo ele, isso exige do ser humano além de um ato de decisão, coragem e constância; porém, não a qualquer custo ou a qualquer fim, mas por Deus. Já PIEPER (1960) acentua outras características da virtude da fortaleza. A primeira parece ser algo contraditório. Afirma que “*fortaleza implica vulnerabilidade; sem essa vulnerabilidade, não existe sequer a possibilidade de fortaleza*” (PIEPER, 1960, p.173). Isso justifica sua posição em defender que a essência da fortaleza “*não está em não experimentar qualquer sensação de medo, mas em não se deixar dominar por ele ao ponto de chegar a abster-se de realizar o bem*” (ibidem, p.185). Prossegue: “*a possibilidade de se ser forte no verdadeiro sentido só se dá quando falta toda segurança imaginária ou real, quer dizer, quando o homem natural teme ter medo com boas razões para isso*” (ibidem, p.186). Essa vulnerabilidade se relaciona, em última instância, com a morte, daí que “*toda a fortaleza tem diante de si a morte. No fundo, a fortaleza é uma disposição para morrer, ou melhor, uma disposição para cair, isto é: morrer em combate*” (ibidem, p.173). Toda essa fundamentação doutrinária e teológica pode ser percebida na vida de Josemaria Escrivá de Balaguer. Nascido em 09 de janeiro de 1902, em Barbastro, no norte da Espanha, sua biografia registra que desde cedo precisou ser forte. Já cedo, aos dois anos de idade enfrenta uma doença que quase o leva à morte. Pouco tempo depois conhece a morte: aos 8 anos perde a irmã mais nova. Também a infância é marcada pela falência dos negócios da família. Experiências amargas – as vulnerabilidades citadas por PIEPER (1960) – que foram forjando o caráter do fundador do Opus Dei, como afirma Pe. Hugo de Azevedo, um dos biógrafos mais renomados de São Josemaria: “*da humilhação vai extraindo a fortaleza, interioridade, mais intimidade com Deus, mais amor à família, mais sentido de responsabilidade, bem como o difícil desprendimento de coisas e pessoas. E consegue manter sua jovialidade, o riso comunicativo, o excelente humor*” (AZEVEDO, 2022, p.21). Espiritualmente nutre um profundo amor aos sacramentos e desde criança já dava sinais da força de sua busca e entrega a Deus. Esse amor levou o menino que queria ser arquiteto a optar pelo sacerdócio após uma experiência aparentemente simples no natal de 1917. Já no seminário aplica a virtude da fortaleza na vivência da disciplina da rotina própria de candidato às ordens sacras. Após ordenado, em 2/10/1928, o jovem sacerdote tem a inspiração daquilo que um dia chamaria de Opus Dei, obra de Deus, hoje com cerca de 900 mil membros espalhados pelo mundo, mas que teria o primeiro centro fundado cinco anos depois, em 1933, sendo aprovado como Pia União em 1941 e elevado ao estatuto de Prelazia Pessoal apenas 1982, sete anos após a morte do fundador. Porém, o surgimento, consolidação e expansão do exercício específico da sua vocação e um dos seus legados no mundo, o Opus Dei, ainda estariam submetidos a duras provações de uma Espanha mergulhada pelo sentimento anticlerical, proveniente da guerra civil que se instalaria no país ibérico. Aprendeu neste tempo o que escreveria depois em uma das suas principais obras, *Caminho*: “*Cresce perante os obstáculos. A graça do Senhor não te há de faltar.*” (ESCRIVÁ, 2021, p.29). Foram anos difíceis em que o padre Josemaria precisou se esconder junto e até mesmo se refugiar na parte francesa dos Pirineus com os primeiros membros do Opus Dei em esconderijos, para evitar que a própria família fosse posta em risco. O regime comunista levava o terror ao catolicismo promovendo destruição de Igrejas e execuções contínuas de sacerdotes e religiosos. Josemaria escreveu em *Forja*: “*Não somos plantas de estufa. Vivemos no meio do mundo, e temos de estar expostos a todos os ventos, ao calor e ao frio, à chuva e aos ciclones..., mas fiéis a Deus e à sua Igreja*”. (ESCRIVÁ, 2021, p.736). Findados os anos de guerra espanhola, é levado a exercer a fortaleza no pós guerra ajudando na formação do clero devastado pela perseguição comunista e sofrendo as acusações de dentro e de fora da Igreja pela proposta que apresentava ao mundo: a santidade universal através da vivência cotidiana das atividades habituais de cada vocação. Além do testemunho de firmeza e resiliência nas lutas que nascem com a expansão do Opus Dei, mas que pela graça de Deus e a fidelidade do fundador vão uma a uma se desfazendo, São Josemaria Escrivá ainda viveria mais uma experiência de vulnerabilidade. Portador de uma alma inquieta na evangelização que o levava a dezenas de países, inclusive o Brasil, foi experimentando no corpo, apesar de não demonstrar a quem o via pregar com toda vitalidade, as debilidades da condição humana. O diabetes chega; aos poucos vão se aprofundando problemas de visão; dores são constantes no padre, que não se diminui, nem diminui o ritmo do seu trabalho de evangelização e expansão da obra que já chegara em vários pontos do mundo, incluindo Roma. É



na cidade eterna, em um dia normal de atividades, que em 1975, o coração tão inflamado de amor a Deus e robustecido da virtude da fortaleza para: após uma visita a alunas do Colégio Romano da Santa Cruz, cai sem vida, vítima de um ataque fatal. Porém, a força do seu legado permaneceu de pé. Fortaleza reconhecida pela Igreja que o declara “venerável” em abril de 1990. Dois anos depois é beatificado. Somente em 2002, com São João Paulo II, é declarado santo em 6 de outubro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler a história de um santo é sempre reconhecer as virtudes heróicas que Deus concede àquele homem ou àquela mulher, como um sinal vivo de sua presença, de seu amor sempre vivo, de seu desejo de salvação e conversão de toda humanidade. Como afirma Pe. Hugo de Azevedo, “*São Josemaria Escrivá, na sua pregação sobre a vocação universal à santidade, é, sem dúvida, uma luz no mundo*” (AZEVEDO, 2022, p.446). Em Josemaria encontram-se aquelas qualidades humanas enriquecidas pela Graça que o permitiram ser um exemplo. Ao longo de sua vida, constata-se sem sombra de dúvidas a fortaleza com que é revestido o sacerdote espanhol. Firme em suas atitudes e convicções ordena suas paixões em conformidade com a vontade de Deus, se aproveitando das situações que lhe circundam para viver a renúncia e o fortalecimento de seu caráter, tema inclusive que abre as 999 citações de Caminho. Ressoam as primeiras palavras de Escrivá na obra: “*Que a tua vida não seja uma vida estéril. Sê útil. Deixa rastro. Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor*” (ESCRIVÁ, 2021, p.27). Empreende e tolera as dificuldades da vida, quer seja na família, na fundação do Opus Dei ou na própria saúde, em virtude de um bem que o supera e o motiva a caminhar, com ou sem medo, nas vulnerabilidades da existência humana. E o faz sempre com magnificência, sempre provido de uma palavra ou gesto de bom humor e de carinho a quem o persegue ou o critica. Não se deixa abalar pelas circunstâncias mais cruéis que o mundo provoca. É firme! É perseverante e audaz, caminhando na justiça e na prudência, motivado pelo amor sem limites a Deus. Um conhecimento mais apurado da vida e da obra de São Josemaria Escrivá, acompanhado da mesma fé que o fundador do Opus Dei manteve em Deus, afinal toda fortaleza nos é emprestada por Ele, seria já um caminho a ser seguido por aquele que deseja conquistar e viver a virtude da fortaleza em sua própria vida. Nas palavras de Escrivá, ser útil e deixar rastro na resoluta busca de viver a vontade de Deus, custe o que custar, porém, sem jamais negociar a alegria, a esperança, a amabilidade e o amor aos homens.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Hugo de. **São Josemaria Escrivá: uma luz no mundo**. Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica, 2022.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.
- ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaria, Santo. **Caminho, Sulco e Forja**. São Paulo: Quadrante, 2021.
- PIEPER, Josef. **Virtudes Fundamentais**. Lisboa, Portugal: Editorial Aster, 1960.
- TANQUEREY, Adolphe. **Compêndio de Teologia Ascética e Mística**. São Paulo: Cultor de Livros, 2017.



AS NOVAS PROBLEMÁTICAS SURGIDAS NOS ANOS 1990 – SOBRE A SITUAÇÃO DA FÉ E DA TEOLOGIA HOJE

Renné Santos de Sena Viana (1), Roberto Marcelo da Silva (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <renneviana96@gmail.com>.

² Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordteologia@fcn.edu.br>.

RESUMO: o diálogo entre teologia, filosofia e religiões é essencial perante o mundo atual e dentro deste diálogo existem correntes de pensamentos que surgiram na teologia na década de 1990 buscando atualizar a fé ao contexto cultural, político, teológico e filosófico. Entre essas novas problemáticas que surgiram está a teologia da libertação com a sua corrente marxista dentro da religião, limitando a salvação a práxis humana. Com a percepção da ineficácia da teologia da libertação surge o relativismo que permeia o campo social e também o religioso. Busca colocar em comunhão as verdades existentes nas religiões, suprimindo a Verdade. Contrapondo esta problemática surge o movimento da “New Age” e suas múltiplas facetas, com a intenção de encontrar no espiritualismo sua fundamentação. Aparece o panorama de duas extremidades que se apresentam como soluções para o diálogo entre as religiões, mas ambas possuem um mesmo pressuposto marxista-relativista. Só retomando o diálogo entre fé e razão se encontra um caminho seguro para a teologia atual.

PALAVRAS-CHAVE: fé, relativismo, teologia

INTRODUÇÃO

O cardeal Joseph Ratzinger reuniu em 2005 alguns escritos sobre a relação do cristianismo com as grandes religiões do mundo e publicou com o título de “Fé, verdade e tolerância – o cristianismo e as grandes religiões do mundo.” Esta obra foi dividida em duas partes, sendo a primeira responsável por abordar a definição de religião, o conceito de fé, a questão da cultura e por fim, analisar a relação entre ambos no mundo atual. Um verdadeiro desafio frente as realidades atuais, principalmente no campo religioso-cultural. Com isso foi perceptível que a problemática do diálogo, do encontro, das religiões e da missão tem como essência a questão da verdade. Não é possível ignorá-la em vista de um diálogo, por mais “ultrapassada” que ela esteja. Todas as reflexões surgidas nesta primeira parte foram reflexões surgidas pelo caminho de reflexão e busca por fundamentos exigidos pela atividade do autor na época, que era a de prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, ou seja, são reflexões que brotam da necessidade e de uma grande responsabilidade. A segunda parte da obra aborda, como consequência da primeira, as questões da verdade e as religiões. É se detendo nestas reflexões que queremos apresentar um resumo do primeiro capítulo da segunda parte deste livro intitulado: As novas problemáticas surgidas nos anos 1990 – sobre a situação da fé e da teologia hoje. Este capítulo foi preparado para a reunião da Congregação para a Doutrina da fé com os presidentes das Comissões para Assuntos de Fé das diversas Conferências Episcopais da América Latina, que se realizou em 1996 em Guadalajara, no México.

OBJETIVOS

Objetivou-se resumir o primeiro capítulo da segunda parte da obra “Fé, verdade, tolerância – O cristianismo e as grandes religiões do mundo”, intitulado “As Novas problemáticas surgidas nos anos 1990 – Sobre a situação da fé e da teologia hoje”.

METODOLOGIA

Em meados dos anos de 1980 surgiu na Igreja, principalmente na América Latina, a Teologia da Libertação nas suas formas mais radicais. Se apresenta um desafio para a Igreja, reclamando respostas e esclarecimentos. A questão da salvação possuía nesta teologia uma resposta nova e plausível. A palavra libertação deveria significar o que na linguagem da Igreja universal se chamaria salvação. Olhando para a realidade do mundo era possível perceber a fome, a miséria, a pobreza, a opressão e diversas realidades que mostram a face de um mundo mal e que não exprimem a verdadeira criação de Deus. Como solução a este problema só é possível mudar as estruturas humanas, porque estas estão construídas no pecado, são estruturas do mal. A luta para derrubar essas estruturas más se torna característica desta visão teológica. Como consequência deste pensamento é possível perceber que a luta contra as estruturas injustas é uma luta contra as estruturas políticas e aqui a filosofia marxista oferece as diretrizes essenciais desta forma de libertação. A salvação se confundiu como uma realidade meramente prática, dependente da ação do homem no processo de libertação. Mas com a queda dos sistemas europeus baseados no marxismo este pensamento teológico foi mostrando os seus efeitos devastadores. O que se buscava como libertação nos sistemas marxistas, foi desaparecendo e a liberdade foi tolhida pelas ações dos sistemas constituídos. O marxismo, que mudou o rumo do debate também teológico,



agora começa a mostrar a sua ineficácia dentro da religião e abre espaço para o surgimento do relativismo total. O relativismo se torna a filosofia dominante e perceptível nos campos da política e da religião. A verdade deixa de ganhar espaço e surge a ideia de verdades. Não existe mais uma única opção ou uma única resposta, tudo agora é relevante e depende. A sociedade adere a este princípio relativista na filosofia, na democracia e chegará até mesmo ao campo teológico. A verdadeira sociedade precisa ser relativista, porque assim ela estará aberta ao futuro. É superando a Teologia da Libertação que o relativismo chega ao campo teológico. Quando esta tinha a pretensão de ser a única solução para a fé e o mundo na verdade abre espaço para o pensamento relativista. Com um presbiteriano americano, J. Hick, o relativismo encontra caminho na cristologia. Jesus de Nazaré é uma manifestação do Absoluto, do Totalmente Outro, mas não pode ser a única expressão dele. O Absoluto não pode se manifestar de uma única forma. Como consequência disto a Igreja e os dogmas também perdem o seu caráter incondicional. As teorias de Hick ultrapassam o seu campo de pesquisa e se espalha em todo o meio teológico. Se a característica principal da Idade Moderna é o relativismo, Jesus Cristo e a fé da Igreja se tornam uma ameaça. É a expressão do fundamentalismo, porque ataca diretamente a tolerância e a liberdade propagada pelo relativismo. O conceito de diálogo, a partir daqui, adquire um significado diferente. Passa a ser o contrário de conversão e de missão. As religiões não possuem superioridades umas com as outras, mas são equiparadas e semelhantes. Todas possuem a sua verdade e o diálogo passa a ser: viver com a verdade do outro. No campo teológico esta ameaça põe fim a cristologia, porque não existe somente uma imagem de Jesus; e também a eclesiologia, porque agora a Igreja não é detentora da verdade que deve anunciar, mas uma opção entre tantas outras. O relativismo põe em contato a filosofia pós-metafísica europeia e a teologia negativa da Ásia. Esta teologia asiática defende a ideia de que o divino se manifesta por meio de reflexos, mas nunca tal como ele é de forma absoluta. Assumida no cristianismo Jesus Cristo se torna mais um mito da redenção que expressa em parcela a divindade. O Oriente precisa purificar Jesus e a Igreja das ideias Ocidentais e acolher um Jesus puro que se manifesta na sua própria cultura. A fé bíblica e da Igreja se torna agora uma terra de ninguém e para voltar-se a ela precisa ter a coragem de retornar a loucura de Deus, a verdadeira sabedoria. As teorias de Hick visam passar o homem do *self-centredness* (estar centrado em si mesmo), característico do velho Adão, para à *reality-centredness* (estar centrado na realidade) do homem novo. Ou seja, sair do eu e encontrar o tu do próximo. Parece ser algo bom, mas observado atentamente não se precisa da religião para viver esta passagem. O ex-sacerdote católico, P. Knitter buscou superar isto elaborando uma síntese entre Ásia e Europa, buscando associar a Teologia Pluralista da Religião e as Teologias da Libertação. O diálogo entre as religiões se simplificaria em vista de uma ortopraxis, buscando superar a ortodoxia. A ortopraxis situa a práxis acima do conhecimento, baseando-se na filosofia kantiana e colhendo as heranças marxistas consequentes da negação da metafísica. A superação do ritualismo asiático dá espaço para uma conduta político-social da religião, mas esta faz surgir a questão de qual é a ação correta, chegando a Teologia da Libertação como resposta. A religião aqui perde a sua característica de mistério e é tão deturpada a ponto de se tornar uma ação religiosa em campo político. A política se torna religião. Até aqui vimos que o relativismo caminha dentro da religião como exclusivo a uma práxis libertadora, misturando os conceitos de doutrinários com elementos realistas a ponto de excluir tudo que abarca o mistério e o conhecimento de Deus que se revela em Jesus Cristo. Mas como oposição a este pensamento relativista surge o movimento da “New Age” em duas diversas facetas. O diálogo agora não é amis entre o eu e o tu, mas entre o eu e o nós. O sujeito agora precisa ser superado e isto pode ser feito na busca de conhecimentos científicos de toda ordem e também na busca por uma mística moderna. Deus não é mais uma pessoa que se ache perante o mundo, mas uma energia intelectual que tudo domina. A redenção está na superação dos limites do eu para mergulhar no Todo. A busca é pela experiência da divindade que pode acontecer em diversas coisas, seja na música, na dança, na multidão, etc. Os ritos só são úteis se proporcionam o contato sentimental com o divino. O risco deste movimento é fugir do imperialismo político deixado pelo relativismo e chegar a um imperialismo espiritual apresentado pela “New Age”. Paralelo a isto, Ratzinger termina de explicar o problema apresentando que um outro risco é o do pragmatismo no cotidiano eclesial que vai se implementando em graus de intensidade, imponto o princípio da maioria, até que a fé seja “democratizada” e não mais a fé e sua práxis que vem do Senhor por meio da Igrejas e dos seus ministérios sacramentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ratzinger existem dois pontos que se impõe a este problema e que estão fundados na exegese. Desde Kant e a sua estrutura do conhecimento, não se pode dá a fé o que ela necessita, ou seja, a fundamentação dos milagres, mistérios e os canais da graça dados em Jesus Cristo. Este pensamento assumido na religião leva a afirmação de que o Absoluto não pode aparecer na história. Na exegese esta filosofia encontra abertura no método histórico-critico. Este método busca olhar para Jesus por meio das fontes históricas e a interpretação dos seus textos, mas é preciso reconhecer que por mais eficaz que seja, possui os seus limites. A tendência de alguns teólogos é usá-lo como única forma de conhecimento e assim mutilar o conhecimento teológico. Quando observado com atenção o método histórico-critico só pode fornecer o conhecimento do passado e parte do



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

pressuposto de que a história é uniforme. Determina a conduta humana de acordo com os acontecimentos passados. Aplicado a Bíblia, significa que um acontecimento se encontra fixado no seu passado. Fornece meios de saber o que aconteceu naquele tempo, o que o autor disse ou o que podia ser dito e pensado, mas não introduz o texto bíblico no tempo de hoje, na vida atual. Este é um limite do método. Ele exclui o hoje. Afasta-se de mim e vai até o passado. Por isso não é capaz de mostrar o Cristo de hoje, de amanhã e da eternidade. Se fiel a si mesmo, o método histórico-crítico só pode mostrar o Cristo de ontem. Outro pressuposto apresentado pelo cardeal é a similaridade do mundo e da história. Após a teoria do conhecimento kantiana os estudos dos fundamentos foram enrijecidos e a ideia de que a filosofia não pode conhecer as realidades metafísicas se tornou parâmetro para tudo. Com a crise da filosofia e da teologia vivida atualmente, a exegese volta-se para os fundamentos novamente. Esses novos conhecimentos ajudam a romper com as prisões filosóficas prévias e abre os horizontes da exegese a amplidão da Palavra novamente. Um olhar mais atento a este problema leva a perceber que o problema da exegese é semelhante ao problema da filosofia. Quando a filosofia se fecha a fé, ambas não conseguem ser livre. A porta metafísica fechada por Kant precisa ser aberta novamente, devolvendo a liberdade a fé e deixando que esta cure a razão, pois ela não é uma ameaça. O esforço teológico atualmente é encontrar o caminho de diálogo entre fé e razão novamente, porque a razão sem fé não é saudável, mas a fé sem a razão não será humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim ainda poderia surgir uma pergunta. Porque a fé continua sendo até hoje uma oportunidade? O Cardeal Ratzinger responde que é pelo fato de que ela corresponde à natureza humana. Ou seja, a fé é uma necessidade intrínseca do homem e este sente a sua ausência.

REFERÊNCIA

RATZINGER, Joseph. **Fé, Verdade, Tolerância** – o cristianismo e as grandes religiões do mundo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2007.



FÉ, VERDADE E CULTURA – REFLEXÕES EM TORNO DA ENCÍCLICA *FIDES ET RATIO* POR
JOSEPH RATZINGER

Guilherme Henrique de Lima Razuk (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <guilhermerazuk@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se analisar sob o prisma da disciplina de fenomenologia as reflexões contidas na obra do Cardeal Joseph Ratzinger. Bem como trazer à tona problemáticas reais acerca da atualidade do assunto em questão: fé, verdade e cultura. Ademais plasmada aos temas da hodierna Encíclica *Fides et Ratio*, de sua santidade, S. João Paulo II. Em si, o capítulo trata de pontos de reflexão, cuja envergadura teológica é deveras importante; tais como: as palavras, a Palavra e a Verdade; Cultura e Verdade; sobre a essência da cultura; a superação das culturas na Bíblia e na história da fé; Religião verdade e salvação; a desigualdade das religiões e seus perigos; a questão da salvação, a consciência moral e a aptidão do homem para a verdade, mais a último ponto que seria uma consideração final.

PALAVRAS-CHAVE: ciência, cultura, fé, relativismo, verdade

INTRODUÇÃO

Em se tratando da busca da verdade, da verdade acerca de Deus e ainda, sobre o mundo; o homem naturalmente possui seus questionamentos. Na obra supracitada é notório que o seu desenvolvimento orbita em torno de que a verdade não é relativa. De certo, dar ênfase a este é mister para não criar um corolário inverídico. Pois, as culturas seriam, como nos conta o autor, incomunicáveis e incapazes de evoluir, se assim pensássemos. Porém, o caminho para a fé, advém da busca pela verdade. É, justamente, neste sentido, que a fé católica se encontra com a filosofia e com as outras religiões. A Encíclica *Fides et Ratio*, é utilizada por Ratzinger para abrir-nos ao horizonte relacional da fé com a filosofia e, conseqüentemente, através da ótica fenomenológica, o homem não estaria à procura, por respostas transcendentais? A procura da *religio vera*? Uma vez que a fé cristã é verdade, diz respeito a todos os homens. Por que a verdade não se prende a um lugar, se há verdade, ela o é para todos; fenômeno universal e não somente de uma só cultura. Tal capítulo nos apresenta reflexões essenciais para esta compreensão.

OBJETIVOS

Objetivou-se refletir fenomenologicamente acerca dos assuntos em questão.

METODOLOGIA

Realizou-se a inferência de critérios para a reflexão acerca, a fim de que com palavras precisas e motivadas pelas reflexões de Joseph Ratzinger pudesse penetrar nos meandros da fenomenologia da religião e analisar sob a ótica da fé católica os aspectos importantes do texto. Tal reflexão mostra a importância da arguição de conceitos filosóficos e teológicos para o mundo atual. Ratzinger em seu texto não mede esforços para penetrar no núcleo duro do tema, ademais com citações de diversos autores que contribuíram para que o resultado e discussão torna-se tema de profundidade e hodierno. Trazendo a fé para diálogo com todas as religiões e, ainda mais, com o gênero humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira problematização está centrada na verdade. A pergunta feita por Pôncio Pilatos a Jesus continua muito atual: o que é a verdade? A preocupação perpassa os séculos e influenciada, agora, pelas correntes de pensamento toma uma proporção de nulidade. Porque já não se questiona sobre o que são as coisas, mas, sim, o que podemos fazer com as mesmas. Os corolários de estendem para a vida, constringendo o sentido da própria existência. Ratzinger afirma que seria uma falsa humildade, negar o homem a capacidade de conhecer a verdade e a falsa arrogância, com o qual o homem se coloca acima das coisas e acima da própria verdade, ele tornou-se a medida de si mesmo. Ao tocarmos neste ponto, um pouco mais a fundo, nota-se que é fruto da histórica virada linguística. Como que da verdade não pode ser descoberta além do texto-linguagem. A prevalência do método filológico deixa claro que estamos diante da perda do que é, verdadeiramente, realidade. Infelizmente a relativização da verdade, ou a não-verdade, causa transtornos fenomenológicos de âmbito global, pois não permite que o homem penetre na realidade e permaneça alheio ao real significado, ou pior, o homem em muitos casos tornou-se prisioneiro de interpretações. Em outros âmbitos a cultura seria contra o próprio homem que a cultivou? Uma inversão gigantesca, o acidental sendo mais do que o que é absoluto, isto é, nas esferas



jurídicas e civis. Contra todo o dogma, principalmente católico. Tudo, ainda adquire mais força com o positivismo. Trágico observamos estes movimentos tão intensos e galopantes da história, porque o que está em jogo é a própria dignidade do homem, enquanto gênero humano. A resolução problemática está na busca do que é digno, o homem tem dignidade e está é um axioma irrevogável, em outros termos, isto é, unidade. Porque todos somos dignos. Entende-se que é justo um debate sério acerca da essência científica, sobre a verdade e o método e, também, do papel importante da Filosofia. Ratzinger diz que o papel da Filosofia não é o de submeter-se a um cânon metodológico qualquer, por ser ele legítimo para certos setores do pensamento. Sua tarefa tem de ser justamente a de pensar a cientificidade como um todo, conceber criticamente a sua essência e – de maneira racionalmente responsável – ir mais além, rumo àquilo que lhe dá sentido. Por isso acalora-se com o tom crítico da Encíclica. As palavras de São João Paulo II foram de crítica a situação atual, pois a linguagem gira em torno de si mesma. De fato, o papa polaco, aponta como resolução, o esforço real da busca pela verdade. Por isso de maneira sintética, Ratzinger, como luz, ilumina a sala escura da discussão e mostra que a confiança em buscar a verdade e encontrá-la nunca é anacrônica. É justamente essa confiança que mantém o homem na sua dignidade, que rompe os particularismos e une as pessoas – ultrapassando os limites culturais –, em virtude da sua comum dignidade. O segundo ponto que possui seus corolários, são pensamentos desdobrados sob a premissa da “Cultura e Verdade”. O debate cultural nos envolve emana da cultura moderna, da verdade e o método. A renúncia do método praticado pela ciência natural ratifica-a como credencial da verdade, atualmente. Esta redução metodológica, cheia de sentido – aliás, necessária – no âmbito da ciência empírica, converte-se assim num muro para a questão da verdade. O dilema notório concentra-se no problema da verdade e do método, da universalidade de um cânon metodológico estritamente empírico. Ratzinger acrescentou que, por conta deste dilema, o Papa defende a multiplicidade de caminhos do espírito humano, a amplitude da racionalidade, que precisa conhecer diversos métodos conforme a índole do objeto. O que é imaterial não pode ser abordado com os métodos que correspondem ao que é material. Assim poderia ser resumida, em grandes traços, a denúncia do Papa contra uma forma unilateral de racionalidade. A primeira fibra da encíclica seria neste sentido, mas, ainda há o que se aprofundar, principalmente ao trata-se sobre o conceito estático de cultura, que pressupõe forma culturais fixas. Como se não houvesse forma de relacionamento com outras; por isso a necessidade de a cultura ser compreendida de forma dinâmica e comunicativa. As culturas devem voltar-se para o encontro e para a fecundação mútua. Somadas as palavras do teólogo bávaro, ele enfatiza que quanto maiores e mais genuínas são as culturas, mais impregnadas estão da abertura interior do homem a Deus: trazem impressa uma predisposição para a revelação de Deus. Mais uma vez, o que foi supracitado, como viga mestra da unidade: a verdade. Neste caso, a fecundação das culturas das mais simples as mais complexas fundem-se sobre a premissa da busca pela dignidade do homem e da verdade. Eis o avanço, as culturas unem-se em pro da conservação do “ser” do homem. Depois deste primeiro critério; Ratzinger exprime-se que quando a Igreja entra em contato com grandes culturas a que antes não tinha chegado, não pode esquecer o que adquiriu quando da sua inculturação no pensamento greco-latino. Rejeitar essa herança seria ir contra o desígnio providencial de Deus. O segundo tema dentro da Cultura e Verdade, trata-se da superação das culturas na Bíblia e na história da fé. Ratzinger se expõe refletindo a partir do segundo capítulo da encíclica e menciona que a Palavra de Deus se desenvolve num processo de encontros com a busca humana por respostas às suas perguntas últimas. Essa Palavra não é algo caído do céu como um meteorito: é precisamente uma síntese de culturas. Vista com mais profundidade, permite reconhecer um processo no qual Deus luta com o homem, fazendo com que este se vá abrindo lentamente à sua Palavra mais profunda, a Si próprio: ao Filho, que é o Logos. Em significação mais profunda é que, naturalmente, a Fé nos introduz na dinâmica da sua autossuperação. A Fé não pode sintonizar com filosofias que excluam a questão da verdade, mas sintoniza, sim, com movimentos que se esforçam por sair do cárcere do relativismo. Da mesma forma, não pode integrar diretamente as antigas religiões. O terceiro ponto, como uma montanha, à medida que galgamos os degraus deste raciocínio encontramos perguntas mais profundas já baseadas na altitude que alcançamos. O horizonte, agora, amplia-se a meditação perpassa o tema da “Religião, Verdade e Salvação”. Curiosamente, no debate sobre a relação do Cristianismo com as religiões universais, o ponto de discussão que vem sendo mantido é o de como se relacionam as religiões e a salvação eterna. A problemática está no movimento atual perceptível: Deus não pode rejeitar homem algum apenas porque não conhece o cristianismo e, em consequência, cresceu em outra religião. Aceitará a sua vida religiosa da mesma forma que faz com a nossa. Pois as religiões particulares não exigem apenas coisas diferentes, mas também coisas opostas. Diante do número crescente de homens não vinculados ao religioso, esta teoria universal da salvação estendeu-se também a formas de existência não religiosas, mas vividas de maneira coerente. Sendo assim, atitudes contraditórias conduziram à mesma meta. Em palavras mais claras, o homem, mais uma vez encontra-se com o relativismo. Portanto, é como que cada um devesse percorrer o seu próprio caminho, ser feliz a sua maneira, construir o seu próprio deus -segundo os seus gostos-, adorar-se a si próprio. Se assim considerarmos, o relativismo torna a entrar sub-repticiamente pela porta traseira: a questão da verdade é separada da questão das religiões e da salvação. A verdade é substituída pela boa intenção; a religião mantém-se no plano subjetivo, porque não se pode conhecer aquilo que é objetivamente bom e verdadeiro. Ratzinger reage e argumenta que o relativismo é perigoso, tanto para a formação do ser humano individualmente como em



comunidade. A renúncia à verdade não cura o homem. Não se pode esquecer o enorme mal que se fez na História em nome de opiniões e intenções boas. Sobre a questão salvífica, o relativismo também a toca, porém é preciso rememorar que a salvação começa com a vida reta e justa do homem neste mundo, que abarca sempre os dois pólos: o indivíduo e a comunidade. O autor mostra que há formas de comportamento que nunca podem servir para tornar reto e justo o homem, e outras que sempre pertencem ao ser reto e justo do homem. Isto significa que a salvação não está nas religiões como tais, mas depende também de até que ponto elas levam os homens à Deus, à verdade e ao bem. A consciência e a capacidade do homem para a verdade, terceiro tema que se desmembra do mesmo pensamento; mostra-nos que a unidade do homem tem um órgão: a consciência. Hodiernamente, a consciência aparece como expressão do caráter absoluto do sujeito, acima do qual não poderia haver, no campo moral, nenhuma instância superior. O bem como tal não seria cognoscível. O Deus único não seria cognoscível. No que diz respeito à moral e à religião, a última instância seria o sujeito. Isso seria lógico, se a verdade como tal fosse inacessível. Mais uma vez, tudo tem tonalidade relativa. A consequência de viver num mundo assim, está que o homem canonizará o relativismo e não haverá normas morais e, muito menos, religiosas. Em síntese, desta reflexão última, Ratzinger é fato de em todos os tempos ter havido e haver santos pagãos baseia-se em que em todos os lugares e em todos os tempos – embora muitas vezes com grande esforço e apenas parcialmente – a voz do coração era perceptível; a Torah de Deus se nos fazia perceptível como obrigação dentro de nós mesmos, no nosso ser criatural, e desse modo tornava possível que superássemos a mera subjetividade na relação de uns com os outros e na relação com Deus. E isto é a salvação. Resta saber o que Deus faz com os pobres fragmentos do nosso caminho rumo ao Bem, rumo a Ele mesmo e ao Seu mistério: um caminho que não deveríamos pretender controlar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras de São João Paulo II e as considerações feitas, de maneira brilhante por Joseph Ratzinger, são precisas e assumem caráter fenomenológico universal, pois dão respostas as questões hodiernas. A elevada reflexão atinge os movimentos do pensamento humano moderno, purificando-os no fogo da verdade, da busca pela unidade e dos valores acerca da dignidade do homem.

REFERÊNCIA

RATZINGER, Joseph. **Fé, Verdade, Tolerância** – o cristianismo e as grandes religiões do mundo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2007.



O PROCESSO DE JESUS – REFLETIDO POR JOSEPH RATZINGER⁽¹⁾

Guilherme Henrique de Lima Razuk (2), Marcius Tadeu Maciel Nahur (3)

¹ Baseado no capítulo da obra: *Jesus de Nazaré – da entrada em Jerusalém até à ressurreição*, de Joseph Ratzinger.

² Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <guilhermerazuk@gmail.com>.

³ Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se analisar sob o prisma da disciplina de História Antiga da Igreja as reflexões contidas na obra do Cardeal Joseph Ratzinger, *Jesus de Nazaré – Vol. II*. Ressalta-se que o término da obra se deu quando já estava com a autoridade petrina, já como Papa Bento XVI. O teólogo bávaro elevou reflexões fatídicas acerca da pessoa de Cristo. O Cristo da fé e o histórico são um só, de fato, com genialidade, ele traspôs obstáculos com explicações histórico-teológicas de toda a vida de Cristo, aqui o foco converge para o seu julgamento. Citou muitos autores que corroboraram para uma linha reflexiva histórico-teológica, ao mesmo tempo, sem descurar do foco existencial do autor: Jesus de Nazaré.

PALAVRAS-CHAVE: fé, história, Jesus, verdade

INTRODUÇÃO

A segunda parte da obra magnânima de Joseph Ratzinger é possuidora de brilho próprio e rica em muitos sentidos. De fato, com singularidade a exposição sobre o julgamento de Jesus, que em tão poucas páginas trouxe muita luz por sobre a pessoa do Cristo, que há mais de 2000 anos causa ainda discussões profundas em todos os sentidos e, conserva-se sempre atual. Uma vez que o próprio Jesus marcou a história da humanidade tão profundamente que, a dividiu antes de seu nascimento e depois dele. Emanando uma força que culmina externada pela Igreja Católica Apostólica Romana, cujas verdades ecoam pelos séculos e portam capacidade de influência profunda no mais íntimo dos homens. Bento XVI, neste capítulo, é lúcido e praticamente expõe o julgamento (processo) de Jesus com integralidade de contexto.

OBJETIVOS

Objetivou-se refletir o prisma histórico-crítico acerca do assunto em questão.

METODOLOGIA

Realizou-se a inferência de critérios para a reflexão histórico-crítico do julgamento de Jesus, capítulo sétimo, da obra *Jesus de Nazaré – da entrada de Jerusalém a ressurreição* -, a fim de que com palavras precisas e motivadas pelas reflexões de Joseph Ratzinger pudéssemos penetrar nos meandros dos aspectos históricos o processo de julgamento de Cristo. A análise reflexiva mostra-nos a importância da arguição da realidade fatídica, sem descurar do prisma teológico para o mundo atual. Ratzinger em seu texto não mede esforços para adentrar ao núcleo duro do tema, ademais com citações de diversos autores que contribuíram para que o resultado e discussão tornara-se tema de profundidade e motivo de discussão nos mais altos debates teológicos deste tempo. Ademais trouxe reflexões profundas por sobre a pessoa de Cristo, sociedade da época e contextualização histórica muito acertada; envergadura científica sintética que ultrapassa e muito o que já foi escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de tudo o capítulo em questão é interpretado como testemunho vivo do modo como autor, Joseph Ratzinger vê a figura de Jesus Cristo e busca interpretá-lo observando-o com delicadeza de detalhes. Porém, ressalta-se que a obra é de tal envergadura que, para muitos, tal capacidade se enquadra as mais altas mentes que já escreveram sobre a pessoa de Jesus. Pelo prestígio do autor e sua capacidade de comunicação, a obra pressagia uma nova aurora na exegese bíblica, por sua acertada aproximação científica e teológica à Pessoa de Jesus. O próprio gênio bávaro afirma que a obra tem igualmente uma dimensão pastoral e apostólica. Os dois aspectos não se contradizem pois, desde sempre, o teólogo que a compôs concebeu a sua atividade intelectual como um serviço à fé cristã, para a tornar mais acessível aos homens no contexto atual em que eles vivem, afirmando o que o próprio Santo Agostinho elucida como missão do teólogo (cf. RATZINGER, 1992). Ratzinger deixar-se guiar pela Escritura, abandonando a atitude de querer confrontá-la, como uma tese doutoral a ser contraposta de forma presunçosa e racionalista com os critérios humanos. O Papa alemão abre-nos o horizonte segundo a razão histórica dos acontecimentos a partir da bíblia, especificamente do evangelho joanino, inserindo-nos numa visão teológico-histórica, em vista de compreendermos a força vencedora sacrificial crística por sobre o pecado, a morte e o mal. Quando observamos a história e as interpretações acerca da pessoa de Cristo, é notável que a discussão orbita o universo correspondente ao Jesus histórico, ou seja, cuja existência a ciência histórica



pretende determinar, e o Cristo da fé. Contudo, é insuficiente estabelecer aspectos pontuais da vida de Jesus, mas é ainda necessário interpretá-lo no sentido de toda a sua existência, o Cristo total. A tentação que notamos; é a que cada exegeta ou pensador poderia incorrer. Em outros termos, vemos que muitos por suas ideias e analogias, ou sua cosmovisão, ideologia... acaba por construir “Jesus” a seu molde. Transformando o próprio Jesus num espelho caricaturado do autor que o interpreta. Logo, é claro, não há correspondência com as fontes, muito menos preocupação verdadeira por sobre a pessoa de Jesus Cristo. Antes de submergir no núcleo duro do capítulo sétimo da obra supracitada, é preciso de antemão, abordar que a Igreja, preocupada com o mundo e a verdadeira hermenêutica; oficializou um método histórico-crítico em 1943, pela encíclica de Pio XII *Divino afflante Spiritu* e em outros documentos do magistério têm completado o seu ensinamento como a Constituição do Concílio Vaticano II: *Dei Verbum*. Ademais dois documentos da Pontifícia Comissão Bíblica, do tempo em que o próprio Cardeal Ratzinger a ela presidia: “A interpretação da Bíblia na Igreja”, de 1993, e “O povo judaico e a sua sagrada Escritura na Bíblia cristã”, de 2001. O cerne é, segundo NORONHA GALVÃO (2010) que não basta a crítica histórica, nem também os outros métodos do domínio da linguística que ultimamente se lhe têm juntado, para obter o conhecimento do Jesus que realmente existiu. Mas, um reabilitar a interpretação de fé que, presente desde o primeiro momento nos textos neotestamentários, que é parte integrante do testemunho daqueles que foram os únicos a conhecer direta e pessoalmente Jesus. E se é certo que o conhecimento da transcendência de Deus escapa à competência da história como ciência positiva, não tem de lhe repugnar em princípio verificar as marcas que a intervenção de Deus tenha deixado na história. Como Ratzinger acentua, uma tal visão de Jesus apresenta-se muito mais coerente e verosímil, se a compararmos com as outras que têm sido propostas pela exegese racionalista e que, na sua inconsistência e mútua contradição, facilmente podem ser “falsificadas”, no sentido que o filósofo Popper dá a esta palavra, isto é, sujeitas a um processo em que se determinam as condições de falsidade de uma afirmação. Como diz Ratzinger: “Eu apenas tentei aplicar, para além da mera interpretação histórico-crítica, as novas percepções metodológicas que nos permitem fazer propriamente uma interpretação teológica da Bíblia, exigindo é certo a fé, mas de modo algum pretendendo nem sendo lícito renunciar à seriedade histórica.” (RATZINGER, p. 234 *apud* NORONHA GALVÃO, 2010, p. 15). Diante do capítulo sétimo: “o processo de Jesus”, Ratzinger, depois de expor um emaranhado de interpretações das narrativas da última Ceia e da instituição da eucaristia, esta obra fixa-se nos elementos essenciais. Quanto à data da ceia pascal de Jesus, o Papa segue as conclusões de John Meier (cf. PINHO, 2011, p. 259), segundo as quais no momento do processo de Jesus diante de Pilatos, as autoridades judaicas ainda não tinham comido a Páscoa e por isso deviam conservar-se culturalmente puras. A crucificação não teve lugar no dia da festa, mas na sua vigília, o que quer dizer que Jesus morreu na altura em que se imolavam no templo os cordeiros pascais. E sendo assim o que seria a última ceia de Jesus? Seguindo ainda John Meier, na sua obra *A Marginal Jew*, I, 398 e s. (tradução espanhola: *Un Judío marginal*, I, Estella 1998) Jesus celebrou uma ceia com os discípulos relacionada com a sua despedida que nada tem a ver com o rito judaico, mas na qual celebra a sua Páscoa. O processo de Jesus é seguido de maneira histórica, mas não de maneira sistematizada, como aparece em Ch. Duquoc. O processo de Jesus Cristo é tipificado em três etapas: a prisão por ordem do Sumo Sacerdote Caifás, o interrogatório diante de Sinédrio e, por fim, o processo na presença de Pilatos. Ratzinger dá especial importância, e com razão, à declaração de Jesus diante de Pilatos, afirmando uma realeza que não é deste mundo. Por esta declaração diz subtilmente o autor, Jesus coloca o Estado no seu lugar: com um problema perante a transcendência, a Verdade. Em se tratando de processo jurídico, aqui se encontra um fato, algo que merece atenção. Pois, estamos diante do Império Romano, guardas, personagens históricos, a autoridade judaica da época: Caifás, Pôncio Pilatos e sua esposa... Merece atenção que, segundo Cezar Roberto Bitencourt (BITENCOURT, 2002, p. 283), sendo no transcurso histórico de compêndios legais, estaríamos perante o primeiro código romano escrito. No direito penal romano as infrações eram subdivididas em públicas e privadas (*crimina publica* e *delicta privata*), sendo as primeiras consideradas como atentatórias à segurança interna ou externa do Estado romano e reclamavam punição pública e estatal, já os delitos privados facultavam a punição pelo próprio ofendido. As penas mais comuns eram a de *damnum* (pagamento em pecúnia), *poena* (pagamento em dinheiro, em caso de lesões), e o *suplicium* (a execução do delincente), exílio e deportação (*relegatio* e *deportatio*). A pena de *suplicium*, por sua vez, se subdividia em outras variadas formas, das mais bárbaras àquelas praticada com os mais diversos requintes de crueldade, assim, havia execuções por timpanamento, laceração de carnes, sufocamento (*culleum* – submersão em um saco), cremação (*crematio*), entregar alguém às chamas (*flamis tradi*), enforcamento (patíbulo *adfigatur*), ser devorado por feras (*damnatio ad bestias*) e a tão odiosa *crucifigium* – a pena de crucificação – apenas previstas para os criminosos públicos, estrangeiro e escravos e à qual foi submetida o réu Jesus Cristo. Ratzinger dentro desta obra e com pinceladas no capítulo sétimo, nos trouxe fontes germânicas para elucidar o processo de Jesus, com exceção do autor americano John F. Meier, com amplo recurso a Ulrich Wilckens, Rudolph Schnackenburg, Heinz Schürmann, Martin Hengel, entre outros, autores que validam, sem dúvida o carácter científico do texto em apreço. O teólogo não trata propriamente duma Cristologia sistemática, como o próprio autor afirma no prefácio, nem também duma obra de exegese em sentido técnico, embora Ratzinger tenha em conta os grandes dados da exegese histórica-crítica, mas antes duma teologia dos mistérios da vida de Jesus. Ainda, neste capítulo, cita que não tentou escrever uma cristologia. No



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

âmbito da língua alemã, temos uma série de importantes cristologias, como as de Wolfhart Pannenberg, Walter Kasper e Christoph Schönborn, às quais se deve agora acrescentar a grande opus de Karl-Heinz Menke, *Jesus ist Gott der Sohn*. Porém, a intenção principal do autor, foi trazer para mais para perto e comparar com o tratado teológico sobre os mistérios da vida de Jesus ao qual, o Doutor Angélico, São Tomás de Aquino deu forma clássica na sua *Suma Teológica* (*Summa Theologiæ* II, qq. 27-59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É, de fato, assunto inesgotável. Ratzinger com esta obra trouxe não só luz a uma questão de dois milênios atrás, mas elucidou a fé pelo método histórico-crítico de maneira singular. Iluminou a Igreja e os seguidores de Cristo; muito embora, também, deixou um legado cristológico para a humanidade e para os que colocavam a pessoa de Jesus “*in dubio*”. Principalmente, por sua linguagem que tende de forma simples a reflexões profundas. Ratzinger demonstra que o processo de julgamento de Cristo se deu segundo os moldes legais dos romanos, que possuíam influência jurídico-política. Na conversa com Pilatos, Jesus admite a sua realeza, mas sublinha que ninguém combate por essa realeza, afirmação que, para o Papa, é determinante para o juiz romano. Por fim, a preocupação com a carreira é mais forte do que o medo diante do poder de Cristo. Conclui, Bento XVI, a respeito da decisão do governador romano, que opta pela condenação à morte. Pois, uma absolvição do inocente não só podia prejudicá-lo, mas, também poderia provocar novos dissabores e desordens que, precisamente nos dias da Páscoa, havia de evitar.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Manual de Direito Penal**: parte geral, v. I., 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHO, Arnaldo de. Bento XVI – Jesus de Nazaré da entrada em Jerusalém até à Ressurreição. **Revista Humanística e Teologia**, Portugal, 2011. Disponível em: <revistas.ucp.pt/index.php/humanisticaetologia/article/view/8524/8417>. Acesso em: 25 mai. 2022.

RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré**: da entrada em Jerusalém até a ressurreição. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.



SAÚDE



O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA

Beatrys Christina Franklin da Silva Santos Batista (1), Isabela Aparecida Claro do Nascimento (2), Luiz Gustavo Rodrigues Melo (3), Mariana Sattim Cavichioli (4), Misliane Aparecida Pereira (5), André Alves Prado (6)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabelaaparecida407@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marianasattim6@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rodriguesluizgustavo81@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <misliane.pereira@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <beatrysluiz@gmail.com>.

⁶ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se analisar os serviços gratuitos prestados na área da saúde pelo Centro Médico Padre Pio para toda população de Cachoeira Paulista e região. Observaram-se questões administrativas utilizadas pelo posto médico em relação com o público. Para desenvolver este estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, revistas especializadas, jornais acadêmicos e sites confiáveis da Internet. Verificou-se devido à grande demanda na procura de atendimento que é recomendável ampliar o atendimento oferecido pelo Centro Médico, aderindo não só o atendimento de emergências, mas também colocando consultas e exames específicos de diferentes áreas, dando uma alternativa para a população menos favorecida. Por fazer parte de uma organização filantrópica, é interessante a prospecção de recursos externos com base nas doações para que, com o tempo, os serviços possam ser ampliados visando a oferecer mais especializações e abranger um público ainda maior.

PALAVRAS-CHAVE: administração hospitalar, área da saúde, empreendedorismo social, filantropia

INTRODUÇÃO

De acordo com o site Social Canção Nova (2022) a unidade de saúde da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova há mais de 20 anos vem prestando serviços gratuitos na área da saúde para a toda população de Cachoeira Paulista e região e aos peregrinos que passam pela sede da Canção Nova. O Centro Médico Padre Pio fez mudanças necessárias devido ao crescimento da procura pelos serviços oferecidos de saúde e possui vários atendimentos em distintas especializações. O Centro Médico também oferece exames em geral. Essa é uma grande conquista para a Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, que constantemente amplia os seus serviços de saúde ofertados, proporcionando à população local atendimentos com profissionais qualificados e empenhados em cuidar com amor e dedicação, acolhendo aqueles que necessitam de cuidados médicos com respeito e a dignidade que merecem. Testas e Moreira (2014) afirmam que nas últimas décadas o empreendedorismo tem sido uma temática, alvo de interesse acadêmico e por ser um meio de acesso ao mercado de trabalho pode acarretar melhores condições de vida.

OBJETIVOS

Pretende-se por meio deste estudo analisar a administração hospitalar, o gerenciamento, o empreendedorismo social e a qualidade no atendimento no Centro Médico Padre Pio localizado na cidade de Cachoeira Paulista-SP.

METODOLOGIA

Por meio desta pesquisa pretende-se realizar uma revisão bibliográfica em conformidade com a temática do estudo. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. Em toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Os benefícios de utilizar a pesquisa bibliográfica são: o baixo custo, o pesquisador quase não precisa se deslocar para encontrar pesquisas científicas públicas, pois com a internet encontram-se inúmeras pesquisas realizadas. O pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os pontos negativos são:



se o pesquisador que não analisar as fontes bibliográficas de modo correto acarretará uma pesquisa sem qualidade, pois baseou em dados infundados, ou se a escolha do tema que cerca a pesquisa tiver poucas obras publicadas pode comprometer a qualidade de pesquisa. As características de uma pesquisa bibliográfica são as fontes confiáveis e concretas que fundamentam a pesquisa a ser realizada. As fontes de uma pesquisa são classificadas em:

- Fontes Primárias: são informações do próprio pesquisador, bibliográfica básica. Exemplos: artigos, tese, anais, dissertações, periódicos e outros.
- Fontes Secundárias: são bibliografias complementares, facilitam o uso do conhecimento desordenado e trazem o conhecimento de modo organizado. Exemplos: Enciclopédias, dicionários, bibliografias, bancos de dados, livros e outros.
- Fontes Terciárias: são as guias das fontes primárias, secundárias e outros. Exemplos: catálogos de bibliotecas, diretórios, revisões de literatura e outros.

De acordo com Marconi e Lakatos (2014), o método científico é dividido em quatro etapas, sendo elas as seguintes:

- I) A observação que é a etapa em que há execução dos questionamentos sobre o fato observado, a formulação de uma hipótese que é uma possível explicação para o problema em questão.
- II) A experimentação onde o pesquisador realiza experiência para provar veracidade de sua hipótese.
- III) A interpretação dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta os resultados de sua pesquisa e põe fim.
- IV) A conclusão onde é feita uma análise final é considerável sobre o fato em questão.

Ainda em conformidade com as autoras, diante de tal afirmação o conhecimento científico não é definido, nunca termina e está sempre evoluindo. A permanente evolução dos modelos científicos não é uma questão meramente funcionalista, mas as mudanças acontecem de acordo com a evolução das ciências e das regras. Este conhecimento é responsável pela evolução humana dentro dos parâmetros antropológicos pelos quais os conhecimentos, desde os primórdios até os dias atuais. Sem ele o ser humano demoraria muito tempo para chegar a conclusões que são comprovadas pelo método científico. Com isso, o conhecimento científico não é um dogma, pois os fatos de alguns cientistas, analisando um objetivo, chegaram à experimentação como um caminho para a verdade que os outros não conseguem provar, não afirma que o resultado ao qual o primeiro chegou será uma verdade absoluta. Nos tempos atuais há um aumento de velocidade da inovação. Assim há novos desafios para a ciências que requerem inovações técnicas e administrativas, ou seja, novos paradigmas exigindo das ciências uma necessidade de revisão de conceitos, entretanto o método científico continua sendo o principal instrumento de tomadas de decisões. De acordo com Gil (2017) os estudos apresentam muitas semelhanças em relação aos levantamentos. Distinguem-se destes, porém em relação principalmente a dois aspectos: os levantamentos que procuram ser representativos em um universo definido e o fornecimento de resultados caracterizados pela precisão estática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Empreendedorismo e inovação são meios que satisfaçam o desejo e necessidades dos clientes internos e externos. De acordo com o Costa, Cericato e Melo (2007) empreendedorismo é uma decorrência direta dos novos padrões de relações sociais e políticas e não apenas uma resposta a relação do nível atual de emprego. O empreendedor como todo serviço vai passando por obstáculos, mas sempre tem uma recompensa, segundo Dornelas (2008) o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. Prado, Faria e Nunes (2011) afirmam que a responsabilidade social se constitui uma temática cada vez mais relevante no âmbito das organizações empresariais, produzindo impactos positivos nas estratégias e ressignificação da própria empresa. Faccina (2018) enfatiza que as empresas que não investem em inovação estarão fora do mercado no máximo em três anos. Não se inova sem percepção; ele criticou o modo convencional de estrutura organizacional que estabelece uma separação entre o pensar e o fazer; segundo o autor a criatividade e a inovação exigem a quebra dos modelos convencionais de gestão. Para Oliveira (2004) embora pareça que o empreendedorismo social é um tema novo, a sua essência data de muito tempo atrás. Reconhece-se a sua importância pelo fator de ser um forte impulsionador do crescimento econômico por estimular a criação de empregos e serviços inovadores. De acordo com o SEBRAE (2021) empreendedorismo e inovação são como dois lados de uma mesma moeda, que se estiver parada não tem valor nenhum para empreender, é preciso ter espaço para criar, colocar ideias em práticas e de fato inovar. Muitos estabelecimentos fecharam e estão em extinção, no entanto aqueles que resolveram inovar estão oferecendo novas experiências aos clientes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente o Posto Médico Padre Pio recebe inúmeras pessoas com enfermidades, sendo oferecidos desde serviços de assistência social até serviços mais complexos que exigem uma maior atenção, proporcionando a toda população atendimento de qualidade, com bastante profissionalismo visando a melhoria no quadro clínico de cada paciente, propiciando atenção e cuidados necessários que cada ser humano enfermo necessita. Vale ressaltar que as despesas que a instituição possui são isentas de pagamento pelos pacientes e custeadas pela empresa Fundação João Paulo II, mantenedora dos serviços sociais realizados na cidade de Cachoeira Paulista-SP.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus, ao professor orientador André Prado pelo suporte na orientação e desenvolvimento desta pesquisa, à Instituição Faculdade Canção Nova por proporcionar essa oportunidade de divulgar os trabalhos e estudos produzidos pelos alunos.

REFERÊNCIAS

CANÇÃO NOVA. **Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova**. Saúde, 2022. Disponível em: <social.cancaonova.com/saude/>. Acesso em: 17 mai. 2022.

COSTA, Alexandre Magno; CERICATO, Domingo; MELO, Pedro Antônio. Empreendedorismo Corporativo: uma nova estratégia para a inoção em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 4, p. 32-43, out./dez., 2007. Disponível em: <spell.org.br/documentos/ver/27861/empreendedorismo-corporativo--uma-nova-estrategia-para-a-inovacao-em-organizacoes-contemporaneas>. Acesso em: 11 mai. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FACCINA, Carlos. **Empresas que não Inovam Estarão Fora do Mercado em Três Anos**, 2018. Disponível em: <administradores.com.br/noticias/empresas-que-nao-inovam-estarao-fora-do-mercado-em-tres-anos>. Acesso em: 07 mai. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias, 2004. **Revista FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2004. Disponível em: <revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416>. Acesso em: 02 mai. 2022.

PRADO, André Alves; FARIA, Ana Carla; NUNES, Marly dos Santos. Responsabilidade Social Empresarial: uma ferramenta estratégica e a visão do consumidor. **Revista de Administração UNIFATEA**, Lorena, v. 4, n. 4, 2018. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/659/696>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2021. Disponível em: <sebrae-sc.com.br/blog>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SOUZA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <fucamp.edu.br>. Acesso em: 11 mai. 2022.

TESTAS, Carla Patrícia; MOREIRA, Filipa Ramos. O Empreendedorismo no Ensino Superior: gestão e desenvolvimento. **Viseu**, n. 22, p. 139-163, 2014. Disponível em: <repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22938>. Acesso em: 12 mai. 2022.



**A DOR DO ESQUECIMENTO: CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM PROL DO TRATAMENTO
PALIATIVO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

**Maria Germana Fonteles Maranhão (1), Denise Villela Claro (2),
Luiz Fernando Vargas Malerba Fernandes (3)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mariagermanapsi@gmail.com>.

² Profa. Esp. Denise Villela Claro, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <denise.claro@fcn.edu.br>.

³ Prof. Me. Luís Fernando Vargas Malerba Fernandes, Faculdade Canção Nova. Co-orientador.

RESUMO: o presente trabalho teve como objetivo conscientizar as pessoas sobre a necessidade de preservar a saúde da mente, incluindo a prevenção do Alzheimer, bem como alertar os jovens para os cuidados com os primeiros sintomas da doença a partir do uso das ferramentas de comunicação. A motivação deste trabalho pautou-se no desenvolvimento de um podcast sobre saúde do idoso apresentado na disciplina de Projeto em Radiojornalismo, do quinto período do Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova. A metodologia desta pesquisa está estruturada no uso das técnicas de radiojornalismo para a criação e o desenvolvimento de um podcast informativo para idosos e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: alzheimer, família, podcast, prevenção, saúde, sintomas cognitivos, visibilidade da velhice

INTRODUÇÃO

Ao falar de um tema tão peculiar e, ao mesmo tempo, esquecido na sociedade, observa-se que o Alzheimer tem se tornado uma doença muito presente no século XX, principalmente por apresentar sintomas visíveis em indivíduos com mais idade. De forma a corroborar com este conceito, Sereniki e Vital (2008) disserta que a doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa, que acomete indivíduos em sua maioria com idades mais avançadas, nos quais as manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas refletem na deficiência progressiva e uma eventual incapacitação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, até 2060 a constituição da sociedade será de uma população com mais idosos do que jovens. Sendo assim o trabalho apresentado preocupou-se em alertar para o tratamento, ainda no início dos sintomas iniciais da fase da doença que, por sua vez, se divide em três etapas: fase inicial, fase moderada e fase avançada. Na fase inicial, de comprometimentos cognitivos leves, com o tratamento adequado, o paciente tem grandes chances de retardar o avanço progressivo da doença evitando, assim, o atrofiamento do cérebro, uma vez que por ser uma doença neurodegenerativa não existe cura (D'ALENCAR, SANTOS, PINTO, 2010). Em Roma, nas últimas audiências gerais com o Papa Francisco, o tema discutido era sobre idoso. Desde a primeira audiência do mês de abril o tema “idosos” tem sido fortemente frisado, em quinze audiências gerais consecutivas, o pontífice abordou a atenção para dar visibilidade a velhice, de forma a alertar jovens e familiares dos idosos para que tenham um olhar voltado a saúde dos mais velhos relatou, também, a importância de cultivar diálogo com a terceira idade, “pois eles tem muito a nos ensinar (...) a velhice não é um material de descarte”, relatou o Pontífice nas audiências gerais do Vaticano em Roma no dia 20 de Abril de 2022. Segundo o médico Marcelo Roxo, neurocirurgião, em entrevista ao podcast, é muito comum desenvolver em pacientes com Alzheimer a síndrome do pôr do sol, ou seja, no início da doença a pessoa tende a inverter o dia pela noite, o que ocasiona a perda de sono no período da noite e, conseqüentemente, dorme-se durante o dia. Uma dica para amenizar o avanço da doença no cérebro é colocar o idoso em exposição à luz natural logo no primeiro horário da manhã. Este processo ajuda no desenvolvimento do cérebro e faz com que a pessoa consiga memorizar o dia pela claridade do sol e a noite pelo escuro. A medicina ainda não tem a cura eficaz para a doença de Alzheimer, porém utiliza tratamentos paliativos com medicamentos apenas para retardar o avanço da perda de memória ao longo prazo, mas que, gradativamente, o cérebro vai perdendo a capacidade de desenvolver novas sinapses neurais e atrofiando as células já existentes e, posteriormente, o paciente perde não só a memória, mas outras funções importantes habituais, tais como: tomar um banho sozinho, comer e até deixar de andar.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo conscientizar as pessoas, por meio da produção de um podcast, sobre a necessidade de preservar a saúde mental focado na prevenção do Alzheimer, de forma a alertar os jovens e familiares de idosos que estão passando pela doença para os cuidados com os primeiros sintomas a partir das orientações de um especialista em neurociência.



METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida como parte da disciplina de Projeto em Radiojornalismo, do 5º período do Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade Canção Nova que teve por finalidade proporcionar experiência prática aos alunos no que tange à produção, locução e edição em rádio. Após as aulas teóricas em sala sobre a linguagem em radiojornalismo, entrevista, produção e conteúdos sobre locução em rádio e podcasts, os discentes tiveram a oportunidade de ouvir podcasts sobre a temática a ser trabalhada, a fim de que usassem como referência em seus trabalhos. Posteriormente, a turma composta por 27 discentes foi dividida em cinco grupos, cada qual responsável por um subtema a ser desenvolvido. Um dos temas de estudo foi o Alzheimer, no qual está inserido dentro da grande temática Saúde do Idoso. Posteriormente a pesquisa sobre a doença de Alzheimer selecionou os nomes dos entrevistados. As entrevistas e locuções foram realizadas durante as aulas no estúdio da Rádio Canção Nova. Ao final o material foi editado no Laboratório de Informática da Faculdade Canção Nova. O produto final foi um podcast de 18 minutos que trouxe como entrevistados o especialista em neurociência, Dr. Marcelo Roxo, e personagens que vivenciaram a experiência em suas famílias com a doença. Em anexos, conforme apresentado na figura 1, a produção foi o primeiro passo para o andamento do podcast em sala de aula. Equipe composta por seis alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho buscou contribuir com a sociedade de forma a trazer dicas de prevenção tanto para os idosos, quanto para os familiares. De acordo com o especialista em neurociência, em entrevista para o podcast Saúde do Idoso, a prevenção é considerada mais importante do que o próprio tratamento paliativo. Sendo assim foi criado um episódio em formato de podcast, cujo tema central apresentado foi o Alzheimer. O trabalho desenvolvido na disciplina teve um viés científico e informativo que buscou conscientizar a sociedade sobre os protocolos de cuidados paliativos a pacientes ou a pessoas recém diagnosticadas com Alzheimer. Conforme a figura 2 a equipe se reuniu no estúdio da Rádio Canção Nova para gravação das entrevistas que iriam, futuramente, compor a primeira etapa das gravações do produto midiático. Na figura 3 a dupla Rodolfo Luís e Maria Germana gravou podcast como ensaios preparativos para o conteúdo do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo conscientizar a população para os cuidados com a prevenção do Alzheimer e, despertar nas autoridades, o apoio no que tange o financiamento do tratamento da doença. A síndrome não afeta apenas as pessoas mais velhas, pelo menos 5 a 10% das pessoas com a doença possuem abaixo de 65 anos, alguns têm 40 anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Denise Claro pela criação da ideia do projeto podcast Saúde do Idoso, que me impulsionou a ir além e chegar nesta etapa do resumo expandido. Agradeço a presença do meu grupo de sala que, durante as aulas da disciplina, me apoiou na escolha do tema. Sou grata pela oportunidade nesta experiência do presencial após dois anos de aulas remotas por conta da pandemia. Vivenciar a prática em laboratório tem sido muito melhor. Grata pelo aprendizado nos estúdios da Rádio Canção Nova. Sem dúvida foi um complemento a mais para o meu desenvolvimento profissional. Agradeço a participação especial do meu co-orientador, professor Luís Fernando, que ao partilhar desse tema pôde contribuir na organização final do meu texto e agregar maiores conhecimentos por se tratar também de um tema de Tese do seu Doutorado. Agradeço o professor neurocirurgião e especialista em neuroaprendizagem, Marcelo Roxo, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, pela disponibilidade em gravar entrevista conosco e contribuir com os estudos e prevenção do Alzheimer e outras doenças do cérebro humano. Agradeço à minha avó, Francisca das Chagas Maranhão, que aos 86 anos, com o quadro de Alzheimer bastante avançado, foi fonte de inspiração para a ideia do tema deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALZAIMER: principais informações. **Hospital Israelita Albert Einstein**, 2022. Disponível em: <vidasaudavel.einstein.br/alzheimer-principais-informacoes/>. Acesso em: 08 mai. 2022.

ALUNOS do Curso de Jornalismo Produzem Podcasts sobre Saúde. Agência de Notícias: FCN, Veículo laboratorial produzido pelos alunos do curso de Jornalismo, Bacharelado, da Faculdade Canção Nova, 2022. Disponível em: <agenciafcn.wordpress.com/2022/06/24/alunos-do-curso-de-jornalismo-produzem-podcasts-sobre-saude/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

APROVADO Projeto que Institui Política de Enfrentamento ao Alzheimer. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: <senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/16/aprovado-projeto-que-institui-politica-de-enfrentamento-ao-alzheimer>. Acesso em: 22 jun. 2022.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

AUDIÊNCIA Geral 20 de abril de 2022 Papa Francisco. **Vatican News**, 2022. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=FeBWPTn57l](https://www.youtube.com/watch?v=FeBWPTn57l)>. Acesso em: 08 mai. 2022.

SANTOS, Evani Moreira Pedreira; PINTO, Joelma Batista Tebaldi; D'ALENCAR, Raimunda Silva. **Conhecendo a Doença de Alzheimer**: uma contribuição para familiares e cuidadores. Ilhéus: Editus, 2010.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, 2008.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



Figura 1 – Equipe no processo de desenvolvimento da produção
Fonte: Autora, (2022)



Figura 2 – Equipe no estúdio da Rádio Canção Nova para gravação de entrevistas
Fonte: Autora, (2022)



Figura 3 – Processo de gravação do podcast
Fonte: Autora, (2022)



PODCAST SAÚDE: NUTRIÇÃO E FERTILIDADE

Crislaine Maria de Paula (1), Denise Villela Claro (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <crislainefcn@gmail.com>.

² Prof. Esp. Denise Villela Claro, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <denise.claro@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se aprofundar em algum gancho específico referente ao tema geral do podcast saúde, com a presença de um profissional da área e dois personagens que vivenciam a situação da proposta escolhida para abordar no programa. O podcast foi um material entregue na forma de áudio, criado sob demanda, com dados sobre a temática de alimentação saudável, refletindo sobre seus efeitos na fertilidade e para quem pratica a reeducação alimentar desde a infância ou a partir da fase adulta. Dentro da disciplina de Projeto em Radiojornalismo, do Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, realizou-se pesquisa de dados atuais, explicações de uma profissional da saúde sobre as consequências da má alimentação e também de uma boa alimentação e relatos de duas famílias que vivenciam na prática esta ação.

PALAVRAS-CHAVE: fertilidade, nutrição, podcast, saúde

INTRODUÇÃO

Escolhido o tema nutrição e fertilidade para ser o gancho do programa podcast saúde, a finalidade da abordagem é compartilhar e informar o conteúdo para que o consumidor saiba como o alimento pode influenciar para o casal que tenta gerar um bebê. Ao encontrar dificuldades, saber que a alimentação feita corretamente e com supervisão de médicos pode contribuir para a desinflamação do corpo, pois este pode estar acostumado com comidas industrializadas e corantes. A partir de uma alimentação correta é possível preparar e dar saúde tanto para o homem quanto para a mulher. Além da preparação, entender que a alimentação contribui para toda a vida, evitando doenças genéticas ou podendo gerar uma enfermidade já que a boa alimentação é a base para evitar doenças.

OBJETIVOS

Produzir um conteúdo em formato de áudio para compartilhar informação relevante de interesse social e entregar conhecimento com aprofundamento e apuração nas informações disponibilizadas.

METODOLOGIA

Para a ideação deste projeto foi realizado de início um aprofundamento do que é um podcast e como se apropriar dos recursos disponíveis para produzir o conteúdo. Foram escutados podcasts para buscar referências de temas semelhantes, pesquisa de dados atuais e relevantes que poderiam ser usados na construção da pauta. Foi definido o gancho central nutrição e fertilidade dentro do tema geral saúde proposto pela docente Denise Claro, responsável pela disciplina de Pedagogia de Projetos. Foi desenvolvido uma pauta com todas as informações que iriam para a fase de produção do podcast como as perguntas, os entrevistados escolhidos, os dados coletados e o texto com as locuções do podcast. A gravação das entrevistas e das locuções foi realizada nos estúdios da Rádio Canção Nova. Por fim, o material foi editado e disponibilizado no site oficial da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto do podcast foi criado com a intenção de compartilhar conteúdo sobre um assunto que gera conhecimento e que seja de utilidade pública ao ser disponibilizado para ser consumido em formato de mídia em áudio. O gancho definido para ser abordado no podcast envolve a nutrição com alimentos que são benéficos para uma boa qualidade de vida do ser humano, desde quando ele é gerado até a fase da terceira idade, época em que normalmente aparecem doenças que podem ser evitadas apenas por uma boa alimentação com uma reeducação alimentar. O enfoque do tema é trazer uma visão para as pessoas que desejam engravidar e que desejam melhorar a saúde; entender que optar por alimentos mais saudáveis e menos de prateleira e industrializados resolve grande parte do problema. De acordo com a entrevistada do podcast, a nutricionista Gisela Savioli, “o nosso corpo só entende aquilo que é biológico, o que está na natureza, como Deus fez para nós. A gente come o que não deve, como não comemos vitaminas e minerais que vem de legumes e frutas ficamos sem matéria prima e isso pode acumular toxinas e fazer estrago na saúde”. A personagem Catarina Jatobá de Souza Silva contou que ela e o esposo queriam engravidar e, através da alimentação, conseguiram depois de meses a fecundação. A filha Giovana tem atualmente cinco meses. A segunda personagem, Ana Maria Piedade de Paula, além de ter hábitos de consumir alimentos naturais que o próprio marido cultiva na roça, adaptou a reeducação alimentar para os



filhos também para ter uma boa qualidade de vida. A especialista Gisela Savioli ressalta no podcast como o alimento escolhido e preparado de forma correta ajuda a manter a saúde em dia. O projeto busca contribuir para o conhecimento do poder que os alimentos têm para as pessoas que desconhecem deste assunto e que até mesmo mantêm uma má alimentação ou sofrem de doenças que podem ser curadas ou amenizados os sintomas consumindo os alimentos certos antes mesmo de ter a necessidade de tratar com remédios. A edição do podcast foi feita para ser um áudio agradável de ouvir, sem fugir do estilo jornalístico, com trilhas mais leves e uma abertura e encerramento indicando a temática do conteúdo. O podcast é um formato que está em uma nova era onde muitas pessoas recebem diversas informações com a possibilidade de escutar de qualquer lugar e, ao mesmo tempo, ganhar conhecimento de assuntos que talvez se fosse parar e sentar para poder assistir não teria tempo. De acordo com o relatório *State of the Podcast Universe* publicado pela Voxnest, o Brasil é líder no ranking de países onde a produção de podcast cresceu desde o início do ano de 2020. Neste ano de 2022, segundo o site Exame, o Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo com mais de 30 milhões de ouvintes. Ainda sobre essa pesquisa com relação ao formato de conteúdo, os brasileiros preferem as entrevistas com convidados com 55% da preferência. As narrativas de histórias reais e mesa redonda seguem em segunda e terceira posição no ranking do estudo. Apresentado todo esse projeto pedagógico pode ser notada a importância do podcast e como essa ferramenta tem provocado destaque como meio de consumir conteúdos. Independente da segmentação, o podcast proporciona possibilidades e facilidades de produção e consumo, seja por parte de jornalistas ou das grandes empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast *Nutrição e Fertilidade* é um conteúdo jornalístico que carrega heranças do tradicional formato radiofônico e traz ao longo da entrevista relatos e informações de uma profissional e duas fontes que vivem na prática a reeducação alimentar para uma boa qualidade de vida. Saber se alimentar e escolher alimentos saudáveis contribui positivamente para a saúde evitando doenças no corpo e na preparação do organismo em relação à fertilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Denise Claro que contribuiu com todo o conhecimento para ensinar durante todo o semestre de 2022, ao operador de áudio da Rádio Canção Nova, Rodrigo César, que acompanhou durante todo o processo das gravações na rádio e as fontes: nutricionista Dra. Gisela Savioli, Ana Maria Piedade de Paula e Catarina Jatobá Silva por concederem a entrevista.

REFERÊNCIAS

ROVAROTO, Isabela. Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. **Exame**, 2022. Disponível em <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SAVIOLI, Gisela. **Nutrição e Fertilidade**. Entrevista concedida a Mauricéia Silva. Podcast *Nutrição e Fertilidade*, Faculdade Canção Nova, junho, 2022.

_____. **Nutrição, Saúde e Fertilidade**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2017.

THE STATE of the Podcast Universe. **Voxnest**, 2019. Disponível em: <comunique-se.com.br/wp-content/uploads/2020/01/BR_The_State_of_the_Podcast_Universe_2019.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.



SAÚDE PÚBLICA: CRESCIMENTO DO HIV EM IDOSOS

Marciel Souza Santos (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marciell_santos@hotmail.com>.

²Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o aumento constante de contaminação pelo HIV segue uma tendência mundial. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, se o ritmo de infecções nessa faixa etária prosseguirem como está, em 2030 70% da população mundial com mais de 60 anos terá o vírus causador da AIDS. Além disso é necessário incluir também as populações mais vulneráveis ao HIV que possuem índices de infecção superiores à média da população geral e que também podem viver em contextos sociais mais vulneráveis. Este trabalho busca, portanto, mostrar a realidade preocupante e, ao mesmo tempo, contribuir para uma conscientização sobre esta questão de saúde pública sendo de grande interesse para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: hiv, jornalismo científico, saúde, vulnerabilidade social

INTRODUÇÃO

Estamos em pleno século da modernidade. Há quem diga que HIV só é tema para jovens. A maioria da população nesta faixa etária não leva a sério procedimentos sobre saúde preventiva. Muitas vezes é algo anormal poder falar ou até mesmo solicitar ao médico o teste de doenças sexualmente transmissíveis (DST'S) para as pessoas da terceira idade, “Não preciso, pois só é doença de gente nova” relatam muitos idosos. Fazer o teste é o caminho seguro para um diagnóstico. Dados recentes do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, referentes a 2017, apontam que, em 2016, quando foram registrados 1.294 casos, houve o crescimento de 15% no índice de pessoas acima de 60 anos com o vírus. Em 2015, por sua vez, aumentou 51,16% com 1.125 pessoas infectadas, em relação aos números de 2014, quando 856 foram diagnosticados. O pior ano foi 2016 com 2.217 casos. Falta de informação e instrução seriam os fatores causadores desses aumentos para toda a população idosa?

OBJETIVOS

Debater a respeito dos avanços de contágios em idosos do vírus HIV como também expor essa realidade inerente à saúde pública. Unificar vozes e relatos de pessoas que estão lutando e fazendo não só uma divulgação, mas sim mostrando o outro lado da realidade.

METODOLOGIA

O trabalho se iniciou em 2020 por meio da disciplina Metodologia da Pesquisa no Curso de Jornalismo. A escolha do tema central aconteceu mediante abordagem da matéria jornalística proposta pela Profa. Vaniele Barreiros da Silva sobre o crescimento de idosos com HIV. Dentro dessa temática o trabalho foi desenvolvido a partir deste tema proposto, mostrando a relevância desta realidade para a saúde pública. Foi relacionada uma matéria premiada sobre o tema que tratou sobre o preconceito, conscientizando assim o estudo do caso para que surjam novas políticas públicas para tornar mais claras as medidas de enfrentamento do HIV em pessoas idosas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Contraditória e positivamente, com a grave epidemia, a disseminação global da infecção pelo HIV e o envolvimento da sociedade civil clamando por acesso à informação pelo tema, verbas para pesquisa e novos medicamentos, bem como a oportunidade de expandir a discussão sobre temas de relevância social em geral, motivou ações voltadas ao esclarecimento e ao acesso a informações. Por exemplo, a participação de pessoas idosas infectadas pelo HIV em congressos médicos e em comissões governamentais de controle da doença tem contribuído para mudar o paradigma dos programas verticalizados, em que as decisões vêm do topo para a base, sem maiores discussões e sem a correta avaliação dos possíveis riscos e benefícios. Segundo os estudos do Ministério da Saúde o aumento constante segue uma tendência mundial. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, se o ritmo de infecções nessa faixa etária prosseguirem como está, em 2030 70% da população mundial com mais de 60 anos terá o vírus causador da AIDS. Devemos parar para analisar que estamos indo ao declínio se não tomarmos as devidas medidas sanitárias e de incentivo a buscar informações. Em relação aos casos de HIV no município de São Paulo em 2019, as pessoas acima de 60 anos representaram apenas cerca de 3% das novas infecções de HIV na capital paulista contra 49% dos jovens entre 15 e 29 anos. Essa concentração de notificações nesta faixa etária faz com que os jovens se tornem populações prioritárias para o enfrentamento da epidemia de HIV. E isso é observado não só no município de São Paulo, mas também no Estado e no Brasil; é, inclusive, uma situação de saúde pública também em outros países. Com isto fica o



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

questionamento à discussão sobre como estão os cuidados com a pessoa idosa que, neste caso, é mais vulnerável diante do contexto da pandemia Covid-19, a um sistema de confinamento. Apesar de sabermos que uma pessoa jovem tem o seu valor e suas necessidades, as pessoas com idade avançada contêm não só o valor, mas também necessita de solidariedade, pois a mesma faz parte de toda uma sociedade que preza pelo bem estar social e coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os avanços da medicina é possível estabelecer novos métodos de divulgação de conscientização a pessoa idosa sobre o tema. Estamos em meio às modernidades, mas mesmo assim o único caminho é a prevenção. A princípio o meio mais rápido para pararmos os índices de crescimento em idosos é sabermos que eles não estão imunes a nada e, pelo contrário, são mais vulneráveis que os adultos em geral. Sabemos dos fatores de risco em uma pessoa idosa; isto leva a refletirmos e a tomarmos consciência de que a pessoa idosa sempre é mais propensa a ter mais complicações. Visando então a pessoa idosa, nos colocamos a serviço do bem comum. Reivindicamos não só propagandas de conscientização, mas um olhar mais voltado a este tema que é silencioso e está deixando cada vez mais pessoas serem alvo, não só do vírus, mas também pela falta de reivindicações.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos vão primeiramente à Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva que proporcionou a matéria para este trabalho jornalístico. Em seguida ao Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente por nos dar base para este resumo expandido.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Nathan. **Instituto Vladimir Herzog**, 2020. Disponível em: <vladimirherzog.org/premio/uploads/a-sindrome-do-preconceito.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

UNAIDS. **UNAIDS Brasil**, 2020. Programa das Nações Unidas que tem objetivo de criar soluções e de ajudar nações no combate à AIDS. Disponível em: <unaids.org.br/terminologia/>. Acesso em: 01 dez. 2020.



DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO *NEW CYCLE*⁽¹⁾

Gabriela Moreira Araújo Almeida (2), Júlia Dantas Rodrigues (3), Letícia Ferreira Candido da Silva (4),
Maria Luíza Ferreira Ribeiro (5), Maryana Rosa Feitosa de Oliveira (6), Darwin Rodrigues Mota (7)

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁶ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

⁷ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: os temas voltados à saúde feminina são de extrema importância para a sociedade, uma vez que colaboram na formação de mulheres mais confiantes que se tornarão melhores pessoas, trabalhadoras e mães. Contudo, assuntos assim não são tratados com a devida importância. Por esse motivo, foi desenvolvido uma interface de um aplicativo com o intuito de ajudá-las no autocuidado e no autoconhecimento durante todas as fases da vida e mostrar que tais assuntos são fundamentais para a sociedade. O *New Cycle* tem o objetivo de atendê-las de forma prática e produtiva, dando suporte a mulheres de todas as idades, ensinando-as a lidar com seus ciclos. Além disso, conta com um projeto de inclusão social para auxiliar as mulheres que sofrem com a pobreza menstrual.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo, ciclo, gestação, mulheres, pobreza menstrual, saúde feminina

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas da atualidade é a falta de informação, quando se trata do nosso corpo torna-se ainda pior. A grande deficiência de informação sobre a saúde feminina é um empecilho grande para o crescimento delas na nossa sociedade, já que a falta destes pode barrar mulheres melhores em nosso meio e em gerações futuras. Há muitas mulheres que ainda hoje em dia sentem vergonha de conversar sobre a saúde íntima. Segundo a Febrasgo, Federação Brasileira das Associações de Ginecologista e Obstetrícia em conjunto com o Datafolha, mais de 4 milhões de mulheres no Brasil nunca foram e 16,2 milhões não vão mais do que uma vez ao ginecologista. Tais números são muito grandes, visto que a saúde da mulher precisa de atenção redobrada. Foi com esse intuito que o aplicativo *New Cycle* foi criado, para libertá-las de tão desconforto, sanar dúvidas e ajudá-las de forma verdadeira e total.

OBJETIVOS

Ajudar as mulheres de todas as idades a passar por seus ciclos, desde a puberdade até a menopausa, além de passar informações de forma verdadeira.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado o método *Design Thinking* que compreende as seguintes etapas: Imersão, Análise e Síntese, Ideação e Prototipação. Na fase imersiva foram coletadas informações e referências - textuais e visuais - a fim de obter um conhecimento geral a respeito da saúde feminina e os problemas que envolvem o tema. Além disso, também foi realizada uma pesquisa com os usuários para conhecer as suas necessidades e, dessa forma, desenvolver o aplicativo. Na segunda etapa, todo material colhido foi analisado e foram selecionados os dados úteis para o projeto. Além disso, as metas e os objetivos do produto foram definidos. Durante a ideação foram elaboradas as funções do aplicativo, os conteúdos, a arquitetura e o design de: informação, navegação, interação e interface. A última etapa consistiu no design visual e na elaboração de um protótipo do aplicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender as necessidades das usuárias, o grupo montou um formulário com seis perguntas que foi compartilhado na internet por meio do Google Formulários. Em geral 39 mulheres responderam o questionário e a sua maioria eram adolescentes e jovens adultas, de diversas regiões do Brasil, como Cachoeira Paulista, Piracicaba e Rio de Janeiro. Durante as análises percebeu-se que 69,2% das participantes relataram que quando possuem dúvidas sobre saúde e período menstrual, buscam saná-las procurando respostas na internet; 41% recebem informações do aplicativo que utilizam; 25,6% perguntam ao médico e 7,8% responderam que buscam ajuda com pessoas conhecidas. Com isso, o grupo pôde concluir que os aplicativos de acompanhamento



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

de ciclo menstrual oferecidos na atualidade, ainda não suprem as dúvidas de mulheres sobre o corpo e a saúde feminina. Além disso, quando perguntadas sobre funções a serem adicionadas ao aplicativo que utilizam, as opções mais votadas foram “Dicas práticas para lidar com os sintomas” (60%); “Gráfico de variação hormonal durante o ciclo” (51,4%) e “Informações voltadas para a minha idade” (45,7%); 31,4% das entrevistadas votaram para a que a função “Bate-papo com mulheres” fosse colocada no aplicativo e apenas 2,9% consideraram adicionar a função “Sexualidade e métodos contraceptivos”. Assim, foi compreendido como as usuárias gostariam que um aplicativo desse tipo fosse constituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos *Wireframes* foi possível visualizar com mais clareza a estrutura final, que seguiu a disposição dos cards (*Card Sorting*) ordenados pelos potenciais usuários. Dessa forma, todo o processo de ideação guiou o desenvolvimento do protótipo, nos permitindo navegar e observar detalhes do aplicativo. À vista disso pode-se concluir que o projeto atende a tudo que foi proposto inicialmente.

REFERÊNCIAS

MAIS de 60% de adolescentes e jovens que menstruam já deixaram de ir à escola ou a outro lugar que gostam por causa da menstruação, alertam UNICEF e UNFPA. **UNICEF**, 2021. Disponível em: <[unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-60-por-cento-de-adolescentes-e-jovens-que-menstruam-ja-deixaram-de-ir-a-escola-ou-a-outro-lugar-por-causa-da-menstruacao](https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-60-por-cento-de-adolescentes-e-jovens-que-menstruam-ja-deixaram-de-ir-a-escola-ou-a-outro-lugar-por-causa-da-menstruacao)>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PESQUISA: pobreza menstrual afeta saúde física e mental de quem menstrua. **Viva Bem-UOL**, 2021. Disponível em: <[uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/09/15/pesquisa-pobreza-menstrual-afeta-saude-fisica-e-mental-de-quem-menstrua.htm](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/09/15/pesquisa-pobreza-menstrual-afeta-saude-fisica-e-mental-de-quem-menstrua.htm)> Acesso em: 9 set. 2021.

RACHID, Italo. Como Cuidar da Saúde Feminina em Todas as Fases da Vida? **Longevidade Saudável**, 2021. Disponível em: <[longevidadesaudavel.com.br/como-cuidar-da-saude-feminina-em-todas-as-fases-da-vida/](https://www.longevidadesaudavel.com.br/como-cuidar-da-saude-feminina-em-todas-as-fases-da-vida/)>. Acesso em: 9 set. 2021.

SAÚDE da Mulher: entenda a importância e papel do RH na conscientização. **Conexa Saúde**, 2022. Disponível em: <<https://www.conexasaude.com.br/blog/a-saude-da-mulher/>>. Acesso em: 9 set. 2021.



FITMAP: DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA APLICATIVO DE LOCALIZAÇÃO DE EVENTOS E ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Felipe Dias Lustosa Oliveira (1), Gabriel de Asevêdo Fontana (2), João Gabriel Pereira de Miranda (3), Josué Antunes de Oliveira (4), Leonardo Henrique da Silva Souza (5), Darwin Rodrigues Mota (6)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

² Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gabrieldeasevedofcn@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁶ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: a questão da saúde e bem-estar atrelada à prática de atividades físicas tem grande relevância, especialmente se observarmos os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2019, que revela que mais de 40% da população brasileira com mais de 18 anos é insuficientemente ativa. Isto significa que quatro a cada dez brasileiros não fazem exercícios em um nível mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Dessa forma, o FitMap foi pensado como uma ferramenta para auxiliar pessoas que gostam ou que precisam praticar atividades físicas, indicando a localização de eventos criados por sua própria comunidade e locais voltados para a prática de exercícios. Além disso, o aplicativo disponibiliza conteúdos sobre saúde e bem-estar como podcasts, artigos e matérias. O processo de desenvolvimento dessa solução digital foi baseado no Design Thinking, uma metodologia centrada no ser humano que conta com as etapas de imersão, análise e síntese, ideação e prototipação. Foram aplicados um questionário e dois testes de *card sorting* e desenvolvidos *wireframes* de baixa e alta qualidade durante essa jornada, até que ela fosse completada com a apresentação do protótipo do FitMap.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo, atividade física, bem-estar, design thinking, saúde

INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, 40,3% da população brasileira com mais de 18 anos é insuficientemente ativa. Isso significa que esse total de indivíduos não alcança o nível mínimo de atividades físicas recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em qualquer dos âmbitos em que é possível se exercitar (por lazer, trabalhando, se deslocando e realizando atividades domésticas). Considerando apenas pessoas com idade entre 18 e 24 anos, 32,8% são insuficientemente ativas e esse índice cresce com o aumento da faixa etária dos entrevistados. Os motivos para a não realização de atividades físicas e o sedentarismo são diversos, mas um deles é a falta de conhecimento sobre locais onde é possível se exercitar e sobre grupos de pessoas que formam comunidades e redes de apoio para praticantes de determinadas modalidades. Afinal, um dos benefícios de praticar modalidades esportivas é justamente a possibilidade de socialização. Além desse, outro benefício da prática de atividades físicas é a prevenção de doenças como obesidade, problemas cardiovasculares (infarto ou acidentes vasculares cerebrais - AVC), aumento do colesterol, atrofia muscular, aumento da pressão arterial, problemas articulares, diabetes tipo 2 e distúrbios do sono. Considerando esses aspectos, faz sentido pensar que é possível reduzir a quantidade de pessoas insuficientemente ativas e proporcionar uma maior qualidade de vida se essa população tiver acesso a informações sobre espaços próprios para a prática esportiva e eventos que reúnem pessoas com uma vida física ativa de acordo com os seus interesses. Dessa forma, nasceu o presente trabalho.

OBJETIVOS

Desenvolver um aplicativo voltado à população da região do Vale do Paraíba que estimule a realização de atividades físicas por meio da reunião e apresentação de eventos e locais para práticas esportivas a pessoas que não conheçam ou não estejam familiarizadas com a região onde estão.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o Design Thinking (DT), uma metodologia centrada no ser humano. O DT segue as seguintes etapas: I) imersão – em que se realiza o levantamento de dados, com o intuito de compreender bem quais são os problemas e quem sofre com eles. Nessa etapa foi aplicado um questionário; II) análise e síntese: a partir dos dados coletados é realizada a análise e síntese dos mesmos, que serão utilizados para a geração de ideias; III) ideação: após a definição do problema, inicia-se a produção de diversos cenários de soluções possíveis, até que se opte por um deles; e IV) prototipação: após a validação da



ideia, inicia-se a construção da solução, realizando testes para verificar sua eficácia e realizando possíveis ajustes após o desenvolvimento do protótipo. Na Imersão a equipe de projeto aproxima-se do contexto do problema a partir da coleta de dados e da investigação sobre os usuários e suas necessidades. Para a realização do levantamento de dados e para traçar uma solução para o problema identificado foram realizados um questionário com a população da região do Vale do Paraíba por meio da ferramenta Google Forms e uma análise de aplicativos similares, que se propõem a resolver os mesmos problemas (ou que se aproximem) que foram observados. Os dados adquiridos foram analisados e organizados de maneira a trazer informações demográficas e sobre os comportamentos e opiniões dos entrevistados sobre a prática de atividades físicas. Na Análise e Síntese a equipe de projeto estudou as informações recolhidas por meio do formulário aplicado, o que possibilitou que se formulassem hipóteses sobre como resolver os problemas apresentados pelos usuários. Na Ideação a equipe de projeto começou a idealizar o aplicativo, pensando primeiramente em suas funcionalidades. Baseado no método de Garrett e definidos também os requisitos de conteúdo, foi formulado um teste intitulado *card sorting*, no qual os participantes precisam relacionar categorias e *cards* de acordo com a sua própria perspectiva, a fim de validar o que foi pensado pela equipe. Foram criados três *cards* e 20 categorias e participaram do processo de análise dez pessoas, de diferentes faixas etárias, residentes na região do Vale do Paraíba. Após o fim desse teste os resultados foram considerados inconclusivos e mais uma vez essa atividade foi realizada com alterações nos *cards* (cuja quantidade aumentou de três para nove) e nas categorias. Por fim, na Prototipação, com o resultado dos dois testes de *card sorting* aplicados, a equipe desenvolveu *wireframes* de baixa e alta qualidade, levando a um protótipo com o intuito de fazer testes e simulações, validando o processo e identificando possíveis erros que devem ser consertados imediatamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados analisados foram as respostas ao formulário aplicado, correspondente à etapa de Análise e Síntese. O questionário, que contém 11 perguntas relacionadas a dados demográficos e comportamento do consumidor, recebeu um total de 27 respostas válidas. Dentre os resultados de maior destaque estão o fato de que uma a cada três pessoas não pratica o nível mínimo de atividades físicas recomendado pela Organização Mundial de Saúde, pois ou se exercitam apenas uma vez por semana, ou não o fazem, e a indicação dos principais motivos para que não se pratique atividades físicas, onde “falta de ânimo ou motivação” foi citada por 24 pessoas e “falta de companhia” foi citada por nove respondentes. Ainda nessa etapa, foram analisados também os aplicativos Appito e Chega +. Ambos têm como objetivo organizar partidas de futebol, trazendo diversas funcionalidades. Contudo, não há indicações de outras modalidades esportivas e a lista de locais para jogar é bem restrita. Já na etapa de Ideação, o primeiro teste de *card sorting* tinha como *cards* “Informações de Evento”, “Informações de Local” e “Mapa”, além de 20 categorias (número limitado pela ferramenta usada), citadas na sequência, conjuntamente aos resultados. Após a aplicação do teste com 10 pessoas, o resultado obtido gerava a distribuição da seguinte maneira: I) Informações de Evento – “conversar com o organizador”, “criar evento”, “duração da atividade”, “horário inicial”, “info: gratuito ou pago”, “info: público ou privado”, “itens e equipamentos necessários”, “quem pode fazer esta atividade?”, “restrições da atividade”, “riscos da atividade”, “tag de eventos” e “tipo de evento”; II) Informações de Local – “avaliação do local”, “fazer check-in”, “horário de funcionamento”, “local de partida” e “tag de locais”; e III) Mapa – “distância até você”, “percurso” e “pessoas que também estão aqui”. Comparado à estrutura pensada inicialmente pela equipe, esses resultados foram considerados inconclusivos. Sendo assim, foi realizado um novo teste com algumas alterações nos nomes das categorias (cuja quantidade seguiu limitada a 20 itens) e dos *cards* (cuja quantidade aumentou de três para nove) “Informações e Opções sobre um Evento”, “Informações e Opções sobre um Local”, “Mapa”, “Criar Evento”, “Chat”, “Histórico de Eventos e Locais”, “Notícias”, “Podcasts” e “Configurações”. Esse segundo teste também foi respondido por 10 pessoas e os resultados foram: I) Informações e Opções sobre um Evento – “duração do evento”, “endereço do evento”, “evento gratuito ou pago?”, “evento recomendado para quem?”, “horário inicial do evento” e “participar do evento!”; II) Informações e Opções sobre um Local – “endereço do local”, “fazer check-in no local” e “horário de funcionamento do local”; III) Mapa – “alfinete indicando onde está um evento”, “alfinete indicando onde está um local”, “distância até você”, “traçar rota até o evento” e “traçar rota até o local”; IV) Chat – “Conversar com o organizador do evento”; V) Histórico de Eventos e Locais – “eventos que participei”, “locais que visitei” e “local público ou privado?”; VI) Notícias – “notícias”; e VII) Podcasts – “podcasts”. Os *cards* “Criar Evento” e “Configurações” não receberam nenhum card segundo a perspectiva dos respondentes (ou, pelo menos, de sua maioria). Após esse segundo teste, os resultados se aproximaram mais do que foi pensado pela equipe e, com algumas pequenas alterações baseadas nas duas avaliações e em outros aspectos, chegou-se à estrutura final: I) Mapa – “alfinete indicando onde está um evento”, “alfinete indicando onde está um local”, “distância até você”, “ir! (evento)”, “ir! (local)” e “percurso (no Google Maps)”; II) Informações e Opções sobre um Evento – “conversar com o organizador (redireciona ao chat)”, “duração do evento”, “endereço do evento”, “horário inicial do evento”, “info: gratuito ou pago”, “itens e equipamentos necessários”, “quem pode fazer esta atividade?”, “participar do evento!” e “riscos da atividade”;



III) Informações e Opções sobre um Local – “avaliação do local”, “endereço do local”, “fazer check-in”, “horário de funcionamento” e “info: gratuito ou pago”; IV) Criar evento (apresenta informações necessárias para criar evento, em suma as mesmas listadas na categoria Informações de Eventos); V) Chat – “conversas” (com organizadores de eventos e interessados em participar de eventos); VI) Histórico – “eventos que participei” e “locais que visitei”; VII) Eventos e Locais (lista de eventos e locais que também são exibidos no mapa em uma visualização alternativa); VIII) Notícias – “notícias”; IX) Podcasts – “podcasts”; e X) Configurações – “editar dados pessoais”, “alterar foto de perfil” e “alterar preferências”. Com isso foram desenvolvidos *wireframes* de baixa e alta qualidade e o resultado do protótipo do aplicativo, produzido na ferramenta Figma, está disponível e que pode ser acessado em: <<https://www.figma.com/proto/AkZA5YlaHk17QznBAFBQ5L/FITMAP?node-id=23%3A10&scaling=scale-down&page-id=0%3A1&starting-point-node-id=23%3A10>>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados e do processo executado conforme as etapas que foram descritas, considera-se que o protótipo do aplicativo FitMap foi devidamente validado, resultando na possibilidade de desenvolvimento efetivo do produto. Contudo, o projeto segue aberto a novas mudanças, caso possibilidades de melhoria sejam identificadas.

REFERÊNCIAS

A PRÁTICA de Esporte no Brasil. **Ministério do Esporte**, 2015. Disponível em: <arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em: 17 jun. 2022.

LADO A LADO pela Vida. **Sedentarismo**, 2022. Disponível em: <ladoaladopelavida.org.br/disease/sedentarismo/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

OLIVEIRA, Nielmar de. IBGE: 100 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte no Brasil. **Agência Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-05/ibge-100-milhoes-de-pessoas-nao-praticam-esporte-no-brasil>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PESQUISA Nacional de Saúde: 2019 – percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. **IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PRÁTICAS de Esporte e Atividade Física: 2015. **IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



Figura – Wireframes de alta qualidade do protótipo do aplicativo em esquema navegacional (representam apenas uma parte de toda a estrutura).



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CONFSSIONAL CATÓLICA

Angelo da Silva Ferreira Filho (1), Cláudio José Evangelista Filho (2), Matheus Daniel dos Santos Souza (3), André Alves Prado (4)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <angeload2@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <claudio.jose.br@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <e-mail: mathydss@gmail.com>.

⁴ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se apresentar as principais características da Tecnologia da Informação (TI), uma área muito importante atualmente capaz de oferecer muitas possibilidades para as organizações que almejam sucesso no aproveitamento geral de seus benefícios. Este artigo visa apresentar as dimensões do uso da TI e a relação entre os benefícios que a TI traz para o dia a dia atual. Com base nisto é necessário observar, experimentar, interpretar antes de conclusões precipitadas. Para desenvolvimento deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, revistas especializadas, artigos científicos e sites confiáveis na Internet. Conclui-se que investir em TI nas empresas, instituições de ensino e organizações de uma forma geral é uma opção inteligente, tendo em vista que a tecnologia se tornou indispensável para os processos corporativos, sendo que os clientes estão cada vez mais exigentes e as empresas devem manter-se atualizadas para adaptarem-se às constantes mudanças mercadológicas.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias, instituição de ensino superior, organizações, terceiro setor, tecnologia da informação

INTRODUÇÃO

São diversas as formas de atuação da tecnologia dentro da nossa realidade atual, pois a mesma é capaz de facilitar as atividades cotidianas e também contribuir com o desempenho no mercado de trabalho. A Tecnologia da Informação (TI) é considerada uma das áreas mais importantes para muitas empresas, oferecendo diversas possibilidades para o ambiente empresarial que, para obter sucesso, deve aproveitar os benefícios oferecidos pelo uso deste instrumento. Os meios tecnológicos melhoram o desempenho das empresas quando bem utilizados. Segundo Escrivão Filho (2000), dentro do contexto atual das empresas criado pela globalização, a tecnologia fornece possibilidades de atualização constantes e integração do negócio, visto que potencializa os processos de tratamento. Essa tecnologia, mesmo sendo muito importante, parece não ter afetado tanto pequenas empresas, visto que foi realizado em estudo de dez empresas de 20 a 100 pessoas, verificando que as pequenas empresas não percebem tantas mudanças em suas atividades cotidianas. Esta informação demonstra que muitas empresas menores infelizmente ainda não têm sistemas informatizados. No entanto, a tecnologia se tornou indispensável para o cotidiano organizacional e os consumidores estão cada vez mais exigentes e as empresas sendo obrigadas a se atualizar tecnologicamente, pois a TI permite maior controle e agilidade na tomada de decisões. Dada estas questões, se adaptar e se atualizar tecnologicamente é uma relevante forma de evolução para profissionais e organizações.

OBJETIVOS

Este estudo pretende analisar a tecnologia e suas áreas, explicando a sua importância em uma Instituição de Ensino Superior confessional no município de Cachoeira Paulista -SP.

METODOLOGIA

Diante da justificativa fica claro que a tecnologia é uma evolução gigantesca da humanidade e necessária, ajudando tanto em áreas profissionais quanto na vida pessoal, atualmente se tornando uma ferramenta indispensável para a humanidade. Marconi e Lakatos (2022) definem que o método científico é dividido em quatro etapas:

- A observação que é a etapa em que tem a execução dos questionamentos, sobre o fato que é observado, ou formulação de uma hipótese que é possível de explicar para o problema em questão;
- A experimentação, onde o pesquisador realiza a experiência para provar a velocidade de sua hipótese;
- A interpretação dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta o resultado de sua pesquisa;
- A conclusão, onde é feita uma análise final e considerável sobre o fato em questão.

Tendo isso em vista é necessário observar, experimentar, interpretar antes de concluir alguma coisa de fato e isso ocorre a partir da metodologia, onde todos esses casos serão analisados. Conforme Marconi e Lakatos



(2021), a pesquisa bibliográfica é o estudo e análise da bibliografia já registrada através de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Kother (2012), o terceiro setor constituiu espaço na sociedade civil, tomando consciência da realidade e organizando-se, atuando com o intuito de melhoria. Percebe-se que o terceiro setor foi um divisor de águas e uma grande revolução, ajudando muitas pessoas em muitas ocasiões do dia a dia. Para Prado et al. (2007) um número considerável de organizações investe em Tecnologia da Informação, não apenas em equipamentos de alta tecnologia, mas em opções que permitem resultar em uma melhor tomada de decisão alinhada às estratégias corporativas. Já para Albuquerque (2006) o conceito de terceiro setor é muito recente, porém já atingiu alto nível reflexivo, pois têm características próprias, segundo alguns pesquisadores. O caráter multidisciplinar do campo de estudo reflete em um recorte empírico, levantando hipóteses e modelos de médio alcance. Corrêa e Caon (2008) frisam que as estratégias para gestão de serviços se baseia principalmente na relação em que a empresa está em relação aos seus concorrentes diretos para a estruturação de estratégias de preços, englobando preço baseado na curva de experiência. Essa estratégia é praticada em mercados bem sensíveis aos efeitos, enquanto as condições necessárias para a estratégia se baseiam em um preço igual ou até menor que os custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentando a tecnologia da informação (TI), considerando a evolução e a importância. Indiferente do tamanho ou tipo de organização, a Tecnologia da Informação ainda constitui um grande desafio para ser implantada de forma correta. As considerações sobre os elementos necessários para uma implantação mais eficaz da TI, desde que a mesma surgiu, nem sempre resultam em consenso inclusive quanto à relação de custo e benefício. Por isso, torna-se relevante que esta área continue sendo analisada pelo âmbito empresarial e meio acadêmico. Todavia, resultados de várias pesquisas demonstram que a TI é uma solução para muitas aplicações e organizações.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus, ao professor orientador André Prado pela ajuda e orientação no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, à Instituição Faculdade Canção por dar essa oportunidade de publicação desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

CORRÊA, Henrique L; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2008.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Tecnologia, 2000**. Disponível em: <scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2022.

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias. **Contexto e caminhos do terceiro setor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

PRADO, André Alves; RIBEIRO, Rosinei Batista; GALVÃO, Henrique Martins; SANTOS, Mariléia Domingos Marcondes; SANTOS, Thiago Sardinha. Tecnologia da informação aplicada de forma estratégica nos processos organizacionais por meio de sistemas de informações gerenciais. **Janus**, v. 4, n. 5, 2007. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/179/151>. Acesso em: 07 mai. 2022.



APLICATIVO DIGITAL: ENCONTRE

Deusirene Alves Oliveira (1), Guilherme Teles Guimarães (2), Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <deusirenealves@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: os aplicativos digitais são softwares para dispositivos eletrônicos que servem para desempenhar funções e facilitar a vida dos usuários. Nessa categoria, o “Encontre” tem como finalidade agilizar o dia a dia dos seus usuários e conectá-los, tornando-os mais “próximos” das farmácias da cidade de Cachoeira Paulista/SP, aumentando o fluxo de procuras e de vendas, contribuindo com a prática de preços mais justos através da concorrência fomentada.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo digital, economia, farmácias, medicamentos, melhores preços

INTRODUÇÃO

Existem 12 farmácias na cidade de Cachoeira Paulista/SP que conta com uma população atual estimada em 33.827 habitantes e, segundo a recomendação da OMS, o índice para cada farmácia seria 10.000 habitantes. Nesse contexto encontramos um excesso de farmácias, o que causa uma grande concorrência entre elas, ocasionando uma dificuldade para os consumidores encontrarem os melhores preços. Nesse contexto, foi pensado o aplicativo “Encontre”, que tem por finalidade fazer comparativo de preços, destacando os que estão mais em conta e apresentando a localização da farmácia selecionada com ênfase, a princípio, apenas nesta cidade.

OBJETIVOS

O objetivo do aplicativo “Encontre” é, através de uma busca eletrônica e colaborativa, encontrar os melhores preços de produtos farmacêuticos e apresentar ao usuário a localização da farmácia, que, ao concluir a compra o aplicativo, abrirá o Google Maps e o levará até a farmácia escolhida pelo melhor trajeto.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada adotou um procedimento quantitativo e descritivo. A metodologia aplicada foi uma pesquisa de campo com 55 pessoas, com idade entre 24 e 58 anos, sendo 69% do gênero feminino e 31% do gênero masculino, habitantes de diversos bairros da cidade de Cachoeira Paulista-SP. Baseando-se metodologicamente em dados atualizados de Cachoeira Paulista-SP do SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) que apresenta um índice de envelhecimento em 94,53% e uma população com 60 anos de idade ou mais em 17,20%, dados coletados até 2021. E segundo uma pesquisa coletada do site da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a qual apresenta um forte crescimento do número de idosos com mais de 60 anos conectados na rede, com um percentual de 68% em 2018 para 97% em 2021, os remédios estão entre os produtos que essa faixa etária mais consome pela internet, sendo um percentual de 49%, ficando atrás apenas dos eletroeletrônicos, com 58%.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares demonstram que existe um público na cidade de Cachoeira Paulista que consome medicamentos pelo menos uma vez por mês, sendo 76,4% dos respondentes da pesquisa e 58,2% pesquisam pelos preços antes de comprar; 87,3% dos respondentes afirmaram que um aplicativo que apresenta melhores preços dos medicamentos pode trazer benefícios conforme os gráficos 1, 2 e 3.

AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão a Deus nosso criador e propulsor da providência que nos deu a vida e nos conduziu até aqui. Nossa gratidão à Faculdade Canção Nova, na pessoa do Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, que tão bem tem exercido a tarefa de nos orientar nessa busca pelo saber. Não podemos deixar de agradecer também a amiga Thayse da Silva Santos Cruz que, gentilmente fez a correção ortográfica. Por fim, aos colegas e familiares nossa gratidão pelas partilhas, suporte e apoio. Muito obrigado!



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marina. 97% dos Idosos Acessam a Internet. **CndI**. Disponível em: <cndi.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndi-spc-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MARTINS, Lucia. Brasil tem Triplo de Farmácias Necessárias. **Folha Uol**, 1998. Disponível em: <folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff11079801.htm#:~:text=Estudo%20do%20Conselho%20Federal%20de,grupo%20de%2010%20mil%20pessoas>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas. São Paulo: 2021. Disponível em: <perfil.seade.gov.br/cidades>. Acesso em: 21 abr. 2022.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

6 - Com qual frequência você procura uma farmácia para comprar medicamentos?

55 respostas

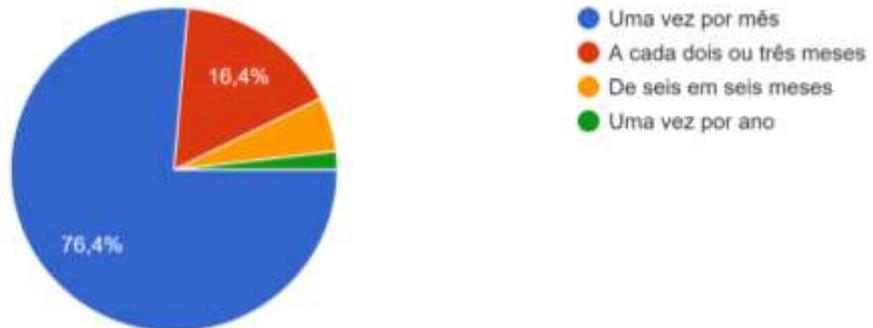


Gráfico 1 – Frequência com que procura uma farmácia para comprar medicamentos

9 - Quando precisa comprar algum medicamento você:

55 respostas

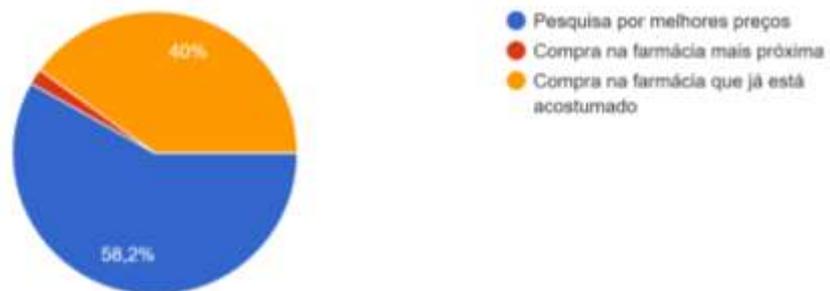


Gráfico 2 – Atitudes para compra de algum medicamento

11 - Um aplicativo que te apresenta os melhores preços de medicamentos pode te trazer algum benefício?

55 respostas

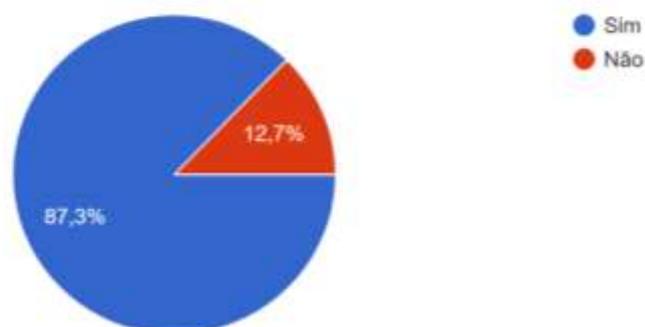


Gráfico 3 – Benefício de aplicativo que apresente melhores preços de medicamentos



PLANO DE NEGÓCIO: AWAY

Elaine da Silva (1), Thiago Teodoro de Souza (2), Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <elainefcn.silva@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <thiago.teodoro@cancaonova.com>.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: o turista que vem à cidade de Cachoeira Paulista/SP busca por diversas informações e deseja encontrá-las de modo rápido que lhe permita a otimização de tempo e dinheiro, analisando as conformidades de preço e produtos mais acessíveis ao seu orçamento, procurando atender suas necessidades. Uma forma capaz de distribuir tais informações e serviços de forma mais prática e rápida, é acessando a internet através de dispositivos móveis, mais do que pelo computador convencional, e isso, no decorrer dos anos, só tende a crescer. Dentro do que é a proposta estabelecida no projeto, *Away* se encaixa no setor de serviços. O empreendimento oferecerá de forma confiável as devidas informações da cidade de Cachoeira Paulista/SP tendo em vista as atividades religiosas que a Comunidade Canção Nova oferece durante o ano. O público alvo são os mais de 1 milhão de pessoas que anualmente visitam a cidade de Cachoeira Paulista/SP para conhecê-la e, de alguma forma, fazer uma experiência com Deus através da Canção Nova.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, empreendedorismo digital, turismo religioso

INTRODUÇÃO

A cidade de Cachoeira Paulista/SP faz parte do circuito religioso na região do Vale do Paraíba. Um dos seus principais pontos turísticos é a Comunidade Canção Nova – Comunidade Católica brasileira fundada por Monsenhor Jonas Abib, no ano de 1978, seguindo as linhas da Renovação Carismática Católica. Com o intuito de atender a uma necessidade do público detectada através de uma pesquisa exploratória qualitativa realizada entre os dias 08 a 17 de outubro de 2020, este projeto visa desenvolver uma plataforma digital com uso em site, aplicativo para aparelhos móveis como *smartphone*, *tablets* e afins e central de atendimento, como uma alternativa que supra a necessidade de encontrar informações para turistas e peregrinos pertencentes à geração conectada à internet que visitam a cidade de Cachoeira Paulista/SP. O peregrino busca por diversas informações e deseja encontrá-las de modo rápido que lhes permita a otimização de tempo e dinheiro, analisando as conformidades de preço e produtos mais acessíveis ao seu orçamento, procurando atender suas necessidades. Diante desta realidade, uma plataforma digital apresenta-se como uma alternativa acessível a todos os turistas conectados que visitam tal cidade.

OBJETIVOS

Propor um empreendimento que contribua para sanar a necessidade em relação a falta de informação sobre o turismo na cidade de Cachoeira Paulista/SP através de uma plataforma digital e aplicativo, além de uma central de atendimento que possibilite uma alternativa de pesquisa ao turista, bem como sua autonomia no processo de planejamento de viagem.

METODOLOGIA

Na tentativa de alcançar resultados, o método utilizado foi a aplicação de uma pesquisa exploratória qualitativa, que buscou uma visão geral das oportunidades. A pesquisa aconteceu entre os dias 08 e 17 de outubro de 2020, de forma online, utilizando a ferramenta *Google Forms*. A pesquisa foi enviada para mais de duzentas pessoas em diversos grupos e redes sociais e foi limitada a uma pequena amostra de 70 respondentes dos lugares mais remotos do Brasil, favorecendo a diversidade nas respostas e alargando o horizonte da confecção do projeto. Tal pesquisa teve como intuito analisar um mercado específico, o circuito religioso localizado no Vale do Paraíba, sendo mais exato, a cidade de Cachoeira Paulista/SP e cidades circunvizinhas. Rampazzo (2011) afirma que, “a entrevista que visa obter respostas válidas e informações pertinentes é uma verdadeira arte, que se aprimora com o tempo; exige habilidade e sensibilidade”. Para o desenvolvimento do trabalho também foram utilizados métodos de pesquisas em livros e sites.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em andamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a infraestrutura que Cachoeira Paulista/SP oferece aos peregrinos não atende de forma satisfatória ou que venha a suprir a necessidade básica como transporte, alimentação e pousadas. Após a realização da pesquisa, os resultados foram considerados relevantes. O gráfico 01 apresenta as dificuldades dos turistas com a falta de informações; contratar serviço de táxi; localização de pousadas e restaurantes. Na cidade de Cachoeira Paulista/SP existe um vasto campo de oportunidades de empreender no tocante aos serviços de apoio aos peregrinos ou turistas, sendo essas necessidades expressas na pesquisa realizada neste projeto. O gráfico 02 destaca as principais informações desejadas pelo turista. Mediante a essa oportunidade, a aplicação do uso de uma plataforma digital é um potencial de empreendimento. Diante da necessidade atual deste serviço em Cachoeira Paulista/SP, *Away*, como mostra a imagem 01 em destacar a logomarca do empreendimento, será uma novidade com diferencial, fazendo uso de aplicativo, permitindo um atendimento eficiente e prático aos clientes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de servi-lo. Ao grupo inicial que em 2020 pensou no projeto *Away* e ao Prof. Me. Élcio Henrique pela ajuda e direções neste trabalho.

REFERÊNCIAS

Cidade de Cachoeira Paulista. **IBGE**, 2022. Disponível em: <idades.ibge.gov.br/brasil/sp/cachoeira-paulista/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Hospedagem. **COMTURCPSP**, 2022. Disponível em: <comturcsp.com.br/site/hospedagem/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Pontos Turísticos. **Secretaria de Desenvolvimento e Turismo**, 2022. Disponível em: <cachoeirapaulista.sp.gov.br/turismoedesenvolvimento/pontos-turisticos/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

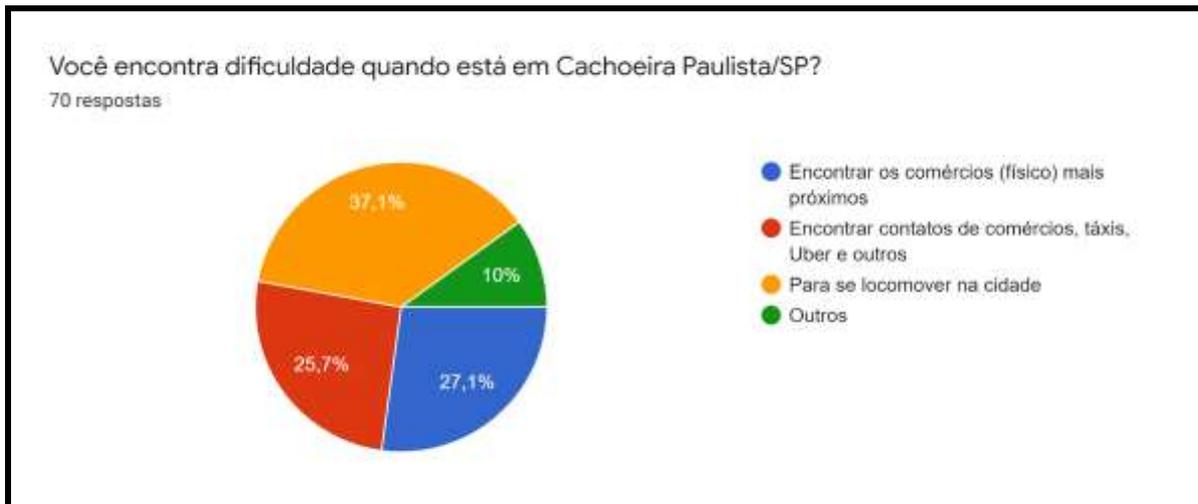


Gráfico 1 – Você encontra dificuldade quando está em Cachoeira Paulista/SP?
Fonte: Os autores (2022)

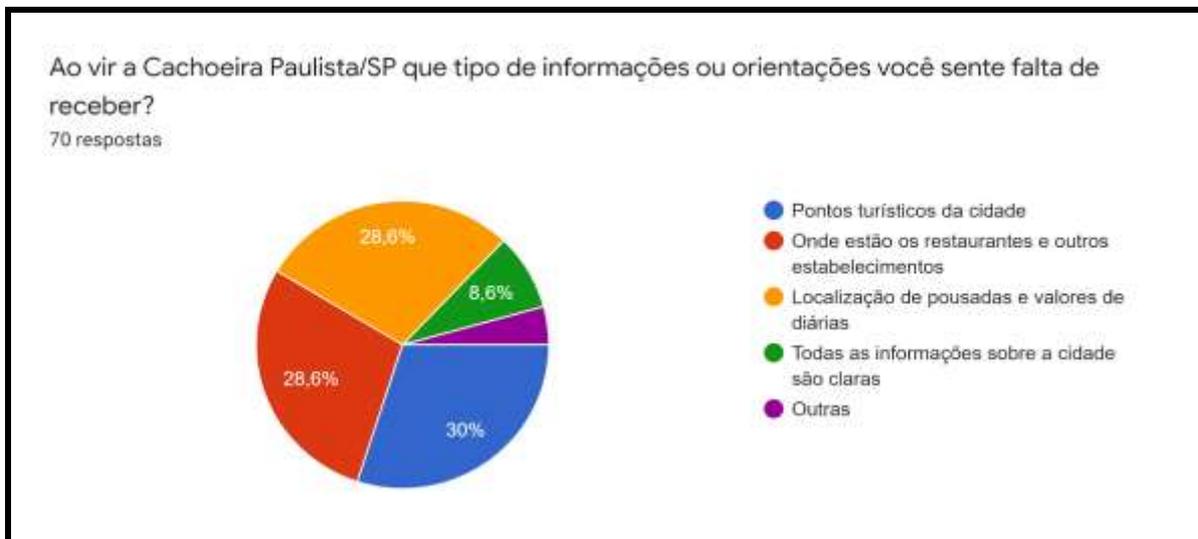


Gráfico 2 – Ao vir a Cachoeira Paulista/SP que tipo de informações ou orientações você sente falta de receber?
Fonte: Os autores (2022)



Imagem 1 – Logomarca da Away
Fonte: Os autores (2022)



TRABALHO



A LIDERANÇA SERVIDORA APLICADA NO AMBIENTE RELIGIOSO⁽¹⁾

Isabela Barbosa Meireles (2), André Alves Prado (3)

¹ Apoio: Comunidade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabela.bm30@gmail.com>.

³ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente artigo expõe como tema principal a liderança servidora e suas características. Pretende-se aqui, de modo geral, pautar as definições deste estilo de liderança por meio da apresentação de seus aspectos e benefícios para um determinado segmento de organização. Além disso, essa pesquisa trata dos conceitos liderança e líder abordando as principais teorias que cercam esse tema. A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho bibliográfico e descritivo. A base teórica foi fundamentada nos autores Antônio Muniz, Carol Vilas Boas, Gean Pereira, Junior Rodrigues, Victor Gonçalves e James C. Hunter. Como resultado deste estudo, destaca-se a relevância de se adotar a liderança servidora nas organizações religiosas e sem fins lucrativos, pois considera-se este tipo mais eficaz em ambientes estáveis e assim capaz de atender aos interesses de ambas as partes da empresa, tanto dos proprietários, quanto dos membros.

PALAVRAS-CHAVE: líder, liderança servidora, organização

INTRODUÇÃO

Muitos são os fatores necessários para que uma organização alcance o sucesso, dentre esses estão um bom planejamento estratégico, uma equipe motivada e uma administração eficaz. Além disso, um dos pontos de extrema importância para esse resultado é a presença de uma boa liderança, que contribui para que o trabalho seja desenvolvido em um ambiente saudável e as metas sejam cumpridas por meio da influência do líder sobre seus funcionários. A respeito da liderança, Hunter (2004) define como sendo a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter. Diante disso, o assunto liderança tem sido muito falado no contexto empresarial e são muitos livros que contextualizam esse tema. Além disso, há autores que usam a liderança como fonte de pesquisa e relatam as teorias que existem sobre os estilos de liderança. O presente artigo refere-se ao modelo da liderança servidora em que o papel se dá em apoiar as pessoas no alcance das metas, tendo como pilares o amor e o caráter. A liderança servidora é apresentada no estudo de Robert Greenleaf (1973) como ponto central no crescimento pessoal e nas necessidades dos liderados. Destaca que o líder-servidor é servidor inicialmente e que tudo começa com o sentimento natural de que ele quer servir acima de tudo, fazendo assim com que esta escolha o leve a aspirar à liderança. Esse tipo de líder possui como principais ferramentas a escuta ativa, persuasão, acesso à intuição e precisão, uso da linguagem e mediações pragmáticas de resultados. De acordo com Muniz e Gonçalves (2020), o líder servidor entende que está na função de apoiar as pessoas no alcance de metas e quer fazer a diferença na vida delas, causando impacto positivo na empresa na conquista de bons resultados. Diante disso, são citadas as dez características que identificam um líder servidor: assistência, compromisso com o crescimento das pessoas, consciência, contextualização, criação de sentimento de comunidade, empatia, escuta, persuasão, precisão e recuperação. Hunter, em seu livro *O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança* (2004) exhibe um novo paradigma, onde os clientes dominam o topo da pirâmide e o presidente ocupa a base. Com isso, o autor sugere a atividade de imaginar uma empresa onde a linha de frente é ocupada pelos associados que servem aos clientes e assegura que suas necessidades sejam saciadas. Depois disso, os supervisores começam a ver seus colaboradores como clientes e passam a se dedicar e completar suas necessidades. A sugestão, portanto, é inverter a pirâmide tradicional através da iniciativa de uma nova atitude, sendo essa a principal sugestão ligada à liderança servidora. Quando a pirâmide é invertida, entra-se no estilo da liderança servidora, na qual uma camada serve a outra e assim todos têm suas necessidades atendidas. Segundo Hunter, “um líder é alguém que identifica e satisfaz as necessidades legítimas de seus liderados e remove todas as barreiras para que possam servir ao cliente.” Dentro deste contexto, a Comunidade Canção Nova, organização objeto do estudo, é uma Associação Internacional Privada de Fiéis fundada em 1978, definida como uma organização religiosa, sem fins lucrativos. É composta por jovens e adultos, homens e mulheres e todos com disponibilidade de servir. Tem como principal campo de atuação a comunicação social, através da televisão e rádio. Assim sendo, este trabalho pretende determinar a importância da liderança servidora e reconhecer a frequência de sua aplicabilidade na prática, considerada pelos membros da comunidade. Essa pesquisa procura analisar o fenômeno da liderança servidora em organizações religiosas, fundamentando a ocorrência deste debate para expandir a visão da administração, levando em conta a importância dos estudos nos diferentes estilos organizacionais.



OBJETIVOS

Objetivou-se explicar a liderança servidora de forma a destacar sua aplicação no contexto religioso por meio de uma pesquisa realizada com pertencentes de uma organização sem fins lucrativos, além de analisar a importância da figura do líder servidor em relação aos liderados, bem como identificar os benefícios agregados às pessoas e, de forma geral, a organização que pertencem.

METODOLOGIA

Realizou-se a coletânea de informações a respeito do conceito da liderança servidora, bem como sua aplicação no estilo de organização sem fins lucrativos. Sendo assim, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória-descritiva de cunho quantitativo com a intenção de analisar o assunto pouco falado e dispondo de objeto de estudo a Comunidade Canção Nova. Como instrumento de pesquisa foi criado um questionário com dez questões, a partir dos estudos das características de um líder servidor, sendo: assistência, compromisso com o crescimento das pessoas, consciência, contextualização, criação de sentimento de comunidade, escuta, persuasão, previsão e recuperação. O questionário foi aplicado pela plataforma Google Forms e teve como população da pesquisa vinte membros, que responderam ao questionário online no período de 06 a 10 de junho de 2022. Teve como proposta analisar o comportamento do líder na organização, de forma a entender se o tipo de liderança exercida contribui de forma positiva ao corpo da organização, bem como atende suas necessidades e torna a organização um ambiente seguro e adequado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser considerado na pesquisa realizada seria a distribuição do público quanto ao gênero. Observa-se que há uma diferença considerável no número de respondentes femininos (72,2%) e masculinos (27,8%). A distribuição da faixa etária consta que o maior número de respondentes possui de 26 a 42 anos, sendo 77,8% da organização. A classificação dos missionários quanto ao tempo (em anos) que fazem parte da Comunidade Canção Nova mostra que a maior parcela é representada pelos que estão na organização entre 6 e 11 anos, sendo 61,1% da amostra. A primeira característica avaliada foi nomeada de assistência. Os resultados apresentados indicam que 55,6% consideram essa característica presente no líder e 27,8% colocaram que raramente é exercida. A segunda mencionada foi compromisso com o crescimento das pessoas, sendo que 66,7% concordam com a questão e 22,2% responderam quase sempre. A colocação 3 é quanto à consciência e os resultados apontados mostram que 44,4% dos respondentes afirmam que é quase sempre desempenhado, 33,3% colocaram como sempre e 22,2% raramente. A quarta característica é relacionada à contextualização, em que 44,4% colocaram que quase sempre, 33,3% sempre e 22,2% raramente é exercida. O quinto aspecto é o da criação de sentimento de comunidade, no qual os resultados apontam que o líder sempre exerce (61,1%), quase sempre representa 27,8% e raramente 11,1%. Quanto à escuta, 38,9% identificaram como quase sempre, 33,3% como sempre e 27,8% raramente. A oitava característica é nomeada como persuasão, observa-se os resultados estão iguais, sendo que 44,4% responderam sempre, os outros 44,4% sempre e o restante (11,1%) colocou raramente. Com relação a previsão, 38,3% atribuíram como característica quase sempre exercida, 33,3% como sempre e 22,2% raramente. A última característica identificada em um líder servidor é a da recuperação, 38,9% responderam que quase sempre, os outros 38,9% colocaram que sempre e 22,2% como raramente exercida. Devido o estudo acontecer em uma organização basicamente servidora e as características do líder servidor apresentarem resultados notáveis, comprova que esse modelo parece adepto ao tipo de organização, associando estilo de liderança apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse deste trabalho foi de investigar exclusivamente a liderança servidora em uma organização sem fins lucrativos, caracterizada como organização religiosa. A aplicabilidade das características do líder servidor em organização como a Comunidade Canção Nova ocasionou a pesquisa e por meio do instrumento de coleta de dados, considerou que as características se adaptam ao caso de estudo. Dessa forma, conclui-se que a comunidade analisada possui as características de uma organização servidora e que o estilo de liderança apresentado se adequa ao meio organizacional.

REFERÊNCIAS

COSTA, Michelle Fátima dos Santos. **Serviços e Liderança Servidora**: analisando as dimensões em serviços de hospedagem. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, 2014. Disponível em: <repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/550/1/dissertacao_costa2_2014.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DIAS, Cleysson Ricardo Jordão Braga; FILHO, Rodolfo Araújo Moraes. Liderança Servidora na Prática: um estudo brasileiro em uma “nova comunidade”. **Revista Administração em Diálogo**, Recife, 2019, v. 22, n. 1,



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

jan. fev. mar. abr., p. 35-56, 2020. Disponível em: <revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/40787/31506>. Acesso em: 06 jun. 2022.

DIAS, Juliana Jorge et al., **O Estilo da Liderança Servidora no Contexto da Empresa**. Disponível em: <multivix.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/revista-espaco-academico-v10-n02-artigo01.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HUNTER, James C. **O Monge e O Executivo**. 19. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LUNDGREN, Ronaldo. Teoria da liderança servidora. **Liderança – caminho do sucesso**, 2018. Disponível em: <lideranca.blog.br/teoria-da-lideranca-servidora/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MUNIZ, Antonio; GONÇALVES, Victor et al., **Jornada Ágil de Liderança**. Rio de Janeiro: Brasport, 2020.

PIOVESAN, Têlvio Machado. **A Liderança Servidora Aplicada às Organizações**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005. Disponível em: <repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13285/TCCE_CONTROLADORIA_2005_PIOVESAN_TELVIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2022.

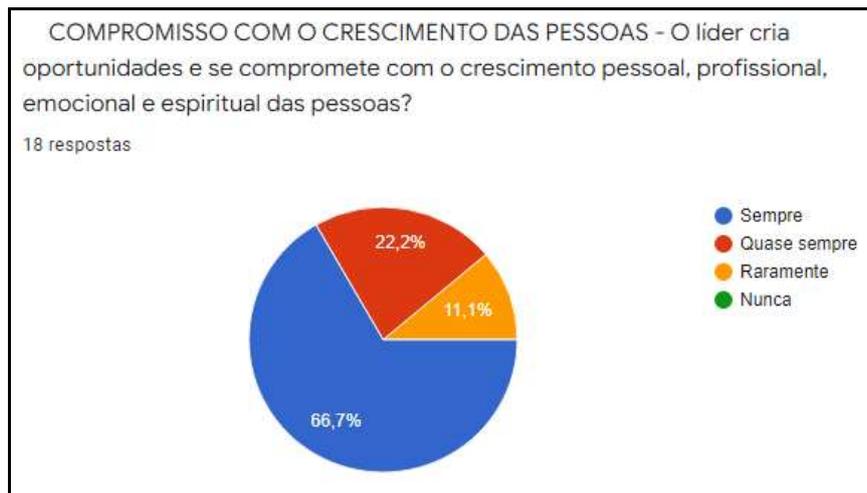


Gráfico 1 – Característica do líder servidor – compromisso com o crescimento das pessoas.
Fonte: Os Autores (2022)



Gráfico 2 – Característica do líder servidor – criação de sentimento de comunidade.
Fonte: Os Autores (2022)



Gráfico 3 – Característica do líder servidor – recuperação.
Fonte: Os Autores (2022)



A PESQUISA DE CLIMA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL

Thiago Teodoro de Souza (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: thiago.teodoro@cancaonova.com

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <fernanda.aquino@fcn.edu.br>.

RESUMO: inúmeras são as estratégias de gerenciamento organizacional, visando à qualidade e ao alcance dos resultados desejados. Uma das questões apontadas como influenciadoras em processos de mudança é o Clima Organizacional. Desta forma, o presente estudo dedicou-se a compreender a gestão do clima organizacional como ferramenta para tomadas de decisão em um grupo de gestores de diversas áreas em uma empresa de grande porte localizada no interior de São Paulo. Por meio da aplicação de um questionário, buscou-se entender os impactos e as possibilidades de mudanças, projetando que o cliente interno, no caso, os colaboradores, contribui na gestão, assim como com as mudanças estratégicas da instituição. Ao aplicar o questionário aos líderes obtiveram-se respostas que apontam para a finalidade do gerenciamento e da ferramenta de pesquisa de clima organizacional como fonte de avaliação, utilização das informações nas tomadas de decisão em níveis estratégicos, táticos e operacionais e mudanças. Constatou-se que a instituição estudada apresenta familiaridade com o uso da ferramenta de gerenciamento de clima organizacional e a utilização dos seus resultados de forma avaliativa e integrada ao seu planejamento estratégico. As medidas necessárias abordadas possuem o intuito de conscientizar a alta diretoria acerca do seu envolvimento e responsabilidade no gerenciamento do clima organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: clima organizacional, gestão organizacional, liderança

INTRODUÇÃO

Os desafios organizacionais são constantes e, quando não tratados, podem levar as instituições a um caminho de sérios problemas. A pesquisa de clima apresenta-se como uma ferramenta organizacional para conduzir a gestão de uma forma mais assertiva, movendo a instituição a uma conformidade interna e externa. A importância do estudo de clima está no conhecimento motivacional presente na organização, sentimentos de seus colaboradores, interação entre os indivíduos e possíveis mudanças provisionadas de forma estratégica. Analisar o clima da organização favorece o desenho estratégico, alinhamento de equipes e adequações necessárias, tendo em vista o impacto dos resultados fornecidos pelo instrumento de pesquisa.

OBJETIVOS

O presente artigo objetivou explorar conceitualmente o gerenciamento do clima organizacional por meio da pesquisa de clima e verificar a visão de gestores de uma instituição em relação ao tema especificado e sua aplicabilidade como ferramenta de tomada de decisão, avaliação, comunicação, percepção, clareza na metodologia e mudanças estratégicas.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso desenvolveu-se por meio de abordagem qualitativa e exploratória. Em Shiaishi (2009) o modelo de pesquisa exploratória se utiliza prioritariamente de técnicas de pesquisas qualitativas embasadas em observações e entrevistas. Estas maneiras de pesquisa permitem a exploração de um determinado problema de forma mais complexa. A abordagem qualitativa tem sido utilizada para a compreensão da vida humana em grupos, antropologia e demais ciências sociais. Yin (2005, p.32) explica que “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o *Google Forms*, com dez questões de múltipla escolha, visando a adquirir informações sobre o tema de estudo. A empresa escolhida para o estudo de caso ocorreu por facilidade de acesso do pesquisador, uma vez que ele compõe seu quadro efetivo. Trata-se de uma empresa de grande porte com sua matriz em uma cidade do interior de São Paulo e com unidades de trabalhos em diferentes regiões do país e também no exterior. Foi feito um levantamento de quem seriam as pessoas de liderança da empresa, bem como os seus contatos, para que o formulário fosse enviado. O questionário foi aplicado a 58 gestores, coordenadores e responsáveis atuantes no Brasil e no exterior, como Fátima/Portugal, Jerusalém e Nazaré/Israel, Roma/Itália e Toulon/França. O período de coleta de dados aconteceu entre os dias 12 e 16 de abril de 2021. Todos os gestores atuam em suas funções há pelo menos dois anos e têm como prática de gestão a pesquisa de clima organizacional anualmente. A análise se deu focando na atuação de gestores, coordenadores e responsáveis perante a aplicabilidade da pesquisa de clima, seu resultado compilado, avaliação e utilização das informações



nas tomadas de decisão em níveis estratégico, tático e operacional. Após a tabulação dos dados, estes foram analisados com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gerenciamento do clima organizacional na instituição é um fator determinante não somente para o bom andamento dela, mas também para o seu crescimento. Ter consciência de como os colaboradores se sentem em relação à instituição é um fator estratégico e deslumbrante para uma perspectiva de crescimento. Por se tratar de fatores voláteis, ou seja, que podem ser moldados ou mudados em curto prazo, o clima organizacional, através da pesquisa de clima, pode ser gerenciado com ações direcionadas com base nos indicadores emergidos da compilação dos resultados. O gráfico 1 referente à pergunta “A pesquisa de clima da Instituição da qual você faz parte, ajuda na sua tomada de decisão e definições estratégicas?”, apresenta que 63,8% dos respondentes utilizam da pesquisa de clima para definições estratégicas e tomadas de decisão. A pesquisa de clima é uma percepção funcional identificada pela organização de forma independente ou com a ajuda de uma consultoria externa, mas de todos os modos sinaliza as forças, fraquezas, oportunidades e necessidades de mudanças a serem trabalhadas pela gestão. A liderança possui responsabilidades no gerenciamento do clima organizacional, assim como as suas definições e estratégia organizacional. O conhecimento metodológico, comprometimento com a aplicabilidade da ferramenta e a execução do plano de ação quanto aos pontos sinalizados pela pesquisa, possibilitará mudanças significativas de formas positivas. Foi possível verificar na instituição estudada que a pesquisa de clima é considerada importante e aplicável. O instrumento de pesquisa foi considerado uma ferramenta estratégica essencial na tomada de decisões, gerenciamento do clima e implantação de mudanças. O gráfico 2, referente à aplicabilidade, apresenta que mais de 60% dos líderes, somando as notas 4 e 5, avaliaram a pesquisa de clima de forma positiva, tanto para o gerenciamento quanto para sua atuação em função estratégica. Na visão de Schein (2020) o entendimento do ambiente cultural é querido para todos, mas essencial aos que forem liderar. Para que exista um gerenciamento do clima organizacional, se faz necessário um processo de conhecimento do seu público interno e de como eles se sentem. A aplicação de uma pesquisa de clima deve ser permeada pelo desejo de conhecer esse público e não ter receio de descobrir possíveis resultados exigentes, difíceis de serem encarados em meio à crise ou contra a própria cultura estabelecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clima poderá ser mudado, mas para isso medidas precisarão ser tomadas pela liderança e diretoria institucional. Desta forma, considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que a liderança se reporta à pesquisa de clima para as tomadas de decisão. Possivelmente adequações se façam necessárias. Estudos acerca do clima organizacional serão sempre atuais e pertinentes, uma vez que as condições de trabalho acompanham as diferentes realidades do contexto social, econômico, cultural, entre outros, nos quais organizações e pessoas estão inseridos. Desta forma, não se dá o tema como esgotado e destaca-se a necessidade de futuros estudos que ampliem a compreensão e reconhecimento dos benefícios da prática de gerenciamento do clima de trabalho nas organizações.

REFERÊNCIAS

SCHEIN, E. H. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2020.

SHIAISHI, Guilherme de Farias; TOLEDO, Luciano Augusto. Estudo de Caso em Pesquisas Exploratórias Qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, p. 103-119, 2009.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

A. “A pesquisa de clima da Instituição da qual você faz parte, ajuda na sua tomada de decisão e definições estratégicas?”

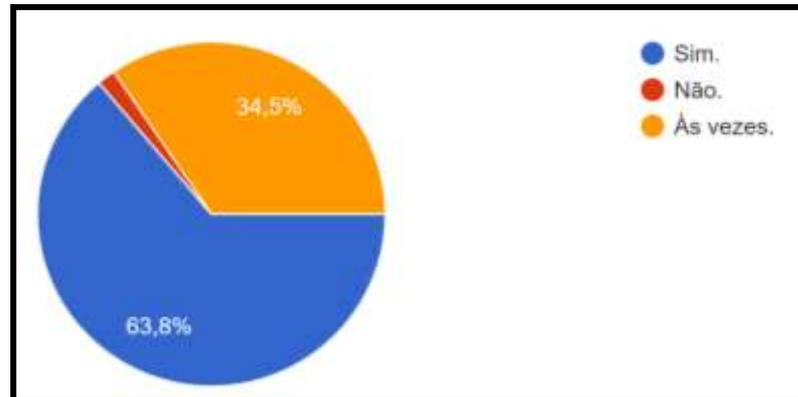


Gráfico 1 – Tomada de decisão
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

B. “De 1 a 5, qual a funcionalidade/aplicabilidade da Pesquisa de Clima na sua gestão? (Lembrando que 1 é a nota mínima e 5 é a nota máxima).”

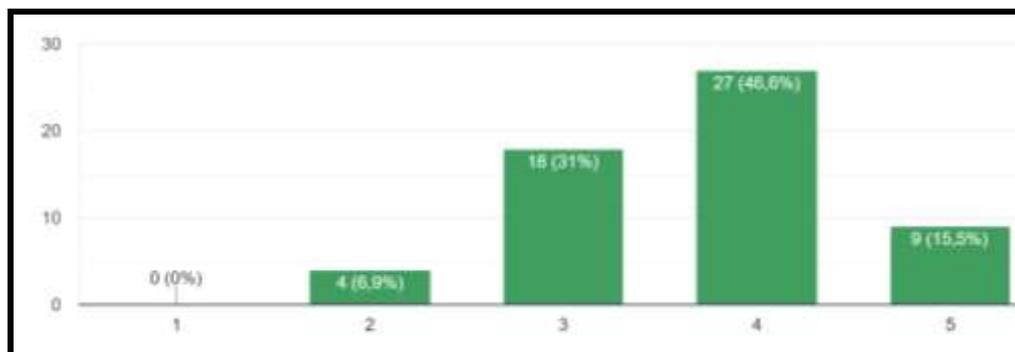


Gráfico 2 – Aplicabilidade
Fonte: Dados da pesquisa (2021)



A RELEVÂNCIA DA SELEÇÃO DE COLABORADORES EMPREENDEDORES PELO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TERCEIRO SETOR

Kelly Patricia de Oliveira da Silva Barros (1), Igor José da Silva Santos (2), André Alves Prado (3)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <kellypatybarros15@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. Email: <igorsilva.igsil@gmail.com>.

³ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: este estudo tem por objetivo apresentar a importância do setor de Recursos Humanos (RH) para uma Instituição de Ensino Superior (IES), desde o momento da contratação até o controle da documentação, como por exemplo: espelho de ponto, folha de pagamento, requisições de férias, treinamentos e tudo o que se relaciona ao funcionário ou às necessidades da gestão de pessoas na empresa. O RH está ligado à administração de pessoal e precisa conciliar suas tarefas, tentando atender a demanda de modo a produzir os melhores resultados organizacionais. Como todo setor, o RH também enfrenta desafios desde os mais simples até os mais complexos, devendo sempre apresentar uma maneira viável de enfrentar e tentar resolver os desafios. Através das pesquisas bibliográficas foram observadas as opiniões de alguns autores, que através do conhecimento adquirido auxiliou em uma melhor compreensão de como é a forma que o setor de RH opera, apresentando o procedimento escolhido para a análise dos dados obtidos através do objeto do estudo, o que propõe soluções para possíveis problemas por meio da revisão bibliográfica apoiada em livros e sites confiáveis da Internet. Pode-se perceber durante o processo a análise da relação do setor do RH com os colaboradores da instituição estudada, que a área é de suma importância para a contratação, atendimento aos funcionários e que é importante observar constantemente propostas de melhorias para a seleção, o desenvolvimento e a capacitação dos empregados.

PALAVRAS-CHAVE: colaboradores empreendedores, gestão de pessoas, instituição de ensino superior, recursos humanos, terceiro setor

INTRODUÇÃO

Toda empresa é movida por pessoas que são responsáveis pela tomada de decisões mais importantes. São as pessoas que tomam iniciativas, realizam planejamento, administram, dentre outras funções que são ocupadas dentro das empresas. Visto que para serem contratadas, candidatas a emprego passam por entrevistas, seleção, recrutamento e análises do departamento de Recursos Humanos (RH) das organizações que, por sua vez, devem fazer uma exigente avaliação dos pretendentes às vagas e definir quais serão contratados ou não pela empresa. No RH da empresa também devem estar todas as qualificações e capacidades dos funcionários contratados, assim como a ficha cadastral do colaborador, bem como os dados necessários para a geração do espelho de ponto, folha de pagamento, férias, informe de rendimentos, benefícios (vale transporte, vale alimentação, plano de saúde), ou seja, todas as informações que ligam o funcionário à empresa. De acordo com Knapik (2012) “para uma boa gestão de pessoas deve-se conhecer bem a estrutura da organização, ter conhecimento em missões e valores da empresa para se ter um bom engajamento entre empresa e funcionário.” É sabido que de praxe os novos contratados devem passar por programas de treinamento, desenvolvimento de carreira e adaptação à cultura organizacional. No entanto, o RH também precisa conciliar a agenda com atividades para realizar a administração de pessoal, tentando atender as demandas sem prejudicar as rotinas diárias da empresa. Em contrapartida, os profissionais devem ser comunicativos (o que não se resume em falar bem), saber trabalhar em equipe, atender os requisitos e necessidades da empresa. Por isso, é de suma importância que o setor de RH venha a compreender os colaboradores e a buscar sintonia com os mesmos, realizando ações essenciais para o bom desenvolvimento do trabalho. É de conhecimento que diariamente muitos profissionais enfrentam desafios no mundo corporativo. Os setores Recursos Humanos devem estar preparados para contratar e apoiar os funcionários para lidar com cada obstáculo a enfrentar, principalmente por meio de capacitações e treinamentos. Os desafios variam desde os mais simples aos mais complexos. Os RHs devem evitar cometer, por exemplo, falhas no cartão de ponto dos funcionários, erros nos salários e ainda estarem atentos a problemas como denúncias de qualquer tipo de assédio. Cabe a esta importante área valorizar o colaborador, ajudá-lo a desenvolver competências empreendedoras e orientá-lo a seguir as normas da empresa com foco na missão, visão e valores da organização.

OBJETIVOS

Analisar o método de como está sendo organizada a contratação dos colaboradores e a gestão de pessoal em uma Instituição de Ensino Superior Confessional de Cachoeira Paulista-SP. Realizar o levantamento de como



a empresa realiza o treinamento dos colaboradores; analisar a existência de propostas e melhorias oferecidas aos funcionários; verificar os benefícios e plano de carreira ofertado pela Instituição.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2017) a metodologia científica é um conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais com o objetivo de se chegar ao conhecimento final. Os métodos são utilizados para mostrar os motivos pelos quais o pesquisador optou por um caminho e não por outro. Dentre esses motivos justificam-se certos modos e formas de realizar a metodologia científica. Esse método é fundamental para validar suas pesquisas e seus resultados serem aceitos. Para a pesquisa ser aceita esta precisa ser formalizada para que seja única e obtenha suas técnicas específicas. A metodologia em parte tem como objetivo solucionar os problemas desenvolvidos e atingir os objetivos do estudo. De acordo com Lima e Mioto (2007) a pesquisa bibliográfica tem como processo metodológico oferecer ao pesquisador a possibilidade de buscar soluções para problemas em sua pesquisa. O pesquisador deve expor do método científico escolhido, as formas que está construindo do desenho metodológico e os procedimentos escolhidos e assim demonstrar a configuração de apresentações, bem como a análise de dados obtidos. Os projetos metodológicos apresentam aproximações sucessivas, porém considera-se a revisão dos dados garantindo movimentos dialéticos no qual pode ser revisto constantemente o objeto de estudo. Por fim, o significado do trabalho com pesquisas bibliográficas é realizar um incansável movimento de obtenção dos objetivos, das etapas em observações, de leituras, questionamentos e críticas e interlocuções com o material bibliográfico que exige total vigilância epistemológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as novas mudanças e exigências do mercado de trabalho, a adaptação do gestor se faz necessária para contribuir com os avanços organizacionais, pois para atender as demandas do comércio e corrida pela competitividade, as empresas precisam ter colaboradores empreendedores que contribuam para as empresas que trabalham, estejam atentos às crises e que estejam atualizados para acompanhar as mudanças provenientes da era digital, por exemplo. Para Drucker (2006) lideranças devem prever com antecedência possíveis crises, ou seja, estar sempre um passo a frente para prevê-la e saber como se comportar ou reagir diante de uma possível catástrofe e assim tomar a ação correta diante de determinada situação. Conforme Bom Ângelo (2003), o empreendedorismo corporativo constrói novas ideias, cria novas estratégias, novos modos de pensar fazendo com que grandes empresários como grupo de investimento, governos centrais e regionais, universidades e instituições públicas gerem riquezas, o que auxilia no desenvolvimento de uma empresa, município, estado ou país, pois está ligado ao crescimento econômico tendo como resultado inovações em produtos e serviços, desenvolvimento tecnológico e criação de novos postos de trabalho. Muito se associa o termo empreendedorismo como uma ferramenta no combate contra o desemprego, pois gera novos empreendedores a partir de ideias criadas pelos mesmos que as colocam em prática, conduzindo um empreendimento a crescimento. Porém cabe ressaltar que as empresas na hora da contratação desejam contratar colaboradores empreendedores que cuidem da organização com a mesma dedicação que teriam zelando por um negócio próprio. Segundo Costa, Cericato e Melo (2007), considerando o ambiente de constantes mudanças, as organizações criam um novo cenário preparado para desenvolver novos negócios mais dinâmicos e obter melhores resultados. De acordo com Bittencourt e Prado (2010) as exigências do perfil profissional estão sendo modificadas com o passar do tempo, afetando inclusive a administração dos negócios. Considerando este cenário, estão surgindo modelos de empresas mais coesas e inteligentes. Seguindo ainda o contexto é digno frisar que até as organizações sem fins lucrativos têm de atuar de forma empreendedora para pagar suas despesas e atingir seus objetivos, motivo pelo qual contratar funcionários empreendedores é de suma importância. De acordo com Rodrigues, Maccari e Pereira (2009), com resultados obtidos através de uma coleta de dados feita por entrevista pessoal com diretores da empresa, os resultados apontam que, após empregar o empreendedorismo corporativo, a empresa pesquisada apresentou um aumento em sua produtividade e pode ter como exemplo que as estratégias do empreendedorismo trazem resiliência à empresa, dão sustentabilidade aos negócios e melhoram seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que toda empresa é movida por pessoas. É necessária e de elevada relevância a participação do RH das empresas para a contratação dos melhores colaboradores para as organizações. Um bom RH abandona o tradicionalismo de cuidar apenas de documentação para atua de forma estratégica alinhada aos objetivos organizacionais. Esta área da organização produz muitos benefícios e deve consideração a contratação de colaboradores empreendedores que auxiliem o crescimento da empresa. Um RH que contrata funcionários incompetentes prejudicará o desenvolvimento da empresa. Já um RH que contrata colaboradores competentes está contribuindo para que as corporações atinjam suas metas e objetivos. Cabe lembrar inclusive que o empreendedorismo social relaciona-se com o desenvolvimento de soluções e ideias inovadoras no local de trabalho, mais um motivo para que os RHs contratem empregados com o perfil empreendedor.



AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por me ajudar a ultrapassar por cada obstáculo, também ao professor André Prado pelo auxílio no desenvolvimento deste estudo, à Faculdade Canção Nova pela oportunidade de divulgar os trabalhos produzidos e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, André Quintana; PRADO, André Alves. A Tecnologia da Informação Integrando Áreas de Negócios Visando a Geração de um Novo Profissional no Ramo Tecnológico. **Revista de Administração UNIFATEA**, Lorena, v. 3, n. 3, 2010. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/650>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BOM ANGELO, Eduardo. **Empreendedor Corporativo: a nova postura de quem faz a diferença**. Rio Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTA, Alexandre Magno; CERICATO, Domingo; MELO, Pedro Antônio. Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, v. 12, n. 4, p. 32-43, 2007. Disponível em: <spell.org.br/documentos/ver/27861/empreendedorismo-corporativo--uma-nova-estrategia-para-a-inovacao-em-organizacoes-contemporaneas>. Acesso em: 11 mai. 2022.

DRUCKER, Peter. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KNAPIK, Janet. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso. Methodological Procedures in the Construction of Scientific Knowledge: bibliographic research. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 mai. 2022.

PEREIRA, Alessandro; MACCARI, Emerson Antonio; RODRIGUES, Leonel Cesar. Strategies for fostering corporate entrepreneurship. **Iberoamerican Journal os Strategic Management**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <periodicos.uninove.br/riae/article/view/14164> Acesso em: 12 mai. 2022.



O PLANEJAMENTO DE COMPRAS E O EMPREENDEDORISMO NO SETOR DE ÁGUA MINERAL

**Bianca Cristine Freire Rocha (1), Bianca Tomaz Firmino (2), Luan Caetano Pinto (3),
Maria Luisa Costa Machado (4), André Alves Prado (5)**

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <br163071@gmail.com>.

²Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <biancatomazfirmino@gmail.com>.

³Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <luancaetanop99@gmail.com>.

⁴Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marialuisa.machado07@gmail.com>.

⁵Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se apresentar a importância e a necessidade de criar planejamentos de compras no setor de água mineral, baseado no estudo da Mineradora Canção Nova em Cachoeira Paulista/SP. Este estudo abordará como ocorrem as operações internas planejadas na organização com intuito de verificar a eficiência e eficácia nos processos da produção de água mineral. Para desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, revistas especializadas, artigos e sites confiáveis da Internet. Verificou-se que o planejamento é essencial, pois sem o mesmo perde-se muito e não é possível alcançar de forma eficiente os objetivos visados e propostos pela organização.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, gestão de compras, mineradora, organização, planejamento

INTRODUÇÃO

As organizações vivem transformações constantes em suas operações internas e externas. A busca pela eficiência e pela eficácia nos processos e resultados são fatores determinantes para obtenção do sucesso. Os projetos organizacionais requerem um planejamento prévio aumentando a relevância em ações que permitam um ganho significativo em termos de resultados e rentabilidade. Para Maximiano (2009) planejar é ter claramente os objetivos a serem alcançados e métodos para possibilitar a realização de resultados desejados. Diante de um cenário altamente competitivo em que as organizações sobrevivem, torna-se relevante que departamento de compras seja eficiente para gerar subsídios para que a empresa possa permanecer no mercado de forma competitiva. O setor de compras pode ser comparado a uma ponte que liga as soluções do mercado às necessidades da empresa permitindo a obtenção de ganhos indiretos e diretos. Um bom planejamento ao setor de compras permite a redução de custo a partir do êxito em suas negociações, além de inúmeros benefícios como redução de prazos de atendimento, novos fornecedores, o processo produtivo mantido em constante atividade e a busca de melhoria contínua.

OBJETIVOS

Analisar como o planejamento e uma boa gestão de compras podem garantir resultados lucrativos e que podem por consequência conduzir a organização ao desenvolvimento e garantir a sobrevivência no mercado competitivo, bem como identificar a importância do planejamento na gestão de compras, estudar e pesquisar sobre a relevância da gestão de compras.

METODOLOGIA

Conforme Gil (2017) a ciência pode ser considerada uma forma de conhecimento que tem por objetivo formular por meio de linguagem rigorosa e apropriada, se possível com o auxílio da linguagem matemática, leis que regem os fenômenos. Para um método ser considerado científico é preciso identificar as operações mentais e técnicas que possibilitem à sua verificação. Entende-se desta forma que a metodologia científica é o conjunto de processos de um estudo para um trabalho acadêmico que visa facilitar a aprendizagem e auxiliar o entendimento dos processos na busca por respostas para encontrar soluções para um determinado problema por meio dos mecanismos de investigação, coleta e análise de dados. Na elaboração de uma metodologia da pesquisa são necessárias técnicas e abordagens adequadas ao tema proposto e a formalização do que foi escolhido, assim com a justificativa do motivo que levou à tomada de decisão para investigação dos fatos. De acordo com Vanti (2002) a bibliometria pode ser definida como o conjunto de métodos de pesquisa utilizados para mapear a estrutura do conhecimento em um campo científico por meio de uma abordagem quantitativa e estatística de vários dados bibliográficos. Portanto, a partir do tratamento de informações referentes aos autores das pesquisas, aos veículos de publicação, palavras-chave, torna-se possível avaliar as tendências e também o comportamento da produção científica desenvolvida sobre um determinado tema.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dornelas (2020) afirma que após analisar a literatura internacional a respeito do perfil dos empreendedores de sucesso, pode-se perceber que existem vários estudos e polêmicas acerca do tema. De acordo com o autor é necessário ressaltar que para ser um empreendedor não há necessidade de ser empresário e nem todo empresário pode ser considerado um empreendedor. Não existe um único modelo padrão de empreendedor, e, devido a isso, é possível que qualquer um possa vir a se tornar um. Os empreendedores podem ser classificados em tipos e subtipos. O autor ressalta que, para quem quer empreender, um ponto de partida é ouvir conselhos de pessoas que têm experiência no assunto sobre planejamento, oportunidade, conhecimento em administração, dedicação, paixão pelo que faz e experiência em gestão de recursos e riscos. Segundo Fernandes, Prado e Ribeiro (2020) a qualidade e a padronização de processos visam aumentar a satisfação dos clientes por meio da melhoria contínua, propiciando uma melhor organização interna e a redução do tempo nas atividades fins. Em conformidade com Englert et al. (2019) as empresas modernas são rígidas nos propósitos e flexíveis no *core business* (essência do negócio). Já as organizações tradicionais são rígidas no *core business* e no foco do produto principal. Conforme mencionado no livro *A Dinâmica Atual da Economia Moderna*, é preciso refazer a empresa a cada dois ou três anos, pois se não fizer isso e acompanhar o mercado, os concorrentes farão e as corporações que não mudarem e se adaptarem, geralmente se tornarão antiquadas e poderão ser levadas rapidamente à falência. Vale frisar que outros fatores sobressaem na decisão de inovar, pois se fossem questões matemáticas existiriam fórmulas e não haveria dilema em tomar decisões referentes à inovação. Ainda segundo Dornelas (2021) é importante que empresários testem seus conceitos e ideias de negócio junto a potenciais clientes, amigos próximos e empreendedores mais experientes com o intuito de ver a situação de outra forma antes que a paixão pela ideia siga sua visão de forma lógica e faça com que o empreendedor aja pela emoção. De acordo com o autor, uma ideia sozinha não vale de nada, sendo que a verdadeira importância se dá em saber desenvolvê-la, implantá-la e construir um negócio rumo ao sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de compras é responsável por garantir o funcionamento orgânico e eficiente das empresas. Dito isso os profissionais da área devem providenciar todas as ferramentas e recursos necessários para que os colaboradores possam desempenhar as suas funções de maneira adequada. Apesar de ser um grande desafio, a organização torna-se o principal mecanismo para garantir o sucesso das operações da empresa, alcançando-se assim a eficiência e a eficácia que tanto se almeja no setor de água mineral. É preciso atentar-se, pois uma desorganização pode gerar problemas em um futuro próximo afetando assim o alcance dos objetivos. Constatou-se a importância do planejamento no setor de compras, viu-se que a necessidade do que deve ser comprado e investido é realmente grande.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus, ao professor André Prado pela conclusão do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa e à Instituição Faculdade Canção Nova por proporcionar essa oportunidade de divulgação do nosso trabalho orientado em nossos estudos no curso superior de Administração de Empresas.

REFERÊNCIAS

- DORNELAS, José. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios**. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.
- _____. **Empreendedorismo na Prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020.
- ENGLERT, Pedro; GLITZ, Eduardo; MAIONNAVE, Marcelo. **Empreendedores: agilidade, resultado, cultura de dono e um negócio capaz de revolucionar o mercado**. São Paulo: Gente, 2019.
- FERNANDES, Luiz Fernando Vargas Malerba; PRADO, André Alves; RIBEIRO, Rosinei Batista. Análise da Viabilidade de Implantação da NBR ISO 9001, Versão 2015, em uma Instituição de Ensino Superior no Município de Lorena/SP. **Cadernos UniFOA**, ed. 42, p. 53-65, abr. 2020. Disponível em: <revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2935/pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- FERREIRA, Maxwell. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAXIMIANO, Antônio César Amauru. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ongs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2019.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago. 2002. Disponível em: <scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022.



PLANO DE NEGÓCIO CASA DE SUCOS NATURAIS

Laerte da Silva Cunha (1), Luciana Bruno Silva de Carvalho (2), Maryane de Souza Pereira (3),
Élcio Henrique dos Santos (4)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <laertecont@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

³ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

⁴ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: para o sucesso de uma empresa faz-se necessário a elaboração de um plano de negócios compreendendo todas as etapas importantes e vitais ao empreendimento, bem como seu público, evitando assim possíveis erros e garantindo os devidos acertos. Para tanto, é indispensável efetuar pesquisa de mercado, para verificação dos custos, da aceitabilidade, e das características micro e macro do negócio, além de comprovar sua viabilidade. Este artigo tem como proposta a elaboração de um plano de negócios para a abertura de empresa no ramo de sucos naturais na cidade de Cachoeira Paulista, escolheu-se esse segmento tendo em vista que considerável parcela do povo brasileiro vem demonstrando preocupação com a saúde e a qualidade de vida das pessoas, principalmente no que se refere à busca por uma alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação saudável, empreendedorismo, frutas, nutrição, oportunidade, verduras

INTRODUÇÃO

O ramo de alimentos naturais é promissor. Segundo o Sebrae o Brasil é quarto colocado em consumo de alimentos saudáveis e, observando o comércio local, verificamos que não há opção nesse segmento. Sobre esse cenário se questiona a viabilidade de um estabelecimento que ofereça de maneira rápida alimentos naturais frescos, que sejam além de um alimento saboroso, rico em fibras e vitaminas, na cidade de Cachoeira Paulista.

OBJETIVOS

Analisar a viabilidade para o desenvolvimento de uma empresa com a atividade principal de vendas de sucos naturais, com capacidade nutritiva elevada, que terá seu foco na comercialização de sucos feitos na hora, com ampla variedade de frutas frescas, tendo como base: inhame, ora-pro-nóbis e chuchu, ricos em fibras e vitaminas, ingredientes saudáveis que irão diferenciar o negócio, por oferecer um produto mais nutritivo, de sabor inigualável, que será preparado na hora, sem que haja espera por parte do cliente.

METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado mediante a observação do mercado de alimentos prontos existente na cidade de Cachoeira Paulista e também a exploração do assunto de maneira quantitativa, por meio de pesquisas via internet utilizando a ferramenta do *google forms*. A pesquisa (*on line*), foi aplicada entre os dias 01 e 03 de maio teve um alcance de 15 pessoas da cidade de Cachoeira Paulista, visando mensurar o grau de aceitação popular face ao negócio, ora proposto. A pesquisa teve como meta analisar o mercado da cidade de Cachoeira Paulista, obtendo conhecimento dos costumes em relação à alimentação, à aceitação de um novo suco, a ser ingerido à base de inhame, ora-pro-nóbis e chuchu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos que há viabilidade do empreendimento no município de Cachoeira Paulista. Aplicamos perguntas que se referiam ao comportamento para ratificar o que as pesquisas bibliográficas apontaram, tais como uma maior preocupação com a saúde. Uma de nossas perguntas foi se as pessoas se preocupam com sua saúde e 93,3% responderam afirmativamente, porém quando perguntados se faziam exames periódicos o quórum de pessoas que responderam que faziam check-up foi de 80%, os pesquisados também informaram estar ativos fisicamente, pois praticam exercícios constantemente. Outra questão levantada no formulário é quanto ao hábito da alimentação: 46,7% dos entrevistados revelaram comer lanches e pizzas constantemente; uma oportunidade para o novo empreendimento, pois verifica-se o costume de fazer refeições rápidas. Chamamos a atenção para a pergunta “16 - Qual desses produtos você prefere” e o suco natural foi escolhido por 46,7%, ficando o refrigerante como uma segunda opção. Foi notório que mais de 50% do público pesquisado conhece o inhame e o ora-pro-nobis e responderam afirmativamente quando perguntados se tomariam sucos à base desses alimentos.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações levantadas por meio da pesquisa aplicada e da observação de mercado, propomos o desenvolvimento da atividade de venda de sucos naturais na cidade de Cachoeira Paulista. O empreendimento deve ser em um espaço físico com um salão para que os clientes possam degustar os diversos sabores de sucos no centro da cidade e próximo de academias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus que nos permitiu desenvolver este trabalho em nossa jornada de preparo para o futuro como profissionais da área de Administração. Somos gratos também aos professores, pela disposição em ajudar na elaboração do presente trabalho, em especial ao orientador do trabalho, Professor e Mestre Élcio Henrique dos Santos, por proporcionar conhecimentos e contribuir ao aprendizado dos acadêmicos ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

COMO Montar uma Casa de Sucos. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: <sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-casa-de-sucos,c8387a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#apresentacao-de-negocio>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SUCOS de Estação: sazonalidade e sua influência no mercado de sucos. **MULT**, 2019. Disponível em: <consultoriarmult.com.br/blog/sucos-estacao-sazonalidade/>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SUCOS Naturais Fazem Sucesso e Rendem Lucros ao Setor. **Food Service News**, 2014. Disponível em: <foodservicenews.com.br/sucos-naturais-estao-em-alta/>. Acesso em: 18 mai. 2022.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

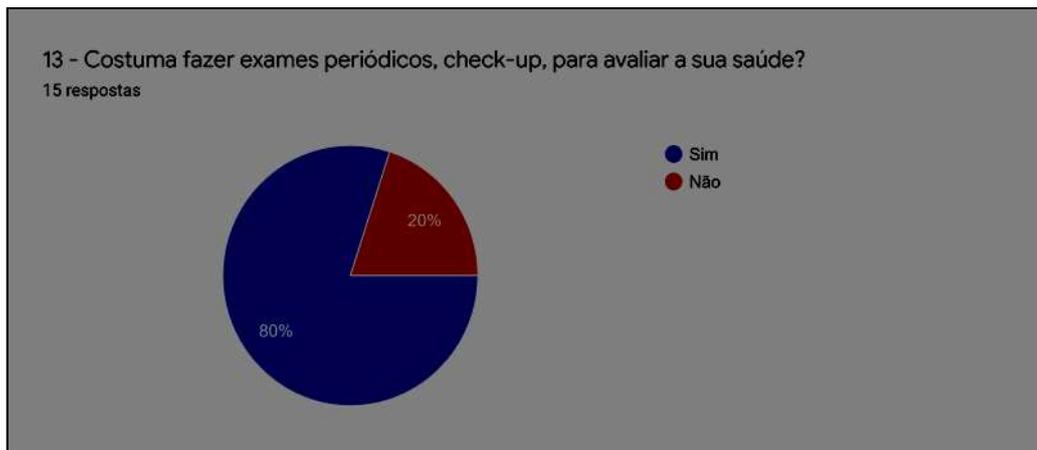


Gráfico 1 – Pesquisa de mercado, pergunta 13 Fonte: os autores (2022)

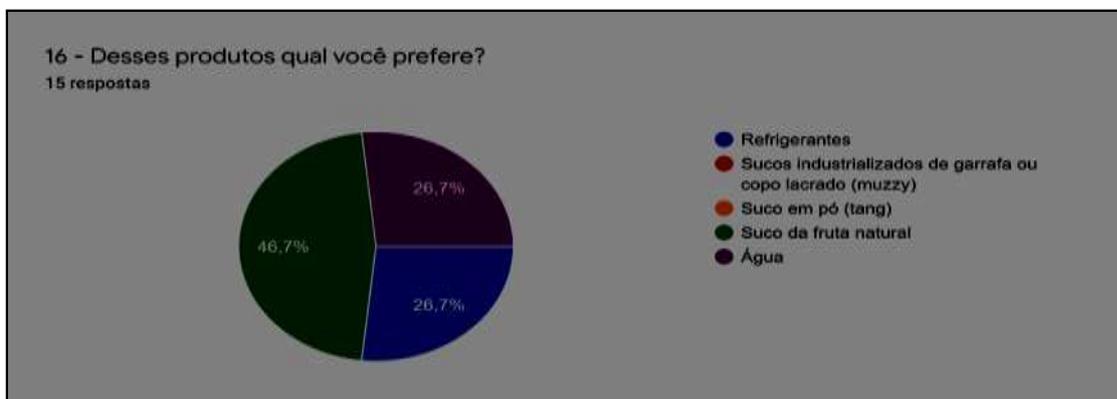


Gráfico 2 – Pesquisa de mercado, pergunta 16 Fonte: os autores (2022)

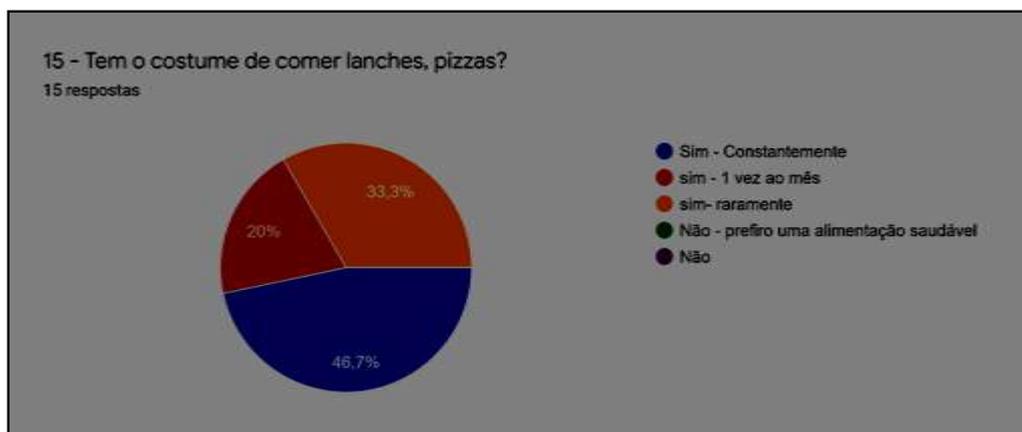


Gráfico 3 – Pesquisa de mercado, pergunta 15 Fonte: os autores (2022)



SIC
SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

7º Simpósio de Iniciação Científica

FACULDADE CANÇÃO NOVA
2023